VITÓRIA DO BRASIL: COMPLETA REPORTAGEM

64 PÁGINAS — 5 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CORES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

ANO XXIII — N.º 6.753 DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1950 PREÇO: UM CRUZEIRO

Recursos e Homens da América Latina Em Caso de Guerra, Pedem os E. Unidos

Jornal De Nova York Informa Que As Consultas Estão Sendo Feitas Prevendo-se Agressão Russa — O "Times" Manifesta-se Satisfeito Com a Reação Do Hemisfério Ante o Caso Coreano

NOVA YORK, 1 (INS) — O diário novaiorquino "Journal-American", recebeu hoje uma informação segundo a qual os Estados Unidos solicitaram à America Latina e ao Canadá que concedam recursos e homens, se a Rússia vier a ocupar a Europa e toda a Asia, no caso de nova guerra mundial.

A informação foi enviada ao jornal, pelo seu correspondente em Washington, William Flythe. as pretensões dos Estados Unidos estão sendo comunicadas em entravistas pessoais dos enviados diplomáticos norte-americanos com os Ministérios do Exterior dos distintos paises, como tambem em intercambio diplomático entre o Departamento de Estado e os enviados estrangeiros acreditados em Washington.

Quase todas as nações situadas fora da órbita russa, segundo declaração do correspondente Flythe, foram convidadas a expressar suas intenções acerca dos tratados e alianças vigentes para atuar solidariamente contra a agressão comunista. Acrescenta o jornal que na informação enviada pelo mencionado correspondente "embora os Estados Unidos mantenham um enorme armazenamento de recursos, a agitação que traria uma guerra mundial acabaria com as matérias primas disponiveis a menos que se prevenha o necessário para um novo e continuo abastecimento das fontes de sua produção".

PRECISA-SE DE BASES

Diz ainda o "Journal American" que "se precisa de uma ação de largo alcance para obter campos de aterragem, bases navais e militares, petróleo e outras coisas essenciais.

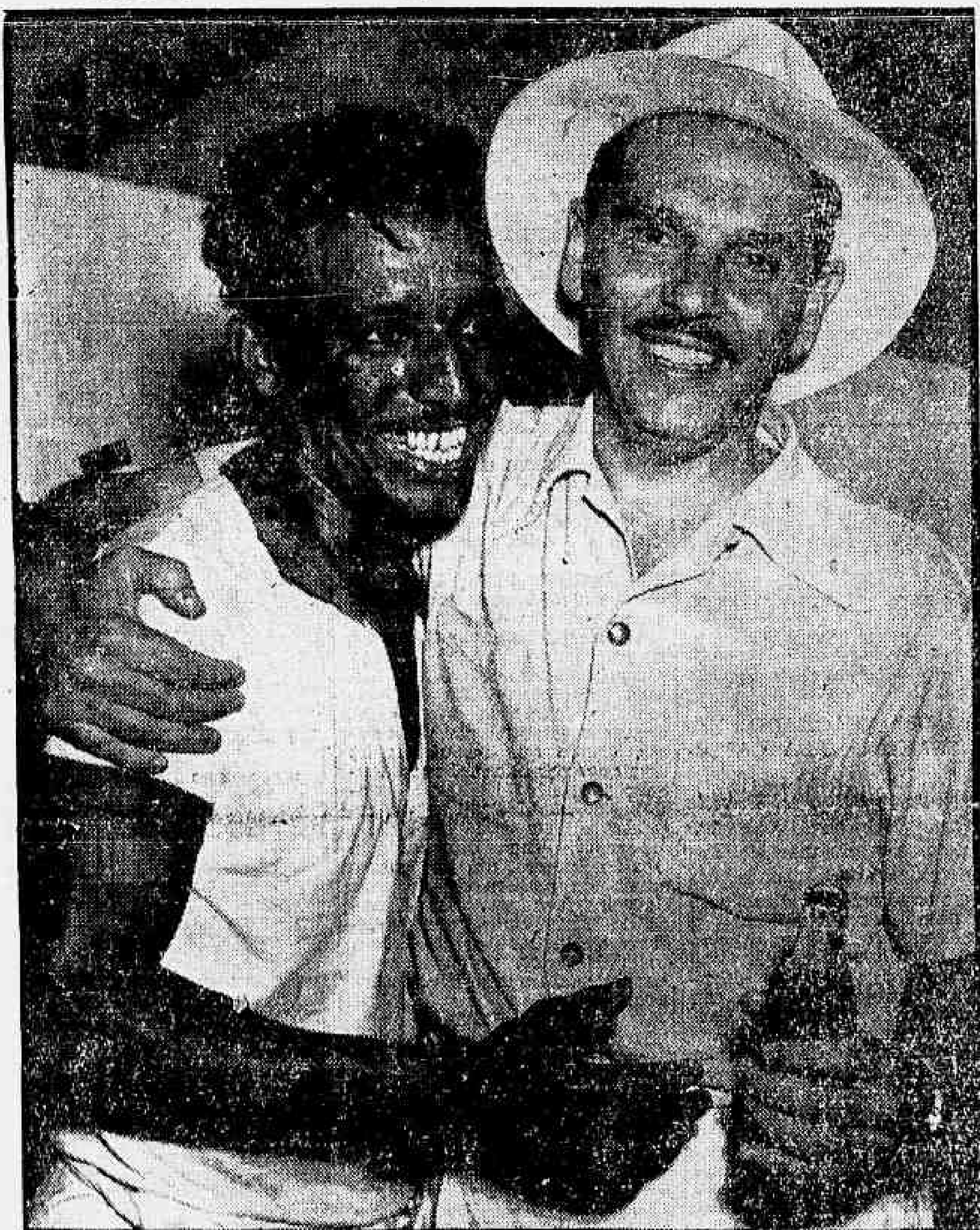
Para isto, torna-se necessário o contrôle das vias maritimas, já que os aviões não podem transportar tudo quanto se faz necessário".

COOPERAÇAO DA ASIA LIVRE

Acrescenta o correspondente do diário novaiorquino que no Extremo Oriente, onde está se desenvolvendo a primeira guerra em que participam os Estados Unidos depois do segundo conflito mundial", "os Estados Unidos teriam que contar com o auxilio da Indonésia e dos Estados circunvizinhos que só desejam a obtenção de sua independência".

(Conclui na 6.ª pág.)

PELO "GOAL" QUE SELOU A VITÓRIA



☆

Zizinho que marcou o segundo "goal" dos brasileiros no jogo contra os iugoslavos, e que, ao lado de Ademir e Bauer, foi dos melhores elementos de nossa equipe — recebe do técnico Flávio Costa, após a peleja, o abraço de congratulações

Notícias e comentários sôbre o grande acontecimento de ontem da cidade na Seção Azul.



Soldado da Coréia do Sul em Ongin. (Foto INS)

Fazem Junção as Esquadras dos EE. UU., Inglaterra e Australia

TÓQUIO, 2 (I. N. S.) — O general Douglas MacArthur anunciou que navios de guerra da Grã-Bretanha e da Austrália se juntaram aos dos Estados Unidos "em águas da Coréia" para formar uma poderosa frota internacional de combate.

MacArthur ordenou aos seus navios e aviões que pulverizem os objetivos militares dentro da própria Coréia do Norte.

(Outros telegramas na 12.ª página da Seção Azul)



UDN DISPUTARÁ O GOVÊRNO DE MINAS SEM ALIANÇA

Kubitschek Será o Candidato do PSD — 389 Comícios do Brigadeiro ao Mesmo Tempo No Estado, a 5 de Julho

Com um grande comicio, no dia 5, em Belo Horizonte, e mais 388 "meetings" no mesmo dia e na mesma hora, em outras cidades mineiras, será iniciada, em Minas, a campanha do Brigadeiro. O candidato udenista, possivelmente, irá a Belo Horizonte.

REUNIAO DO DIRETORIO

A UDN mineira prepara-se para disputar sem aliados importantes o govêrno do Estado. No dia 5 próximo, reunir-se-á, em Belo Horizonte, o diretório estadual do partido com o objetivo de marcar a data da convenção, que deverá se realizar poucos dias depois, resguardando-se apenas o prazo necessário para ser feita a convocação e a comunicação aos diretórios municipais.

Partiu, ontem, para a capital mineira, onde já se encontra o deputado Lopes Cançado, o seu colega Leopoldo Maciel, que será seguido hoje pelos srs. Monteiro de Castro e Afonso Arinos, segunda-feira pelo líder Gabriel Passos e têrça ou quarta pelo sr. Odilon Braga, presidente da UDN e membro do diretório mineiro. Vão êles participar da reunião e discutir com os seus correligionarios do Estado as bases para a escolha do nome.

Apesar da perspectiva de enfrentar sem alianças ponderáveis a coligação do PSD com o PR, não demonstram desânimo

(Conclui na 2.ª página)

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO
6½ % retirada livre
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
16 ANOS SOB A MESMA DIREÇÃO
RUA MIGUEL COUTO 7

O Cúmulo do Vilipêndio



J. E. DE MACEDO SOARES

MAIS de uma vez temos observado destas colunas o absurdo de se atribuir poder legislativo até mesmo o direito de cassar a legislação do Poder Federal representativo — à uma justiça eleitoral especializada, mal constituida com elementos profissionalmente anti-políticos, oriundos da magistratura ordinária ou do Ministério Público. Formam um rol considerável os êrros e abusos dêsse instrumento inadequado à formação dos Poderes do Estado, ao qual falta o principal requisito de uma organização destinada a dar norma legal às manifestações democráticas nas urnas, que é a intuição da conveniência e da oportunidade, quer dizer, o sentido político da imparcialidade.

Agora mesmo, estamos verificando os frutos dessa espécie de incapacidade profissional da magistratura judiciária, quando deliberou permitir que o governador de um Estado inelegivel dentro do território de sua jurisdição seja entretanto elegivel em outros Estados, podendo assim utilizar os seus prestigios e recursos administrativos em conchavos facciosos, iludindo o conceito moral dos dispositivos constitucionais que regulam a inelegibilidade.

Tal deliberação do Tribunal Superior Eleitoral começou infringindo o art. 60 parágrafo 1.º da Carta Federal que estabelece a paridade da representação senatorial, chave do regime federativo. Em seguida, consagrou o domínio politico e moral dos grandes Estados sôbre os pequenos, num sistema federal estabelecido na base de terríveis desigualdades territoriais, demográficas e econômicas de seus membros.

A consulta de interessados formulada adrede para servir as furiosas ambições de um "gangster" que a infelicidade dos tempos presentes levou ao governo da mais importante das nossas unidades federativas, deu logo os resultados apetecidos. Ademar dirigiu-se imediatamente aos dirigentes politicos do Estado de Goiaz gigantesco e ao mesmo tempo nanico. Parecia-lhe fácil, como êle mesmo declarou, comprar um eleitorado pequeno num território enorme e desocupado. Pensando assim, Ademar iniciou de público a captação de uma cadeira na representação paritária do pobre Estado vizinho da sua satrapia riquíssima, ficando assim São Paulo com quatro senadores enquanto Goiaz já não teria senão dois representantes no Senado da República.

Os leitores estão lembrados das sensacionais visitas de Ademar à Goiania, de suas promessas de iniciativas dinâmicas, de toda sua mentiralha populista, batendo moeda no balcão do governo estadual vizinho. Depois, os dirigentes do pequeno eleitorado não se entenderam com o seu comprador, desfez-se o negócio, ficaram sem emprego imediato os milhões da "caixinha".

Todavia, Ademar, excluindo-se da competição presidencial precisava de um posto politico para sobreviver ao sufrágio de suas esperanças. Agora, transferiu os bilhões de cruzeiros roubados dos latifundos desertos de Goiaz para a Avenida Rio Branco e a Copacabana. Efetivamente, Ademar empenha-se em comprar ao povo carioca os votos, que o elejam senador pelo Distrito Federal.

Ora, já se viu, na vida politica da capital da República, o gesto generoso de acolher na sua representação eminentes personalidades da política nacional eventualmente privadas de um mandato pelos respectivos Estados, mas ainda ninguém viu o brioso povo carioca comprado a dinheiro roubado, para levar às urnas o nome de um desalmado peculatário, investindo-o na cadeira de seu representante senatorial.

Ademar, perante a mais culta e mais civilizada das populações brasileiras, apenas representa a camada mais ignorante e bárbara das massas provincianas. Nenhum dos homens desconhecidos ou dos que demais conhecidos que o acompanham pode ter um [illegible] livre e consciente na nossa comunidade politica, portanto Ademar somente repousa a sua pretensão senatorial na corrupção, na força aquisitiva do dinheiro que roubou em São Paulo. E o esforço de seus comparsas explica-se pela ansia de beneficiarem das apáras, por sua vez elegendo-se com as sobras da campanha financeira do chefe.

Semelhante premeditação, no residuo que nos reste da tradicional dignidade nacional — descobre a intenção mais cívica e mais insultuosa que jamais enfrentou o povo carioca. Essa nos daria, realmente, a medida da compatibilidade criminosa, que aflige a nação brasileira reduzindo sua moralidade politica ao nivel da promiscuidade crapulosa das nossas suburras.



Ao alto: Em Kanguung — Marinheiros da pequena esquadra sul-coreana manejando um canhão anti-aéreo, empregado na guarda no flanco leste do paralelo 38º, para barrar a invasão pelo mar do Japão. A pequena frota impediu as tentativas de infiltração dos comunistas pelo mar, na atual invasão. Em baixo: Soldados da República Sul-Coreana em trabalhos de escavação de trincheira, na área da frente de batalha, em Chunchon, várias milhas àquem do paralelo 38º que os separa das forças do Norte, dominadas pelos comunistas. Nesse ponto, as tropas comunistas se encontram a uma distância de cêrca de 3.000 jardas. Esta é a mais recente fotografia da guerra civil da Coréia após a invasão pelos nortistas, domingo último, da Coréia do Sul, apoiada pelos EE.UU. (Fotos INS)

DECIDE-SE ESTA SEMANA A SUCESSÃO PAULISTA

A POPULARIDADE DE JURACY



Na Bahia, a candidatura do sr. Juracy Magalhães ao governo do Estado tomou um caráter nitidamente popular, transcendendo da órbita dos Partidos que o apoiam, como se pode verificar pela fotografia que ilustra esta notícia. A simpática baianinha, que aí aparece, apresenta uma blusa que os costureiros poderiam chamar "modêlo Juracy", pois os bordados que a guarnecem foram todos inspirados na campanha do chefe udenista. "Juracy 1951-1955. Sirva a Bahia elegendo governador Juracy Magalhães", é o que se lê na blusa da jovem, que é, como se depreende facilmente, uma das mais fervorosas "juracisistas" do Estado

"FRASE PARA PRODUZIR EFEITO: AS QUATRO FAMILIAS QUE DOMINAM SERGIPE"

AMANDO FONTES ANALISA A POLITICA DO SEU ESTADO

— Não é a primeira vez que é lançada a assertiva de que quatro familias vêm dominando, oligarquicamente, o Estado de Sergipe há 50 anos — declarou ontem ao DIARIO CARIOCA o deputado Amando Fontes, quando explicava, a nosso pedido, qual a sua posição política em Sergipe e se era verdade que, no Estado, a aliança PSD-PR sustenta a "feroz oligarquia das quatro familias". E Amando Fontes continua:

— Para quem reside em meu Estado ou para os que têm conhecimento mais direto da sua vida política na República essa afirmativa não passa de uma frase para produzir efeito.

SÍNTESE DA HISTÓRIA POLÍTICA DE SERGIPE

E, atendendo a um pedido que lhe fizemos, o deputado Amando Fontes traça uma síntese da história política de seu Estado, nos seguintes têrmos:

— Em verdade, no regime republicano esta foi a primeira oportunidade em que um membro da familia Rolemberg Leite foi eleito governador de Sergipe. No transcurso dêstes 60 anos republicanos, alguns membros desta familia — o senador Gonçalo Rollemberg, dr. Augusto Leite, dr. Luiz Rolemberg e dr. Antonio Dias Rolemberg — desempenham mandados do povo sergipano nas Câmaras Estadual e Federal e no Senado. Mas isso tem acontecido a membros de muitas outras familias sergipanas. Posso adiantar que, durante muitos anos, duas decadas talvez, os principais elementos dessas familias, que eram partidários do general Oliveira Valadão ficaram no ostracismo.

DE 1934 A 1935

O deputado Amando Fontes prossegue:

— Mais recentemente, em .. 1934, vários membros das tão decantadas quatro familias formaram na União Republicana de Sergipe, da qual fiz parte e se aliaram ao PSD, dirigido pelo sr. Leandro Maciel, resultando, dessa aliança, a sua eleição para senador.

EM 1945, QUANDO ALI SE FUNDOU O PR

Pacientemente o secretário geral do Partido Republicano historia a situação politica do Estado em torno das chamadas quatro familias:

— Em 1945, quando se fundou ali o PR, muitos elementos dêsses mesmos agrupamentos familiares formaram nêsse partido; outros, no PSD — como os deputados Leite Neto, Antonio Franco Filho etc. — e outros na UDN, como o senador Valter Franco, os srs. Raul Rollemberg, Clovis Rollemberg, etc.

— Nessa ocasião — continua o sr. Amando Fontes — o PR se aliou à UDN, dando em resultado a vitória de uma chapa conjunta. Posteriormente, o mesmo PR realizou um entendimento com o PSD, advindo daí a vitória 47, que elevou ao governo o engenheiro José Rollemberg Leite.

— Foi bem acertada a escolha?

— Não podia ter sido melhor.

AS QUATRO FAMILIAS NÃO SE AGRUPAM

E, concluindo, o sr. Amando Fontes acentua:

— Como se vê, as quatro familias existem, têm prestigio econômico e político, estão disseminadas por todo o Estado, mas não se agrupam dentro da mesma organização partidária nem o vêm dominando há 50 anos como se pretende fazer crêr. Esses são fatos que desafiam contestação.



Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES

EM SUAS CASAS, COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇAO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO.

Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.

Fábrica: RUA ESTACIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro.

Agente em São Paulo
JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 609
Fone: 52-7525

Elisia O VALE do NUDISMO

UDN Disputará

(Conclusão da 1a. Página)

os líderes udenistas mineiros, que, ao contrário, acreditam que o fortalecimento da sua agremiação foi suficiente para garantir-lhe uma boa chance na disputa.

Os nomes em foco para o posto são os dos srs. Pedro Aleixo, Gabriel Passos, Magalhães Pinto, Américo Giannetti e Franzen de Lima.

CANDIDATO PESSEDISTA

Ao mesmo tempo os pessedistas deverão marcar, numa reunião de têrça-feira, a data da convenção estadual do PSD para a escolha do seu candidato. O sr. Gustavo Capanema exprimiu ontem a correligionários a convicção de que o acôrdo com o PR se processará tanto no plano nacional como no estadual, acreditando que se harmonizariam as duas correntes em tôrno da candidatura do pessedista Juscelino Kubitschek, antigo prefeito de Belo Horizonte.

BANCO DELAMARE S. A.

O BANCO DELAMARE S/A. tem a satisfação de comunicar aos seus distintos clientes e amigos residentes em Copacabana, Ipanema e Leblon, que a 6 de julho próximo futuro, inicia as operações de sua Agência Copacabana, instalada em sede própria, à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 484-B, esquina de Rua Paula Freitas. Fazendo à presente comunicação, coloca os seus serviços à inteira disposição do público, agradecendo, desde já a preferência que fôr dispensada, distinguindo com a utilização do seu novo departamento.

HORÁRIO DAS 8 AS 19 HORAS

CONVENÇÃO A 4 DO PSD E A 5 DO PARTIDO TRABALHISTA

Possibilidades de Alianças—A Frente Prestes Maia e os Esforços de Lideres Pessedistas Por Um Candidato Próprio, de Acôrdo Com Miguel Reale e Caio Dias Batista

Foi marcada para o dia 5 próximo a Convenção Estadual do PTB de São Paulo para a escolha dos candidatos a governador e vice-governador e confecção das chapas para deputados estaduais e federais.

Segundo estamos informados, há uma corrente, dentro do PTB paulista, trabalhando para que o partido prestigie o candidato lançado pelo sr. Ademar de Barros ao governo do Estado, o sr. Lucas Garcez. Por outro lado, há outra corrente, comandada pelos srs. Nelson Fernandes e Newton Santos, contrária à ligação com o sr. Ademar de Barris, defendendo a aliança do PTB com o PSD no plano da sucessão estadual. A corrente dissidente que apoia o PSD é integrada ainda pelos deputados Conceição Santa Maria e Cacio Crepori.

PRESTES MAIA E O PSD

PSD—PSP—PTB

Não obstante o clima de intensa propaganda que cerca e precede todos os atos do sr. Ademar de Barros, até agora não se tem noticia de que o seu candidato ao govêrno do Estado esteja de armas preparadas para a campanha eleitoral no interior do Estado. O PSD, que ainda não escolheu candidato, também está parado, verificando-se o mesmo com o PTB paulista. Em campo encontram-se apenas os sr. Prestes Maia e Hugo Borghi, sendo quase comovente o esfôrço dêsses dois candidatos para arrastar a votação do eleitorado paulista.

O sr. Prestes Maia não tem perdido um só dia de propaganda eleitoral, assim como o sr. Hugo Borghi.

O APÔIO DO PSD PAULISTA A PRESTES MAIA

Conforme noticiamos ontem, está marcada para o próximo dia 4 a convenção estadual do PSD paulista para a escolha do candidato a governador do Estado.

Como se sabe, prevalece no pessedismo paulista a tendência de adotar a candidatura do sr. Prestes Maia, lançada pela UDN e já apoiada pelo PR e o PSD. O sr. Brasilio Machado Neto já desistiu do pôsto de candidato do PSD ao govêrno do Estado, optando pela senatória. Com êsse apôio ao candidato da UDN, o PSD conquistaria todos os dissidentes do ademarismo, criando assim, no plano estadual, fortissima trincheira contra a aliança PSP-PTB.

Não obstante as demarches terem atingido a um ponto bem alto de congraçamento e compreensão reciprocas, entre os partidos interessados, permanecem, por outro lado, certas resistências, pois há no PSD paulista uma corrente desfavorável ao apôio do partido ao candidato udenista, preferindo que se verificasse o contrário, isto é, que o sr. Prestes Maia desistisse em favor de um candidato pessedista, o que não é provável.

De outra parte cogita-se ainda da possibilidade de um acôrdo com o sr. Miguel Reale, o sr. Caio Dias Batista e demais dissidentes do PSP, os quais estariam dispostos a se integrar no PSD para prestigiarem o lançamento da quarta candidatura.

ESDRÚXULA COLIGAÇÃO A QUE SE FORMOU NO RIO GRANDE DO NORTE

Nada Foi Desfeito Pelas Declarações do Senador Georgino Avelino, Declara o Sr. João Augusto da Fonseca e Silva

Treplicando ao sr. Georgino Avelino, a respeito do debate que com ele tem travado através de entrevistas a este jornal, sobre a situação politica no Rio Grande do Norte, declarou o sr. João Augusto da Fonseca e Silva que, na entrevista concedida a este jornal pelo senador potiguar, nenhuma das suas afirmativas anteriores foi contestada em seus pontos essenciais.

RECAPITULAÇÃO

Recapitulando, fixa o sr. Fonseca e Silva os pontos basicos que considera não desmentidos pelo sr. Georgino Avelino e que são os seguintes:

a) — que o meu amigo senador fez um acordo politico com o partido do sr. Ademar de Barros, chefiado no Rio Grande do Norte pelo deputado Café Filho que é sabidamente o maior inimigo com que tem contado o governo do general Eurico Dutra no Congresso Nacional.

b) — que foi o deputado Café Filho quem indicou o governador e o senador.

c) — que o sr. Teodorico Bezerra, ex-presidente do PSD e já hoje afastado de suas fileiras, conforme entrevista publicada nos jornais de Natal, visitou o sr. Getulio Vargas em Itu.

d) — que os srs. Creso Bezerra e Tulio Fernandes, deputados estaduais pertencentes ao grupo remanescente do PSD, chefiado pelo amgio senador Georgino Avelino, são getulistas sem mascaras, tendo sobre o assunto se manifestado em declaração de votos na Assembléia Legislativa Estadual, quando das ultimas homenagens pelo 29 de Outubro e em outras manifestações posteriores.

e) — que o primeiro é filho do prof. Severino Bezerra, atual delegado do IPASE, e o segundo cunhado do sr. Manoel Gurgel, atual presidente da LBA naquele Estado.

f) — que o sr. Kerginaldo Cavalcanti vai fazer, ou melhor, já está fazendo a campanha getulista no Rio Grande do Norte.

OUTROS PONTOS

Declara, em aditamento, o sr. Fonseca e Silva:

— Tenho ainda a acrescentar que até mesmo o vice-governador não póde ser indicado pelo meu presado amigo senador Georgino Avelino, que tentou indicar o deputado monsenhor Valfredo Gurgel, mas, esse nome foi recusado pelo sr. Café Filho, sob a alegação de que o seu partido é anti-clerical e não poderia sufragar o nome de um sacerdote. Tudo isto afirmo desafiando contestação.

OS GUIZOS NO GATO

Depois de anunciar que iria "botar os guizos no gato", o sr. Fonseca e Silva adiantou que, a respeito de um auxiliar do governo do Rio Grande do Norte, que o sr. Georgino Avelino insinuara ter ligações com extremistas, pode afirmar não serem essas as informações prestadas pelo Exercito ao governador José Varela. Narrou:

— Logo que o governador recebeu denuncia de que esse auxiliar se entregava a atividades suspeitas, dirigiu-se a destacadas figuras do Exercito e as informações que recebeu autorizavam-nos a continuar depositando nele toda confiança.

O NOME DE LENINE

Continuou:

— Quanto ao candidato da nossa coligação, alardeia o senador que há vinte e poucos anos atrás registrou um filho com o nome de Lenine. Desafio que em qualquer arquivo existente no Brasil seja encontrado um só documento que faça ao menos leve referencia ao nome do deputado Manoel Varela como simpatizante do credo vermelho. No decorrer desses vinte e poucos anos, que vão entre a data do referido registro e a hora presente, o sr. Manoel Varela já exerceu varias funções, tendo todas as oportunidades para manifestar o seu pensamento politico.

Enumerou, então, os cargos do sr. Manoel Varela: Professor primario no interior do Estado, professor das Escolas Normais e Domestica de Natal, deputado estadual por duas vezes, (sendo que na ultima há dois anos passados foi recomendado pela Liga Eleitoral Catolica), delegado auxiliar na capital em 1934, chefe de Policia em 1946, (na Interventoria Ubaldo Bezerra, um dos chefes atuais da politica do senador Georgino Avelino no Rio Grande do Norte, duas vezes presidente do Instituto e da Ordem dos Advogados, procurador da Republica, do qual é titular efetivo.

BRIGA NOVA

Prosseguindo, adverte o sr. Fonseca e Silva:

— Deve-se notar que o senador Georgino Avelino só muito recentemente rescobriu más qualidades no sr. Manoel Varela, pois, até a data do seu rompimento com o governador José Varela, o nosso candidato liderou os correligionarios do sr. Avelino, com todo apoio deste.

FALTA DE INFORMAÇAO

Admite, porem, o sr. Fonseca e Silva que o sr. Georgino Avelino esteja simplesmente mal informado a respeito dos homens e das coisas do Rio Grande do Norte.

— Talvez pela ausencia prolongada do Rio Grande do Norte — declara — o senador Georgino Avelino não esteja suficientemente informado do que ocorreu em nossa terra, em epocas muito remotas. O proprio tio do sr. Georgino, sr. José Anselmo de Souza, atual diretor regional dos Correios e Telegrafos, no Estado, foi acusado de participante do movimento comunista de 1935 e por esse motivo esteve preso. O sr. Orlando Azevedo, atual chefe da sua corrente politica no municipio de Pedro Velho, foi julgado como comunista pelo Tribunal de Segurança e condenado a 8 anos de prisão. O seu correligionario Nizario Gurgel, pai do sr. Romildo Gurgel, atual delegado dos Comerciarios em Natal, tomou parte ativa no movimento comunista de 1935. O sr. Café Filho, atual aliado do sr. Georgino Avelino, acaba de convidar o comunista Djalma Maranhão para compor a sua chapa de deputados estaduais, embora reiterada pelo sr. Maranhão a sua qualidade de marxista, embora não filiado ao Partido Comunista do Brasil.

SACO DE GATOS

De tudo conclui o sr. Fonseca e Silva:

— Como pode ver o senador Georgino Avelino, o que existe no Rio Grande do Norte é uma coligação esdruxula entre o senador, que se diz dutrista, o populismo getulista, o ademarismo e as forças ocultas do comunismo, que já começaram a se mostrar através de candidaturas disfarçadas nos partidos que estão fazendo a linha auxiliar.

NÃO É MAIS O PRESIDENTE

— O sr. Georgino Avelino está tão mal informado que ainda se refere, em sua entrevista, ao sr. Teodorico Bezerra como se fôra ainda o presidente do seu partido no Rio Grande do Norte. Ora, em declarações publicas, o sr. Teodorico afirmou que não é mais presidente do PSD.

Mostra, então, o sr. João Augusto da Fonseca e Filho um recorte da "Tribuna do Norte", de 29 de junho (um dia antes da publicação da entrevista do sr. Georgino Avelino, no qual se conta não haver o sr. Teodorico Bezerra acedido em considerar a sua renuncia à presidencia como simples licença por tempo indeterminado, nem tampouco se conformara com a indicação do seu nome para deputado federal.

AS DECLARAÇÕES

São as seguintes as declarações do sr. Teodorico Bezerra à "Tribuna do Norte":

— "Não tomei conhecimento da licença, pois já não sou presidente do PSD desde quando, ainda no Rio, renunciei ao posto".

E, mais:

"Não tive parte nas demarches que encaminharam esse acordo (com o PSP e o PR) o qual foi feito à minha revelia".

Alem disso, declarou-se simpatico ao PTB.

POLÍTICA DE S. PAULO

ADEMAR CHEGOU CAPENGANDO

E FALA SÔBRE A REFORMA DO SECRETARIADO — VITORIOSA A TESE COSTA NETO NO PSD: APOIO A PRESTES MAIA — DESISTIRIAM BRAZILIO MACHADO E UGO BORGHI

SAO PAULO, 1 (D. C.) — Viajando em seu avião particular regressou hoje do Rio o governador Ademar de Barros.

S. Excia. chegou aos Campos Elisios as 19 horas, andando em dificuldade, apoiado em uma bengala. Parou um instante no salão do Palácio Governamental para palestrar com a reportagem e recolheu-se, em seguida, aos seus aposentos, a fim de aguardar a chegada de seu médico.

Como se sabe o chefe do Executivo bandeirante foi vitima de um acidente no Hotel Copacabana, onde esteve hospedado na capital do país. Em consequência sofreu contusão no joelho direito.

A palestra com o governador foi rápida. Mesmo assim teve a reportagem oportunidade de ouvi-lo sobre as modifficações do secretariado paulista.

"Nada resolvi ainda sobre a designação dos novos titulares. Aliás, pretendia do Rio seguir para Campos de Jordão, onde se encontra minha familia. Entretanto, tendo que regressar a São Paulo, aproveitarei para estudar as substituições dos secretários que deixaram suas pastas".

— E a reitoria da Universidade? — perguntamos.

"Ainda não sei. Vamos ver. Até segunda-feira próxima tudo deverá estar desolvido. Estamos cogitando da nomeação do sr. Edgar Pereira Barreto, atual Secretário da Agricultura para a Pasta da Educação, na vaga do sr. Moura Rezende. Para a Secretaria de Saúde Pública e Assistência Social irá o sr. Milton Pena. E o sr. José Romeu Ferra será efetivado na pasta da Justiça.

DESINCOMPATIBILIZAM-SE OS SECRETARIOS DO GOVERNO ADEMAR

Atendendo a preceito constitucional deixaram hoje seus cargos vários secretários de Estado que se candidatarão a postos eletivos no pleito de outubro vindouro. Desincompatibilizaram-se os srs. Cesar Lacerda de Vergueiro, Secretário da Justiça, sr. Lucas Nogueira Garces, Secretário da Viação e Obras Públicas e João Abdala Secretário do Trabalho. Amanhã as 9 horas deixarão também suas funções os secretários da Saúde Pública e da Educação, respectivamente Cel. Herbert Maia de Vasconcelos e Moura Rezende.

Permanecerão em seus cargos os srs. Sinésio Rocha e Pacheco Fernandes, respectivamente, Secretários do Govêrno e da Fazenda. Para o Instituto de Previdência do Estado na vaga do sr. Erlino Salzano foi indicado o sr. Armando Gomes. Informa-se que o sr. Lineu Prestes deixaria a Prefeitura da Capital, voltando a exercer o cargo de Reitor.

VITORIOSA A TESE COSTA NETO: PSD COM PRESTES MAIA

Admitem os circulos politicos autorizados que está vitoriosa a tese do deputado Costa Neto no sentido de que o PSD deve apoiar a candidatura Prestes Maia à sucessão do sr. Ademar de Barros. Adianta-se que dentro de breves dias a direção majoritaria paulista anunciará a sua decisão de apoiar o nome do ex-prefeito da capital. Por outro lado sabe-se que a UDN, segundo manifestação da maioria dos seus dirigentes dará seu apoio ao sr. Caio Dias Batista que deverá figurar na chapa do sr. Prestes Maia como candidato do PSD a vice-governança. O pronunciamento da Comissão Executiva do PSD de São Paulo é esperado na proxima têrça-feira já que a maioria dos seus membros consagrou o nome do sr. Prestes Maia para seu candidato nos Campos Elisios.

BORGHI DEIXARIA DE CONCORRER

Comentava-se hoje no Palacio Nove de Julho a possibilidade de ser retirada a candidatura Hugo Borghi a governança do Estado. A esse proposito adiantava-se que o chefe do Partido Trabalhista Nacional virá provavelmente a integrar o bloco democratico de apoio a um candidato para contrapor-se a aliança Getulio-Ademar em São Paulo.

A CONVENÇAO DO PSD

Na proxima reunião da Comissão Executiva do PSD deverá ser fixada a data da convenção estadual do partido em que se estabelecerá o criterio a ser seguido para organização das chapas de deputados federais e estaduais que concorrerão ao pleito de 3 de outubro.

BRAZILIO MACHADO RENUNCIARIA A SUA CANDIDATURA

Informa-se que o sr. Brasilio Machado Neto está realmente disposto a abrir mão de sua candidatura a governança do Estado aceitando a indicação do seu nome como candidato a uma cadeira de senador com apoio da UDN e do PSD. Conforme declarações do presidente da Assembléia S. Excia. não seria pomo de discordia no Partido e apesar de indicado por 115 diretorios na Concentração de Agudos tudo faria em beneficio de sua agremiação. Caminha assim vitoriosamente a indicação do deputado federal Benedito Costa Neto, cujo ponto de vista é que no PSD tudo deve ser feito de somar e não de dividir. O lider da bancada pessedista paulista na Camara Federal ao que se adianta teria desenvolvido argumentos que impressionaram profundamente os dirigentes majoritarios de São Paulo.

PR do Distrito Lançaria Candidatura Bernardes

Até a noite de ontem o sr. Artur Bernardes não convocara ainda a reunião do diretório nacional do PR, prevista para segunda-feira, e a qual deverá traçar os rumos da convenção a reunir-se na sexta-feira.

Apesar de se considerar firmada a orientação favorável ao apoio à candidatura Cristiano Machado, diz-se em esferas politicas que o sr. Bernardes aguardaria a reunião do dia 4 do PR do Distrito, o qual lançaria o nome do presidente da agremiação à sucessão presidencial. Embora não se acredite na profundidade do movimento, relaciona-se os mesmos às demarches não interrompidas entre o PR e o PTB.

Chegou ontem de Fortaleza o sr. Crisanto Moreira da Rocha, que trouxe o voto do PR cearense a favor da candidatura Cristiano.

Prosseguem as demarches extra-oficiais entre os republicanos para a escolha do candidato a vice-presidente que será indicado pelo PR, de acordo com o PST, caso se firme a aliança com os pessedistas.

COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA LTDA.

252—AVENIDA MARACANÃ—252

AO LADO DO ESTÁDIO MUNICIPAL

Telefones : 28-6262 — 28-8987

— DISTRITO FEDERAL —

PINTOS DE UM DIA

GRANJAS CONTROLADAS PELO M. A

Compre diretamente do produtor

PREÇOS:

	Misturados	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New-Hampshire	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00
Rhodes Island-Red ...	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00

Curso De Extensão Universitária

Acham-se abertas no Departamento de Educação e Ensino da Reitoria da Universidade do Brasil, à Av. Pasteur n.º 250, às inscrições para os seguintes cursos de extensão universitária:

OTORRINOLARINGOLOGIA — sob a regência do dr. Rubens Amarante inicio do curso: 3 de julho.

SERVOMECANISMO — sob a regência do prf. Rudolf Sauer, no Instituto de Eletrotécnica, às sextas feiras, das 16 às 17 horas. Inicio do curso: 4 de agosto de 1950.

OPERATÓRIA OBSTÉTRICA TRANSPÉLVICA — sob a regência do dr. Léo R. L. de Gouvêa, na Maternidade Escola, às terças, quintas e sábados, às 20,30 horas. Inicio do curso: 1.º de julho.

V CURSO DA HISTÓRIA DA MEDICINA — sob a regência do dr. Ivolino de Vasconcelos. Seu inicio ainda não está marcado.

OBSTÉTRICIA RURAL — sob a regência do dr. Armindo Sarmento, na Maternidade Escola, às segundas, quartas e sextas feiras, às 20,30 horas. Inicio: 3 de julho, com a orientação do professor Otávio Rodrigues Lima.

ATUALIZACAO DA CLINICA OBSTÉTRICA — lecionado pelo dr. Francisco Carlos Grelle, às terças e quintas feiras, às 18 horas, na Fundação Clara Basbaum, inicio do curso: 1.º de julho.

VOTE A DESCOBERTO

Responde o sr. Helcio Martelloti, comerciário, residente à rua Tavares Bastos, 250:

— Voto no Getulio porque me simpatizo bastante com o "baixinho" e porque acredito no trabalhismo que ele prega.

Responde o sr. Bertoldo Ferreira, motorista profissional, residente à rua Miguel de Paiva, 338-A:

— É mais do que lógico que votarei no Brigadeiro. Até já me inscrevi para, dentro de minha profissão, ajudar na campanha eleitoral de Eduardo Gomes.

Responde o sr. João de Souza Martins, empregado na barraca de fogos Adrianino instalada na Av. Pres. Vargas.

— Votarei no Getulio para presidente da República. Vargas será eleito pelo voto do povo, para o bem desse mesmo povo.

MULHERES NO CONGRESSO, ÚNICO MEIO DE DEFESA DOS INTERESSES FEMININOS

INCOMPREENSIVEL O REGIME DE DESIGUALDADE VIGENTE

Iniquidades da Legislação Que Não Correspondem à Realidade Atual — Casamento Mais Facil, Em Vez de Equiparação de Concubinas — Direitos da Mulher Casada — Declarações da Advogada Romi Medeiros da Fonseca

E' preciso que o eleitorado feminino compreenda a necessidade de eleger o maior número possivel de mulheres para o Parlamento nacional, a fim de assegurar as defesas do seus direitos, declarou a advogada Romi Medeiros da Fonseca, esposa e colaboradora do prof. Arnoldo de Medeiros, iniciando uma breve dissertação sôbre projetos ultimamente apresentados à Câmara dos Deputados.

O QUE INTERESSA

Examinou a sra. Romi Fonseca, principalmente os dois projetos apresentados pelo deputado Nelson Carneiro, concedendo o primeiro equiparação de direitos das concubinas aos de esposa, para concluir pela sua desnecessidade. Disse:

— O problema, nesse caso, é o do casamento, não o da igualdade de direitos entre as mulheres. A gratuidade do casamento e a simplificação do processo facilitariam as uniões legais. O registro gratuito do casamento religioso, por exemplo, seria medida do maior alcance e merece campanha mais apaixonante do que a feita em tôrno da equiparação proposta. Não há dúvida de que deve prevalecer a proteção à familia legítima, oferecendo condições materiais para a sua formação.

CAPACIDADE CIVIL

A advogada Romi Medeiros, encara, a seguir, o projeto do sr. Nelson Carneiro sôbre a reforma do Código Civil para conceder-se capacidade civil às mulheres casadas. Fala com autoridade de estudiosa do assunto e de autora de uma indicação ao Instituto dos Advogados do Brasil, provocando a reunião de uma comissão para estudar a conveniência de suprimir-se a qualificação de relativamento incapaz, ainda atribuida pelo Código Civil à mulher casada. Essa indicação foi aprovada e o trabalho enviado à Câmara, onde deu origem a um projeto do sr. Plinio Barreto.

RESQUICIO DE VELHOS PRECONCEITOS

— Sou favorável à abolição, de uma só vez, de tôdas as limitações de capacidade impostas à mulher casada, porque tôdas são consequencias de uma só causa: resquicios de preconceitos anacrônicos. O mais iniquo de todos os dispositivos, porem, é o do art. 393, do Código Civil, que rouba à mulher casada em segunda nupcias o pátrio poder sôbre os filhos do primeiro leito. Não acredito que um novo amor possa absorver inteiramente a mulher, a ponto de fazê-la indiferente a todos os seus deveres. Caso, porém, isso fôsse verdadeiro, o mesmo aconteceria com os homens. A presunção natural é de que a binuba seja a maior e melhor protetora dos filhos. Para os casos excepcionais de menosprezo dos interesses dos filhos, bastará aplicar-se o disposto no art. 394: se o pai, ou a mãe abuzam do seu poder, faltando aos deveres paternos, arruinando os bens dos dois filhos, cabe ao juiz, a requerimento de algum parente, ou ao Ministério Público, adotar a medida que pareça reclamada pela segurança do menor e seus haveres, suspendendo até quando convenha o exercicio do Pátrio Poder. Se o Código pretende defender os interesses dos filhos, retirando-lhes a proteção natural da própria mãe, os resultados são exatamente contrários.

CONTRA A COMUNHAO DE BENS

Manifesta-se tambem a sra. Romi Medeiros da Fonseca, contrária ao regime de comunhão de bens no casamento, porque a lei o tornou irretretável.

— Muitas vezes, — diz, os casais se desquitam para impedir que o marido, com seus desregramentos, desbaratem o patrimônio da familia. A alteração do regime, com as garantias assecuratórias dos direitos de terceiros evitaria a dissolução de inúmeros casamentos. A mulher precisa de ser mais associada à administração dos bens comuns, nos regimes matrimoniais, que admitem a comunhão de bens. No estado atual, em que as maiores fortunas se acham invertidas em ações de companhias, consideradas juridicamente bens móveis, a esposa que é condomina dessas ações, poderá ser fàcilmente lezada pelo marido, que pode transferi-las sem outorga uxoria.

VOTEM NAS MULHERES

— O panorama brasileiro é, na atualidade, muito diferente do que ainda se verificava quando aprovado o Código Civil. Agora torna-se imprescindivel alijar da legislação êsses indices de inferioridade feminina. O caminho para obter vitorias nesse campo, apresenta-se muito claro. Precisamos de orientar o eleitorado feminino para que, no próximo pleito, faça uso inteligente dos direitos politicos que possui. Só será ouvida a voz das mulheres através da sua colaboração ativa na feitura das leis e isso se obterá com a eleição de mulheres para as duas casas do Congresso. Assim elas hão de conseguir a igualdade jurídica que os homens se tem recusado a lhes conceder, malgrado terem sido eleitos, graças aos votos femininos.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

REABREM AMANHÃ
AS LOJAS BRASILEIRAS
SALDOS DE BALANÇO
ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA COMPRAR
Louças, Cristais, Porcelanas, Aluminios, Vidros, Talheres e Utensílios domésticos
LOJAS BRASILEIRAS
AVENIDA PASSOS, 73 - 75

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

EXONEROU-SE O GOVERNADOR DO TERRITÓRIO DO ACRE

MODIFICAÇÕES NA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO PARANÁ

Por decreto presidencial foi concedida exoneração do cargo em comissão, de cargo de governador do Territorio do Acre, ao tte. cel. José Guiomard dos Santos e nomeado interinamente governador o tte. cel. Raymundo Pinheiro Filho.

MODIFICAÇÕES NA ALTA ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO PARANÁ

O presidente da Republica assinou decreto exonerando de presidente da Caixa Economica Federal do Paraná o sr. Lauro Moreira Montenegro e nomeando, para o mesmo cargo o sr. Benjamim de Andrade Mourão.

Por outro decreto, da mesma data, o sr. Benjamim Mourão foi nomeado membro do Conselho Administrativo daquela Caixa Economica, na vaga do sr. Otelo Lopes, que foi exonerado.



PREFERIVEL REMUNERAÇÃO OBRIGATORIA PARA OS SERVIÇOS DAS DONAS DE CASA

Companheira ou Esposa, Não Importa: o Serviço Prestado Deve Ser Compensado — Contra o Espirito do Projeto Nelson Carneiro a Sra. Berta Lutz

A tese da sra. Bertha Lutz — vanguardeira do movimento feminista do Brasil — a respeito do projeto de lei equiparando aos de esposa os direitos da "companheira", é, em síntese a de que uma tal medida em nada melhoraria a situação da mulher. Preocupações mais sérias, projetos mais objetivos seriam os que, não cuidando de problemas de grupos, beneficiem todas as mulheres dedicadas ao lar, ao cuidado com a familia, por isso mesmo impedidas de exercer atividades remuneradas.

VÁRIAS MEDIDAS

Estudiosa do assunto, muito antes que se cogitasse da proteção ora em voga, a sra. Bertha Lutz sugere varias medidas de proteção à mulher dedicada ao lar, lembrando inclusive projeto seu, quando deputada à Câmara Federal, só não aprovado e em vigor porque teve o seu curso impedido pelo golpe ditatorial de 1937.

INDEPENDENCIA

Abordando o tema, disse a sra. Bertha Lutz:

— A mulher deve viver de seu trabalho, seja casada ou solteira, para que não venha, mais tarde, depender apenas da boa vontade dos homens. A realidade do momento é que avulta o número das uniões ilegais. No meio proletário essa é a regra. Nem o casamento religioso é procurado, o que causa certa admiração, pois nesse mesmo meio os que não quiseram casar-se vão procurar a Igreja para o batismo dos filhos e para a extrema unção, o que denota o sentimento de necessidade de amparo espiritual e de legitimação de determinados atos da vida.

EM LUGAR DE AUXILIO

— Tal situação não seria corrigida pela equiparação defendida no projeto Nelson Carneiro, tanto mais quanto êle oferece às companheiras apenas um auxilio quase sempre insuficiente. O que a todas as mulheres atenderia, assegurando-lhes direitos capazes de compensar até certo ponto o esforço que presta a mulher para o êxito do casal, seria intensificar-lhes a consciência da sua capacidade de produção para a conquista de independência.

NÃO E' NOVIDADE

Prossegue:

— A equiparação não tem sequer o mérito de se apresentar como novidade, pois a França, desde a guerra de 1914, realizou providência semelhante, equiparando a esposas as companheiras dos combatentes.

A MULHER NO LAR

— O que é preciso solucionar, porém, é o problema de milhares de mulheres que trabalham exclusivamente no lar, onde fazem tôda espécie de serviços, pesados e cansativos, não podendo, mesmo quando queiram, procurar independência econômica em outra atividade. Uma solução já foi encontrada na Suécia, onde a dona de casa recebe, além do necessário para a manutenção do lar, determinada percentagem que lhe é devida pessoalmente, pela ajuda que prestou à constituição do patrimônio da sociedade conjugal.

SEGURO

— Acredito, no entanto, que a melhor saida será a constituição do seguro de maternidade, extensivo a todas as mulheres, consideradas mães potenciais. O seguro maternal foi amplamente desenvolvido na Argentina, há alguns anos e não sei se ainda perdura.

Todas as mulheres, de 18 a 40 anos, contribuiam proporcionalmente às suas rendas, para um fundo a que recorreriam quando necessário! livrando-se dêsse modo da dependência exclusiva do marido ou companheiro, quando êste fugisse ao cumprimento de suas obrigações domésticas.

O HOMEM DA' QUANDO QUER

Faz notar, então, a sra. Bertha Lutz:

— E' muito dificil obrigar-se o homem a fornecer pensões, ou auxilios contra a vontade. Em 1923, na Inglaterra, a sra. Ellen Rathbone, Juiz de Paz e mais tarde deputada pelas Universidades, dizia que não encontrava meios para obrigar os homens a pagar, por exemplo, pensões de alimentos.

O desconto no salário, forma exequivel em outros paises, não era possivel na Inglaterra, muito ciosa do respeito aos direitos individuais.

Isso tornava inoperante a condenação. Entre nós, os expedientes são vários e a mulher abandonada via de regra não dispõe de tempo e recursos suficientes para coagir o homem a respeitar seus compromissos.

CODIGO DE MULHER

A essa altura a sra. Bertha Lutz refere projeto que apresentou à Câmara no periodo constitucional de govêrno do sr. Getúlio Vargas, interrompido pelo golpe de 1937, quando já havia sido aprovado em duas discussões e estava na pauta para a aprovação final.

— Era um projeto denominado "Codigo da Mulher", esclarece a sra. Bertha Lutz. Entre outras inovações, instituia-se o seguro maternidade, com base na Constituição de 1936, que impunha a reserva de 1% das rendas federais para a assistência à maternidade.

Essa cota não teve, jamais, aplicação alguma.

Obtive, porém, a dotação de Cr$ 3.000.000,00, ou seja, metade da cota correspondente ao determinado pela Constituição, pois a outra metade já havia sido desviada para outros fins. Fechada a Câmara, o assunto não mais foi lembrado pelo govêrno, que assumiu as funções legislativas.

MULHERES SEM APTIDÕES

— E que solução apresenta para amparar as mulheres que não tenham aptidão alguma para a sua subsistência?

— Analogamente ao que se faz na Inglaterra, poderia ser aplicada no Brasil uma medida eficaz de readaptação dessas mulheres. Naquêle país constatou-se que muitas vezes, depois de criarem os filhos, as mulheres não sabiam o que fazer, embora ainda capazes de produzir. Para aproveitá-las, foram criados os "refresher courses", destinados a revivar as capacidades profissionais que aquelas mulheres tinham antes de casar. Se se tratava de uma mulher viuva, enquanto durasse a reaprendizagem, elas recebiam o necessário para se manter até que fossem encaminhadas a um emprego qualquer. Poderiamos aplicar a formula aos casos brasileiros idênticos e extendê-la a todas as mulheres, jovens e velhas, como uma preparação profissional. Seria assim atingido o objetivo mais útil da medida, qual seja o de despertar na mulher a consciência de que ela mesma deve prover a sua subsistência e contribuir para a criação e a educação dos seus filhos.

CONCLUSÕES

Pelo que declarou, conclui-se, portanto, que a sra. Bertha Lutz não se manifesta contrária à proteção da companheira, tal como determina o projeto Nelson Carneiro, mas discorda fundamentalmente do tratamento dado à mulher, esposa ou companheira, quando se lhe atribuem benefícios sob a forma de auxilios. Ela defende a tese de que tudo deve ser concedido como efetiva compensação pelo trabalho realizado pela dona de casa, bem como pelos encargos de maternidade, efetivos ou potenciais. A mulher não deve ficar na dependência da boa vontade dos homens e sim da cooperação entre as próprias mulheres.

DESACONSELHÁVEL SOB VÁRIOS ASPECTOS O CANAL LIGANDO A AMAZÔNIA AO MAR DAS ANTILHAS

Desnacionalizaria Cêrca de 1.600.000 Km.2 No Extremo Norte — Brecha Aberta No Sistema Nacional de Segurança e Defesa — O "Statu Quo" Atual de Equilibrio é o Que Nos Convém

Reportagem de VICENTE RODRIGUES (2.ª de uma série de 4 reportagens)

Tudo desaconselha — segundo o tenente-coronel Adalardo Filho — a construção do canal "todo ano" rio Negro-Cassiquiare-Orenoco. Sob qualquer forma e em qualquer tempo. Os imperativos de nossa projeção continental, com os fatores de ordem economica, politica e militar, inclusive os geográficos, para a preservação, sob nosso dominio, de uma das mais vastas planícies do mundo, com a bagatela que não é de menosprezar, de cêrca de 1.600.000 km. 2, estreita do lado atlântico e larga à medida que cada vez mais se avizinha do Ocidente. Território que, como um leque, se abre até o maciço das Guaianas, por entre as vertentes dos Andes, até atingir as encostas do planalto brasileiro ao sul, nas lindes com o antiplano das Guianas, com seus chapadões de 1.000 e 2.000 metros de altitude.

Na bacia amazônica, cuja área estima-se em 6.500.000 km. 2 possuimos 4.750.000 km2 de território. As águas desse portentoso sistema, afluindo para a sua grande calha, comunicam o Brasil com 7 paises. E essa "estrada que anda" corre no rumo de Este, não do Norte, como querem os norte-americanos, com seu projetado canal.

OS INTERESSES BRASILEIROS

Frisou com enfase o tenente-coronel Adalardo Fialho: a economia e a politica de comunicações do Brasil na Amazônia face a seus vizinhos, terão de se assentar na direção de Leste. Isso para não criar no país, um antagonismo geográfico que iria gerar um antagonismo econômico, origem de sérios problemas no futuro.

Construido que fôsse o canal rio Negro-Cassiquiare-Orenoco, não há fugir, voltaria para o Norte tôda a economia do mundo de terras banhadas pelos rios Negro e Branco, em detrimento do Sul e do Leste brasileiro.

O Canal desnacionalizaria aquela região, deitando por terra os esforços do govêrno que, com a criação do Território Federal do Rio Branco, empenha-se por aglutina-la cada vez mais na comunhão nacional.

FORÇAS CENTRIFUGAS CONTRA FORÇAS CENTRIPETAS

Seria como que apor fôrças centrifugas atuando onde só seria cabivel a presença de forças centripetas, sabido que é que o vale do Amazonas age como uma força centripeta e homogenizadora ante as diversidades geográficas da Colombia ("nudo de Pas"), e da Bolivia.

O interesse brasileiro é drenar pela aquavia amazônica tôda a economia do arco de circulo que vai do maciço das Guianas a La Paz, fazendo de Belem o escoadouro natural de tôda a produção regional e a entrada de tôda a sua importação.

A ligação do rio Negro ao Orenoco seria a inversão do sentido dessa drenagem, encaminhando-a para a Venezuela, fazendo-a ganhar o Mar das Antilhas, sob contrôle norte-americano, não pelo Atlântico, mar de águas livres.

Pagaria o Brasil muito, em troca de nada, somente porque o caminho mais curto para os Estados Unidos, seria o canal.

O EXEMPLO ARGENTINO

O tenente-coronel Adalardo Fialho, aponta-nos o exemplo argentino, que faz carrear tôda economia da bacia platina para o Sul, fazendo de Buenos Aires o pôrto-chave dessa estrutura.

Em contraposição àquela politica argentina, porque nos convém, procura o Brasil levar para o Leste, para o Atlântico, para os seus portos, o que deveria escoar-se pelo Sul. E' o papel desempenhado pela Noroeste do Brasil, pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul, pela Estrada de Ferro Paraná-Santa Catarina e pelas rodovias que atingem as nossas fronteiras meridionais e as fronteiras com o Paraguai.

OUTROS ASPECTOS DA QUESTAO

Assinalou ainda o citado oficial superior, ex-comandante do "Batalhão "Visconde de Taunay" outros aspectos da questão.

Um aspecto geográfico, com a existência de duas regiões nacionais. O Brasil platino, voltado para o Sul, e o Brasil amazônico, situado excentricamente, e voltado para o Norte e para Leste. A ligar essas duas áreas, como força aglutinadora, o Brasil, logitudinal, a zona do Vale do rio São Francisco.

O canal rio Negro-Cassaquiare-Orenoco, contribuiria para elevar ainda mais a excentricidade do Brasil amazônico, já de dificil acesso e distante do Brasil platino.

SEGURANÇA NACIONAL

Discorrendo sôbre a brecha que abriria no sistema natural de defesa do país o referido canal, observa aquele oficial do Exército que Obidos se tornaria inutil. Seria aberta à invasão inimiga a região do extremo Norte do Brasil, difícil de ser assistida militarmente. Seria entregar, de "mão beijada", Manaus ao estrangeiro e colocarmo-nos na emergência de, invertendo os canhões de Obidos invadir a Amazônia, para reconquistar a nossa própria terra.

EQUILIBRIO

O "statu quo" atual é o que nos convem, no equilibrio perfeito que ocorre dos fatores geográficos e econômicos nas bacias do Amazonas e do Orenoco.

E' a posição imposta pela nossa vizinhança com 10 paises, ao lado da nossa extensão territorial e da nossa escassa densidade demográfica. Principalmente na região amazônica, com uma área de aproximadamente .... 3.700.000 km2 ou seja quase a metade dos Estados Unidos, sete vezes maior que a França. Vasto mundo habitado apenas por 1.500.000 almas. Pouco mais que a população da capital de São Paulo, pelo recenseamento de 1940.

"Nada de comportas em São Gabriel. Fortes barreira alfandegárias na direção da Venezuela e taxas mínimas na direção de Belem. Eis a politica que verdadeiramente consulta nos interesses nacionais" — afirma o tenente-coronel Adalardo Fialho.

LIMITES ENTRE DOIS MUNDOS

São Gabriel é como que a delimitação natural entre dois mundos. Um marco plantado entre as fronteiras do Brasil com a Venezuela, a separar a Amazônia do Orenoco, estabelecendo, no tempo e no espaço, a unidade geográfica regional e a unidade politica e econômica do Brasil.

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

COMENTANDO UM ARTIGO DO FUNDADOR DESTA FOLHA

Objetivos Queremistas Os Do Sr. Messias De Morais — Confundido o Orador Pelo Lider Udenista — Faltou Quorum — Outros Assuntos

O sr. Messias de Morais, suplente do P. S. D. recentemente convocado, ocupou a tribuna, no inicio da hora do expediente, para comentar o artigo do jornalista J. E. de Macedo Soares, divulgado neste jornal, sôbre assuntos politicos, fixando-se na parte em que se afirma que o Brigadeiro Eduardo Gomes, vem perdendo, dia a dia, as suas possibilidades nas urnas. O objetivo do orador, o de intrigar o jornalista com o candidato da U. D. N. à presidência da República, e com a bancada udenista na Assembléia, encontrou imediata oposição do sr. Jerônimo Dias e logo em seguida dos srs. Mário Guimarães e Saramago Pinheiro, declarando o lider da U. D. N. que o seu partido era formado de homens livres, e que o jornalista, fundador desta fôlha, não estava no dever de obedecer a qualquer disciplina partidária nos seus comentários sôbre politica nacional, os quais assinava.

Os debates, a seguir, concentraram-se em tôrno da tese exposta no artigo comentado pelo orador, da necessidade de união entre os dois candidatos democráticos para enfrentar o candidato ditatorial, exaltando-se o orador ao destacar a afirmativa do jornalista de que o ex-ditador não seria empossado, caso eleito. Interveio o sr. Mário Guimarães, neste ensejo, declarando: "compreendo agora o verdadeiro objetivo de V. Ex., que não é o de contestar o que se afirma relativamente ao prestigio eleitoral do Brigadeiro Eduardo Gomes nem do sr. Cristiano Machado, mas, simplesmente, e de defender o sr. Getúlio Vargas, preparando, talvez, a sua própria passagem para as hostes trabalhistas, de acôrdo com o procedimento de outros "pessedistas".

Confundido pelas palavras do lider udenista, o sr. Messias de Morais nada respondeu de positivo, passando a criticar o sr. J. E. de Macedo Soares, pelo fato de não haver comparecido à Convenção da U. D. N. fluminense, domingo último, embora fosse escolhido como candidato ao Senado.

Ainda nesta altura, o orador foi interrompido com energia pelo sr. Saramago Pinheiro, opinando o aparteante, que nenhum deputado do P. S. D. tinha autoridade para interrogar udenistas sôbre a ausência de correligionarios em quaisquer cerimônias partidárias, pelo menos enquanto não explicassem ao povo fluminense o motivo porque o sr. A. Peixoto não estivera presente à Convenção Nacional do P. S. D., depois de comparecer a todas as reuniões do Diretório.

OUTROS ORADORES

Na hora do expediente, ocuparam, ainda, a tribuna, os srs. Bezerra de Menezes e Roberto Silveira, este último para apelar para o Govêrno Federal, no sentido de liberar a verba destinada à construção da estrada que ligará Parati a Cunha.

Para a votação da ordem do dia, tornou a faltar número. A matéria constante da pauta foi apenas discutida, sendo a votação transferida para a próxima reunião. Em explicação pessoal, falou o sr. Vasconcelos Torres sôbre aplicação de verbas orçamentárias.

Como Foi Recenseada a População Em Trânsito Na Noite De 30 De Junho

A boa execução de um recenseamento exige a planificação sistemática de tôdas as fases de trabalho e reclama, mais ainda, a nítida previsão dos problemas e dificuldades que se hão de defrontar. O Censo da população, que abrangerá tôdas as pessoas presentes no país na noite de 30 de junho para 1.º de julho, apresenta nesse particular aspectos de palpitante interêsse. Quando se diz "pessoas presentes no país", disso subtende-se tôdas aquelas que se encontrem dentro das fronteiras terrestres e marítimas do Brasil. E' evidente, portanto, que os passageiros e tripulantes de navios ou embarcações em curso, nas águas brasileiras, estão nelas incluidos. Também o estão os passageiros e tripulantes dos trens noturnos ou aviões em trânsito, na noite do Censo. Esta população, que se desloca na data do Recenseamento, deve tôda participar do grande instantâneo estatístico a que, teòricamente, se identifica êsse empreendimento. Como será ela recenseada?

DEFININDO SITUAÇÕES

Naturalmente, ao buscar soluções para o problema as autoridades censitárias tinham em vista o deslocamento de longa distância da população em trânsito. Quem viaje, na noite do Censo, num trem suburbano ou numa barca para Niterói não será nêles recenseado, mas no próprio domicilio. Muitas pessoas, ao contrário, deverão encontrar-se embarcadas, naquela data, em navios, aviões, trens noturnos que as conduzirão a localidades distanciadas do ponto de partida, mesmo a paises estrangeiros, em alguns casos. Quanto a elas, no intuito de enquadrá-las no gigantesco balanço populacional, é que serão adotadas medidas especiais, prèviamente planificadas pelo Serviço Nacional de Recenseamento.

PROVIDENCIAS PRÉVIAS

Para a solução satisfatória da delicada questão, as autoridades censitárias regionais terão ampla iniciativa, cumprindo-lhes estudar os diferentes casos e adotar soluções adequadas conforme as circunstâncias e as singularidades. De qualquer maneira, como medidas acauteladoras de ordem geral, vai ser levantado em todo o país o quadro de horários de trens noturnos que se encontrarão em tráfego entre 30 de junho e 1.º de julho. Ao mesmo tempo, entendimentos com as autoridades navais das Capitanias de Portos e respectivas agências facilitarão articularem-se contatos com os comandantes de navios a fim de facilitar o contrôle das embarcações que, na noite aludida, estarão navegando ou aportadas. Nesse sentido, também deverá ser levantado, em cada zona portuária, o quadro de chegadas e saidas de navios, para saber-se com certeza quais e quantos dêles estarão fundeados no momento previsto pelo Censo.

Afinal, as linhas noturnas de aviões — sobretudo as internacionais — serão convenientemente articuladas ao Censo, registando-se de antemão quais os aviões em vôo, na hora 0 entre 30 de junho e 1.º de julho, e onde pernoitaram os demais.

HORA ZERO DO CENSO DEMOGRÁFICO

Qualquer que seja o meio de transporte utilizado, deverão ser recenseados, como parte da população em trânsito, não sòmente os passageiros como também os membros da tripulação presentes nos trens, navios ou aviões. Era imperioso, para tanto, precisar-se uma hora de referência, a fim de evitar complicações ou casos de duplicidade da operação. Assim, foram recenseadas nas embarcações terrestres, marítimas ou aéreas tôdas as pessoas que nelas se encontravam antes de meia noite do dia 30 de junho e permaneceram depois dessa hora; tôdas as pessoas presentes na hora Zero, entre os dias 30 e 1.º de julho. E' claro, por conseguinte, que as passageiros ou tripulantes desembarcados antes das 24 horas do dia 30, ou os embarcados depois da hora 0, nenhum será recenseado entre a população em trânsito.

A POSTOS OS RECENSEADORES

Embora seja grande a boa vontade demonstrada pelas emprêsas de transporte para a realização do censo de seu passageiros e funcionários em serviço, as autoridades censitárias encarregaram-se diretamente do caso, tudo prevendo e providenciando no sentido de evitar embaraços ou atrasos às mesmas. A cada composição ferroviária, por exemplo, a cada navio, a cada aeroporto deveria corresponder, se necessário, um ou mais Recenseadores.

Êsses coletores das informações censitárias postaram-se em determinadas estações por onde tinham de passar as composições noturnas à hora prevista — no caso dos trens. Assim, nos aeroportos, nos portos marítimos, etc. Caso preciso, um funcionário do Recenseamento embarcou no trem ou navio, aproveitando a viagem para colher as declarações necessárias.

Elisia
O VALE do NUDISMO

DISPOSTOS À GUERRA OS ESTADOS UNIDOS

AFIRMA A IRMÃ DO NOSSO EMBAIXADOR EM WASHINGTON, ONTEM REGRESSADA AO RIO

A Sra. Carolina Nabuco Acha Que a Situação é Grave e Que os EE. UU. Não Recuarão

Acha a escritora Carolina Nabuco, irmã do nosso embaixador em Washington, que os circulos oficiais da capital norte-americana não deixam duvida de que os Estados Unidos estão dispostos a ir à guerra.

Tendo regressado ao Rio a bordo do "Argentina", depois de 8 meses naquele país, não se mostrava a autora da "A Sucessora" surpreendida com a situação internacional.

GRAVE SITUAÇAO

"Não deixavam duvida as condições reinantes em Washington — disse — de que os Estados Unidos não hesitariam em tomar uma atitude decisiva para paralisar a Rússia, evitando que esta repetisse o que fizera a Alemanha".

E acrescentou:

"Tive ocasião de ouvir de altas autoridades militares em Washington, entre as quais o general Omar Bradley, chefe do estado maior das Forças Armadas, serias declarações sobre a gravidade da situação, semanas antes do incidente da Coréia".

O CAFÉ

Revelou-nos a irmã do embaixador Mauricio de Nabuco que todos os repersentantes diplomáticos dos paises produtores de café em Washington estão em grande atividade para repelir as acusações e diminuir os prejuizos a esses paises causados pela campanha do senador Gillete.

"Frequentemente realizam os embaixadores desses paises — disse — reuniões para tratar do assunto, muitas das quais têm se realizado na nossa embaixada, estando ainda em constante ligação com autori-

(Conclui na 11ª página)

Diario Carioca

ANO XXIII — DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1950 — Nº 6.753

A Nossa Opinião

Mais um pano de amostra

OS comunistas deram-se ao luxo de pregar a paz universal. Atacaram as democracias ocidentais como fomentadoras de guerras. Promoveram, por todo o mundo, uma campanha pro-paz. Tudo isso para dar ao resto do mundo a impressão de que a Russia é a verdadeira pioneira do congraçamento entre os homens.

Mesmo enquanto assim procediam êles tramavam a guerra fôssem quais fôssem os meios. E a prova temos agora. Depois da luta pela posse da China, invadem eles de surpresa o Estado Coreano Meridional. Não resta a menor dúvida quanto às intenções do govêrno de Stalin, com essa operação militar: o domínio de mais uma nação livre e um desafio às democracias ocidentais.

Não é este, aliás, o primeiro desafio. Eles estão acumulando. O govêrno de Moscou procura tomar o pulso dos paises de que se tornou adversário gratuitamente, pela mentira, pela traição e pela deslealdade.

O caso da Coréia assume proporções muito sérias. A própria comissão da ONU naquele país telegrafou ao sr. Trygve Lie informando-o de que o acontecimento pode pôr em perigo a manutenção da paz e segurança internacional. Eis aí mais um pano de amostra do espírito pacifista de Moscou. Enfim, quem acreditar nos vermelhos ou é muito ingênuo ou muito estúpido.

A Situação no Pará

NOTICIAS provindas de Belem informam que a perspectiva no grande Estado nortista é de pavor. A situação da capital e do interior é de verdadeiro pavor, pois nada faz prever o decorrer pacífico da propaganda eleitoral e da realização do pleito de outubro. Predomina no Pará a mentalidade do cangaço. Assim o quer e o prega o senador Magalhães Barata.

A eleição para governador do Estado está oferecendo a previsão de momentos trágicos na terra paraense. Os políticos que dominam a situação não tem outro fito senão o de se pegarem nas posições. Mas, para isso, não recorrem aos meios legais da propaganda e da arregimentação eleitoral. Os meios empregados são o da violência e do assassínio.

O sr. Magalhães Barata, por duas vezes foi interventor no Estado deu sinais do quanto é capaz. As suas façanhas ficaram na memoria de todos. Ninguém ainda esqueceu as brutalidades praticadas contra os adversários políticos do manda-chuva paraense, e êle está disposto a repetí-las agora. Não é mistério, porque o senador mesmo tem dito e repetido que no Pará quem manda é êle. Fez-se, por conta própria, um profeta e um salvador. Cabe às autoridades federais, dêsde já, tomarem as providências capazes de acautelar naquêle Estado a ordem, a paz, o regime e a vida dos adversários do fogoso senador.

Os Parentes Pobres da América

A América Latina pleiteou um quinhão do Plano Marshall para o seu desenvolvimento econômico. Infelizmente, nada obteve. Todos os recursos financeiros e técnicos foram destinados aos paises europeus e às suas colonias na Africa e na Asia.

Dêste modo, o auxilio norte-americano está promovendo o progresso de áreas que produzem artigos que concorrem com os nossos mercados internacionais.

Em face de situação tão injusta, surgiram protestos generalizados.

Então, o presidente Truman prometeu em discurso atender às reivindicações desta parte do continente. O chamado Ponto IV do seu anunciado programa de cooperação seria ajuda efetiva à América Latina. Mas, no Congresso reduziram as verbas, para os fins em referência, a vinte e cinco milhões de dólares, que deveriam ser destinados não só ao Hemisfério, como também às demais zonas pouco desenvolvidas de outros continentes.

Assim, foram frustradas as esperanças dos povos latinos das Américas. A prática já demonstrou que o Ponto IV é igual a zero, dada a escassez da respectiva dotação.

Depois de tantas decepções, ainda veio a campanha do senador Gillete contra o café. A reação foi grande. Ao que parece, a manobra baixista vai parar, até mesmo por que não tem o menor fundamento.

E, por enquanto, estamos assim, na posição de parentes pobres, tratados com descaso afetuoso.

Mas esperamos que os nossos amigos americanos retifiquem seus pontos de vista e sua orientação relativamente à América Latina, voltando à política da bôa vizinhança do presidente Roosevelt.

O Ciclo do Café

O café está reagindo brilhantemente nas bolsas. Os importadores norte-americanos voltaram ao mercado e procuraram adquirir quantidades do produto.

Por outro lado, os paises da Europa se interessam vivamente pela "preciosa rubiacea". Assumimos compromissos em montante superior a cinquenta milhões de dólares, para fornecer café à Alemanha, Itália, Argentina, Tchecoslovaquia, Austria e Portugal. A Inglaterra, Suecia, Finlandia, Suiça, França, Bélgica, Holanda, Espanha, Iugoslavia, Noruega e Dinamarca também querem cotas substanciais do artigo. O mesmo se verifica quanto a nações de outros continentes.

Se a nossa produção aumentasse, na atual safra, de cem por cento, ainda assim não poderiamos satisfazer plenamente à procura do produto. O mundo tem sêde de café, que dia a dia adquire maior número de consumidores em toda a parte.

Alguém profetizou, em 1946, que estava encerrado o ciclo cafeeiro. Nunca houve mais chocante erro de observação. Ao que tudo indica, novo surto se verifica no momento, com efeitos duradouros.

E o Brasil poderá encontrar na lavoura do café, ainda por longo tempo, um dos elementos mais ponderáveis da sua riqueza coletiva.

O Instituto Esquece Ruí

Danton Jobim



O Instituto dos Advogados, por maioria de um voto apenas, negou-se a debater a tese da inelegibilidade do ex-ditador, em face da Constituição Federal. Saiu-se pela tangente, alegando que se tratava de questão política.

Quanto à classificação, estava certo. Questão política, é tôda aquela que diz respeito à existência e ao modo de ser do Estado.

O único reparo a fazer, é que o Instituto esqueceu, estranhamente, a lição monumental de Rui Barbosa, em Haia, sôbre o verdadeiro significado da expressão "política".

Se o Instituto não discute questões "políticas", está claro que não pode debater qualquer matéria de direito constitucional ou internacional.

Também não colhe o argumento, usado na declaração Arnoldo Medeiros — contra Getulio, mas a favor do não pronunciamento do Instituto — de que a situação hoje é bem diversa da de 1945, quando a douta agremiação de juristas se definiu contra a Carta de 37.

"A própria ordem jurídica estava em causa e as garantias democraticas ameaçadas", nessa época, sustenta a declaração. Poderiamos repetir o mesmo juizo, exatamente o mesmo, a respeito da situação que ora se nos apresenta. Só um cego não verá que a volta de Vargas ao poder, constitui gravíssima ameaça ao regime democrático recem-restaurado.

Pode-se discutir se a Constituição vigente tem remédio ou não contra essa ameaça, coisa que os signatários da moção examinariam no mérito. Mas sustentar que "a ordem jurídica e as garantias democráticas" não estão ameaçadas, com a tentativa de devolução do poder ao ditador que encarnou o regime deposto, é um atentado, não apenas à lógica, nos seus rigores, mas ao bom senso mais elementar. E' pena que um eminente mestre do direito como Arnoldo Medeiros, de tão vivas tradições democráticas, se tenha colocado à testa de um grupo preponderantemente antitotalitário que, com a sua atitude, assegurou a vitória da facção totalitária. Deu-se ao país a falsa impressão de que a maioria não vê nenhum perigo para as instituições na vitória de um movimento bonapartista que está em marcha e visa imediatamente o poder.

"Falsa impressão" de vitória queremista— repitimos, entretanto. Porque a maioria dos que assinaram a declaração Medeiros não consideraria inconstitucional o pronunciamento do T. S. E., recusando o registro a Getulio. De modo que, tendo havido maioria de um voto apenas, a opinião dos juristas pendeu na verdade para admitir a validade da tese contrária ao interesse do ex-ditador e dos que tramam, com ele, a reimplantação da ditadura.

A INDOCHINA

ALEM da Coréia do Su e Formosa, outra região asiatica adquiriu um decidido aliado. Auxiliando aquela e impedindo o ataque a esta, apressam ainda os EE. UU. a assistência militar à Indochina francesa.



Dos maiores produtores de arroz no mundo e alicerce da oscilante estrutura democrática no Sudoeste da Asia, vinha sendo a Indochina solapada pelos comunistas e cobiçada pela esfomeada China.

Integram-na três Estados autonomos — Cambodia, Laos e Viet Nam, este incluindo as províncias de Tonquim, Annam e Conchinchina. Ocupada pelo Japão durante a guerra, foi proclamada a República de Viet Nam pelo lider nacionalista Ho Chi Minh. A contragosto reconheceu-a a França mas não ao lider que, forçado à ilegalidade, tornou-se presidente da rival República Democratica, reconhecida e patrocinada pela URSS.

A' frente do Viet Nam foi posto um general menos nacionalista e mais cordato com os interesses da França e da Europa foi trazido de volta o imperador Bao Dai, de antiga dinastia do Annam, por direito divino chefe supremo do povo.

Mas para ser salva da garra comunista a Indochina, como a Coréia, provavelmente necessitará de tropas norte-americanas.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Conflitos Constitucionais

Pedro Dantas

(Cronista Parlamentar do D.C.)



DISCUTIU, há dias, o sr. senador Augusto Meira a interessante questão da constitucionalidade dos dispositivos das Constituições estaduais que, em matéria de elegibilidade para cargos estaduais, disponham diversamente do estatuido na Constituição Federal. No caso concreto, indaga o senador se é válida a exigência de certas Constituições estaduais, que impõem prazo de residência no Estado, como condição de elegibilidade do seu governador.

MÍNIMO E MÁXIMO

O próprio senador Augusto Meira responde afirmativamente a essa pergunta, julgando licito ao Estado exigir, para a investidura no seu govêrno, condições que a Constituição Federal não lhe impõe. E' o que também nos parece, uma vez que "cada Estado se regerá pela Constituição e pelas leis que adotar, observados os principios estabelecidos nesta Constituição" (Constituição Federal, art. 18). Êsse dispositivo, que é a própria imagem sintética da Federação, autoriza, evidentemente, o Estado a traçar normas à sua organização e ao seu destino.

Haverá limitações a êsse poder ? Sem dúvida: as que estão implicitas na cláusula final, cujos precisos termos mandam observar os princípios estabelecidos na Constituição Federal. Assim, toda a questão se resume em saber se a exigência de condições não existentes na Constituição Federal importa em inobservância dos seus princípios. Ora, é evidente que as exigências da Constituição Federal estão contidas no dispositivo da Estadual, que lhes acrescenta mais alguma coisa. Para que não fosse válida a exigência suplementar, seria necessário que se verificasse uma destas duas hipóteses: a) que por êsse meio se tornasse inoperante outro dispositivo da Constituição Federal, notadamente os que consubstanciam os principios enumerados no art. 7.º n. VII; ou, b) que, com a referida exigência suplementar, invadisse o Estado a órbita da competência legislativa federal.

MATÉRIA CONSTITUCIONAL

A êste segundo fundamento se têm apegado os que opinam contra a validade do dispositivo nas Constituições estaduais, no que excede ao minimo fixado na Constituição Federal. A matéria, ao que se alega, seria de direito eleitoral e, portanto, da competência da União. Adotado êsse critério classificador, que restaria, então, para o direito constitucional, que os Estados podem formular livremente, observados, apenas, os princípios da Constituição da República ?

Por outras palavras, que direito seria êsse, de se regerem os Estados pela Constituição e as leis que adotarem, se dificilmente conseguiriam enunciar um preceito que não encontrasse pela prôa a objeção da competência legislativa federal, que abrange, como se sabe, o direito civil, comercial, penal, processual, eleitoral, aeronáutico e do trabalho ?

Feita com êsse espirito lato e amplificador a demarcação da área reservada ao federal, nesse terreno "dar-se-á tudo", nada restando à livre disposição dos constituintes estaduais, reduzidas à mera função de papel carbono, para a cópia conforme.

E' indiscutivel que não podem as Constituições estaduais dispensar requisitos de elegibilidade que a federal imponha. Mas, ao exigir condições outras, especificas para admitir a validade da escolha de seus governantes, o Estado — salvo engano — exerce a atribuição eminentemente politica de escolha das normas por que se há de reger. Não obstante, cumpre, em cada caso concreto, verificar a observância dos principios a que se reporta o art. 18 da Constituição Federal.

Ciência ao Alcance de Todos

Como o Alcool Atua No Organismo

Quem passar pela ponte de São Cristóvão, agora tão procurada pelos que desejam acompanhar os jogos da Copa do Mundo, poderá observar que esta foi interrompida em dois trechos para deixar passar o tronco de duas palmeiras. Qual o motivo que levou a Prefeitura a manter aquelas árvores, que cresciam no local onde deveria passar a ponte, em vez de derrubá-las? O que levou os poderes públicos a respeitá-las?

A resposta se encontra em uma afirmativa acatada por todos os cientistas: a vida animal seria impossivel sem as plantas verdes. Concordamos que esta afirmação é dificil de ser aceita assim imediatamente, como aceitamos, por exemplo, o fato de nos queimarmos se pegarmos em uma brasa ou que pereceremos se deixarmos de comer. Ao ouvi-la, passamos logo em revista todas as utilidades que os vegetais nos oferecem, e, entre estas apesar de serem de grande importância, nenhuma nos leva a consider-nos completamente perdidos, caso viesse a desaparecer. Senão, vejamos em que dependemos dos vegetais. O homem extrai dêles uma série de produtos: madeiras, carvão, cortiça, fibras, resinas, gomas, corantes, óleos, borracha, etc., podendo utilizá-los ainda na medicina e na alimentação, é empregá-los como ornamento em parques, praças e jardins. Grande importancia, tem eles como protetores do solo contra a erosão. Contudo, somos levados a considerar que homem viveu em cavernas e em casas de pedra antes de usar a madeira, que os remédios eram ignorados pelo homem primitivo e, no entanto, êle conseguiu sobreviver, o mesmo podendo ser dito das outras utilidades mencionadas. Passar sem tais produtos nos levaria a voltar atrás em matéria de civilização, mas não implicaria no nosso desaparecimento. De todas as utilidades que as plantas nos oferecem, a mais importante é o seu emprégo na alimentação, pois ninguém pode viver sem alimentar-se. E' justamente pensando neste ponto que os cientistas afirmam que a vida animal seria impossivel sem os vegetais verdes.

Grandes civilizações desenvolveram-se onde a natureza permitiu o cultivo de plantas alimenticias. Tres civilizações são devidas às gramineas: a que se espalhou pela Asia oriental (Peninsula Malaia, Filipinas e Japão), que teve no arroz a principal fonte de alimento; a que se desenvolvel na Asia ocidental, Africa do Norte e Europa, graças ao trigo e a que teve centro na América (Maias, Aztecas, guatemaltecos e peruanos) e que cultivava o milho. É verdade entretanto que não nos alimentamos só de cereais ou de outros produtos vegetais. Muitas pessoas vivem de leite, carne, ovos, peixes. Alguém poderia retrucar que se toda a humanidade resolvesse de uma hora para outra alimentar-se só dessas coisas, as plantas seriam perfeitamente dispensaveis.

Os cientistas, por outro lado, que não se aventuram a conclusões precipitadas e preferem fazer uma análise mais profunda dos fatos, depois de muitos estudos, concluiram que todo o nosso alimento é direta ou indiretamente de origem vegetal. O gado depende do pasto, a galinha do milho, os peixes de outros peixes e animais menores, que por sua vez se alimentam de algas. Qualquer que seja o tipo de alimentação por nós escolhido, a origem está sempre nos vegetais, e para dispensá-los teriamos que renunciar a vida.

O homem não pode viver sem alimentar-se. Uma das causas é necessitar de substâncias que possam ser acrescentadas, assimiladas à sua matéria permitindo-lhes o crescimento e desenvolvimento. Só os alimentos podem ser transformados em matéria viva e passar a fazer parte integrante de um organismo vivo. Outra causa é o fato de necessitar energia para os seus processos vitais, estando essa energia armazenada nos alimentos.

Sòmente a energia permite a vida, o movimento, sòmente ela é capaz de realizar trabalho. Para um economista trabalho é o esforço aplicado à produção. Quase todos nós consideramos trabalho uma série de atividaes que realizamos com o fim de ganhar meios que nos permitam a vida em sociedade. Nesse sentido as plantas não trabalham. Para os homens de ciência, contudo, qualquer atividade exercida pelo sêr vivo, animal ou vegetal, é trabalho. Assim eles consideram trabalho mover o braço da direita para a esquerda, abrir e fechar os olhos, o crescimento das raizes, o vôo dos pássaros, a circulação do sangue, jogar futebol, fazer digestão, a germinação de uma semente, o abrir de um botão de flor, ouvir, falar, pensar, etc.. Aprendemos em fisica que tudo que ponha a matéria em movimento, que possa mudar a direção do seu movimento ou pará-lo é energia. Calor é energia porque move a matéria. Quem ainda não observou o movimento da agua quando o calor a faz ferver? O motor é posto em movimento pela energia elétrica. A energia sonora pode fazer desabar um iceberg. Quando a energia põe qualquer tipo de matéria em movimento, um trabalho é realizado.

Os sêres vivos, desde a bactéria ao homem, realizam trabalho a todo instante e só cessam de trabalhar quando morrem. Assim o alimento retirado do meio ambiente, ingerido, digerido, isto é, tornado soluvel, passa, no intestino, para o sangue por osmose. O oxigênio do ar respirado, passa para o sangue, nos pulmões. Deste modo, o sangue está munido de oxigênio e de alimento e é levado a todas as partes do corpo, onde se dá a oxidação do alimento, que vai desprender gás carbônico (CO_2) e energia. O CO_2 é expelido pela expiração. A energia é usada nos processos vitais. Assim todo o processo da respiração e da digestão visam pôr em atividade a energia potencial que está contida no alimento.

Dissemos acima que os vegetais estão na origem de todas as fontes de alimento e isto porque, por mais extraordinário que pareça, são as plantas verdes que fabricam os alimentos. Conseguem realizar tão grande feito graças a um pigmento verde especial, a clorofila, cuja atuação ainda não está definitivamente esclarecida. Fica situada em corpusculos especiais nas células, os cloroplastos. E' principalmente nos orgãos verdes dos vegetais que são fabricadas as substancias orgânicas e neste processo entram em jogo quatro elementos: o sol, a clorofila, água e CO_2. Este é retirado da atmosfera que circunda a planta. A água é extraida do solo pelas raizes e conduzida as partes verdes. A água e o CO_2 pela ação da clorofila, em presença da luz solar, são transformados em um carboidrato (açucar), deixando oxigenio como subprodûto, que é desprendido. Em consequência, a energia luminosa do sol e armazenada nesse carboidrato sob a forma de energia quimica. A este processo maravilhoso dá-se o nome de fotossíntese (do grego photos-luz e synthesis-composição, sitese). Isto explica porque o sol é considerado a fonte de toda a vida sobre a terra. Toda a energia usada em nosso planeta é em última analise energia do sol transformada. Nitratos e outros sais minerais penetram na planta juntamente com a água absorvida pelas raizes, e vão ser por elas usados unindo-se aos carboidratos, na formação de amino-ácidos e êstes na formação das proteinas. Assim, somente as plantas são capazes de fa-

(Conclui na 6.ª página)

A Luta Anti-Comunista da 'Force Ouvrière'

de ANDRÉ LAFONT

(Secretário da "Force Ouvrière")

PARIS (APLA) — Os comunistas da França estão mascarando suas atividades numa pretensa luta contra a guerra e em defesa da paz. Para esse fim criaram uma frente denominada "Partidarios da Paz" e a Confederation Générale du Travail, controlada pelos comunistas, está servindo àquela organização, com exclusão de todos os outros objetivos.

O atual objetivo da campanha pela paz é levar as masses frances à convicção de que a União Soviética não desfechará a guerra e que não é admissivel, portanto, lutar contra a Russia. Através de várias formas de ação direta, os comunistas estão também procurando estabelecer o aparelhamento técnico de uma quinta coluna capaz de paralizar atividades vitais, em caso de um conflito internacional.

A posição estratégica da França é de extrema importância. Se os comunistas subjugarem este país, o fato terá consequências imediatas na Italia, para não se falar na Bélgica e na Holanda.

Os comunistas estão usando a CGT como "tropa de choque" em sua investida, uma vez que a CGT está em condições de exercer influência direta sobre a massa explosiva dos assalariados franceses. A chamada "luta pela paz" começou nos portos onde a CGT lançou apelos aos marítimos e portuários.

Em vários portos a situação pareceu favoravel aos comunistas, mas em Cherburgo, graças à Force Ouvriére, os portuários se opuseram à ação da CGT.

Os comunistas também tentaram organizar greves em Marselha e outros portos do Mediterraneo, fazendo um apelo aos operárois para lutarem "contra a guerra", especialmente contra o embarque de tropas para a Indochina. Mas só conseguiram resultados parciais, graças aos esforços conjuntos dos sindicatos socialistas e católicos.

Certas ocorrências, como, por exemplo, os acontecimentos de Nice, revelaram que os comunistas têm à sua disposição unidades bem treinadas capazes de executar ações de surpresa. Mas também ficou provado que a maioria dos trabalhadores não se mostra disposta a se deixar arrastar pela propaganda, em nome da "defesa da paz".

Os comunistas foram obrigados a utilizar outros métodos para se opôr ao desembarque de armas fornecidas pelos Estados Unidos de acôrdo com o Programa de Assistencia Militar. Graças à oposição dos sindicatos livres, seus esforços falharam.

Em face dessa situação, a CGT vem explorando as reivindicações econômicas do operariado para servir aos objetivos comunistas. A aprovação da lei sobre contratos coletivos e a recusa dos empregadores de discutir em bases nacionais ajudaram os comunistas a sair do beco-sem-saida em que se haviam metido. A CGT começou a tentar estabelecer "unidade de ação" a qualquer preço.

Os sindicatos da CGT se dirigiram, então, aos sindicatos da Force Ouvriére e os sindicatos católicos propondo negociações conjuntas com os empregadores e ação conjunta para forçar os empregadores a aceitar acordos.

A CGT não foi muito bem sucedida nessas tentativas. Os ferroviarios obtiveram satisfação temporária de suas reivindicações por meio de negociações diretas, de que a CGT não participou. Por outro lado, na indústria metalurgica, a atitude de não muito razoavel dos empreagodres, negando-se mesmo a discutir aumentos de salários superiores a 5 por cento, acarretou uma ação comum dos sindicatos.

Aplicando sua estrategia de espalhar as greevs e agitações por todo o país, para obrigar o governo a dispersar as forças politicas, os comunistas tentaram arrastar os trabalhadores em transporte de Paris, a uma greve. Contudo, a Force Ouvrière, ajudada pelos sindicatos católicos e sindicatos autônomos, conseguiu mitigar os piores efeitos do movimento. Os comunistas tiveram de reconhecer a derrota, acusando os socialistas e católicos de os terem traido.

Assumindo grandes responsabilidades durante a primeira onda do ataque comunista, a Force Ouvriére influenciou os outros sindicatos, assim como os trabalhadores não organizados. O objetivo da Force Ouvriére é assegurar a derrota final do Cominform.

O Que se Diz:

...QUE o médico-médium Erlino Salzano, tendo convencido a Ademar que ele é a própria reincarnação de Pedro I, meteu-lhe também na cabeça que o caboclo seu guia é o primeiro indio à esquerda do quadro de Vitor Meirelese sobre a Primeira Missa...

*

...QUE este guia é quem tem orientado, via Alzano, todas as atitudes do governador paulista, inclusive e sobretudo a que importou em sua permanência à frente do govêrno do Estado e consequente apoio à candidatura Getulio Vargas...

*

...QUE o golpe do médico-médium, via caboclo, era deixar Ademar à frente do govêrno para garantir-lhe a sucessão na governança...

*

...QUE, não logrando seu intento, Salzano teve que contentar-se com a vice-governança...

*

...QUE, tendo a deputado Munhoz da Rocha se reunido com um grupo de deputados, no seu gabinete de 1.º Secretário da Câmara, com um recorte de jornal na mão, a falar e discutir acorreu a reportagem politica, a ver se o PR teria afinal se definido e, quando se aproximaram viram que o recorte era da seção de esporte do DIARIO CARIOCA, onde Munhoz mostrava apaixonadamente um engano na situação dos disputantes ao campeonato mundial de futebol...

*

...QUE, quando o deputado Rui Santos (UDN, Bahia) propôs na última reunião do Diretório Nacional da UDN, um voto de repulsa à campanha movida pelo jornal do sr. Silvestre Péricles, contra o nosso confrade Arum de Mello, o senador Ferreira de Souza (UDN, Rio Grande do Norte) apresentou: — O caso é de parabens O Arum deve julgar-se prestigiado pelo ataque pois, partindo de quem parte, o elogio é que o deveria ferir...

A Opinião do Leitor:

TRAFEGO PARA O ESTADIO

Sugestões do sr. Moacir Tôrres Dias Ribeiro, para o tráfego nas proximidades do Estádio Municipal, enquanto não se realizam as obras necessárias para a normalização:

1) — Os lotações da zona sul passam a ter a terminal na praça da Bandeira.

2) — Todos os bondes da rua Mariz e Barros passam a trafegar pelas ruas General Canabarro, Amapá, Senador Furtado e Pará, e praça da Bandeira (ida e volta).

3) — Os ônibus especiais, para o transporte do público ao Estádio, percorreriam o seguinte itinerário: praça da Bandeira — ruas Pará e Teixeira Soares e avenida Maracanã (ida e volta).

4) — A feira-livre, que se realiza aos sábados, na praça da Bandeira, seria suspensa ou transferida para outro dia em que não houvesse jôgo no Estádio.

5) — Seriam criadas linhas de bondes que, partindo da Muda ou da Tijuca (Usina), percorreriam o seguinte itinerário: Conde de Bonfim, Major Avila, Barão de Mesquita, São Francisco Xavier, General Canabarro, Amapá, Senador Furtado, Pará, praça da Bandeira e centro da cidade.

6) — Os autos de passeio, taxis e lotações seriam desviados na praça Maracanã, para as ruas Felipe Camarão, major Avila, Santa Sofia, Almirante Cockrane e Mariz e Barros.

7) — Nenhum ônibus seria desviado do seu itinerário normal para trafegar pelas proximidades do Estádio.

8) — A mão única na ponte dos Marinheiros seria adotada nos dias de jogos, para facilitar o tráfego pela rua Dr. Satamini e avenida Paulo de Frontin.

9 — A rua Mariz e Barros ficaria livre para o tráfego dos autos (particulares, praça, ônibus), em ambas as direções, sem os bondes na "garganta" da praça da Bandeira.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e — — — Oficinas : — — —
Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES :

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redação	23-3230
Secretaria	23-4472
Reportagem e Polícia	23-3031
Oficinas	43-7753

Departamento de Difusão
23-3662

Venda avulsa:	
Dias uteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00
Paises da Convenção Postal:	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Graficas, S. A., com séde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º and., telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

JORNAL DE ECONOMIA

OS PROBLEMAS CEARENSES

Humberto Bastos

FILHO de antigo ferroviário de Baturité, Antonio Horacio Pereira é hoje o secretário geral da Confederação Nacional da Indústria. Os seus estudos se orientaram dêsde logo para os problemas econômicos e sociais. E foi com trabalho — com muito trabalho e dedicação — que alcançou, progressivamente, postos de responsabilidade.

Homem de bom-senso e de equilíbrio, nunca deixando que as paixões envolvam as suas atitudes, êste cearense me tem feito sempre pensar naquela generalização feita por um sociólogo a respeito do senso da ordem dos mineiros. Em verdade o senso da ordem existe em todas as áreas brasileiras, mais acentuada em umas do que noutras, mas sempre reveladora do pacifismo do povo brasileiro.

Nêste cearense, por exemplo, tenho encontrado a verdadeira obcessão da legalidade e do equilíbrio. Arrumado, disciplinado e disciplinador suave, o meu amigo Antonio Horacio Pereira nunca empurrou alguém, nunca acotovelou o próximo em busca de uma situação para si mesmo. E' adepto do compasso de espera no cumprimento sistematizado dos seus deveres. E' amigo discreto e leal. E por isto mesmo me encho de alegria ao saber que o seu nome foi escolhido para compor a chapa de deputados federais pelo PSD do Ceará.

O heróico Estado do norte não poderia escolher melhor defensor dos seus interesses. Sem nenhum personalismo, apaziguador e tranquilo, Antonio Horacio saberá ser um guardião seguro do novo "scratch" que o Estado do Ceará apresentará à Câmara de Deputados na próxima legislatura.

Afastado da terra onde nasceu, jamais esqueceu os seus problemas. E sou testemunha do seu entusiasmo, tantas vezes demonstrado, pelas questões — algumas insoluveis até agora — do Ceará.

De parte do povo cearense e dos seus chefes de partido houve a maior demonstração de sabedoria política. Antonio Horácio foi um dos homens que mais capitalizaram amizades aqui na capital da República. Nesta terra de invejas surdas, onde predomina o hábito das restrições pessoais, nunca tive oportunidade de ouvir uma referência menos lisonjeira a êsse antigo ferroviário que, pela sua inteligência e capacidade de trabalho, soube conquistar uma posição de destaque, sobretudo entre as organizações de maior responsabilidade, como é o caso da Confederação Nacional da Indústria ou ainda da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro.

Não foi sem razão que recentemente, ao visitar Fortaleza, Antonio Horácio recebeu as melhores demonstrações de apreço. Ele é o trabalhador que volta para, mais uma vez, colocar-se a serviço do seu Estado natal. "Na hipótese de merecer a confiança do PSD e caso seja eleito, farei, no Parlamento, apenas o que venho fazendo há trinta anos pela minha terra, estudando os seus problemas com profundidade, em busca de soluções".

São palavras sinceras. Não é uma pura manifestação de ambicioso vulgar. E' a expressão legítima de um homem que não tem feito outra coisa senão trabalhar e trabalhar desinteressadamente pelo seu Estado. Se eu fosse cearense votaria em Antonio Horácio Pereira. O povo brasileiro precisa levar homens como Antonio Horácio para o Congresso.

MERCADOS DO RIO

O Banco do Brasil afixou ontem, as seguintes taxas:

Os mercados de câmbio, títulos e Café não funcionaram ontem.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Movimento Estatístico

Entradas	Saidas
Do Estado do Rio	—
De Pernambuco	—
TOTAL	—
Saidas	23.532
Existencia	69.375

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Fardos
De Cabedelo	—
De Natal	266
Do Ceará	37
Do Maranhão	37
TOTAL	294
Saidas	521
Existencia	11.641

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra média:	
Tipo 3	195,00 a 197,00
Tipo 4	190,00 a 192,00
Seridó:	
Sertões:	
Tipo 3	182,00 a 184,00
Tipo 4	172,00 a 174,00
Ceará:	
Tipo 3	— —
Tipo 5	165,00 a 167,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 3	155,00 a 157,00
Tipo 5	Nominal
Paulistas:	
Tipo 3	163,00 a 165,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saidas
Feijão sacas	2.213	1.700
Farinha sacas	813	700
Milho sacas	2.310	600
Açucar sacas	3.071	1.000
Arroz sacas	2.034	2.100
Charque caixas	80	100
Banha caixas	2.925	800
Manteiga quilos	1.973	—

CEREAIS

Cotações em vigor em 30 de junho de 1950, fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios:

Amarelão extra	285,00	290,00
ALFAFA	—	1,70
Mercado firme:		
ALPISTE		6,50
Mercado firme:		
AMENDOIM	80,00	85,00
ARROZ — S. Paulo, Minas, Goiaz		
Amarelão superior	275,00	280,00
Amarelão especial	250,00	255,0
Agulha extra	230,00	235,00
Agulha especial	215,00	220,00
Agulha superior	180,00	185,00
ARROZ — Rio Grande do Sul		
Agulha super. extra ..	210,00	215,00
Agulha especial	193,00	200,00
Agulha de 1.ª	170,00	175,00
Blue-rose especial	200,00	205,00
Blue-rose de 1.ª a 0 .	175,00	180,00
Blue-rose de 2.ª		Nominal
Japonês especial	180,00	185,00
Japonês de 1.ª	170,00	175,00
Quirera		Nominal
ARROZ — Est. do Rio, (tipo Maio)		
Selecionado	200,00	210,00
ARROZ — Santa Catarina		
Especial	200,00	210,00
Superior		Nominal
ARROZ — Alagoas e Sergipe		
Especial		Não há
Superior		Não há
ARROZ — Maranhão		
Especial		Não há
ARROZ — Pará		
Superior		Não há
Mercado frouxo.		

BANHA

Latas de 20 kgs.	Nominal
Latas de 2 kgs.	Nominal
Pacotes de 1 kg.	Nominal
Mercado firme.	

BATATAS — R. G. do Sul (amarelas)

Graudas esp. novas ..	5,00	5,30
Especiais	4,00	5,00
Mercado frouxo.		

CEBOLAS — Rio Grande do Sul

Disponiveis	260,00	270,00
Mercado firme.		

BATATAAS — R. G. do Sul

Tipo B	200,00	220,00
Tipo X	180,00	200,00
Tipo Z	130,00	150,00

CHARQUE

Estados centrais .. .	11,00	11,50
Rio Grande	—	12,00
Mercado frouxo.		

COCOS

Para embarques .. .	210,00	220,00
Disponiveis	210,00	220,00

FARINHA DE MANDIOCA

P. Alegre, extra fina	70,00	72,00
P. Alegre especial ..	62,00	64,00
Santa Catarina extra-fina	60,00	62,00
Mercado frouxo.		
Novo graudo	260,00	270,00
Miudo especial	200,00	210,00
Feijão manteiga	190,00	200,00
Mercado frouxo.		

FEIJÃO PRETO

Rio Grande safra 1950 polido	130,00	135,00
Uberabinha, Minas, polido safra 1950 ..	130,00	135,00
Mercado frouxo.		
Feijão Cavalo claro	150,00	160,00
Feijão Enxofre	150,00	160,00
Mercado frouxo.		

FUBA' DE MANDIOCA

Santa Catarina	70,00	75,00
Pôrto Alegre	70,00	75,00
Mercado firme.		

LENTILHAS

Especiais	150,00	155,00
Mercado calmo.		

MANTEIGA

Especial	24,00	25,00
Mercado calmo		

MILHO

Vermelho especial ..	60,00	62,00
Amarelo	60,00	62,00
Mercado frouxo.		

POLVILHO

Norte e Sul	—	2,80
Mercado firme.		
SAGU	3,20	3,30
Mercado calmo.		

SALGADOS

Touc. branco sal. .. .		13,50
T. lombo c/ cost. salg.		12,50
T. lombo s/cost. salg.	—	13,00
T. barrig. c/cost. salg.	—	10,50
Lombo c/cost. salgado	11,00	11,20
Lombo s/cost. salgado		11,70
Pés (chispes)	4,00	4,50
Orelhas salgadas .. .	6,00	7,00
Rabos salgados	7,00	8,00
Costelas salgadas .. .	7,50	8,00
Bacon def. em pano		14,00
Bacon def. em papel		13,60
Mercado firme.		
SEBO	—	6,00
Mercado firme.		
TAPIOCA	3,00	3,05
Mercado firme.		

NOTA I — As cotações acima representam as pretenções do Rio de Janeiro.

CAFÉ

Em Santos

Santos, 1

(Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	180,00
Tipo 4, duro	—	175,50
Tipo 5, duro	—	159,00
		Estavel
Embarque .. .	56.021	74.191
Entradas	43.381	—
Existencia	1.512.673	1.524.709
Saidas	69.305	122.531

Em Vitoria

Vitoria, 1

Funcionou calmo, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 110,40 por dez quilos.

No preço acima já está incluida a taxa de imposto sobre vendas e consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 30

	Preços Hoje	Ant.
Usina de primeira ..	175,00	175,00
Usina de segunda ..	165,00	165,00
Cristal	150,00	150,00
Demeraras	138,00	138,00
COTAÇÕES POR 10 QUILOS		
Somenos	36,20	36,30
Mascavos	32,50	32,50
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos ..	—	—
Desde 1.º de Setembro p.p. ..	5.349.031	5.340.051
Exportação	—	500
Existencia	111.715	113.715
Consumo	2.000	4.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 30

	Preços Est.	Est.
Mercado		
Entradas:		
Desde ontem em s/ de 80 kgs. ..	—	3.949
Desde 1.º de Setembro p. p. ..	208.796	208.793
Exportação	—	447

Existencia	2.936	3.088
Consumo	700	700

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Estão anunciadas para amanhã as seguintes:

S. A. Brasileira de Comércio e Representações — Extraordinária, às 15 horas, à Avenida Calogeras n. 15.

Banco Metropolitano de Crédito Mercantil S. A. — Extraordinária, às 17 horas, à rua Evaristo da Veiga n. 21.

"Pátria" Comp. Brasileira de Seguros Gerais — Extraordinária, às 8,30 horas, à rua do Rossário n. 90 — 4.º andar.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Procedências	Ent.	Saidas	Destinos	Tels.
Alegrete	—	—	2	Cabedelo	23-3756
Loide Canadá	P. Alegre	3	—	—	32-3756
Atalaia	P. Alegre	2	—	—	23-3756
Pará Santos	Santos	2	—	—	23-3756
Rio Doce	Belem	2	—	—	23-3756
Sestriere	Napoles	3	3	B. Aires	42-5844
Pará	—	—	3	Natal	23-3756
Rio Tejo	P. Alegre	4	—	—	42-4156
Campana	B. Aires	4	4	Mars.	23-3930
Cte. Capela	Rio Grande	3	—	—	23-3756
Loide Uruguai	N. York	3	—	—	23-3756
Tambaú	—	4	—	P. Alegre	23-2708
Mormacmar	Portland	4	—	—	43-0910
Araranguá	—	5	—	Natal	43-3424
Andes	Southampton	5	5	B. Aires	23-2161
Del Campo	B. Aires	5	5	B. Aires	23-4134
Itanagé	—	5	—	P. Alegre	43-3424
Del Sud	N. Orleans	5	5	B. Aires	23-4134
Ascanio Coelho	P. Alegre	5	—	—	23-3756

FÔRO

O JUIZ DE PETRÓPOLIS

Othon Ribas

Quase repetiamos um velho titulo "Um juiz de Friburgo", isto, porém, podia levar a pensar rtatar-se do ilustre dr. Antonio Nader, atualmente ocupando o cargo de juiz em Nova Friburgo.

Queremos nos referir ao dr. Oscar Goulart Monteiro, o juiz de Petrópolis.

Encontra-se êle agora em foco diante do caso Maurity. Sem querer voltar ao seu passado friburguense, vale, contudo, reproduzir alguns dos trechos da petição em que o advogado do acusado Valter Rosa, dr. Araujo, recusou-o.

Um dêsses trechos é o seguinte: "Já se passou o tempo em que os juizes chamavam os advogados das partes, para com conselhos, que nada mais são que vergonhosas ameaças, tentarem intimidá-los a muitas vezes agir erradamente e fechar os olhos às injustiças e à própria moralidade que lhe obriga o dever profissional, a fim de agir de acôrdo com as conveniências".

E adiante: "Isto é facciosidade, coação, falta de ética. E' o apaixonamento, fruto da indignação, mas que, todavia, so humanamente tem sua razão de ser em face das circunstancias, juridicamente, como magistrado de toga, é incompreensivel, reprovável e vergonhoso.

Daí se constata, e mais dos fatos de haver o juiz proibido que fossem fornecidas certidões ao próprio advogado de defesa, que o dr. Goulart Monteiro, apesar de haver mudado de cidade, continua com os seus velhos métodos...

* * *

P. S.: — Ao sr. Antonio Sobral, de Nova Iguaçu: a resposta à sua pergunat será dada pelo advogado dr. Basileu Ribeiro, no próximo domingo.

OFENSIVA CONTRA A CCP

O INEXPLICAVEL — Acontece, porém, que um ilustre senador, o sr. Mário de Andrade Ramos, resolveu tornar-se o intérprete dos adversários da C. C. P. E apresentou um projeto no Senado mandando extinguir o departamento.

A atitude do sr. Andrade Ramos é inexplicável. Foi êle eleito, principalmente, por uma grande coligação eleitoral católica no Distrito Federal. E se os católicos sinceros se batem pela melhoria de vida do povo, do consumidor, não é extinguindo a C. C. P., que enfrenta os especuladores desenfreados, o recurso exato para se conquistar o bem estar da população. Parece-nos paradoxal a posição do venerando representante do povo carioca na Câmara Alta.

POLICIA E POLITICA — A nosso vêr o Congresso deveria promover a reestruturação da Comissão Central de Preços.

Estamos confundindo muito política de preços com repressão policial. São, em verdade, duas coisas diferentes. A política de preços tem uma técnica e uma ética. E visa, sobretudo, evitar que os estoquistas e especuladores cortem a carne da população. A policia não tem técnica no caso em aprêço. E a sua ética tem sido apenas prender.

De modo que a extinção da C. C. P. é uma providência perigosa. Estando o país, ainda, em conjuntura inflacionária, o contrôle dos preços terá de ser mantido.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS — O projeto do senador Mário de Andrade Ramos já foi para a Câmara, depois de aprovado no Senado. E se encontra precisamente na Comissão de Economia, hoje presidida pelo sr. Milton Prates, cuja serenidade é reconhecida.

Homem experimentado, o sr. Milton Prates naturalmente encaminhará os debates sôbre o projeto de maneira a defender, principalmente, a bolsa do povo, que representa em última análise tranquilidade social.

O relator do projeto é o deputado Costa Pôrto, inegavelmente brilhante figura da Câmara, de sentimentos católicos, também, e que naturalmente se inspirará nas Encíclicas, como bom católico, para emitir o seu parecer sôbre o projeto.

De qualquer modo a campanha contra a C. C. P. vai ganhando terreno. Neste momento a aprovação do projeto constituirá a porta aberta — uma larga porta, aliás — para maior exploração do povo. Os dois parlamentares católicos devem atentar para esta realidade. — HUMBERTO BASTOS.

O CENSO E OS MUNICÍPIOS

A Constituição de 1946, francamente municipalista, dando às comunas autonomia política, abriu-lhes também caminho para autonomia econômica. Assim, num futuro talvez não muito distante, chegaremos a ver as células da Federação governadas de longe mas administradas de perto. O que se faz preciso é que cada uma delas, por bem prover as falhas e necessidades, cuide de conhecê-las com exatidão, sem o que de nada valerão trabalhos e esforços que redundarão em tempo e dinheiro perdidos. Por isso, o caminho seguro é o dos números apontados pelos Recenseamentos. Não vamos querer que os promovam as comunas, que nem todas poderão arcar com as despesas de tais operações. Nem precisarão realizá-las, que o vai fazer o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, incumbido do VI Recenseamento Geral do Brasil. Bastará, assim, que os Municípios apoiem o empreendimento de julho próximo, prestigiando, por seus governos, a ação dos encarregados do Censo. Dêsse modo, prestarão alto serviço ao país e, também, entrarão em conhecimento da própria situação podendo, com segurança, tomar iniciativas para o progresso local.

Balanço e não devassa

O questionário relativo ao censo comercial, um dos levantamentos a serem feitos conjuntamente com os referentes à situação agro-pecuária, industrial, de serviços ,etc... sem falar no demográfico, no próximo recenseamento geral do país, foi, como os demais, cuidadosamente estudado, inclusive na base das sugestões enviadas, pelas entidades interessadas, ao Conselho Nacional de Estatistica.

Como há dez anos atrás, quando se realizou o censo de 40, houve certa desconfiança em relação às indagações, chegando-se mesmo a supor que o poder público se intrometia na vida privada das empresas, devassando-lhes as escritas, convem deixar claro que nem aquele ano nem agora existe tal intuito, como certamente nunca existiu nem existirá em empreendimentos dessa natureza.

O que interessa sobretudo ao Censo, de um modo geral, é obter dados positivos, que levem a julgar sôbre a situação desta ou daquela atividade produtiva. Por exemplo, no caso do censo comercial, além das indagações sôbre o comércio de mercadorias, na forma usual por que é praticado, procurar-se-á relacionar as atividades correlatas, ou melhor, de caráter auxiliar, como a de corretores, armazens e trapiches, agentes de compra por conta de terceiros, leiloeiros e outras.

Dêsse conjunto só será excluído da investigação o comércio ambulante, e por motivos óbvios.

E' muito dificil localizá-lo: muito precário os resultados que poderiam ser colhidos com as informações baseadas em estimativas, que de certo escapariam a qualquer contrôle. Recenseável é o estabelecimento que o público frequenta e que se destina a transações de compra e venda de mercadorias.

Apresenta maior importância para o caso comercial a coleta de dados sôbre o volume de vendas e revendedores e a consumidores, e o volume de exportação direta para outros paises. Da mesma importância são as despesas, pois possibilitarão estudos sôbre o custo acrescido pela distribuição.

As pesquisas vão alem das despesas com salários e vencimentos, compreendendo tambem indagações sôbre várias despesas ocorridas durante um ano, como aluguéis, propaganda, juros pagos. O levantamento dos "stocks" de mercadorias constitui outro ponto de alto interesse do censo comercial.

Esses são os principais quesitos. Não há nenhum pelo qual fosse fácil desvendar a situação privada dos estabelecimentos e dos negociantes, mesmo porque o Censo não é uma devassa judicial, mas um balanço das atividades produtivas de uma nação, de suas deficiências como também do grau de seu progresso.

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

Stozembach & Co. Sucessores de Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS

Encarrega-se de contratar e promover o emprego do processo para a fablicação da lactonas, privilegiado pela Patente de invenção N.º 31.317, da qual é concessionária GESELLSCHAFT FUR CHEMISCHE INDUSTRIE IN BASEL.

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA

A Exposição AVENIDA — AV. ESQ. S. JOSÉ
A Exposição CARIOCA — LARGO DA CARIOCA
A Exposição JUVENIL — AV. ESQ. OUVIDOR

EIS OS ARTIGOS DO DIA DESTA SEMANA:

JULHO 3 — 2.ª FEIRA

Tricotine pura lã guaiba. Ideal para o clima atual. Porosa e de grande resistência. Nas côres: marron, marinho, cinza e beije. Preço da Praça: Metro CR$ 195,00. Preço só dia 3: Metro CR$ 125,00

Blusa carioca. Ideal para o trabalho, esporte, campo, e praia. Superior malha fio de escócia, mangas japonesa, sanfona na cintura e na gola. Tôdas as côres. Tam. 40 a 50. Preço Normal: CR$ 25,00. Preço só dia 3: CR$ 17,00

Caneta "Warwich". Pena dourada, muito macia. Tampa folheada. Desenho de linhas aerodinâmicas. Em diversas côres. A caneta do comerciário e de estudante. Preço da Praça: CR$ 39,00. Preço só dia 3: CR$ 10,50

JULHO 4 — 3.ª FEIRA

Cinzeiros "Souvenir Copa do Mundo". De fina porcelana com a miniatura do Estádio Municipal gravada à fogo. Fundo branco com desenho nas côres azul, vermelho e verde. Preço da Praça: CR$ 30,00. Preço só dia 4: CR$ 21,00

Meias "Triplex" Nylon "51". Três pés de meia rigorosamente iguais oferecendo-lhe um pé sobressalente. Fio americano Nylon DU PONT. Côres modernas. Preço Normal: CR$ 59,00. Preço só dia 4: CR$ 49,00

Calça tirolês. Em tropical de pura lã. Toda forrada. Suspensório com graduadores. Nas côres vermelho, azul, marron, creme e kaki. De 2 a 7 anos. Preço da Praça: CR$ 68,00. Preço só dia 4: CR$ 45,00

JULHO 5 — 4.ª FEIRA

Chuveiro elétrico "London". De ótima eficiência. Grande utilidade para seu lar. Resistência de longa duração. Esquenta a água com rapidez. De muito fácil ligação. Preço da Praça: CR$ 110,00. Preço só dia 5: CR$ 79,00

Jôgo de depósitos para mantimentos. Em alumínio "Martelo Forte" da fábrica "Rochedo", Super-reforçado. 5 peças para 2, 3, 4, 5 e 7 kilos respectivamente. Conserva melhor os alimentos. Preço da Praça: CR$ 150,00. Preço só dia 5: CR$ 85,00

Trem de luxo "Eclair" De fabricação francêsa. Completo! Trilhos, túnel, duas gares, dois sinais, dois vagões. Controle para marcha-a-ré, marcha a frente e parada. Máquina com corda resistente. Preço da Praça: CR$ 495,00. Preço só dia 5: CR$ 248,00

JULHO 6 — 5.ª FEIRA

Camisa esporte "Municipal". Para os jogos da Copa do Mundo, passeios e "Week-ends". Em tecido de suedine, mangas compridas, gola sport, sanfona nos punhos e na cintura. Bolso externo. Todas as côres. Preço da Praça: CR$ 110,00. Preço só dia 6: CR$ 89,00

Trousse de couro cromo. Tipo bolsa com 5 peças com fecho eclair, duas divisões: uma para baton, rouge e pó de arroz, outra para dinheiro, lenço, etc. Preço Normal: CR$ 65,00. Preço só dia 6: CR$ 39,00

Cardigan "Alasca". Em malha 100% lã. Mangas compridas. Gola e punhos com sanfona. Um agasalho próprio para os dias de frio. Todas côres e tamanhos. Preço da Praça: CR$ 195,00. Preço só dia 6: CR$ 139,00

JULHO 7 — 6.ª FEIRA

Camisas "Mc Key". Em finissima cambraia "Matarazzo". Colarinho moderno, mangas compridas. Nas côres: branco, azul, beije e cinza. Preço da Praça: CR$ 75,00. Preço só dias 7 e 8: CR$ 53,00

Aparêlho de jantar com 24 peças, meia porcelana. Com 6 pratos rasos, 6 fundos, 6 de sobremesa, 3 travessas rasas, 1 funda, 1 sopeira com tampa e 1 saladeira. Tôdas as peças filetadas e decoradas com delicados desenhos gravados a fôgo. Preço da Praça: CR$ 450,00. Preço só dias 7 e 8: CR$ 295,00

Roupinha marinheiro. Modêlo clássico em superior sarja azul marinho, com apito. Boia bordada à mão por cima do bolsinho. Com calça ou saia. Para meninos ou meninas de 2 a 7 anos. Preço da Praça: CR$ 175,00. Preço só dias 7 e 8: CR$ 89,00

* Devido à semana ingleza, o Artigo do Dia de sábado é o mesmo de 6.ª feira.

A EXPOSIÇÃO FAZ BAIXAR O CUSTO DA VIDA PORQUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DO RIO
LOJAS DE DEPARTAMENTOS
A Exposição
AVENIDA — CARIOCA — JUVENIL
OUÇA DIARIAMENTE A RADIO JORNAL DO BRASIL DAS 9 ÀS 10 HORAS



• 60 - Prç. S. Peña - M. Abrantes
• 62 - Praça Malvino Reis
• 63 - São Francisco Xavier
• 69 - Aldeia Campista
• 70 - Andaraí-Leopoldo
• 71 - B. Mesquita-Pca. Verdun
• 73 - Pça. Barão de Drumond
• 74 - Vila Izabel-Eng.° Novo
• 75 - Lins Vasconcelos
• 76 - Engenho de Dentro
• 77 - Piedade
• 78 - Cascadura
• 82 - Meyer

LIGHT

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Nas Comissões da Câmara

PROSSEGUE O ESTUDO DA NOVA LEI DO INQUILINATO — REJEITADA A EMENDA QUE PERMITE NOVOS AUMENTOS DE ALUGUEIS. — REGULADA A SUBLOCAÇÃO. — REJEITADAS VARIAS EMENDAS DO SENADO PELA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Na reunião da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados foram examinados as emendas apresentadas pelo Senado à nova lei do inquilinato.

Foi relator da maioria o sr. Gurgel do Amaral, sendo rejeitadas várias emendas aprovadas outras.

Foi rejeitada a emenda n.º 2 que reformava o art. 3.º do projeto para permitir aumento dos atuais aluguéis.

Também foi rejeitada a emenda que alterava o art. 4.º o qual dispõe que, na sublocação, o aluguel não poderá exceder o da locação, devendo ser, proporcional à área ocupada e à situação deste no prédio.

Foram consideradas inconstitucionais as emendas n.ºs. 23 e 24, a primeira referente à retomada do prédio para uso próprio e a segunda que estabelece o cálculo de tributação pelo valor locativo.

Aprovadas foram as emendas n.º 3, que amplia os dispositivos do art. 3.º referente ao arbitramento do aluguel e a que altera a redação do art. 7.º que regula a garantia da locação.

Logrou também aprovação da Comissão a emenda do Senado ao art. 8.º que proibe a cobrança de qualquer outra importância além do aluguel, salvo as que correspondem à água, saneamento e majoração de tributos havidos posteriormente a 31-12-1941.

A emenda apresentada pelo Senado alterando somente as expressões do art. 11.º do projeto, que proibe a cobrança antecipada de aluguéis quando a locação estiver garantida por fiança ou depósito, foi também aprovada.

Ao art. 15.º que enumera os casos de rescisão dos contratos de locação, sugeriu o Senado que fosse acrescentado em item assim redigido: — "Se o promitente comprador, em promessa de compra feita em caráter irrevogável, com transmissão de posse e inscrição feita no Registro Geral de Imóveis, não tendo outro prédio ou apartamento, a pedir para uso próprio". A sugestão foi aprovada pela Comissão.

Ficaram restando duas das 26 emendas sugeridas pelo Senado à futura Lei do Inquilinato, as de n.ºs. 25 e 26, cuja análise e votação ficaram adiadas. A primeira é no sentido de ser introduzido mais um artigo no projeto, dispondo sôbre o aluguel dos prédios cuja construção se iniciar depois da publicação da nova lei e a segunda, liberando a convenção relativa a aluguel dos prédios ainda não alugados na data da publicação da lei, dos que estejam ou vierem a ser construídos e dos que vagarem durante a sua vigência.

— Considerando também foi o projeto n.º 313, que manda estudar o art. 24 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, referente aos casos de perda de cargos efetivo, por desacumulação resultante do decreto n.º 19.576, de 8-1-31. Na qualidade de relator o sr. Gustavo Capanema apresentou parecer favorável que foi aprovado.

Também foi aprovado um parecer do sr. Lameira Bitencourt, considerando constitucional o projeto 402, que declara de utilidade pública a Casa do Sargento de São Paulo.

A distribuição dos questionários para o VI Recenseamento já começou em alguns bairros desta capital e pontos do País.

Contudo, o Recenseador não aparecer ao informante no dia 1.º de julho, isto não deve ser motivo de estranheza, êle virá um, dois ou mais dias após a data de 1.º de julho. O que deve ser observado, porém, é que quaisquer informações solicitadas nos formulários dos Censos se referirão, rigorosamente, ao dia da realização do VI Recenseamento Geral do Brasil: 1.º de julho de 1950. Atendido êste requisito, simples e de enorme importancia para o êxito da operação censitária, terá o cidadão cumprido com o seu dever para o levantamento dos Censos do País.

Visitam o DIARIO CARIOCA as Irmãs Meireles



Registramos com prazer a visita que fizeram a esta redação as encantadoras Irmãs Meireles, que formam um dos mais apreciados conjuntos vocais com que a música de Portugal conta para seu prestigio no mundo. As três festejadas irmãs demoraram-se percorrendo as modernas instalações do nosso novo edifício-sede, tendo palavras de caloroso elogio por tudo quanto viram

A CURA DO CÂNCER PELA HOMEOPATÍA

Realização de Um Cientista Francês Após 20 Anos de Trabalho — Apresentará Na Europa a Obra de Um Médico Brasileiro — O Dr. Boiteux Pretende Voltar ao Brasil

Com o encerramento do II.º Congresso Brasileiro de Homeopatia, no dia 30 de junho, em São Paulo, regressou à França, ôntem, às 16 horas, o dr. Louis Paul Boiteux, uma das maiores expressões da medicina homeopática mundial e que aqui veio especialmente convidada para tomar parte naquele Congresso.

OS TITULOS QUE POSSUI

O dr. Boiteux, e portador de inúmeros titulos de várias instituições cientificas mundiais, como os de vice-presidente do Sindicato dos Médicos Homeopatas da França e da União Francesa, vice-presidente da Sociedade Rhodaniene (Franco-Suiça) de Homeopatia, membro da Sociedade Internacional de Homeopatia e membro da Sociedade Francesa de Homeopatia.

UM TRABALHO DE VINTE ANOS

Trabalhando em conjunto com o professor Nebel, da Universidade de Lausane, o dr. Boiteux realizou experiências durante longos anos para encontrar meios de cura do câncer através da homeopatia, como método exclusivo. Obtendo resultados satisfatórios, o cientista francês foi convidado para tomar parte no Congresso Homeopático de Londres, em 1949, onde expôs a teoria das suas descobertas. Nessa mesma ocasião apresentou um trabalho sôbre a aplicação da homeopatia na tiragem e observação do sangue dos doentes, trabalho êsse que representava o produto de um esfôrço de vinte anos.

CONVIDADO DE HONRA

Pela sua contribuição à ciência de Samuel Hahneman, o livro "Da Energia Atômica e sua Possíveis Relações com a dr. Boiteux, foi considerado convidado de honra pelos medicos brasileiros no Congresso que se realizou nesta Capital, em Porto Alegre e em São Paulo, de 8 à 30 de junho.

A CIÊNCIA ATÔMICA NA HOMEOPATIA

Além das teses apresentadas por inumeros medicos brasileiros, o dr. Boiteux destacou o Homeopatiia", do dr. Tulio Chaves, professor catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia, o qual foi escrito em francês e será apresentado na França como obra de grande valor cientifico.

O professor Tulio Chaves escreveu anteriormente outro livro cujo título é: "Medicina Psico-Somática", que foi bastante elogiado pelo seu colega francês que já o conhecia antes de vir ao Brasil.

REGRESSARÁ' AO BRASIL

Na recepção que lhe ofereceram, um dos congressistas lhe disse: "A França é para nós o que a Grecia antiga era para a Europa; a sua cultura espiritual alimenta e guia o nosso pensamento". Bastante comovido, o dr. Boiteux respondeu com a opinião de Barnanos: "Se amanhã a velha Europa sossobrar num cataclismo destruidor, a flâmula da civilização cristã será tomada pela America Latina e mais ainda pelo Brasil". E, finalmente, declarou estar maravilhado com as belezas naturais da terra brasileira, o seu desenvolvimento técnico-cientifico e, principalmente, com a hospitalidade dos brasileiros.

Não poupando palavras elogiosas sôbre tôdas as nossas coisas, o dr. Boiteux, afirmou-nos que voltaria ao Brasil em setembro próximo vindouro, a fim de observar melhor o nosso povo com o qual se sente bastante entusiasmado.

Ciência ao Alcance de Todos

(Conclusão da 4.ª página)

bricar matéria que traz energia armazenada. Só este tipo de substancia pode ser assimilado pelos seres vivos.

Todos esses fatos nos levam a considerar a importância que os vegetais tem para nós, o quanto nós dependemos deles para viver e a compreender porque os serviços públicos procuram defendê-los, como no caso das duas palmeiras de S. Cristovão.

Perdeu à pulseira

Quando assistia a uma sessão cinematográfica no Cinema Plaza, às 15 horas de ontem, a srta. Terezina Abenanti perdeu uma pulseira de ouro cravejada de perolas cultivadas, turmalinas, topazio e águas-marinhas, avaliada em Cr$ 3.000,00. Tratando-se de uma jóia de grande valor estimativo, a srta. Abenanti pede a quem a encontrar faça uma comunicação pelo telefone 38-7986. Gratifica-se bem.

CHEGOU DOS EE. UU. O DIRETOR DA FÁBRICA E DAS LOJAS DE ROUPAS "DUCAL"



Depois de um estágio nos EE. UU., onde foram estudar os mais recentes métodos introduzidos na fabricação de roupas naquele país, regressaram ontem, pelo avião da F. A. A., os srs. José Candido Moreira de Souza e Manoel Soares, respectivamente diretor industrial e gerente de produção da Fábrica de Roupas "Ducal".

Na viagem foram visitadas a grande fábrica de roupas Palm Beach, considerada a mais moderna do mundo e, outras importantes fábricas nas cidades de Chicago, Baltimore, Nova York, Rochester e Danville.

O sr. José Candido Moreira de Souza realizou, também, estudos sôbre o funcionamento das grandes cadeias de lojas especializadas em roupas naquele país, a fim de aproveitar a notável experiência norte-americana nesse setor, nos planos de instalação de várias lojas, que serão, brevemente, inauguradas no Rio e constituirão a cadeia de LOJAS DUCAL.

Instituto Histórico

CENTENARIO DE BERNARDO VASCONCELOS

Em sessão de 24 de janeiro, por proposta do ministro Alfredo Valadão, o Instituto Histórico deliberou prestar homenagem à memória de Bernardo Vasconcelos, figura das maiores da nacionalidade, pelo centenário de sua morte, realizando uma sessão especial e publicando um volume também especial da sua revista em que a mesma figura fosse apreciada sob os seus múltiplos aspectos.

Providenciando a respeito, o embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente perpétuo do Instituto, escolheu para orador da sessão o próprio proponente, ministro Alfredo Valadão, incumbindo-o ainda de organizar o temário para a revista.

Organizado êste temário foram oficialmente convidados para relatores os nomes que aparecem na relação a seguir, onde se acham mencionados os temas distribuídos a cada um: Professor Pedro Calmon — "O Parlamentarismo"; professor Levi Carneiro — "Iniciativas e realizações na organização da Justiça"; professor Noé Azevedo — "O Código Criminal"; deputado Mario Brant — "O Ministério da Fazenda"; deputado Aureliano Leite — "Resistência à sedição Militar de Ouro Preto"; professor Afonso Arinos — "O Ato Adicional"; professor E. Vilhena de Morais — "Dissídio com o liberalismo triunfante. Reação Conservadora"; ministro Otávio Tarquinio — "O Ministério das Capacidades"; dr. Henrique C. Leão Teixeira — "A Maioridade"; professor Haroldo Valadão — "O Conselho de Estado"; dr. Nestor Massena — "O Ensino e as instituições culturais"; professor Hélio Viana — "O Jornalista"; dr. Salomão de Vasconcelos — "Conselho do Govêrno, Conselho da Provincia e Assembléia Pronvincial de Minas Gerais"; professor Afonso Pena Júnior — "O homem e a obra. Principais caracteristicas de sua atividade".

A sessão especial do Instituto realizou-se a 28 de abril.

Sôbre o volume da revista a ser publicado, o dr. Salomão de Vasconcelos já entregou, ontem, na Secretaria do Instituto, o relatório sôbre o tema que lhe foi distribuido.

Quando o senhor for abordado pelo agente recenseador, não deve recear cometer erros de interpretação ou enganos com referência às respostas que pedem os questionários do VI Recenseamento. Os erros e dúvidas podem ocorrer com relação a quaisquer dos quesitos, ora cometidos ou suscitados pelos recenseados, ora pelos próprios recenseadores. Mas, é bom acentuar, as dúvidas resultam, por vezes, da falta de leitura das instruções contidas nos boletins.

RECURSOS E HOMENS DA AMERICA LATINA

(Conclusão da 1.ª página)

A seguir, diz o cronista que "a maioria dos paises do sudeste da Asia, inclusive a India, estão cooperando com os Estados Unidos nas medidas impostas como resultado da guerra da Coréia".

Passando-se daí a considerar o especto puramente militar ou estratégico da situação, observa-se que as fôrças armadas dos Estados Unidos comprometeram-se a defender as Filipinas, Japão, Formosa e outros pontos ultramarinos, e acrescenta o correspondente, que "se os submarinos russos avançassem essa linha de provisionamento, os Estados Unidos se veriam obrigados a abastecer-se em fontes mais próximas.

O PETROLEO DO ORIENTE

E, voltando ao valor estratégico dos recursos naturais das distintas partes do mundo para o esfôrço de guerra dos Estados Unidos, diz o correspondente, o petróleo do Oriente estará sendo utilizado continuamente para abastecer os serviços armados e à indústria dos Estados Unidos. Se a Rússia lançasse um ataque contra o Irã, possivelmente irromperia uma luta pelo petróleo de tôda a região árabe, e seriam destruidos os campos petroliferos dessa parte do mundo.

COMENTARIOS DO "NEW YORK TIMES"

NOVA YORK, 1 (U. P.) — O "New York Times", em editorial intitulado "A solidariedade hemisférica", diz: "A reação de tôda a América Latina frente à crise da Coréia é uma das caracteristicas mais animadoras desta notável semana. A última e importante reação é a boa notícia de Buenos Aires, segundo a qual a Argentina, por fim, ratificou o tratado do Rio de Janeiro. Além disso, o embaixador argentino em Washington, em nome de seu govêrno, prometeu ontem o apôio da Argentina às medidas tomadas pelas Nações Unidas. Isto é de grande importancia para a paz hemisférica e às boas relações, proporcionando outra prova convincente da maneira pela qual o mundo livre se está unindo nesta crise. O presidente Perón comprometeu-se, pelo menos verbalmente, a ratificar o tratado do Rio de Janeiro, mas foi necessária a guerra da Coréia para que a Argentina atuasse. Os únicos, que não ratificaram o Pacto são a Bolívia, Equador, Guatemala e Perú, embora provàvelmente o façam na primeira oportunidade.

A atuação dos paises latino-americanos durante a semana foi verdadeiramente impressionante. O Equador e Cuba atuaram, desde o princípio, uma vez que fazem parte do Conselho de Segurança e votaram a favor das medidas propostas.

A Organização dos Estados Americanos aprovou, por unanimidade, a decisão das Nações Unidas, uma vez que de quase tôdas as capitais da América Latina chegou uma verdadeira inundação de mensagens expressando o apôio das Nações Unidas e prometendo cooperação.

O congresso uruguaio aprovou uma resolução de apôio.

O Brasil deu ordens a seu delegado nas Nações Unidas, informando que o Brasil cumprirá suas obrigações.

O presidente da Colombia telegrafou ao presidente Truman dizendo que seu país está dispôsto a cooperar.

E assim, em todo o continente, verificou-se uma esplendida demonstração de solidariedade hemisférica".

VENHA APLAUDIR OS JOGADORES QUE DISPUTAM O CAMPEONATO DO MUNDO!!!
NAS ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE HOJE DE "NA COPA DO MUNDO"
Numa grandiosa homenagem as delegações que se encontram em nossa capital e que se farão representar por seus dirigentes e jogadores !!!

UM ESPETACULO PARA AS FAMILIAS !!!
GILDA ABREU VICENTE CELESTINO
OLHOS DE VELUDO
de Gilda Abreu e Luiz Iglezias · Musica de Vicente Celestino
Com WALTER D'AVILA · MANOEL VIEIRA · ARMANDO NASCIMENTO
TEMPORADA A PREÇOS POPULARES!
ESTRÉIA DIA 7
UMA HISTORIA DE AMOR, GRAÇA E MUSICA!
TEATRO JOÃO CAETANO

RESISTENTE! DURAVEL! INSUPERAVEL!
COLCHÃO AMERICANO
GARANTIA DE 10 ANOS
O PREFERIDO DE TODOS!
DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
FABRICA: R. BARÃO DE MESQUITA, 153
FONES 28-9249 - Gerência, 48-7389 - Escritório
TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875
Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86 Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

O SENTIDO OBJETIVO DOS CURSOS DE CORTE E COSTURA MANTIDOS PELO SESI

Receberam Seus Diplomas, Em Festiva Solenidade, Cêrca de Duzentas Esposas, Filhas e Irmãs de Trabalhadores do Distrito Federal



Flagrante da mesa que presidiu à cerimônia de entrega dos certificados

Com várias solenidades foi festejada a entrega dos certificados das alunas dos Cursos de Corte e Costura e Economia Doméstica mantidos e dirigidos pelo SESI nas Fábricas de Botões e Artefatos de Metal, Cruzeiro América Fabril, Tecidos Carioca, Tecidos Nova América, Laboratório Raul Leite e Centros Sociais n. 1 e n. 2 do SESI. As 7 horas e 30 foi rezada missa na igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, e a seguir realizou-se no Centro Social Roberto Simonsen, a Cerimônia da entrega dos certificados, presentes as diplomandas, cêrca de duzentas, suas famílias, representantes das indústrias e funcionários do SESI enchendo quase que literalmente o salão.

Eram precisamente 9 horas e 30 quando o Dr. Arthur Tavares de Moura, diretor regional do SESI e representante do Dr. Euvaldo Lodi — paraninfo escolhido pelas diplomandas — deu início aos trabalhos, convidando para participar da mesa os Srs. Orlando Figueiredo de Castro, do Laboratório Raul Leite; Jaime Miguel Augusto, da Fábrica de Tecidos Carioca; Pedro Clement, da Fábrica de Botões e Artefatos de Metal; Dr. Victor Moura, diretor da Sub-Divisão de Coordenação Assistencial do SESI; Sr. Barros Vidal, Chefe do Serviço de Educação Social e mais os drs. Bastos Coelho e Eliseu Alvares Pujol, Chefes de Seção da entidade. Teve lugar, então, a leitura dos nomes das alunos aprovadas, ocasião em que cada uma foi recebendo, na mesa, os seus certificados. A seguir procedeu-se à entrega dos prêmios conferidos às três primeiras colocadas em cada Curso bem como às alunas que apresentaram os melhores trabalhos na exposição, sendo, então, declarado o nome da vencedora da 1a. Maratona Inter-Cursos, Srta. Jandira Figueiredo Guimarães, do Laboratório Raul Leite, que a título de estimulo, por êsse triunfo, ganhou uma máquina de costura.

Finda essa parte da cerimônia foi dada a palavra à oradora oficial, Sra. Janet Assumpção, que em nome de suas colegas agradeceu o muito que o SESI tem realizado com iniciativas de sentido objetivo, em prol da familia dos trabalhadores, testemunhando também o reconhecimento de tôdas pelos conhecimentos adquiridos no Curso que vêm de terminar. Falou, a seguir, o professor Eliseu Alvares Pujol, Chefe da Seção de Difusão Cultural do SESI, que pronunciou vibrante oração, que foi muito aplaudida, focalizando o transcurso do 4.º aniversário da fundação do SESI, tão festivamente comemorado naquela solenidade. Por fim discursou o Dr. Arthur Tavares de Moura, que justificou a ausência do paraninfo, Dr. Euvaldo Lodi, pronunciando, então, feliz improviso em que exaltou a significação daquela cerimônia, revelando o interêsse e o esfôrço do SESI em bem servir aos trabalhadores e suas familias e pondo em relevo a atuação das professoras que com tanta dedicação prepararam as suas alunas. Mostrou, ainda, o orador, o alcance prático dêsses cursos de educação doméstica do SESI, através dos quais sentem os trabalhadores valorizar-se o seu salário, pois os conhecimentos neles adquiridos são meios de economizar. Terminou seu discurso o diretor regional do SESI, agradecendo a presença de quantos ali se achavam, convidando-os a participar do *lunch* que naquele momento ia ser servido. A tarde, teve lugar nos amplos salões do Shell a vesperal dançante oferecida pelo SESI às diplomandas.

ALUNAS QUE RECEBERAM OS CERTIFICADOS

Fábrica de Tecidos Nova-América — Geny de Souza Carvalho, Maria Monteiro Garcia, Alayde da Silva Araujo, Nilza Peçanha, Benedita dos Reis Lima, Alice Stella Soares, Maria da Glória Bicalho Blandin, Carmen Côrte Barbosa, Celeste de Almeida, Ana Amorim, Carmen Dias Loumenha, Mirthes Schlmel, Augusto Soares de Assis, Alzira da Conceição da Silva, Luiza Silva da Costa, Olga Lousada Ferreira, Celeste Pinto, Huguette Fernandes Leirosa, Maria do Carmo Alves, Nadir dos Santos, Namur Martins dos Santos, Maria Helena, Querlita Gonçalves, Vicenza Napolitano, Nilza Peçanha, Rosalina Maria do Nascimento, Nilze Vasconcelos, Marins, Lucia de Lima Prado, Zaira Peçanha, Zilda Vasconcelos Marins, Sebastiana Monteiro Carvalho, Maria Aliciadora Monteiro, Palmira Santos, Mercedes da Silva Martins;

Associação dos Operários da América Fabril — Carlinda Maria da Silva, Laurinda da Costa, Emilia da Costa, Maria do Carmo da Guia, Nely Ferraris, Heliodalva Raiter da Silva, Gilda Pereira de Souza, Neusa de Oliveira, Lindalva Alves de Moura, Eugênia Costa Rosas, Otilia Alves de Paula, Palmira Alves de Oliveira, Nilza Ferraris, Maria da Penha Fernandes, Maria de Lourdes Marques de Moraes, Iracy Cesar, Avelina Teixeira, Almerinda Sá Marinho, Celia Marinho de Oliveira, Creusa Felix da Silva, Dalva Sobrinho, Dinah Souza Magalhães, Emilia Corrêa da Silva, Dulce Marinho Barbosa, Maria da Conceição Tavares, Thereza Alves Barbosa, Maria de Lourdes Ferraris, Angelina da Silveira Souza, Inah Barroso Fernandes, Elena Carvalho de Souza e Silva, Dulce Pereira da Cunha, Ercilia de Paula, Leonor de Jesus Macedo, Maria Aparecida Silva, Maria do Carmo Oliveira, Iracema Ana Conceição, Maria do Carmo Silva, Thereza da Costa Reis, Maria de Lourdes Macedo, Norilda Gomes de Souza, Maria do Carmo Francisca, Marlene Teixeira de Melo, Bregilda Teodoro de Abreu, Adaltiva Sampaio, Jovelina de Oliveira, Maria Eufrasia dos Santos, Hilda Cardoso.

Laboratório Raul Leite — Jandira Guimarães, Clelia Matoso, Alvina Conceição Ferreira, Elza Maximo Souza e Silva, Arlete Araujo Bitencourt, Margarida Oliveira, Neuza Thereza Bertozzi, Irene Nazareth Matos, Tereza dos Santos Guimarães, Wilma da Silva Oliveira, Edina Joaquim de Medeiros, Perceliana Batista, Maria Regina da Costa, Laura Oliveira Franco, Esther Sabino, Maria Quitéria Rosa, Zenith Lessa, Olga Menezes, Atacilia Belezario da Silva.

Fábrica de Botões e Artefatos de Metal — Helena Walkyria Land, Gessy Batista Amâncio, Zilda Eugênio Nunes, Odorita Vieira, Dulce da Silva Rafael, Alice Almeida Itajai, Alice Monteiro Zulato, Aliete Conceição, Maria S. Pedro dos Santos, Alice de Oliveira, Laura Diogo Coelho, Olga Miranda, Rachel de Freitas, Adelina de Carvalho, Dagmar Eugênio Nunes, Maria Pacheco, Maria Rodrigues Guedes, Zenir Zilah, Angelina Maria, Almerita Ferreira Vieira, Zeni do Patrocinio, Otacilia Fernandes.

Fábrica de Tecidos Carioca — Zilza Garcia, Wilma da Silva Tavares, Selly Teles de Brito, Marilia Francisco, Wanda Venetilho, Nilza Borges Teixeira, Magdalena Miguel Augusto, Conceição da Silva Moreira, Luba Diniz de Paula, Geny Camilo Coloni.

Centro Social n. 1 (*Turma "A"*) — Gudier da Cruz Assunção, Sulmar da Silva Souza, Hilda Chaves, Almerinda Souza Barcelos, Leonor da Costa Martins, Creusa Ferreira de Lima, Hilda Barros Corrêa, Maria Queiroz dos Santos, Léa Carvalho, Odete Gonçalves Moura, Fani Oliveira Costa, Maria de Lourdes Melo Lisbôa, Jorgina Eloi de Melo, Stela de Lima Antunes, Terezinha de Melo Costa, Maria Penha dos Santos, Guiomar Aleluia de Melo, Cléa Batista, Rosalina Morais Santos, Albina Ribeiro, Ligia Moreira Toscano, Carmen Quintela, Maria de Lourdes Moço Anunciação, Maria Luercio Dias.

Centro Social n. 1 (*Turma "B"*) — Celina Cianni, Zuleica Theodoro da Silva, Janet Rodrigues Assumpção, Marina Gonçalves da Silva, Neuza Mazzoni Brigido, Luzia Cianni, Ibéria Ferreira Gomes, Augusta de Queiroz Rodrigues, Sebastiana Maria de Mattos, Vitalina Mathias Sobral, Maria Euneth dos Santos e Bondina Rodrigues da Silva.

Centro Social n. 2 — Deigmar Rocha, Edméia Pereira das Neves, Léa Coelho de Almeida, Palmira Caminha e Carmen Dalcastaque.

Capas para automoveis
Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia — Cr$ 660,00
Capotas para jeep
Em lona igual à original de fábrica
CAJADOS
Para qualquer tipo de carro
Rôlos automaticos
Para ônibus, qualquer quantidade, entrega imediata
Estofamento em geral
Para ônibus, caminhão, camioneta
CORTINA AUTOMATICA PAULISTA LTDA.
PRAÇA 11 DE JUNHO, 192-A—Tel. 23-0745
(Antiga Av. Pres. Vargas 2230)

Agora faltam apenas alguns dias...

para que, afinal, V. possa saborear

CAYRÚ-MIRIM



- a melhor cerveja que o seu paladar já provou!

Mêses e dias se passaram desde que a chaminé Cayrú fumegou para o cozimento da primeira cerveja.

Após a seleção da mistura e os cuidados técnicos preliminares para a obtenção de um produto superior, entrou a cerveja na fase de cozimento e fermentação! Rígido contrôle de temperaturas, rigorosa marcação de tempo e acurada observação técnica têm assistido, desde então, ao magnífico repouso da cerveja.

Tinha que ser cumprida a marcha do tempo! Graças a êsse critério, à perfeição de seus maquinismos e à indiscutível capacidade de seus técnicos, a *Cervejaria CAYRÚ* poderá, dentro de poucos dias, entregar ao consumo a sua tão esperada *CAYRÚ-Mirim — a melhor cerveja que o seu paladar já provou.*

CIA. CERVEJARIA Cayrú



CAMINHO DE ITAÓCA, 1085 • TEL. GERAL: 30-0077 • RIO DE JANEIRO

XAVIER-A-9

Gabriel Costa Carvalho Escreve:

AS PROFISSÕES LIBERAIS E SUA REGULAMENTAÇÃO

E' frequente se ouvir, e muitas vezes de pessoas esclarecidas, a critica de que orgãos de fiscalização do exercicio profissional, como a Ordem dos Advogados e os Conselhos de Engenharia, são instituições de origem e de indole fascista. Nada mais errado. Não raro, os que incorrem nesse erro, partem do pressuposto de que, por haverem nascido no periodo do Governo Provisório que se extendeu de 1930 a 1934, têm as leis que instituiram a regulamentação daquelas duas profissões a marca do ditatorialismo. Esquecem-se, porém, de que aquele periodo discricionário foi bem diverso do da autêntica ditadura que se implantou em 1937, sob o disfarce de um regime constitucional autoritario, e que, não sendo àquele tempo o régulo incontrastável que depois se tornou, reinando absoluto durante oito anos, o chefe do Governo Provisório, ao promulgar, então, numerosas leis, apenas se rendia a generosos movimentos de reforma social, pelos quais se batiam setores esclarecidos do meio politico e juridico, dos quais sofria, ou acabava sofrendo a influência. No rol desses atos legislativos que foram o fruto indiscutivel do impulso renovador oriundo e propugnado nesses grupos, muitas leis podem ser incluidas, a exemplo do Decreto n. 24.150 (lei de luvas), do Código de Minas, do Código de Aguas, estes ultimos promulgados às vésperas da nova Constituição, e, tambem, as leis que regulamentaram as profissões de advogado e de engenheiro, abrangidas nesta tambem as profissões congêneres de arquiteto e agrimensor. A elaboração destas ultimas foi confiada a comissões integradas pelos mais autorizados intérpretes das respectivas classes, juristas e engenheiros de formação e convicções indiscutivelmente liberais, e que, de longa data, formavam no movimento que defendia e reclamava a regulamentação. Trabalharam, essas Comissões, a portas abertas, sob o benéfico controle prévio da critica livre, ao contrário de tantos monstrengos legislativos do periodo de 1937, gerados às ocultas, na penumbra dos gabinetes ministeriais, e quando muito subvisionados pela mediocridade burocrática do D. A. S. P..

Convém, pois, relembrar sempre que as leis que hoje continuam regulando o exercicio da advocacia e da engenharia não têm a origem espúria que muitos lhes emprestam. De sua excelência pode-se discordar, mas, não taxá-las erradamente de fascistas, à só evocação da época em que foram promulgadas. Mesmo porque, para demonstrar a insubsistência da critica, bastaria lembrar que atravessaram incólumes as duas Constituintes, de 1934 e 1946, vindo esta última, mesmo, a consagrar a existência constitucional da Ordem dos Advogados, no lhe atribuir papel relevante na formação dos quadros da magistratura, quando colocou os Conselhos Seccionais em pé de igualdade com os Tribunais de Justiça na organização dos concursos de provas para a seleção dos candidatos ao ingresso na magistratura vitalicia dos Estados.

E quando não bastasse essa demonstração, o exemplo de outras legislações insuspeitas liquidaria a arguição. A Ordem dos Advogados é uma instituição mais do que secular na França, onde atravessou os mais diversos regimes politicos, desempenhando relevantissima missão social. A França tem sido sempre o figurino das grandes concepções liberais. E nela vamos encontrar hoje cada vez mais arraigada a idéia da necessidade da regulamentação do exercicio das profissões liberais, ali se contando .alem da vetusta e quase legendaria corporação dos advogados, a Ordem dos Médicos, dos Arquitetos, dos Engenheiros e dos Veterinários, ao lado de outras menos importantes. A instituição, entre nós, da Ordem dos Médicos tem sido inexplicavelmente adiada, no entanto urge para recolocar a medicina dentro do seu verdadeiro papel social.

DOUTOR JOSE DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

RÁIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630

236 ENTIDADES SINDICAIS ESTÃO SOB INTERVENÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A Resposta do Prof. Honório Monteiro ao Pedido de Informações do Deputado João Mangabeira — Não Pode Fornecer a Lista de Todas as Pessoas Que Receberem Dinheiro do Fundo Sindical

Chegou, ontem à Câmara dos Deputados, a resposta ao Requerimento de Informações do deputado João Mangabeira e outros, ao ministro do Trabalho sôbre a aplicação das verbas do Fundo Social Sindical. A Mensagem que está assinada pelo professor Honório Monteiro alega inicialmente que em virtude do sistema contabil adotado para controle daquela verba, não poderia, de momento, responder ao quisito n. 2 do pedido. Este item pedia uma relação discriminada de todas as pessoas fisicas e juridicas que receberam quaisquer quantias do Fundo Sindical, no periodo de 1946 a 1949.

236 ENTIDADES SOB INTERVENÇÃO

Uma das mais interessantes informações contidas no volumoso processo que acompanha a mensagem é a que revela estar sob regime de intervenção, nos diversos Estados da Federação 236 sindicatos e federações regionais, das quais fornece os nomes e as portarias que determinaram a intervenção.

43 MILHÕES A ARRECADAÇÃO PATRONAL

A seguir, adianta que durante os 4 anos em questão a Comissão Técnica de Orientação Sindical consumiu a verba global de Cr$ 27.321.146,70. Alude ao fato de as contribuições arrecadadas não o serem apenas de empregados, mas de empregadores em sua maior quantia. A soma de Cr$ 43.033.964,00 que, de 1946 a 1949, entraram nos cofres do Fundo Sindical provieram apenas das entidades patronais. Desta quantia foi sacada a importância que custeou os trabalhos da C. T. O. S.

Para justificar o emprêgo de tão vultosa verba, as informações fornecem longos dados estatisticos sôbre o movimento sindical durante os anos de 1946 a 1949. Assim 1.436.139 associados de sindicatos foram beneficiados por aqueles fundos no ano de 1946. O ano anterior êste número elevou-se apenas a 564.979.

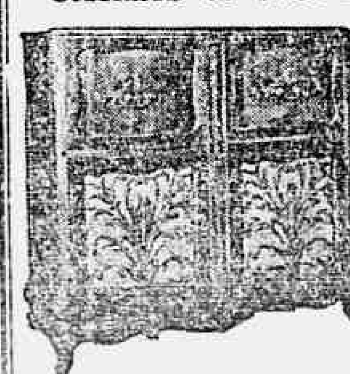
Ao concluir, diz que a sindicalização não sendo, por nossa legislação, obrigatória tem apresentado resultados satisfatórios, graças ao trabalho desenvolvido, por aquele órgão técnico de orientação sindical. A título de esclarecimento, diz a mensagem que durante a gestão do Ministro Honorio Monteiro, foram registradas 20 federações e 156 novos sindicatos.

Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO-LEGAL)
Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

Partido Social Trabalhista

O Presidente do Diretório Regional do Distrito Federal, Ten. Coronel Frederico Trotta, comunica aos seus amigos e correligionários que já está funcionando o escritório Eleitoral do Diretório de Rio Comprido e Engenho Velho, à Rua Haddock Lobo, 126 - 1.º andar, diàriamente, das 14 às 20 horas.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO



de todos os tipos e preços. Consertos e transformações de rádios.
Rádio Trucco
FACILIDADES NO PAGAMENTO
Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

É o mais *Puro*

porque contém o melhor **FERMENTO**

É o mais *Saboroso*

porque contém o melhor **MALTE**

É o mais *Aromatico*

porque contém o melhor **LÚPULO**



Brahma CHOPP

EM BARRIL OU GARRAFA

OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional pelo "sistema duplo de irradiações", todos os domingos à tarde, em ondas curtas e médias. Aos sábados, pela Rádio Mauá em ondas médias, e em ondas curtas pela Rádio Nacional.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

Record 3.027

FICARÁ PARA OUTRA LEGISLATURA O PLANO DE VALORIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

Não Houve Acôrdo Ainda Sôbre Quem o Deve Executar — Substitutivos Sôbre Substitutivos e Nada de Efetiva Solução

Na atual legislatura não se aprovará o plano para a valorização econômica da Amazônia, conforme o disposto no artigo 199 e parágrafo único da Constituição de 1946. Nem mesmo os deputados chegaram a um acôrdo sôbre a que órgão compete a sua elaboração. Enquanto isso, a Amazônia perde anualmente a quase totalidade dos três por cento da renda tributária do País a que tem direito em face do dispositivo constitucional já mencionado.

Vem recebendo, apenas, desde 1947, por conta dessa verba, algum auxilio para beneficiamento de instituições assistenciais de educação e saúde, transporte e obras coletivas, etc. o que não deixa de ter suas vantagens, mas que é expediente que não deve prosseguir, por incidir nos mesmos erros do passado.

O ERRO DA FALTA DE PLANEJAMENTO

A falta de planejamento para utilização racional dos mananciais amazônicos, tem sido a principal responsável pelo fracasso das várias tentativas no sentido de transformar o vale em um dos sustentáculos da economia nacional. O que se tem feito são investidas desordenadas, quasi sempre predatórias, contra o produto que no momento maior cotação tiver no mercado, e depois, procurado sustentá-las com o remédio artificial dos acordos, que, na maioria das vezes, fogem à realidade.

Foi por compreender êsse fato, que o legislador constituinte de 1946 falou em *plano de valorização* e não apenas em *valorização econômica*, pois que essa talvez não surtisse efeitos duradouros, vindo a se constituir num sorvedouro de verbas que seriam, desordenadas e inutilmente polvilhadas pelo imenso vale, exatamente por falta de um plano racional para sua aplicação.

COMPETENCIA PARA ELABORAÇÃO

Quem deverá elaborar o plano de valorização econômica da Amazônia? Comissão técnica com ampla autonomia para tal, ou, sujeitando-o à apreciação do Congresso Nacional, através do Poder Executivo, ou, simplesmente, o próprio Congresso? Eis o ponto sôbre o qual os deputados não chegaram a um acôrdo. São unânimes, todavia, em sentir a necessidade de um órgão de execução do plano, ora chamado "Departamento Nacional da Amazônia", divisão do Ministério de Viação e Obras Públicas, ora "Comissão Executiva do Plano de Valorização Econômica da Amazônia", ou mesmo "Superintendência da Valorização Econômica da Amazônia" todos diretamente subirdinados ao Presidente da República.

E O TEMPO MARCHA

Mas, o tempo se escôa e a Amazônia, que teve nesse dispositivo constitucional as mais promissoras perspectivas, continua a ser, para o Brasil, um dos seus mais sérios problemas. Vitima de sua própria grandeza, continua a ser a "Terra Imatura" na admirável síntese de Alfredo Ladislau, um de seus mais vigorosos cronistas.

Talvez que na próxima legislatura aquela região tenha um pouco mais de sorte.



AS 25 PERGUNTAS

A atual população do Brasil está estimada em 50 milhões de habitantes. A cada uma dessas pessoas serão feitas em julho próximo, 25 perguntas, através do boletim do Censo Demográfico. As respostas obtidas, em tradução numérica, representarão um retrato fiel do povo brasileiro, com suas características biológicas e sociais. Ao mesmo tempo, respondendo aos quesitos, estará cada um traçando, para conhecimento próprio e exclusivo, a ficha de sua individualidade, coisa que talvez nunca haja pensado em fazer. Mas que perguntas irão ser feitas a cada habitante do país, em julho próximo? Ei-las, no texto do Boletim de Família: 1. Prenome, ou nome próprio ou de batismo; 2. Sexo; 3. Condição no domicílio, em relação ao chefe da família, ou condição do recenseado no domicílio; 4. Se é morador do domicílio, e está ausente, em que Unidade da Federação ou país estrangeiro se encontra? 5. Se não é morador do domicílio, e está presente, em que Unidade da Federação ou país estrangeiro reside? 6. Onde nasceu? 7. É brasileiro nato, naturalizado brasileiro, ou estrangeiro? 8. Cor; 9. Data do nascimento; 10 Se não sabe a data do nascimento, quantos anos de idade supõe ter? 11. Religião; 12. Estado civil; 13. Que língua fala habitualmente no lar com as pessoas da família? 14. Sabe ler e escrever? 15. Qual o curso que concluiu com aprovação? 16. Qual o grau — elementar, médio ou superior — do curso declarado no quesito anterior? 17 Se interrompeu ou frequenta algum curso, indique a sua espécie e a última série em que foi aprovado; 18. Qual o emprêgo, cargo, função, ofício, profissão ou atividade que exerce como ocupação principal? 20. Onde exerce a ocupação principal? 21. Na ocupação principal é empregado, empregador, trabalha por sua própria conta ou como membro de família? 22. Se tem alguma ocupação suplementar, qual é? 23. Se tem alguma ocupação suplementar, em que classe de atividade a exerce? 24. Se teve filhos, declare quantos, incluindo os que nasceram mortos; 25. Dos filhos que teve, quantos se acham vivos na data do censo?

Essas, as perguntas às quais deverá responder cada habitante do Brasil, em julho próximo.

A Política e os Recenseadores

Realizadas as respectivas provas de habilitação, estão sendo convocados em todo o país os candidatos a Recenseador nelas aprovados. Cabe a êsses agentes do VI Recenseamento Geral brasileiro a missão talvez mais delicada e afanosa, na fase da coleta de informações que se iniciará a 1.º de julho vindouro.

Obra de cooperação nacional, exigem os Censos a mais consoante harmonia entre os que os promovem e a população do país. E' evidente, pois, que todo possível fator de desentendimento, incompreensões ou antipatias deve ser enérgicamente afastado, para que tenha êxito o patriótico empreendimento.

Assim, as manifestações político-partidárias dos executores dos Censos poderão determinar melindrosas situações cujas consequências afetarão a bôa marcha dos trabalhos censitários, ameaçando o sucesso esperado. Cumpre, em consequência, que os Recenseadores de 1950 saibam conduzir-se com serenidade e discreção, no cumprimento de suas tarefas, tudo fazendo para conquistar a simpatia e a confiança dos que lhes couber recensear.

Conservando, como é natural e de direito, suas predileções políticas, devem êles, no entanto, abster-se de toda atividade extensiva em favor de partidos ou candidatos, não se deixando jámais arrebatar pela paixão política e, sempre que possível, evitando externar suas opiniões pessoais a respeito de questões de natureza eleitoral.

Esta, aliás, é uma expressa recomendação do presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o embaixador José Carlos de Macedo Soares. E qualquer Recenseador que não souber ou não quizer cumpri-la será imediatamente afastado das funções, ressalvando-se, dessarte, o caráter eminentemente apolítico do grandioso empreendimento de julho próximo.

Escritas avulsas

Compram-se

Contador que já exerce a profissão compra escritas avulsas. Favor chamar sr. Azevedo. Telefone trabalho: 42-8590 — das 11 às 17 hs.

DIMINUIU A EXPORTAÇÃO DE CAFÉ MAS CRESCEU O VALOR EM CRUZEIROS

Vendas e preços maiores para os tecidos de algodão e diminuição geral no algodão em rama

De janeiro a abril do ano passado, o Brasil exportou café ao preço de 525 cruzeiros por saca. Este ano, em igual periodo, o preço subiu para 978 cruzeiros o saco. A quantidade de café exportada no ano passado, dentro do periodo citado, foi de 5.223.925 sacos e este ano de 3.710.440, havendo, assim, uma diminuição de mercadorias de 1.513.485 sacos.

Apesar de exportar menos mais de milhão e meio de sacos obteve maior movimento monetario, em virtude do forte aumento dos preços. No periodo citado, no ano passado, o valor da exportação foi de 2.742.887 mil cruzeiros e este ano de 3.628.425 mil cruzeiros. O aumento do preço, embora a quantidade de café exportada fosse menor, acarretou um aumento de exportação de .... 1.513.465 cruzeiros.

ALGODÃO EM RAMA

O mesmo não aconteceu, em nenhum sentido com o algodão em rama que diminuiu tanto em preço como em quantidade. De janeiro a abril do ano passado sua exportação foi de 31.755 toneladas e este ano, de 20.070 havendo uma diminuição de 11.685 toneladas. Quanto ao valor monetario de negocio, no ano passado apurou-se 464.081 mil cruzeiros e este ano 270.712, com uma diminuição de 193.694 mil cruzeiros.

Quanto aos preços no ano passado foram de 14.614 cruzeiros por tonelada e este ano de 13.488 mil cruzeiros, havendo uma diminuição de 1.126 cruzeiros.

TECIDOS DE ALGODAO

Tudo porem, foi favoravel em relação aos tecidos do algodão. A exportação, no periodo citado, foi de 463 toneladas no ano passado, para 994 este ano, com um aumento de 531 toneladas. O valor foi de 27.684 mil cruzeiros em 1949 para 119.561 este ano, com aumento de 91.877 mil cruzeiros. Os preços foram de 59.851 cruzeiros no ano passado, por tonelada, para 120.205 este ano com aumento de 60.354 por tonelada.

— Os dados acima foram colhidos no Serviço de Estatistica Economica Financeira do Ministerio da Fazenda.

Comprará o Brasil 800 Mil Toneladas De Trigo Êste Ano

Acordos comerciais com a Polônia, a Itália e a Alemanha — Termos do ajuste com a Argentina — Livre o comércio de frutas com êsse país

Logo que aprovado o texto definitivo do Acôrdo Comercial Anglo-Brasileiro, estudará a Comissão Consultiva de Acôrdos Comerciais, do Itamarati, o ajuste comercial com a Polonia. Outros acôrdos serão posteriormente objeto de estudos da Comissão, entre eles se incluindo os projetados com a Itália e a Alemanha, este na dependência de aprovação da Alta Comissão Aliada, sediada em Bonn.

IMPORTAÇÃO DE TRIGO

A 23 do corrente foram concluidos com êxito os entendimentos entre o Brasil e a Argentina, para aquisição de trigo em grão num total de 800 mil toneladas, a serem negociadas até o fim do ano corrente, ao preço de 26,30 pesos, ou sejam Cr$ 144,90 o quintal métrico, FOB, portos argentinos. O total da importação brasileira atinge a Cr$......... 159.200.000,00.

Além disso, importará o Brasil mais 15.000 toneladas de farinha de trigo, para abastecer os Estados de Paraná e Mato Grosso, no valor de Cr$ 340.800,00.

EXPORTAÇÃO

O Brasil venderá à Argentina tecidos de algodão, (Cr$... 160.000.000,00), madeiras de pinho e duras (Cr$ 548.000.000,00) erva mate (Cr$ 45.000.000,00), cacáu (Cr$ 40.000.000,00), tabaco em folhas (Cr$......... 30.000.000,00) café em grão (Cr$ 300.000.000,00), pipas e barrís (Cr$ 35.000.000,00), ferro e lingotes para fundição, (Cr$ 27.000.000,00), caixotes desarmadoes para frutas (Cr$.... 12.000.000,00), além de outros produtos, (Cr$ 155.000.000,00), num total de Cr$.......... 1.352.000.000,00.

COMERCIO DE FRUTAS

Foram efetuadas negociações paralelas, para a normalização do comércio de frutas, estabelecendo-se o regime de livre comércio, isento de licença, prévia, abrangendo os seguintes artigos e importâncias:

FRUTAS BRASILEIRAS:

Laranjas, bananas e abacaxis Cr$ 265.000.000,00.

FRUTAS SECAS, DESSECADAS E INDUSTRIALIZADAS E VEGETAIS EM CONSERVA:

Polpa de frutas para fins industriais; sucos e extratos de frutas; frutas enlatadas, em conserva e ao natural, de goiaba, abacaxi, cajú, bacuri, manga etc.; frutas sêcas e dessecadas; farinha de banana: coco ralado; palmito enlatado; legumes e hortaliças em conserva Cr$ 10.000.000,00 total: Cr$......... 275.000.000,00.

FRUTAS ARGENTINAS

Frutas frescas:

Cr$ 1.000

Maças, pêras, uvas, pêcegos, ameixas, "pelones", melões, marmelos, cerejas, damascos outras frutas frescas Cr$...... 250.000.

FRUTAS SECAS, DESSECADAS E INDUSTRIALIZADAS, E VEGETAIS EM CONSERVA:

Polpa de frutas para fins industriais massa de frutas; sucos e extratos de frutas enlatadas, em conserva e ao natural de pêcegos, pêras, maçãs figos, marmelos, ameixas, etc; frutas sêcas e dessecadas; espargos em conserva, tomate ao natural ou em conserva, suco, massa ou môlho; legumes e hortaliças em conserva; môlhos e condimentos preparados Cr$ 25.000, total 275.000.

"Ballet da Juventude"

NOVA TURMA PARA PRINCIPIANTE DE DANÇAS CLASSICAS

O "Ballet da Juventude", agremiação artistica de fins culturais, sob o patrocinio da União Nacional dos Estudantes, vem de formar nova turma para principiantes da dança classica, sob a orientação do professor Eduardo Sucena.

As aulas deverão ter inicio a partir de 1.º do mês p. vindouro, funcionando este curso às segundas, quartas e sexta feiras, das 16,30 horas às 17,30 horas, na sede do "Ballet da Juventude" sita na praia do Flamengo, 132, 3.º andar, aonde os interessados poderão dirigir-se nos dias citados.

Nova convocação de Recenseadores

Os candidatos à função transitória de recenseador, no Distrito Federal, que obtiveram nota igua ou superior a 65 e que estejam dispostos a trabalhar nos Distritos de Santa Cruz, Campo Grande, Realengo, e Jacarepaguá, devem comparecer com urgência, das 9 às 18 horas, à Avenida Franklin Roosevelt, 116 — Loja A, onde serão aproveitados na ordem de apresentação.

Notas do Censo

A única colaboração que se pede ao cidadão no levantamento do Recenseamento é a sua informação completa, fiel, sincera. Ele não terá nenhuma despesa nova a fazer, quando o agente recenseador o procurar com o questionário para ser preenchido, se necessário com o auxilio e o esclarecimento do próprio agente do Censo. Nenhuma contribuição de ordem financeira será exigida do informante do Recenseamento. As verbas para a realização de tão relevante empreendimento foram previamente votadas pelo Congresso Nacional. Portanto, é o govêrno quem financia o trabalho do agente recenseador que vai de casa em casa, de rua em rua, distribuir e colher os questionários.

Conforme tem sido amplamente divulgado, já começou, em alguns bairros desta capital e pontos do País, a distribuição dos questionários do VI Recenseamento. Embora todos os esforços estejam concentrados no sentido de que o recolhimento dos mesmos seja feito na data de referencia do Recenseamento, que é o dia 1. de julho, não deve causar estranheza ao informante se, um, dois ou mais dias após aquela data, for abordado pelo agente recenseador a fim de devolver ou preencher o seu questionário e de sua familia. Repetindo: procurar-se-á fazer o recolhimento dos questionários, em todo o território nacional, no dia 1 de julho. Mas, é temeroso assegurar que isto seja alcançado, em vista das dificuldades que se apresentam à realização do Recenseamento. De qualquer maneira, o informante está colaborando da maneira mais estreita com o Censo, respondendo aos quesitos do seu questionário na base da situação existente no dia 1 de julho de 1950, mesmo que os boletins lhe cheguem às mãos, dois, três dias ou mais depois.

O agente recenseador, ao procurar o informante em sua residência, está habilitado a orientá-lo ou esclarecê-lo nas respostas aos quesitos do seu questionário. Sob este aspecto, só uma coisa está ele proibido de fazer: induzir o cidadão a esta ou áquela resposta. Os erros e dúvidas podem ocorrer em relação a qualquer dos quesitos, ora cometidos ou suscitados pelos recenseados, ora pelos próprios recenseadores. Pois, ninguem é infalivel. Mas, ainda aí, a leitura atenta das instruções contidas nos boletins censitários encaminharão recenseado e recenseador para a solução correta. Um dos pontos que mais frequentemente apresentam erros ou provocam dúvidas é o prenome. O quesito que dele trata não deixa lugar a hesitações, uma vez que ficou dito nos boletins de familia e individual que se trata de primeiro nome ou nome de batismo. Contudo, se o informante registrar o nome por extenso, não significa que haja cometido erro ou engano. Outro ponto igualmente sensível a enganos ou erros de interpretação é o que se refere ao estado civil do recenseado. Aí, deve-se ter em vista que se deseja informação sobre a situação legal do declarante e não sobre o seu estado conjugal no momento do Censo. Não se pode considerar a resposta "separado" como correta, pois a separação, ainda que exista, não é um estado civil. Se houve desquite o recenseado é "desquitado", se não, continua "casado". E assim por diante.

Nacionais que se deslocam

Há regiões no Brasil que, de quando em quando, mostram deslocamentos de população. Muitos se referem ao fato, mas não podem, naturalmente, precisar a extensão do fenômeno que perturba fundamente a vida do país. Ouve-se, a cada passado, falar em êxodo para as cidades, em abandono dos campos. Quais, porém, as regiões que decrescem no número de seus habitantes? Ninguém consegue dar resposta precisa. E, sem esta, não é possivel o estudo das verdadeiras causas do fenômeno que exige providências da administração pública. O Recenseamento Geral de 1950 colocará a questão em seus devidos pontos, mostrando, em números, as regiões onde se observaram, no último decênio, deslocamentos de população. E, esclarecendo o fenômeno, façilitará o encontro de medidas capazes de, se não impedí-lo, pelo menos tornar-lhe menos prejudiciais as consequências. A operação censitária de 1940, mostrou, por exemplo, que 85,0 % da população da Capital Federal, eram constituidas de naturais de outras Unidades brasileiras. Em 1950, com o novo Recenseamento, ficaremos sabendo se essa percentagem aumentou e de que Unidades se deslocaram êsses brasileiros. São dados como êsses, de real interêsse para o país, que nos dará o Recenseamento Geral, a realizar-se em 1.º de julho de 1950

ÁGUA INGLÊSA GRANADO

TÔNICA APERITIVA

FORTIFICANTE

AUMENTARAM OS PEDIDOS DE REGISTRO DE JORNALISTAS

PERCENTAGEM INSIGNIFICANTE DO SEXO FEMININO

O registro dos jornalistas profissionais do Ministério do Trabalho foi instituido pela Lei n. 3.910, de 30 de novembro de 1938.

Naquela época, existiam, nos quadros redacionais dos jornais, as funções de redatores, repórteres, auxiliares de reporteeres e revisores. Mais tarde, no entanto, foi estruturada a profissão de jornalista, criando-se os quadros de Reporter de Setor, Reporter-Auxiliar, Reporter, Noticiarista, Redator-Auxiliar, Redator, Sub-Secretário e Secretário, estabelecendo-se os niveis minimos de salários para as diversas categorias.

Com essa medida fica estabelecida a hierarquia da profissão dentro das redações, e os niveis de salários fixaram-se em um minimo de 650 cruzeiros e máximo de dois mil e quinhentos.

Posteriormente, com o advento da Constituição de 1946, os jornalistas profissionais passaram a gozar de uma série de vantagens, entre as quais está a isenção de determinados impostos.

AUMENTA O NÚMERO

O primeiro profissional de imprensa registrado no Rio de Janeiro foi o sr. Antonio Bento de Araujo Lima, atingindo, hoje, o total de registrados a 5.851. A partir de 1946 o número de pedidos de registro aumentou, chegando a ponto de passar da casa dos 500 sòmente no ano findo.

Há pedidos, em maioria, instruídos com documentos fornecidos por pequenos jornais e revistas, que saem e desaparecem numa sequência nunca vista Eis porque um numeroso grupo de profissionais sem emprêgo continua gozando dos beneficios da Lei.

A percentagem de mulheres, entre os inscritos como jornalistas no Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho, não atinge a quatro por cento, acreditando-se, mesmo, que dos 5.851 profissionais, cêrca de 100 são do sexo feminino.

OS NOVOS DO ANO PASSADO

Em 1949, o S. I. P. acusou o seguinte movimento: Redatores, 414; redatores correspondente, 16; reporteres, 71; reportes de setor, 38; reporter auxiliar, 1; revisores, 18; suplentes de revisor, 1; conferentes de revisão 8; suprente de conferente de revisão, 3; colaboradores, 73; noticiaristas, 39; fotógrafos, 3; desenhistas, 2; arquivistas, 2; e proprietários, 4. Tudo isso soma um total de 705 novos profissionais da pena. Aliás, 1949, foi o ano em que maior número de pessoas procuraram o SIP para registrar-se como jornalistas profissionais.

A partir de 3 de outubro de 1944 até o dia de ontem haviam sido registrados 3.058 jornalistas.

COLCHÕES DE MOLAS E SOUMIERS A PARTIR DE CR$ 1.295,00

UNICO que tem armação de molas de aço acobreado com grade de segurança.

UNICO com amortecedor "BORLÉ" pespontado em toda a volta.

UNICO que tem camada de clina extra-fina e algodão em pasta de superior qualidade.

UNICO que é realmente EXTRA-FORTE, devido à SUPERIOR QUALIDADE do material empregado.

COLCHÃO DE MOLAS ALEX

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Fabrica: Rua Julio do Carmo, 177 - Fone 32-0661

MECANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES RURAIS

Oito Mil Tratores Nas Lavouras — São Paulo Está Na Vanguarda da Mecanização — Máquinas Para a Região Nordestina

O Recenseamento de 1950 revelou existirem apenas 3.380 tratores para atender os diversos trabalhos agricolas no vasto território brasileiro, cujas culturas ainda vinham sendo processadas de acôrdo com os costumes dos primeiros séculos da colonização. A produção agricola tinha de contar mesmo com o braço humano, cada vez mais escasso, porque os trabalhadores rurais deixavam o campo, tentando melhor remuneração nas fábricas e noutras atividades das grandes indústrias citadinas.

COMEÇA A MECANIZAÇAO

A guerra ocasionou grandes transtornos à produção nacional, que com os poucos recursos disponíveis já não podia atender ao enorme consumo de todos os gêneros. Com o abandono do campo, empobrecido pelo rendimento mínimo que lhe dava a terra, o lavrador viu-se forçado a recorrer ao auxílio das máquinas. De 1940, até o ano passado, entraram no país ,mais de cinco mil tratores grande número de arados, semeadeiras, debulhadores e outros instrumentos apropriados aos trabalhos rurais, calculando-se que atualmente sobe a oito mil o numero de tratores que estão em franca atividade nas diversas regiões. Há dez anos cerca da metade dos tratores estava em São Paulo, enquanto trinta e cinco por cento se localizavam no Rio Grande do Sul. O restante estava distribuido entre os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

BARRETOS, O MUNICIPIO MAIS MECANIZADO

O uso de máquinas de beneficiamento para a lavoura, teve em São Paulo, o seu maior desenvolvimento nos últimos dez anos. Entre os municipios paulistas, Barretos revela-se como o que possui a maior mecanização em todo o Brasil. Um levantamento recente, permitiu verificar que Barretos conta com nada menos de trezentos tratores, e o número de "combinadas" ou "colhetudo" já ultrapassa de sessenta.

IMPORTAÇÃO DE MAQUINAS AGRICOLAS

Em matéria de mecanização agrícola, começamos a sair das cifras primárias. E se não podemos estabelecer paralelo com nações onde o número de máquinas desse tipo se conta às dezenas de milhares, devemos reconhecer que nos últimos dois anos realizamos progressos equivalentes aos dos trinta anos anteriores. A importação de máquinas agricolas está crescendo, e o seu emprêgo está sendo ampliado em todos os pontos do país. O atual titular da Agricultura, referindo-se ao assunto, manifestou o maior interesse em prol da mecanização das atividades rurais.

O Brasil vai ser filmado

Já se disse que o Recenseamento é o retrato do Brasil. Será mais, talvez, que um retrato: uma fotografia animada. Porque nos números em que se vão traduzir os dados recolhidos haverá uma expressão do movimento. O Censo Demográfico, por exemplo, não mostrará apenas os brasileiros que se encontram no país, mas, também, aqueles que, no momento, se acham em outras terras, a serviço da Pátria. O Censo Agrícola não refletirá somente o número de propriedades rurais, mas dirá, ainda, na produção verificada, o valor do trabalho desenvolvido pelos que cultivam a terra. Olhando os números apurados pelos diversos Censos, veremos brasileiros que se deslocaram de uma Unidade para outra, estrangeiros que chegam, mercadorias que se transportam. Em tudo isso, uma expressão de movimento. Cada informante, ao preencher o questionário, estará preparando uma fotografia instantânea, tirada em fração de segundo. Tôdas elas reunidas irão constituir o celuloide em que se filmou o Brasil em vários aspectos. O Recenseamento é, portanto, mais que um retrato. É uma fotografia animada. E no corrente mês é que se vai filmar o Brasil.

Sinais de Pontuação

E' bem conhecido o caso do romancista Paulo Setubal que, ao fim de cada frase, deixava cair um ponto de amiração. Em um dos seus originais, pôde Monteiro Lobato contar às centenas esse sinal de pontuação. Talvez reflexo do temperamento do escritor: era um admirado diante da vida! Com Amadeu Amaral e Afranio Peixoto, entretanto, era diferente o que acontecia. Gostava o poeta paulista dos pontos de interrogação, enquanto que o prosador baiano dava a vida pelas reticências. Era, o primeiro, uma permanente ânsia de saber, diante das coisas. O outro, doce ironista, era o homem das conclusões em suspenso: deixava que o leitor lhe completasse o pensamento.

Fora da literatura, os homens, em certos instantes, copiam, também, na vida, os sinais de pontuação. Uns, aparecem perguntando. Surgem outros respondendo pela metade. Aqueles fazem pensar nos versos de Amadeu Amaral. Lembram estes os periodos de Afranio Peixoto...

No Recenseamento Geral do Brasil, a realizar-se em 1950, teremos um homem ponto-de-interrogação: o agente recenseador. Ele será uma pergunta batendo a todas as portas com os questionários a serem preenchidos. Faz-se necessário que o povo brasileiro, em face de que é um verso de Amadeu Amaral, não se transforme numa frase reticenciada de Afranio. E' preciso que ele seja uma resposta incisiva que reflita a expressão da realidade, que ele não queira ser um pensamento pela metade, à espera de que outros o venham completar, o que não seria possivel porque não representaria a verdade. A hora, portanto, brasileiro amigo, em que, à sua porta, aparecer o ponto de interrogação, de modo algum se transmude em reticências....

Informações da Pátria Portuguêsa

O CORTÊJO ETNOGRAFICO Desfila Pelas Ruas do Porto

Uma Nota de Colorido e Pitoresco No Programa Das Festas Da Cidade — O Melhor Conto e a Melhor Novela Do Mundo — Um Prêmio De 5.000 Dólares Aos Vencedores

LISBOA — Junho — (Via Aérea) Noticias da cidade do Porto, informam que, em continuação ao programa de Festas da Cidade, realizou-se, na tarde de 25 do corrente, o Cortejo Etnográfico. Primendo, como sempre, pelo pitoresco e colorido, notando-se a representação das indústrias regionais e do folclore das terras de Entre-Douro e Minho, o Cortejo atravessou o trajeto previamente organizado. Numeroso grupo de mareantes do Douro, abria o cortejo, seguindo-se o Rancho do Douro-Litoral, na exibição de suas danças e dos seus cantares. A seguir, viram o carro alegórico da lavoura, e as padeiras de Avintes, nos seus trajos tipicos, o Rancho de Argoncilhe, ou ferreiros de Penafiel, os ranchos das Rendilheiras, do Monte e dos Barqueiros, com suas ruidosas "chulas", como vanguarda do carro alegórico do Douro. Notavam-se, ainda, a tocata de Barcelos, a Festada de Guimarães, os Ze-pereiras de Bravães, alem de outros numerosos ranchos, fechando o cortejo o imponente Carro da Cidade. Tanto o povo como as altas autoridades da cidade do Porto, aplaudiram sem cessar o tradicional e magnifico desfile.

LISBOA — Junho — (Via Aérea) — Vem despertando invulgar interesse nos circulos intelectuais lusitanos o Concurso do Melhor Conto e da Melhor Novela do Mundo. Em Portugal, o Concurso está sendo patrocinado pelo "Diário de Noticias" que assegura prêmios de 5 contos para cada autor premiado, os quais serão concorrentes ao prêmio de 5.000 dólares, do "New York Herald Tribune". São as seguintes as bases do interessante concurso:

1.º — As novelas não podem exceder 4.000 palavras (artigos e conjunções são contados como palavras).

2.º — Os autores que tenham escrito as suas novelas em maior número de palavras, podem condensá-las ou resumí-las dentro das indicações da alinea 1.ª, conservando a versão integral para o caso de os seus trabalhos serem solicitados por qualquer jornal ou qualquer casa editora.

3.º — As novelas devem ser dactilografadas, a dois espaços, em folhas de papel de formato comercial, devidamente numeradas, rubricadas e assinadas com um pseudonimo e encerradas, sem dobrar, em envelopes de papel grosso, do mesmo formato, endereçadas a "CONCURSO DO MELHOR CONTO E DA MELHOR NOVELA DO MUNDO — "Diário de Noticias" — Avenida da Liberdade — Lisboa.

Juntamente entregarão outro envelope, tipo vulgar, fechado e lacrado, onde virá unicamente escrito o mesmo pseudonimo com que foi assinada a novela e dentro os seguintes elementos que a obra é original do concorrente e de que nunca foi publicada, indicando nome, morada e número de bilhete de identidade.

4.º — Em troca dos dois envelopes receberão uma senha numerada correspondente ao número de ordem de recepção.

5.º — Cada autor pode enviar tantos trabalhos quantos forem de sua vontade.

6.º — Os organizadores do concurso procuram histórias sólidas, vividas, apoiadas em factos reais (ou que pudessem sê-lo) cujos personagens tenham verdade e se exprimam numa linguagem simples e natural. As histórias podem situar-se em quaisquer épocas ou lugares, versando casos psicológicos, dramáticos, policiais, romanescos relacionados com a vida contemporânea. Podem escolher-se os mais variados assuntos sem preferência por nenhum: amor, fantasia, comédia ligeira, crime, guerra, aventura, conflito de raças ou de crenças, etc. São autorizados todos os temas.

7.º — Todas as novelas serão submetidas à leitura e apreciação dum juri constituido por personalidades eminentes na nossa literatura, cujos nomes serão conhecidos após a classificação dos trabalhos.

8.º — Escolhidas as duas melhores novelas portuguesas, serão abertos os envelopes a que correspondem os pseudonimos e só então se saberá quem são os autores a quem cabem dois prêmios iguais de Esc. 5.000$00. Estes dois autores premiados ficam automaticamente concorrentes ao "GRANDE PREMIO MUNDIAL", no valor de $5.000 dólares (cerca de cento e cinquenta mil escudos).

9.º — Não serão devolvidos os trabalhos que não forem premiados.

10.º — O prazo para entrega dos originais, termina no dia 20 de agosto próximo.

DIZIA-SE INVENTOR DE UM SUCEDANEO DA GASOLINA

E foi processado por esta e outras burlas

LISBOA — Junho — (Via Aérea) No momento em que redigimos este comunicado, está transitando pelo 3.º Juizo Criminal da Boa Hora um dos mais intrincados processos de abuso de confiança que têm passado pela justiça portuguesa. Autor de 23 casos de burla, num total de 7.000 contos, o espanhol Vicente Maestre y Amat comparece à Justiça, acompanhado de sua advogada, a sra. Helena Faria que, defendendo uma causa, realmente, ingrata, vem jogando com todos os recursos de sua inteligência e de sua cultura. O espanhol Amat é um homem de 47 anos, de aparência distinta, comunicativo. Conversação fluente, às vezes com um ar de superioridade, como aconteceu quando entreu no pretório, sem dar muita importância à realidade que o comprometia seriamente com a justiça.

UM SUCEDANEO DE GASOLINA

Passemos agora aos fatos que entre outros, determinaram o processo. Em 1941, Amat conseguiu persuadir os srs. Rovisco Garcia e Pereira Mora, sócios da firma The British Eletric Machery Enqueering, Lda., de que, sendo engenheiro quimico, descobrira um sucedâneo de gasolina, com o qual revolucionaria a industria dos transportes, e que, dentro de três meses construiria, nas oficinas da empresa a aparelhagem necessária para a produção do sucedâneo. Firmado um contrato, assegurando ao espanhol o ordenado de 5 contos mensais, decorreram sete meses sem que o esperto nada fizesse, o que fez o sr. Mora desligar-se do compromisso assumido. Não desistindo do seu intento, Amat convenceu o sr. Rovisco Garcia a montar uma fábrica do novo "combustivel", no Maxial, conselho de Torres de Vedras. Dispondo da importância, comprou algum material e passou a viver faustosamente. Nada produzindo a "fábrica", o prejuizo do sr. Rovisco subiu a 3.000 contos, sem que surgisse uma gota do hipotético sucedâneo de gasolina.

OUTRAS BURLAS

O espanhol Amat responde, ainda, por outras burlas, conforme citaremos a seguir: em maio de 1945, por intermédio de uma empregada da firma Ferrão Pinheiro Ltda., conseguiu joias no valor de 16.000 escudos; em julho do mesmo ano, do estabelecimento de mobilias do sr. Joaquim de Souza conseguiu a remessa de móveis no valor de .... 45.539$00, importância que nunca foi paga, tendo feito acreditar-se através da apresentação de um cheque de 500 contos, cheque este que era uma espécie de cartão de visitas para a prática das suas burlas.

Na caixa do Palace Hotel do Estoril levantou grandes somas, passando "vales" em vários outros estabelecimentos, sob o pretexto de que se esquecera da carteira de cheques. Burlou, ainda, a "Shell", no Porto e a agência comercial do Mondego, em Coimbra, bem assim a Sociedade de Tintas e Vernizes, de Queluz, que se considera prejudicada em 916 contos.

A AUDIENCIA

A audiência no 3.º Juizo Criminal de Boa Hora foi presidida pelo dr. Vasconcelos e Lucena, tendo atraido grande número de pessoas. Foram ouvidas várias pessoas, não só alguns dos prejudicados como testemunhas, tendo sido muito pesada a carga de acusações contra o aventureiro Amat, que, possuidor de uma calma de espantar ouvia o que se passava, como se fosse um dos seus mais prediletos divertimentos. Ao fim da tarde, foram suspensos os trabalhos, para continuação no dia seguinte.

VISITAM MADRI OS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR DE LISBOA

LISBOA — Junho — (Via Aérea) — 345 alunos do Colégio Militar, acompanhados dos srs. brigadeiro Pereira do Vale, e tenente-coronel Vieira da Fonseca, respectivamente, diretor e subdiretor, do colégio e de 22 oficiais professoares, instrutores e comandantes, empreenderam uma visita oficial a Madrid. Na estação, os "Meninos da Luz" despediram-se de suas familias e pessoas amigas que enchiam a "gare", iniciando-se a viagem no tom alegre e pitoresco da mocidade. Às 22,30 do mesmo dia, 20 do corrente, o trem chegava à capital espanhola, onde era aguardado por autoridades do consulado português e espanholas. Após os cumprimentos, os rapazes rumaram para a Escola de Vila Verde, onde ficaram hospedados. Realiza-se um programa de visitas e homenagens aos jovens portugueses, tendo o diretor do Colégio Militar, em declarações a uma agência noticiosa, acentuado que a visita "despertou o maior interesse entre os alunos, aos quais foi dado, assim, o ensejo de visitarem a Espanha, país de belas tradições", acrescentando, ainda, que, "por virtude desta visita, mais se firmarão as boas relações de amizade entre Portugal e Espanha".

NOTAS DIVERSAS

Com uma colaboração de numerosos trabalhos plásticos, Portugal, pela primeira vez compareceu à Exposição Bienal de Veneza, certame no qual tomaram parte 22 nações. Os trabalhos de artistas portugueses, quadros e esculturas causaram muito boa impressão, tendo comparecido ao ato inaugural o sr. Antonio Eça de Queiros, secretário Nacional de Informações.

—x—

Foi homenageado em Paris, o prof. Georges Le Gentil, antigo titular, na Sorbone, dos cursos de literaturas portuguesa e brasileira. O ilustre sábio que de muitos anos a esta data se tornou um grande animador do ensino do português e dos estudos luso-brasileiros, em França, é doutor "honoris-causa" pela Universidade de Coimbra.

—x—

Desenvolve-se cada vez mais, apresentando ótimos resultados, a campanha que as autoridades de Angola estão movendo contra a chamada "doença do sono". Várias Equipas de Pentaminidização percorrem aquela colonia examinando e medicando milhares de nativos para os quais a terrivel moléstia tem sido um constante flagelo.

II Exposição Clássica De Canários Roller

Inaugurar-se-á hoje, às 15.30 horas, à Av. Erasmo Braga, 277 — Explanada do Castelo — a II Exposição Clássica de Canários Roller, interessante certame patrocinado e organizado pela Soc. Canaricultores Roller Associados, do Brasil.

A II Exposição, concorrerão cerca de 350 espécimes do mais apurado sangue, nacionais e estrangeiros, de variadas colorações e excelente canto.

Foram instituidos premios e numerosas taças aos canaricultores melhor classificados, entre os quais, cumpre-nos destacar, as intituladas "Ministro Antonio de Novais Filho", "Generoso Ponce Filho", "João Borges Filho" e "Sra. Oberland de Oliveira Coelho" aos expositores e criadores que se destacarem no cômputo do certame.

A II Exposição Clássica de Canários Roller, cujo fim primacial é estabelecer o gosto pela canaricultura, em nosso país, se constituirá num acontecimento desportivo e social dos mais interessantes de êxito assegurado

O publico carioca, verá, assim, no periodo compreendido entre 2 à 6 do mês corrente, os mais valiosos e belos canários Roller jamais reunidos numa competição desportiva e por certo não regateará seu aplauso à CRAB, entidade patrocinadora da Exposição e que congrega, em seu quadro social, os mais destacados canaricultores patricios do notavel canário Roller.

LIVROS NOVOS

COMO TRANSFORMAR EM REALIDADE A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM

O sr. Mauro de Morais e Castro é advogado e estudante da Faculdade Nacional de Filosofia. Como advogado, valem-se da sua experiência juridica, e tambem como estudante de jornalismo conseguiu sintetisar, em 18 páginas, um assunto deveras complexo como o dos direitos do homem.

Este trabalho foi apresentado no Segundo Concurso Internacional de Ensaios organizado pelas Nações Unidas. Conclui o sr. Mauro de Morais e Castro que "as democracias, com todos os seus inumeros defeitos, ainda podem conduzir o mundo para dias melhores, e um amanhã promissor.

QUATRO NASCIMENTOS PARA UM SOBREVIVENTE

Entre Cinco e Quatorze Anos o Período De Menor Número De Obitos

O problema dos nati-mortos no Distrito Federal é impressionante. Em média, entre quatro nascimentos, um, apenas sobrevive. E' o que as estatísticas estão revelando, como se verifica na relação abaixo:

1938	42.736	vivos	30.892	mortos
1939	41.414	"	30.648	"
1940	43.275	"	31.230	"
1941	43.441	"	32.613	"
1942	43.830	"	32.550	"
1943	51.369	"	33.220	"
1944	53.009	"	36.846	"
1945	53.659	"	33.539	"
1946	54.924	"	32.648	"
1947	57.821	"	31.763	"
1948	59.616	"	32.114	"

IDADE PERIGOSA

Os sobreviventes ingressam, então, na idade perigosa, naquela onde a mortalidade abate maior número de vidas, isto é, entre um e doze mêses. Em 1938, morreram, assim, 6.228 crianças e em 1947, 5.154. Entre um e dois e entre dois e quatro anos, os números são altos ainda, como se vê, em parcelas relativas a 1938 e 1947:

	1938	1947
Entre 1 e 2	2.581	1.665
2 a 4	2.049	1.224

AFASTADO O PERIGO

Entre os cinco e os quatorze anos é quando se morre menos, como se vê nas parcelas abaixo:

	1938	1947
5 a 9	702	494
10 a 14	391	401

começando, então, a aumentar, para só diminuir a partir dos 70, quando já poucos restam, assim:

	1938	1947
15 a 19	888	1.227
20 a 25	3.543	3.752
30 a 39	3.374	3.428
40 a 49	2.997	3.519
50 a 59	2.801	3.521
60 a 69	2.433	3.339
70 a 79	1.720	2.415
80 e mais	1.253	1.582

ATENÇÃO
PIANOS NOVOS
A VISTA E A LONGO PRAZO
Dos melhores fabricantes ingleses, franceses, alemães e nacionais. O maior stock do Rio.
Rua da Assembléia, 51 — 3.º andar — Grupo 302

O segredo. Alma do Recenseamento

As informações prestadas nos Boletins de Família, como em todos os instrumentos de coleta do Censo, são segrêdos invioláveis. A lei proibe terminantemente a divulgação de quaisquer dados que identifiquem ou individualizem o informante; estabelece ainda, que nenhuma informação pode ter outra aplicação que não seja para o preparo de séries estatísticas e de indicadores sôbre a população, recursos e atividades econômicas e sociais do país.

Sejam quais forem as declarações feitas nos questionários do Recenseamento, elas não constituirão prova contra o informante, sendo de nulo efeito em ações legais.

Mas a proteção ao segrêdo censitário vai mais longe, quando exige que todos instrumentos de coleta sejam resguardados olhares indiscretos dos vizinhos ou dos curiosos de toda especie. Nisso as leis e regulamentos são claros e inflexiveis; as informações obtidas não poderão ser vistas ou consultadas senão pelo pessoal do Serviço Nacional de Recenseamento; não serão franqueadas ao conhecimento de nenhuma repartição pública, entidade autárquica ou organização particular, nem poderão servir a objetivos fiscais ou policiais.

E, ai do funcionário que fôr responsável pela violação ou tentativa de violação do sigilo das informações. Será punido com demissão sumária e ficara sujeito ao processo criminal na forma da lei.

PIANO BECHSTEIN
Vende se um luxuoso. Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento.
Rua da Assembléia, 51 — 3º andar — Grupo 302

OS CONJUNTOS FANTASIA

Por Victoria Chappelle

(Copyright (BNS) especial para DIARIO CARIOCA)

LONDRES — O gosto por conjuntos fantasia parece estar firmemente estabelecido em quase todos os países, oferecendo uma nova possibilidade em lugar do costume clássico. E' verdade que nada ainda substituiu completamente o costume tipo clássico que varia tão pouco de ano para ano, sendo possivel às vezes, cinco anos depois de ter ele saido das mãos do alfaiate, estar ainda elegante e perfeitamente usável. Mas as mulheres que trabalham fora de casa, que dirigem seus carros, arrumam suas casas quase sem auxílio algum, podem precisar de uma saia acompanhada de um casaco cuja linha talvez depois de um ano não esteja mais na moda, mas que será de grande utilidade durante doze meses. Um conjunto desses fica melhor sem acessórios complicados, e ainda assim pode ser usado num restaurante elegante, numa corrida, em toda parte onde não se exige um traje de mais cerimônia.

O casaco "carregador", copia do casaco solto usado pelos carregadores de estrada de ferro da França se acompanha de uma saia lisa e justa de uma côr mais escura. O cinto de verniz é usado para produzir o efeito exagerado de peplo franzido. Sem sinto, o casaco cai reto e largo, este é um modelo que so deve ser escolhido pelas muito jovens e elegantes, pois é uma linha dificil de ser suportada, principalmente pelas mulheres que são um pouco mais gordas.

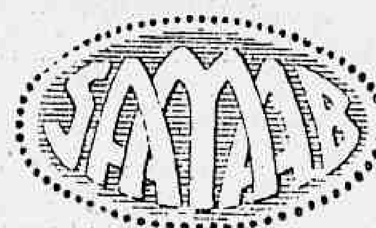
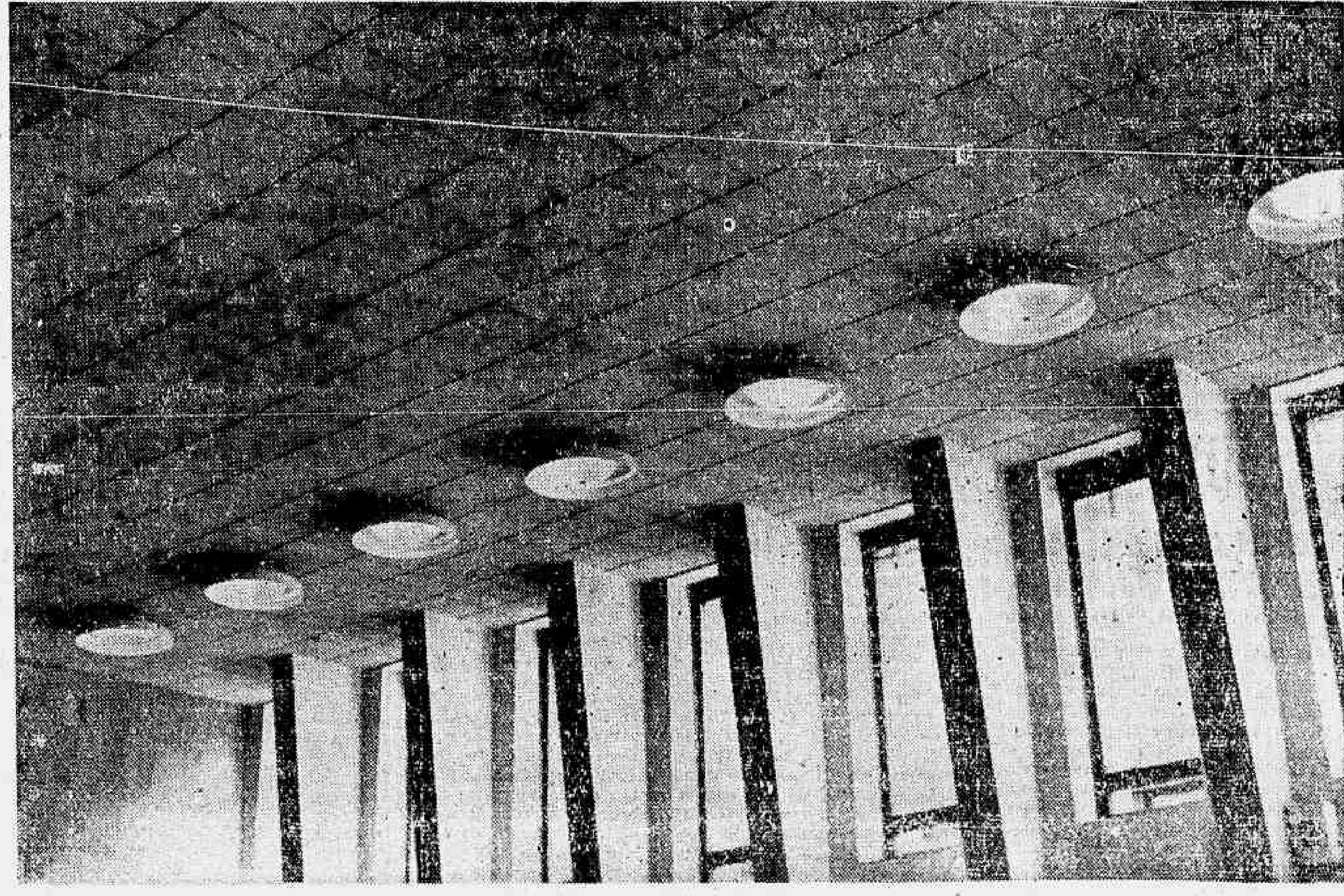
O casaco com as costas muito blusadas é outro grande sucesso de Londres nesta estação, mas embora alguns costureiros os empreguem em costumes ou menos clássicos, combina melhor com um conjunto fantasia, que obedeça às linhas de uma camisa de batalha do soldado britânico. Fica muito bem uma gola em pé e aplicações nos ombros, principalmente quando o casaco é de fazenda xadrez porque com a própria colocada noutro sentido obtém-se um efeito muito interessante.

A fazenda usada para esses conjuntos fantasia tem grande importância, conforme seja ela pode até estragar o efeito. No caso de um casaco blusado não deve ser muito dura nem macia demais, para poder ficar um pouco em pé, nas costa. Para o casaco tipo "carregador" a fazenda precisa ser muito grossa, para dar o efeito desejado, conforme se vê na ilustração. Também as côres têm de ser cuidadas. Tons escuros ficam muito bem, mas não devem ser pesados; o melhor é um contraste completo entre saia e casaco. Beige com marron ou preto, por exemplo. Por outro, lado, um tom exatamente vivo talvez fique mal se a fazenda for de uma só côr. O traçado da fazenda é outro ponto importante, deve ser fechado e firme. Finalmente, tenha-se em mente que embora tais conjuntos sejam fantasia podem perfeitamente ser enfeitados e bem cortados.

A Copa do Mundo

A Standard Oil Co. of. Brazil editou e está fazendo distribuir, gratuitamente, um opusculo dos mais interessantes sobre à Copa do Mundo 1950, incluindo às tabelas de jogos, às regras do futebol e varios outros esquema bem organizado de matéria. A grande utilidade que para todos representa a publicação da Standard representa um esfôrço de colaboração oportuno e uma inteligente forma de propaganda.

A UNIÃO COMERCIAL
A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
Ferragens — Louças — Aparelhos de porcelana — Artigos de restaurantes
CARIOCA, 21
Fones: 22-3929 e 22-2437
Lindos faqueiros — Muitas miudezas para presentes
Temos em "stock" ENXADAS JACARE' de todos os tamanhos; gêsso calcinado para os srs. dentistas. Quilo: Cr$ 2.80 para 50 quilos: Cr$ 2.20.


Papel para jornais, revistas e livros, em bobinas e fardos
IMPORTAÇÃO E FORNECIMENTO DE "STOCK"
FORNECEDORA DESTE JORNAL

TETO FEITO COM INSULITE
INSULITE As chapas rijas super-isolantes INSULITE, de fibra de madeira, isolam o calor, frio e ruídos. É de aplicação fácil, econômica e rápida
CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO
PEÇAM AMOSTRAS
S. A. Mercantil Anglo-Brasileira
RIO DE JANEIRO --- SÃO PAULO
ESCRITÓRIO DA MATRIZ: RIO DE JANEIRO, RUA DA CANDELÁRIA, 9 - 6.º ANDAR
EDIFICIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL --- TELEFONE: 43-9920 (MESA)

ENTRELINHA

CONSEQUENCIA da penalidade extra de se esvaziar pneus dos carros estacionados em local não permitido: as casas de acessórios para automovel informam que a venda de bombas de ar manuais aumentou sensivelmente esta última semana.

* * *

PARA angariar fundos no sentido de possibilitar as investigações astronômicas de um poderoso telescópio americano capaz de descobrir milhares de novas estrelas e nada menos que seis sois pelo menos maiores que o do nosso sistema, Thomas Beck, da "Crown-Colliers", atualmente entre nós, teve a seguinte idéia: batizar os novos astros com o nome dos que contribuissem. Assim, seriam postas à venda milhares de estrelas, as mais pequeninas a 50 ou 100 dolares, as de primeira grandeza a mais de mil dolares. O preço de um sol seria nunca menos que cinquenta mil dolares. Felizmente o plano não chegou a ser executado, dispensando-nos assim de ter nos céus um planeta Rockfeller ou mesmo uma Coca-cola Star.

* * *

PARA o americano que nos abordou na rua Alvaro Alvim sem poder articular uma palavra de português devia estar mesmo dificil localizar o endereço que trazia escrito num pedaço de papel: "pc — Flor — 31". Pareceu-nos à primeira vista tratar-se de mensagem cifrada mais do que um endereço:

— Depende do que seja "flor" — argumentamos. — Se é "floor", em inglês e mal soletrado, procure por aí um edificio de 31 andares. Se é "flor" mesmo, em português, então quer dizer "flower", mas não existe por aqui rua com este nome não. Quem lhe deu êste endereço?

E como êle nos informasse que tinha tirado no catálogo de telefones, não tivemos outro jeito senão informar-lhe que "pc — flor — 31" não era mais do que a "Praça Marechal Floriano, 31". Ali mesmo, em frente ao seu nariz. E adeus.

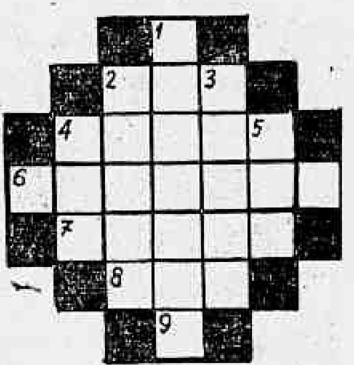
* * *

E como perguntassemos a Thomas Beck qual teria sido a repercussão nos Estados Unidos da vitória dos americanos sôbre os ingleses, em disputa da Copa do Mundo, nos informou êle, com displicência:

— Não haverá nenhuma repercussão. A notícia deve ter sido recebida com a maior naturalidade. Os americanos estão acostumados a ganhar dos ingleses em tudo, em todos os esportes, ganharam os jogos olimpicos, porque não haveriam de ganhar em futebol? Se perdessemos, é que seria de estranhar, e a repercussão não deixaria de ser enorme; todo mundo haveria de querer saber que diabo de esporte é êste em que os ingleses são melhores do que nós. Ganhando, não fizemos mais que nossa obrigação.

F. S.

Passatempo



O. Dias

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 2 — Predizer. 4. — Diz-se de uma raça asiática do Norte do Japão (pl.). 6 — Barbacã. 7 — Diâmetro de um mastro. 8 — Pequeno braço de rio.

VERTICAIS: 1 — Bucólico, pastoril. 2 — Gozar. 3 — Penhasco. 4 — Montanhas escarpadas. 5 — Antiga medida oriental.

CHARADAS AUXILIARES
Colaboração de REDSKIN

1.ª
— — + ri = Ganho nas tangas
— — + ri = Caruncho
— — + ri = Espécie de junco
Conceito: Mamifero ungulado

2.ª
— — + ga = Serpente
— — + lo = Inseto
— — + ja = Cobra venenosa
Conceito: Serpente

3.ª
— — + ta = Ave de arribação
— — + co = Ave trepadora da Africa
— — + im = Ave de arribação
Conceito: Ave de rapina

* * *

Solução do PASSATEMPO anterior: Palavras cruzadas: HORIZONTAIS — Ut — Rifada — Mala — — Cânula — Nado.
VERTICAIS — Ufanar — Taludo — Iman — Dala.
CHARADAS: DESAMAR — MAIO/A.

* * *

Correspondência e colaboração, para "EMABAR" redação do DIARIO CARIOCA, Av. Pres. Vargas, 1938 — 3.º andar — D. F.

NO COPACABANA PALACE

Nesta fotografia, tirada durante a inauguração da exposição de trabalhos de bordados realizados pela senhora Stella Seabra Maciel, da sociedade baiana, vemos as senhoras Mário Vasconcelos Ribeiro, José Seabra, Heloisa Seabra e Itana de Souza.. — (Foto da Revista Sombra)

"TENTAÇÃO SELVAGEM", FILME DA REPUBLIC

Adele Palmer a jovem desenhista, ávida de criações para vestidos originais, teve grande oportunidade para demonstrar seu talento, na indumentária de Vera Ralston para o filme "TENTAÇÃO SELVAGEM" que a Republic vai apresentar a partir de segunda-feira, nos cinemas Vitória, Roxy, America, e até quinta-feira no Madureira, Pirajá e Odeon (Niterói). Muitas cenas desse filme são passadas em luxuosos cabarets e hotéis do Rio de Janeiro, cidade de mulheres chique se de atmosfera cosmopolita, daí a estrela usar vestidos ultramodernos para estar de acordo com o local. Dessa forma "TENTAÇÃO SELVAGEM" alem de ser um bom divertimento é tambem uma parada de modas.

ARTES

O BRASIL E A BIENAL DE VENEZA

Antonio Bento

Foi lamentável que o govêrno não tivesse enviado à Itália o comissário do Brasil junto à Bienal de Veneza ou, na falta dêste, ao menos um crítico de arte, conforme é praxe na Europa. Mesmo os Estados Unidos, que ainda há poucos anos não cuidavam de coisas de arte, fazem questão de representar-se bem na grande exposição internacional, do mesmo modo que as maiores nações européias. Na Bienal dêste ano, a participação norte-americana foi organizada, conjuntamente, pela "Art Foundation" pelo "Cleveland Museum of Art" e pelo "Museum of Modern Art" de Nova York. Outros museus e colecionadores particulares cederam vários de seus quadros para as diversas mostras especiais apresentadas êste ano, como a dos cubistas franceses e a dos futuristas italianos.

O comissário dos Estados Unidos foi o escritor Alfred Frankfurter, presidente da "Art Foundation", que viajou para Veneza de modo a preparar com antecedência a representação dos artistas de seu país. O mesmo aconteceu com o México, sendo ainda digno de nota o fato de ter cabido a um pintor dêsse país, o muralista David Alfaro Siqueiros, o premio de quinhentas mil liras oferecido pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo a um dos artistas que se distinguissem na Bienal dêste ano.

Registrando a concessão dêsse premio, o "Estado de São Paulo", em nota muito criteriosa, deplora a ausência do Brasil, que não enviou nenhum representante oficial à grande exposição.

Não se justifica realmente a omissão, tanto mais quanto o nosso país, em matéria de arte, é quase inteiramente desconhecido do resto do mundo.

A ESTREIA DE ISAAC STERN

Realiza-se amanhã, dia 3, às 21 horas, no Municipal, o recital do violinista Isaac Stern, contratado pela Associação Brasileira de Concertos.

Os estudantes que desejarem pagar apenas Cr$ 10,00 pelas galerias, devem comparecer quanto antes à sede da A. B. C. para serem matriculados mediante apresentação da carteira estudantil.

CINEMA

MÃOS VERMELHAS

Decio Vieira Ottoni

GOUPI MAINS-ROUGES — Direção de Jacques Becker: produção de Jean Mugeli; história e daptação de Pierre Very; "screen-play" de Pierre Very e Jacques Becker; cinegrafia de Jean Bourgoin; musica de Alfaro. Elenco: — Fernand Ledoux, Robert Le Vigan, Blanchette Brunoy, Georges Rollin, Louis Seigner, Arthur Devere, Maurice Schutz, Line Noro, René Genin, Marcel Péres, Marcelle Haina, Pierre Labry, Guy Favieres, Germaine Karjean, Remy. Produção Eclair. Distribuição da Brasfilme. Em cartaz no cinema Presidente. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A obra de Becker, o espaço de dez anos em que êle exerce a atividade de diretor, não é muito grande. "L'Or du Cristobal" e "Dernier Atout", seus dois primeiros filmes, o terceiro "Goupi Mains-Rouges", em 1943, e depois "Falbalas", "Antoine et Antoinette", o último, foi exibido no Brasil há poucos meses. Embora não tenhamos tido a oportunidade de ver os dois filmes anteriores a "Goupi", com a exibição retardada desta pelicula, conclui-se facilmente que a obra de Becker começa a assumir importância em "Antoine et Antoinette". Nesta comedia, uma das melhores de toda a história do cinema, perdura, com as mesmas caracteristicas de "Mãos Vermelhas", o diretor preocupado em apresentar o retrato fiel e natural dos quadros que vai fixando, uma herança, sem dúvida, de Jean Renoir, de quem Becker foi assistente durante quase dez anos. Ao contrário, porém, de Renoir, o temperamento de Becker é mais inclinado ao lirismo do que a dramaticidade, embora se identifiquem os dois pela encarnação de um realismo despido do sentimental, feroz às vezes. O romantismo invade invariavelmente qualquer obra do gênero dramático assinada por um realizador francês. Um exemplo. Carné. Sua antitese: Renoir, apesar de francês também. Renoir é violento, brutal, realista sem a menor sombra de literatura, até às últimas consequências. Com Jacques Becker surge a comédia cinematográfica francesa. Antes dêle existia a farsa (Volpone), ou a comédia teatral cinegrafada. Com "Antoine et Antoinette" nasce a comédia de costumes para o cinema, ligada estreitamente aos processos do gênero "sophisticated" desenvolvido na America, mas profundamente afastada na concepção e no tratamento. Quem viu "Antoine et Antoinette" pode lembrar o ritmo dinâmico e o contato estreito entre protagonistas e expectador, atingido através de uma aproximação de planos (o filme é quase todo desenvolvido em primeiros planos), a constituição de cada personagem pelos seus cacoetes, pelos seus hábitos, pela soma enfim das pequenas parcelas que delineam a personalidade de cada um. Os conflitos e as situações nascem daí, mas são mais espontaneamente aproveitados por Becker por que êle não lhes dá a interpretação arbitrária que as conclusões dramáticas obrigam muitas vezes. Sua técnica está estreitamente ligada àquela dos grandes autores da comédia de costumes dêsde Beaumarchais.

Assim é "Goupi Mains-Rouges". Apenas não apresenta como em "Antoine et Antoinette" um tratamento rigorocamente cinematográfico, preocupando-se mais o realizador com a apresentação do retrato correto de uma familia camponesa atormentada pelo imprevisto de um crime cometido pela "asa negra" da familia, do que com a versão cinematográfica dos elementos que vai narrar. O filme, embora observando uma lógica e viva sucessão de incidentes dá a impressão de que foi uma visão alegre tomada de uma janela.

NOS TRÊS CINES METRO, NA PROXIMA SEMANA, APRESENTAÇÃO DE "A COSTELA DE ADÃO"

Katharine Hepburn, em "A COSTELA DE ADÃO"

Spencer Tracy e Katharine Hepburn, dois dos grandes favoritos do nosso publico, são as figuras principais de "A Costela de Adão", essa impagabilissima comédia da Metro-Goldwyn-Mayer, que será a próxima apresentação dos três cines Metro. História das mais originais, narra as desventuras de um casal de advogados, um gozadissimo casal em que as idéias dela sempre diferem das dele, cada um procurando sobrepujar o o outro, numa luta continua que se estende até dentro da sala do tribunal. Apesar dessas "pequenas" desavenças, tudo caminhava bem até que ela, a doutora Amanda, arranja um ardente admirador e alem disso, procura mostrar que dentro de casa, quem deve cantar de galo é a mulher e não o homem, o que, naturalmente, aumenta em muito a comicidade dessa deliciosa pelicula.

"TRAIDOR" E "A CENA DO CRIME"

Robert Taylor e Elizabeth Taylor continuam alcançando absoluto sucesso, vivendo as principais figuras de "Traidor", em exibição no Metro Passeio, enquanto que nos Metros Tijuca e Copacabana, "A Cena do Crime", com Van Johnson, Arlene Dahl, Gloria de Haven e Tom Drake, vivendo uma história cheia de emoção e "suspense", constituem uma dos atrações máximas da temporada.

"DUVIDA QUE TORTURA"

Libertad Lamarque, Marga Lopes, René Cardona e Ruben Rojo, são os elementos centrais do grandioso filme mexicano "DUVIDA QUE TORTURA", empolgante realização do diretor Miguel Zacarias e que estará em cartaz a partir de segunda-feira próxima, dia 3 de julho, nos cinemas: Presidente, Alvorada, Fluminense, Floresta e Coliseu, num lançamento da Pelmex.

Emocionante e magnifico, "DUVIDA QUE TORTURA" é a história de uma moça simples para quem a vida reserva momentos de luta e desespero, ferindo-a no mais intimo de sua condição de mulher e no mais sublime de sua sensibilidade de mãe.

Libertad Lamarque interpreta soberbamente esse papel e nele se revela sensual e diferente, compenetrada da grande responsabilidade de transmitir ao publico as emoções de "Soledad".

TEATRO

"LIGADOS"

Sábato Magaldi



"Ligados" — pode-se afirmar — é uma peça isolada na dramaturgia de O'Neill. Não há nela a força caótica, nativa, que dá a marca de sua obra. O problema psicológico, que a constitui, foi destacado, expurgado de elementos que não lhe são essenciais, para exprimir-se numa forma pura, de síntese absoluta, em que cada palavra filtra seu valor próprio, insubstituível.

A trama da peça não representa apenas o problema da paixão amorosa de dois esposos, em conflito com suas lutas íntimas e destinação individual: é o símbolo da estrutura dramática do amor, nascida da primeira "divisão de uma célula em duas partes", na necessidade de sua reintegração e identificação num ser único. "Ligados" existe porque há o movimento de busca entre o homem e a mulher. A dissociação da vida, que o testemunho humano procura negar e vencer.

Se, na realidade, O'Neill desenvolveu uma tese, expôs teatralmente uma idéia — a realização literária da peça é tão autêntica que os personagens não foram prejudicados, não se tornaram reagentes na mão do "moralista" que visava a solução ética. Por isso "Ligados", sem contar a importância do problema que situa, é uma peça acabada, de primorosa feitura teatral.

Os personagens se lançam na cena de maneira direta e objetiva. A densidade de seus dramas não suprimiu o caráter espontâneo e real dos diálogos. Miguel, o marido escritor, volta do lugar repousante em que fôra concluir a última obra. A mulher, que encarna no palco suas criações, não o espera naquela hora. No correr da conversa, prepara-se o clima que trará o rompimento, inevitável com a visita repentina e inoportuna do empresário. E' êsse o primeiro ato.

Nos dois quadros que formam o segundo ato, o casal, em situações equivalentes, tenta aniquilar a presença do amor. Ela, no desejo de entregar-se ao empresário, antigo pretendente à sua paixão. Ele, no esforço de vingar-se com uma prostituta, arrancando de si todo sentimento.

O terceiro ato é o reencontro, a volta, a união. Vencida a "crise" mais forte da luta, os dois amantes se reconhecem, são dominados pela identificação.

O ingrediente humano dos tipos é rico e significativo. No escritor, o ciume do passado da esposa é uma ferida intocável. Há, em Eleonor, a revolta contra a saturação da força do marido. Misto de sadismo, de mazoquismo, de necessidade de libertação contra os impulsos que são o nosso próprio íntimo.

Os traços psicológicos dos dois personagens são expressos com segurança e grande vigor dramático. O empresário e a prostituta, acessórios indispensáveis ao desenvolvimento da trama, se desenham também com inteligência e propriedade. Apesar de O'Neill ter revestido de bom gosto e sintese a cena, apenas a entrada do empresário, no primeiro ato, para saber notícias do amigo, é um pouco forçada. Mas se compreende como motivo para transportar ao presente o conflito do casal.

"Ligados" não é das peças mais importantes de O'Neill. Sua mensagem encontrou expressão mais completa em vários outros trabalhos. Contudo, mesmo com restrições ao texto, decorrentes da síntese excessiva, que dificulta a comunicação de vida, "Ligados" é uma peça da melhor linhagem teatral. E reflete outra face do admirável talento do autor.

O CENSO DE SERVIÇOS

O Recenseamento de 1950 abrangerá cinco Censos: o Demográfico, o Agricola, o Industrial, o Comercial e o de Serviços. No Demográfico, além da contagem dos habitantes, será feito o registro de suas caracteristicas individuais, biológicas e sociais. No Agricola, serão promovidas pesquisas, não apenas no que se refere aos estabelecimentos agropecuários mas, também, no que respeita à situação dos que cuidam da cultura da terra. No industrial, serão apreciadas as atividades empregadas na transformação de matéria prima em produtos acabados. No Comercial, as que constituem na troca de mercadorias por dinheiro. No Censo de Serviços, as pesquisas terão como campo as atividades em que o trabalho é que aparece como ponto de referência principal. Tomemos um exemplo: o barbeiro. Ele não troca mercadoria por dinheiro, pois não vende produto algum. O que êle vende é o serviço que executa, o trabalho que realiza.

O Censo de Serviços foi realizado pela primeira vez no Brasil em 1940. Vai ser repetido em 1950. Os dados que forem colhidos, comparados com os do Censo de há dez anos, trarão certamente esclarecimentos muito interessantes sôbre as tendências observadas em nosso povo no que se refere à escolha nessa forma de emprêgo das atividades.

SOCIEDADE

Tempo Nas Mãos, Assunto à Bessa, Nenhuma Preocupação e Temperamento Dispersivo Das Arábias

Jacinto de Thormes

A verdade é que geralmente não é assim. Perguntem só no F. S. que escreve nessas "entrelinhas" aí do lado se os assuntos para uma coluna diaria andam facilmente dando sopa por aí. Por isso é que eu explico que geralmente não é assim. Ao contrário do que acontece hoje, geralmente começo a telefonar de manhã cedo para saber o que aconteceu e vai acontecer, quem quebrou o pé, quem falou mal de quem e qual o bicho que vai dar na opinião do futuro vice-presidente da República. Em principio, qualquer notícia é publicável, mas na verdade poucas valem a pena. O trabalho de recolher informações de primeira mão é o diabo. Já hoje tenho tanta coisa que até fico assim nesta lenga-lenga saboreando a matéria em massa. O inglês que no meio daquela gritaria louca do primeiro tempo do jogo de ontem tirou do cachimbo preto e curvo, preparou com vagar, acendeu com cuidado e fumou em silencio parecia uma ilha no meio do oceano imenso e furioso. Ele acompanhava o jogo com meticulosa observação e às vezes aplaudia vagarosamente uma jogada inteligente, ou uma defesa inesperada. Ele não sabia que estava sendo observado e se soubesse talvez nem se importasse.

Só isso daria para uma cronica inteira. Outro assunto bom é o Clousot, o cineasta francês. Ouvi uma conversa sua admitindo ser o cinema inglês o melhor da atualidade, e dizendo que o italiano De Cicca era talvez o melhor diretor. Um francês admitir ou mesmo incluir estrangeiros na lista dos melhores e ainda na frente dos franceses é uma coisa fabulosa. Considero o senhor Clousot um grande homem, sou, depois dessa conversa em diante, seu admirador incondicional. Ele possui todos os grande predicados de um bom francês, com a vantagem de não levar todos os defeitos. Só isso já daria uma outra cronica inteira.

Outra grande figura a quem eu poderia e pretendo dedicar uma coluna é ao norte-americano senhor Thomas H. Beck, presidente da grande editora Crowell-Collier, que é um admirável e bem humorado (além de incansável) contador de historias.

E puxa vida que assuntos não faltam hoje. E' só abrir a gaveta e bumba meu boi, nenhuma dificuldade, um perfeito trafego de bons acontecimentos. E no entanto, estou pouco informativo, muito dispersivo, ineficiente como um viciado driblador da seleção nacional. Dominical como um sino, um terno novo, ou um vinho velho na hora do almoço que antecede à siesta no sofá.

REGISTRO SOCIAL

BODAS DE PRATA

Transcorrendo dia 4 o 25.º aniversario de casamento do casal Pedro Rocha, figura de relevo nos meios comerciais e financeiros desta capital, e de sua esposa d. Córa de Magalhães Rocha, suas filhas e genros, sr. e sra. Mario Greenhalgh Cabral, sr. e sra. Fernando Pupe e srta. Maria Luiza de Magalhães Rocha, mandam resar missa em ação de graças às 11 horas daquele dia, na Igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, à rua do Ouvidor. A parte musical será dirigida pelo professor Mario de Azevedo. A' noite, às 21 horas o sr. e sra. Pedro Rocha receberão em sua residência, nas Laranjeiras.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:
— Cardeal Jaime Camara;
— Senador Salgado Filho;
— Comandante Paulo Meira;
— Henrique Maia;
— Paulo Teixeira;
— Jorge Ferreira de Almeida;
— Engenheiro Carlos Morais Niemeyer;
— Coronel Americo Braga;
— Capitão Mario Barreto Ribeiro;
— Henrique Fernandes Vilanova;
— Gemeniano do Carmo;
— Oton Julio de Barros Melo;
— Severino Nunes;
— Manoel Seabra Guimarães;
— Julio Miguel Ribas;
— José Vieira de Macedo;
— Caio Julio Cesar;
— Edson Pereira Porto;
— Antonio Calmon;
— Cicero Santos Oliveira;
SENHORAS:
— Juraci de Andrade Costa Ferreira;
— Carmen de Oliveira;
— Ida Alves da Silva;
SENHORINHAS:
— Silvia Almada;
— Luci Machado Borges.
MENINOS:
— Vanderlei, filho da sra. Ilka de Oliveira;
— Juarez, filho do casal Nelson Amorim-Zilá Carneiro de Amorim.
MENINAS:
— Maria Luiza, filha do sr. Francisco Flores Galo.
— Dizéa, filha da sra. Neide de Castro Deisl.
— Vera Lucia, filha do sr. Pedro Nolasco de Souza e da sra. Conceição Iva de Souza.

Fazem anos amanhã, dia 3:
SENHORES:
— Ministro Rocha Lagôa, do Supremo Tribunal Federal;
— Manoel Caldeira de Alvarenga, vereador;
— Deputado José Segadas Viana;
— Emilio Nunes Rebelo;
— Marival Padilha de Oliveira;
— Aloisio Vieira Leão;
— Oscar Luciano;
— Antonio Parente Ribeiro;
— Eurico Rodrigues de Freitas;
— Plinio Melo;
— Dr. Mota Maia;
— João Adalberto de Assis Viegas;
— Zelio Cheiman;
— J. Rodasie;
— Jaime Dantas.
SENHORAS:
— Adelaide Meier Muniz;
— Maria Garcia Holanda;

(Conclui na 11.ª pág.)

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DA VIDA E VIGOR

De Paris e Nova Iorque para o Rio

NÃO PRECISA USAR MEIAS

Por Diana Dawn

a) — Suas pernas precisam de um cuidado todo especial, pois devem sempre estar lindas e encantadoras, especialmente se você não tem o habito de usar meias.

Existem muitas mulheres que não usam meias mas queremos lembrar que para estas todo o cuidado com as pernas é pouco, pois, geralmente, são as pernas as primeiras a atrair a atenção de todos.

Pequenos pontos vermelhos são feios numa perna mesmo que ela seja bem torneada. Estas imperfeições é que devem ser combatidas e podem ser curadas se você tiver perseverança e vontade.

Durante o seu banho diário as pernas, desde o joelho até o tornozelo devem ser lavadas com água e sabão, bem como, com uma escova pesada para que a pele possa cumprir com suas funções normalmente. Depois da água quente, passe água fria e logo após uma fricção com alcool ou água de colonia a fim de estimular a circulação do sangue. As vezes, ao invez deste tratamento use talco.

As loções de mão, semi-fluidas também podem ser usadas com esplendidos resultados, nas pernas e nos braços. Também tenha a certeza de usar, sempre, um bom depilatorio.

Para se ter pernas bonitas os musculos devem ser perfeitos, controlados, firmes e flexiveis. Tais condições só poderão ser obtidas por meio de exercicios constantes. Andar na ponta dos pés ou repetindo o exercicio de levantar o corpo e abaixa-lo várias vezes, é oa máxima utilidade.

Andar é outro ótimo exercicio ou fará com que suas pernas sejam simétricas.

Stozembach & Co.
Sucessores de
Leclerc & Co
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do aparelho para lardear carne, privilegiado pela Patente de invenção N.º 29.181, da qual é concessionaria d. Isabel Cunha.

A MODA DE PARIS
Dois Modelinhos Para Meninas

De Rachel Gaymán, da France Presse

E' tempo de pensar no guarda-roupa de que vão dispor as crianças na próxima estação. Mas, como, este ano, a moda, para as meninas como para suas mamães, exige coloridos vivos ao envez dos doces tons de pastel, teremos que dicidir-nos pelo vermelho vivo, pelo verde-galo, pelo amarelo-ouro ou mesmo pelos tons de alaranjado.

Quanto aos modelos dos vestidos, serão tanto mais bonitos quanto mais simples e classicos. Mas esta observação não exclue a nota de fantasia pessoal. Eis aqui, por exemplo, duas criações de Dominique, muito significativas, neste particular: a primeira, em fustão listado de azul marinho e branco, comporta um pequeno colete em linon vermelho e o bordado, em algodão vermelho, de um monograma ou de um motivo divertido no peitilho; sobre o segundo, que é em cambraia verde, são aplicados grupos de tiras de cambraia branca, em largura diversas.

World Copyright by A. F. P. Paris.

DIARIO CARIOCA

SÃO LUIZ · ODEON · AMANHÃ 2 4 6 8 10 HORAS · IPANEMA · CARIOCA
ESTA HISTÓRIA SE DESENROLA SOB A TRÁGICA INFLUÊNCIA DO MAL! Para purificar nossas almas, devemos presenciar, de quando em quando, espetáculos como este! Assim, os débeis se darão conta de que, os que se entregam ao Mal de corpo e alma, terminam como os escorpiões, cujo maldoso desespêro os leva à morte, vitimados pela própria peçonha.
BETTE DAVIS e JOSEPH COTTEN em FILHA DE SATANÁS (BEYOND THE FOREST)
DAVID BRIAN · RUTH ROMAN · Direção de KING VIDOR
IMPR. ATÉ 10 ANOS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA
ACOMP. COMPL. NACIONAL



"O IMPACTO", EM SUA TERCEIRA SEMANA — A nova produção teatral de Silveira Sampaio, a divertidissima comédia "O Impacto", que está obtendo um sucesso sem par, no Teatro de Bolso, já entrou na sua terceira semana de representações com lotações esgotadas. Sucesso, aliás, bem merecido, pois Laura Suarez, Luiz Delfino, em um tríplice papel de psicanalista, cartomante e detetive particular e o autor concorrem para tanto com uma brilhante interpretação. Há, ainda, a destacar a colaboração da escritora paulista Clotilde Pereira Prado, no primeiro quadro do segundo ato de "O Impacto", e os cenários de Harry Cole, jovem estudante de arquitetura, o mais novo dos cenógrafos lançados por Silveira Sampaio. (No cliché, flagrante dos responsáveis pelo êxito do cartaz atual do teatrinho da praça General Osório).

A COMÉDIA MAIS ENGRAÇADA DÊSTES ÚLTIMOS 5 ANOS! FAZ ATÉ CÓCEGAS!
SPENCER TRACY · KATHARINE HEPBURN
JUDY HOLLIDAY · TOM EWELL · DAVID WAYNE · JEAN HAGEN
A COSTELA DE ADÃO (ADAM'S RIB)
5ª FEIRA ★ 3 CINES METRO

METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
HOJE
2ª SEMANA! ROBERT TAYLOR · ELIZABETH TAYLOR em TRAIDOR
VAN JOHNSON · GLORIA DeHAVEN · ARLENE DAHL · TOM DRAKE em A CENA DO CRIME
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO GOLDWYN MAYER

TERÁ CANDIDATO PRÓPRIO O P. T. B. NO ESTADO DO RIO

Caso Peixoto Apoie Cristiano, Diz o Lider Trabalhista Na Assembléia Fluminense, Sr. Mario Fonseca

A falta de uma definição do sr. A. Peixoto, presidente da seção fluminense do P. S. D., em face das candidaturas do sr. Cristiano Machado e a do ex-ditador, vem se tornando, cada vez mais, motivo de comentarios por parte dos seus proprios correligionarios e elementos destacados do P. T. B.

Sabe-se que uma definição do sr. A. Peixoto, acarretaria, necessariamente, uma reviravolta na politica fluminense, dando lugar a maiores dissidencias nos quadros pessedistas, caso esta definição fosse favoravel ao sr. G. Vargas, e o não apoio dos trabalhistas se a mesma se traduzisse em solidariedade à candidatura Cristiano Machado.

Justamente a este fato atribui-se a demora no pronunciamento do ex-interventor no Estado do Rio, que pretende garantir os votos trabalhistas para a sua candidatura ao Ingá, sem perder, entretanto, os dos seus correligionarios do P. S. D.

POSIÇÃO DO P. T. B.

Nossa reportagem, ontem, na Assembléia Fluminense, procurou ouvir, sobre o assunto, o lider trabalhista, deputado Mario Fonseca, tendo-lhe formulado a seguinte pergunta:

— Qual será a posição do P. T. B., se o sr. A. Peixoto vier a se definir favoravelmente à candidatura do sr. Cristiano Machado?

A resposta:

— Evidentemente o assunto é delicado. E isto pelo fato de haver até o momento dois candidatos ao governo do Estado, o proprio sr. A. Peixoto pelo P. S. D. e o sr. Prado Kelly, pela U. D. N., não tendo ainda o P. T. B. se manifestado oficialmente em favor de qualquer das duas.

CANDIDATO PROPRIO

— Caso o sr. A. Peixoto apoie a candidatura Vargas, prosseguiu o sr. Mario Fonseca, o assunto terá solução logica. — o P. T. B. apoiará o candidato pessedista ao governo do Estado. Em caso contrario terá que falar a Comissão Executiva do meu partido, sendo, então, o caso de marchar para a luta com candidato proprio ou oferecer apoio em troca de compensações. Mas, concluiu o lider trabalhista, a hipotese mais provavel, caso o sr. A. Peixoto venha a ficar com o sr. Cristiano Machado, é a apresentação de candidato petebista com o apoio de outros partidos.

Para onde vamos?

E' uma pergunta que fazemos, a cada passo, olhando os mais variados problemas do país nos vários setores de atividades dos brasileiros. Para onde vamos? Para aumento ou diminuição do número de analfabetos? Para aumento ou diminuição da capacidade de trabalho dos nossos homens dos campos? Para onde vamos? Para a transformação do Brasil num imenso parque industrial? Para aumento ou diminuição do número de brasileiros "sem religião", assinalado em 1940? Ninguém será capaz de dar respostas precisas a essas perguntas. Quando muito, um talvez, um provavelmente ou um mais ou menos. Mas com talvez ou mais ou menos, não poderemos orientar-nos na busca de nossos destinos. Para isto, necessitamos de respostas seguras e precisas, as quais só o Recenseamento nos poderá fornecer. E é o VI Recenseamento Geral do Brasil que vai ser levado a termo em julho de 1950. Dará ele resposta a todas aquelas perguntas. Diante delas, então, saberemos, verdadeiramente, para onde vamos. E poderemos, sentindo a realidade brasileira expressa em números, permanecer no rumo em que disserem eles que nos encontramos ou, com novas iniciativas, buscar o caminho desejado para nosso país. Para onde vamos? Aguardemos o Recenseamento de 1950. E ele nos trará a resposta.

Dispostos à

(Conclusão da 3.ª página)

dades do Departamento de Estado ligados à questão.

LIVROS E CONFERENCIAS

Filha de Joaquim Nabuco, durante vários anos nosso representante nos Estados Unidos, onde passou d. Carolina Nabuco de Araújo grande parte da sua adolescencia, até os 18 anos, ali só retornou ela agora, ha oito meses.

"Depois de cerca de 40 anos de ausência disse — teria que notar grandes diferenças no país e no povo. Mas não foi isso, e sim o que não mudou, que, mais me surpreendeu e me alegrou: locais familiares, casas de amigos onde já estivera, lojas, hoteis.

Revelou-nos ela ainda que uma diferença ali encontrada foi o interesse pelo Brasil e que tivera em consequência oportunidade de pronunciar várias conferências sobre nossa terra. Finalmente disse, que prova ainda desse interesse é a tradução e publicação agora feita do seu livro "A vida de Joaquim Nabuco por sua filha".

CARTAZ DO DIA

TEATROS:

CARLOS GOMES — Tel. 28-7581.
COPACABANA — "Helena fechou a porta".
FOLLIES — "Seleções Follies".
GLORIA — "Geremias e as mulheres". Matinée, às 16 horas.
JARDEL — "A vida tem tres andares".
MUNICIPAL — 22-2885.
RECREIO — "Catuca por baixo". Matinée, às 16 horas.
REGINA — "As arvores morrem de pé".
REPUBLICA — Tel. 22-1227 — Carmen Amaya.
RIVAL — "Se o Guilherme fosse vivo"!
SERRADOR — "Ai, Tereza".
TEATRO DE BOLSO — "O impacto".

ESTRE'IAS:

S. LUIZ — "A comédia da vida", com William Powell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO PASSEIO — "Traidor", com Robert Taylor. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PLAZA — "O meu maior amor", com Susan Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ASTORIA — "O meu maior amor", com Susan Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO COPACABANA — "A cena do crime", com Van Johnson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO TIJUCA — "A cena do crime", com Van Johnson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
VITORIA — "Intrepido", com Robert Paige. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PARISIENSE — "O meu maior amor", com Dana Andrews. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ODEON — "A comédia da vida", com William Powell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RIAN — "Intrepido", com Robert Paige. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
ALVORADA — "A vingança do Conde de Monte Cristo". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
REX — "Entre dois fogos", com Dennis O' Keeffe. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PALACIO — "Anjo ou demonio", com Maria Antonieta Pons. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PRESIDENTE — "Mãos vermelhas". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CARIOCA — "A comédia da vida", com William Powell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
IMPERIO — "Tres almas que sofrem", com Amelia Bence. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
OLINDA — "O meu maior amor", com Dana Andrews. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.
PATHE' — "A vingança do Conde de Monte Cristo". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RITZ — "O meu maior amor", com Susan Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
STAR — "O meu maior amor", com Susan Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CINEAC TRIANON — Jornais, desenhos e comédias, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Anjo ou demonio".
AMERICANO — (Fechado para reforma).
APOLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Intrepido".
BANDEIRA — "A bela ditadora".
CATUMBI — "O rei dos bandidos" e "E' com este que eu vou".
CENTENARIO — "Jim das selvas".
CAVALCANTI — (Fechado para reforma).
COLONIAL — "O meu maior amor".
ELDORADO — "O mundo é um teatro".
EDISON — "Balalaika".
ESTACIO DE SA' — "Quando os deuses amam" e "Morrerei onde nasci".
FLORESTA — "Este mundo é um pandeiro" e um filme em série.
FLORIANO — "Sangue de campeão".
GUARANI — "Coração de pedra" e "Vaqueiro esperto".
GRAJAU' — "Canção da India".
GUANABARA — "O vale da ternura".
HADDOCK-LOBO — "O meu maior amor".
IPANEMA — "Comédia da vida".
IRIS — "Amor selvagem".
IRAJA' — "Até o céu tem limites" e "Tres rapazes destemidos".
JOVIAL — "Mercadores de intrigas".
LAPA — "As aventuras de Robin Hood".
LUX — "O preço da gloria".
MADUREIRA — "Comédia da vida".
MASCOTE — "O meu maior amor".
MODERNO — "Abbott e Costello na Africa".
MARACANA — "Posto avançado em Marrocos".
MODELO — "Golpe de misericordia".
MEIER — "Cruzeiro do Sul" e "Assalto nas trevas".
MONTE CASTELO — "Anjo ou demonio".
MEM DE SA' — "O céu mandou alguem".
NACIONAL — "A desventurada".
ORIENTE — "No tempo das diligencias".
PALACIO VITORIA — "Lanceiros da India" e "O navio do diabo".
PARAISO — "Esse impulso maravilhoso".
PARA TODOS — "A vingança do Conde de Monte Cristo".
PIEDADE — "Passaporte para o Rio".
PENHA — "Quem manda é o amor" e um filme em série.
POPULAR — "Dick Tracy contra o mundo", "Amor e espada" e "O fim da picada".
PRIMOR — "O meu maior amor".
POLITEAMA — "Passaporte para o Rio".
PIRAJA' — "Beijou-me um bandido".
QUINTINO — "Quatro destinos".
RAMOS — "Quando os deuses amam" e um filme em série.
RIO BRANCO — "Filhos do divorcio" e "Sensação no circo".
ROSARIO — "Paixões tormentosas".
ROXI — "Anjo ou demonio".
RIDAN — "O espadachim de Veneza" e "Juntos para sempre".
SANTA CECILIA — "A mascara de ferro".
S. CARLOS — (Fechado para reforma).
S. CRISTOVAO — "Espada vingadora".
S. JOSE' — "A vingança do Conde de Monte Cristo".
TIJUCA — "Golpe de misericordia".
VELO — "Tragica decisão".
VILA ISABEL — "Mercadores de intrigas".
VAZ LOBO — "Grandes esperanças" e "Canção da alvorada".

NITEROI

EDEN — "Carnaval no fogo".
ICARAI — "Malaia".
IMPERIAL — "Legião sinistra".
ODEON — "A comédia da vida".
PALACE — "Capitão Blood".
RIO BRANCO — "Bandido apaixonado" e "Tem que ser você".
S. JOSE' — "A volta de Monte Cristo" e "A dama do Eldorado".

SIFA apresenta Bola de meia
"PELOTA DE TRAPO" Comp. Nacionais
com ARMANDO BO · SANTIAGO ARRIETA · ORESTES CAVIGLIA · GRACIELA LECUBE · ANDRÉS POGGIO · GUILLERMO STABILE co SELEÇÃO ARGENTINA de FUTEBOL
AMANHÃ ÀS 1,20 · 3,30 · 5,40 · 7,50 · 10,00
IMPERIO · RIAN · AVENIDA · MONTE CASTELO · ICARAI
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

DUVIDA QUE TORTURA (SOLEDAD)
com Libertad LAMARQUE
dist. por PELMEX
UM FILM DIRIGIDO AO CORAÇÃO DE TODAS AS MULHERES
AMANHÃ · COLISEU · PRESIDENTE · FLUMINENSE · ALVORADA · FLORESTA

REGISTRO SOCIAL

(Conclusão da 10.ª página)

— Nazaré Silva.
SENHORINHAS:
— Tereza Miranda.
MENINOS:
— Pedro Paulo, filho do sr. Luiz Ferreira Soares e da sra. Silvia Danot de Oliveira Ferreira Soares.
— Paulo Cesar, filho do casal Ari Coelho Santana-Maria de Lourdes Passos Santana.

MENINAS

— Eunice, filha do casal Osvaldo Brandão da Rocha e Carmen Pereira Brandão da Rocha.
— Cléa Maria, filha do sr. Luiz Francisco Vasques e sra. Conceição de Figueredo Vasques.
— Véra Maria, filha do sr. Carlos Caldas.
— Sonia Maria, filha do casal João de Aguiar Ferrari-Emília Pais Ferrari.

NASCIMENTOS

— Nasceu nesta cidade o menino Luiz Angelo, filho do sr. Renato Franco Lobo e da sra. Iolanda Simões Lobo;
— Luiz Carlos Alberto, filho do sr. Manoel Virgilio Corrêa da Silva e da sra. Araci Munhoz Corrêa da Silva.
— Neli, filha do sr. Arnaldo Ponce e sra. Marilda Nunes Ponce.
— Marlene, filha do sr. Ivan Iglezias e sra. Rosa Pena Iglezias;
— Ronaldo, filho do sr. Arcelino Pontual e sra. Giovaneta Magrisi Pontual;
— Terezinha, filha do sr. Gilberto Seixas de Amorim e sra. Alzira Lopes de Amorim.
— Carlos Henrique, filho do sr. Nestor Alvarenga e sra. Moema Couto de Alvarenga.
— Sonia, filha do sr. Gerson Turani e sra. Deuzete Morais Turani;
— Rogerio, filho do sr. Elias Ferreira da Cunha Filho e sra. Magda Pires da Cunha;
— Berenice, filha do sr. Artur Ribeiro Sales e sra. Dulce Guimarães Sales.

NOIVADOS

Ficaram noivos nesta cidade:
— A senhorinha Carmelina Nascimento, filha do sr. Luiz Nascimento e sra. Odete Pires Nascimento com o sr. Carlos Siqueira Filho.
— A senhorinha Dinalva Loureiro, filha do sr. Francisco de Almeida Loureiro e da sra. Antonieta Gomes Loureiro, com o sr. Luiz Neves Nazaré, filho do sr. Raul Nazaré e sra. Célia Alves Nazareth.
— A senhorinha Neusa Caldas Costa, filha do sr. Antonio dos Santos Costa e sra. Natalina Caldas Costa com o sr. Helio Costa, filho do sr. Manoel Inacio Costa e sra. America de Oliveira Costa.
— A senhorinha Geralda Aparecida Eufrázio com o sr. Valdecir de Souza.

CASAMENTOS

— Realiza-se no dia 22 de julho, às 17,30 horas, na Matriz de S. Cristovão, o casamento da senhorinha Hilda Atila, filha do sr. Pedro Atila e da sra. Nora Atila, com o sr. Sebastião Cunha e Costa, filho do sr. José da Costa e da sra. Clara da Conceição Cunha e Silva.

BODAS DE OURO

— Transcorre hoje as bôdas de ouro do sr. Honorio Morais e sra. Elvira Barros Morais, cujos filhos fazem celebrar missa em ação de graças, às 9 horas, daquele dia, na Capela do Convento N. S. de Lourdes, à rua São Clemente.

AÇÃO DE GRAÇAS

Os funcionarios e amigos do sr. Severino Nunes, do Ministério da Fazenda, mandaram rezar missa em ação de graças pela passagem de seu aniversário.

2ª SEMANA · 2ª ÉPOCA
PIERRE RICHARD WILLM · MICHÈLE ALFA
VERSÃO FRANCESA! INÉDITA!
A Vingança do CONDE DE MONTE CRISTO (LE COMTE DE MONTE CRISTO) COMP. NACIONAIS
PATHÉ · HOJE 2·4·6·8·10 HS.

O Público exigiu a volta de...
ANSELMO DUARTE · NELLY DAREN · NÃO ME DIGA ADEUS
Um elenco internacional! As mais belas músicas brasileiras!
SÃO JOSÉ · AMANHÃ · HORARIO ½·2·4·6·8·10 HS

TARZAN DESAFIA A MORTE PARA LIBERTAR FORMOSAS ESCRAVAS!
RKO RADIO FILMS
Improprio até 10 anos
TARZAN e a ESCRAVA (TARZAN AND THE SLAVE GIRL)
LEX BARKER · VANESSA BROWN · ROBERT ALDA · DENISE DARCEL · ARTHUR SHIELDS
amanhã
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR
Horario: 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20 · COMPLEMENTO NACIONAL
PRIMOR · MASCOTE · H. LOBO · RITZ · COLONIAL

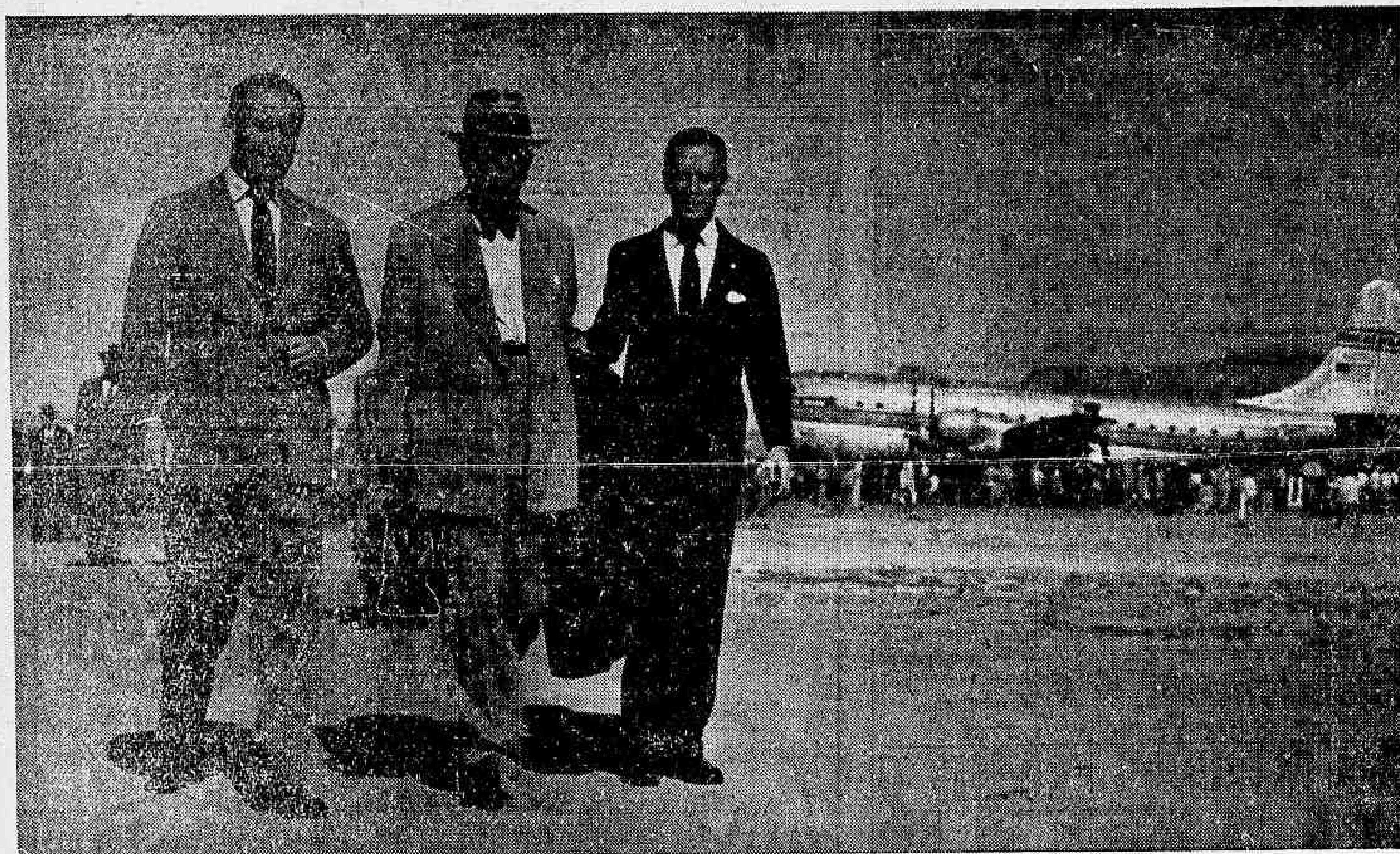
Na Sociedade do Rio de Janeiro

«Diário Carioca» e «Sombra» Recebem Seus Colegas Norte-Americanos

Diario Carioca

Rio de Janeiro, Domingo, 2 de Julho de 1950

FOTOGRAFIAS DA REVISTA *SOMBRA*



O sr. Thomas H. Beck, presidente da Crowell-Collier Publishing Co., quando era recebido no Aeroporto do Galeão, pelos srs. Walther Quadros, diretor da revista "Sombra" e Aloysio de Salles, do DIÁRIO CARIOCA. Ao fundo, o grande clipper estratosférico da Pan-American



O presidente da Pan-American World Airways, sr. J. T. Trippe, é cumprimentado pelo embaixador dos Estados Unidos sr. Hershel Johnson



Os jornalistas americanos visitaram a nova sede do DIÁRIO CARIOCA. Na foto, vemos a sra. Walther Quadros e o sr. Lee Hills, editor do grande jornal "Miami Herald", quando era servido um drink aos visitantes



Os srs. Willard Thorp, secretário de Estado para os Assuntos Econômicos, Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil e J. T. Trippe, presidente da Pan-American World Airways, tomam o primeiro café



O sr. Gardner Cowles, presidente da Cowles Magazines Corporation (Revista "Look"), a sra. Fleur Cowles, editora da nova revista "Flair", quando eram recebidos pelo sr. Paulo Sampaio, presidente da Panair



O sr. William Randolph Hearst Jr., proprietário do New York Journal of América, o sr. Richard Dyer, da International News Service, e o sr. Aloysio de Salles, durante o "coock-tail" por nós oferecido



Graças à louvável iniciativa da Pan American World Airways, de convidar para uma viagem à nosso país, em um dos seus mais modernos aviões estratosféricos de dois andares, tivemos a oportunidade de receber as mais brilhantes personalidades da imprensa norte-americana

As Confissões de "Carne Sêca" **Lêda Foi o Grande Amôr de Minha Vida** Leia na Página 5

Um "Lord" Condenado Como Assassino Vulgar

Página 3



Três bicas para toda a Favela

Diario Carioca

5 SECÇÕES

64 PAGINAS

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 2 de Julho de 1950

E' PROIBIDO CONSERTA BARRACOS NAS FAVELAS

ORDEM PARA DEIXAR QUE TUDO FIQUE INABITÁVEL

Dilema Dos Moradores da Favela da Praia do Pinto — Jacás Para Proteger Contra os Tiroteios — As Moças Fiscalizam e Ameaçam —

Os moradores da Favela da Praia do Pinto estão proibidos de efetuar qualquer espécie de consertos nos seus miseráveis barracões, bem como intimados a mudar no mais breve prazo possível para desocupar o terreno. Referem-se os moradores, sem identificar, a moças que as visitam frequentemente para verificar se alguma das recomendações contra os consertos foi infringida e lembrar que se aproxima o dia da destruição final.

Tais avisos e ordens causam pânico entre os moradores da favela, que não descobrem solução para mais êsse problema da sua vida, já tão atribulada.

Casas Sómente Para Quem Tiver Mobília

Duas das moradoras mais antigas da favela da Praia do Pinto prestaram depoimento a este jornal. Uma veio do Pará, atraida pelas probabilidades de melhoria de sua pobre vida, que acreditava existentes na Capital. Trouxe um filho recém-nascido e aqui nasceram

(Conclui na 7.ª página)



D. Carmem Portinho, falando à nossa reportagem



Limite entre a Favela e o outro lado do mundo

CASA E LOCAL DE TRABALHO LOCALIZADOS NA MESMA ÁREA

Solução Para o Problema da Moradia Atendendo às Necessidades do Lar — Prevalencia Dos Conjuntos Residenciais — Opinião da Engenheira Carmen Portinho

A engenheira Carmen Portinho, que dirige o Departamento de Habitação Popular da Prefeitura, falando a êste jornal sôbre o problema da habitação, declarou:

— "Embora a complexidade do problema, há uma orientação determinada que pode resolver de modo satisfatório as necessidades do povo. Esta providência representa, sobretudo, para a mulher sobrecarregada de tarefas, não só a solução do problema da casa, mas a de tôdas as necessidades que ela tem como mãe, espôsa e trabalhadora".

NÃO E' SO' CONSTRUIR

— "O problema da habitação hoje em dia — continuou — não é o da construção de mais apartamentos, porque não basta dar um teto ao homem. Habitação é casa, transporte, assistência social, ensino, assistência médica, etc. Fazer residências não resolve o problema do homem. Esta é uma forma simplista que determinará como consequência situação mais angustiosa ainda".

CONJUNTOS RESIDENCIAIS

A maioria de homens e mulheres trabalha fora, frisa a sra. Carmen Portinho. Os salarios são insuficientes para enfrentar a vida cara. Por isso, a questão da casa para morar tem de ser encarada sob aspeto mais amplo. Do contrário — continua — será melhor voltar para as cavernas. A habitação deve e tem de estar intimamente ligada com o trabalho do homem e da mulher, de sorte que o primeiro objetivo das construções modernas deve ser o de realizar os conjuntos residenciais que situem numa só área a casa e o local do trabalho.

TRABALHO FEMININO

A sra. Carmen Portinho declara a seguir:

— "Quando as construções obedecerem a êste objetivo, ficarão desmoralizados todos os argumentos que prentendem demonstrar a inconveniência do trabalho feminino fora do lar. A familia não fica comprometida porque a mulher vai trabalhar fora. A familia só se ressente porque não se procurou, até hoje, resolver os problemas colaterais da habitação, inclusive evitando que o operário chegue em casa depois de duas horas gastas no seu transporte".

CONJUNTOS PARTICULARES

Explicou a sra. Carmen Portinho que, no sul, a maioria das fábricas empregam mulheres solteiras, a fim de evitar as saídas para a amamentação dos filhos. Não há créches nos locais de trabalho, o que resolveria êsse problema. O conjunto residencial evitaria tais artificios, além de proporcionar à familia do operário tôda sorte de assistência e tôdas as facilidades à sua vida. Os conjuntos residenciais podem ser construidos, também, pelos particulares e se os alugueis cobrados pelos empregadores não cobrirem as despesas, a exploração do comércio, em lojas locais, e outros serviços, evitarão o prejuizo. Ademais — concluiu — isto faz parte da assistência social que o patrão está obrigado a dar pela legislação trabalhista, constituindo a única forma de atacar o problema da habitação.

(Conclui na 7.ª página)

NÃO PEDIU A PRISÃO DA VIUVA ELZA MAURITY

NEM MENCIONOU SEQUER NO RELATÓRIO O QUE AFIRMARA ANTERIORMENTE

Ao contrário do que havia afirmando anteriormente, o delegado Amil Rechald, da policia de Petrópolis, não pediu a prisão preventiva da viúva Elza Maurity.

Apenas baixaram ao cartório do 2.º Oficial Criminal, enviadas pelo delegado Rechald, as peças do inquérito que há algum tempo está sendo realizado para esclarecer o brutal crime de que foi vitima, o desembargador Maurity Filho.

Adianta-se ainda que, nos autos e até no relatório do delegado Amil Rechald não existem referências, mesmo leves à prisão preventiva da viúva Elza Maurity.

Aliás, segundo o sr. Samuel Dully, o processo fôra requisitado pelo juiz Goulart Monteiro, atendendo a uma solicitação da 3.ª Câmara Criminal do Estado do Rio, a fim de instruir uma ordem de "habeas-corpus" em favor de Valter Rosa O processo não está concluido e voltará è Justiça para os fins devidos.



No barraco não têm luz e o permanente é feito ao ar livre

LEI DE PROMOÇÕES DOS OFICIAIS DO EXÉRCITO

PROPOSTAS DE PROMOÇÃO PO R ESCOLHA E TRANSFERÊNCIAS

Prossegulmos, hoje, na divulgação do anteprojeto de Lei de Promoções para Oficiais do Exército da Ativa na parte referente às Normas Particulares do Anexo n. 6, relativas à promoção para escolha e transferência para a reserva.

C) PROPOSTA DE "PROMOÇÃO POR ESCOLHA"

A proposta de promoção por escolha será organizada para os postos de Coronel e General, da seguinte forma:

a) — Para os Coronéis da Armada, num só conjunto, de acôrdo com a classificação obtida na contagem de pontos, independente das Armas a que pertençam.

b) — Para os Coronéis dos Serviços (técnicos, de saúde e de intendência), de acôrdo com a contagem de pontos obtidos, separadamente, pelos oficiais nos respectivos Quadros.

c) — Para os Generais de Brigada e de Divisão, pela contagem de pontos obtidos pelos oficiais em cada um dos citados postos.

d) — Para a inclusão na proposta serão levadas em consideração as seguintes normas:

1 — Possuir as condições previstas na proposta de "Promoção por antiguidade".

2 — Possuir o Coronel de Armas no minimo dois anos de arregimentação, como oficial superior, em Corpo de Tropa, e o Coronel Técnico dois anos, como oficial superior, em função Técnico-profissional.

3 — Possuir mais de 10 pontos dos computáveis na proposta de "Promoção por merecimento", (5 pontos para os oficiais incluidos na restrição da letra "b" do Anexo n. 1).

Ter conceito favorável de, no minimo, dois terços dos membros do Conselho de Generais.

e) — Depois de julgados selecionados de acôrdo com as normas estabelecidas na letra "d" acima, os Coronéis e Generais, para efeito de escolha para promoção, passarão a contar pontos, nas seguintes condições:

1 — Excesso de pontos dos computáveis na "Promoção por merecimento" — 1 ponto para cada 5 que exceder a 10.

2 — Curso da Escola Superior de Guerra do Brasil — 3 pontos.

3 — Como Comandante, Chefe

(Conclui na 7.ª página)

O 'SENHOR DE VASCONCELOS' NÃO LEVA A SERIO A POLICIA

Chegou Em Belo Horizonte Como Um Grão-Duque — Malas Em Quantidade e Dois Fâmulos — Com o Dinheiro do Banco Ia Pescar

Antonio de Vasconcelos, o homem que idealizou todo o plano para lesar em mais de 1 milhão e 600 mil cruzeiros o Banco Comercio e Industria de Minas Gerais está escarnecendo da policia.

Levado para Belo Horizonte depois de preso pela policia carioca penetrou na Secretaria do Interior como um turista acompanhado de dois famulos que carregavam nada menos de oito malas contendo ternos e outros objetos do "ilustre" escroque.

Ele mesmo era uma figura digna de ser vista envergando impecável costume de casimira inglesa, unhas polidas e sapatos brunidos.

Na capital mineira disse o escroque ter gasto alguns milhares de cruzeiros, com pessoas gradas para conseguir se apresentar naquele estilo como "manda o figurino" a um descendente da "nobre estirpe dos Vasconcelos, (com dois "eles") casa cujos brazões nobiliarquicos são mundialmente conhecidos".

O CAVALEIRO ANDANTE

Num palavreado rebuscado, em que se notava a preocupação de impressionar os rapazes dos jornais que o aguardavam Antonio Vasconcelos disse ter nascido em Rio Piracicaba, há 33 anos passados. Terminado o curso ginasial onde se bachare-

EVIDENCIA DO DELITO

Timbaúba

A morte violenta do sargento Alceblades Santiago, ao que parece, estar fadada a se tornar misteriosa.

Sua esposa Isaura. Sol Santiago, sobre quem pesam fortes suspeitas de haver assassinado o sargento, foi submetida a um teste psiquiatrico no sentido de ficar esclarecido se a mesma sofre das faculdades mentais.

Segundo os técnicos policiais Isaura teria tirado a vida do esposo e se esquecido do crime que praticara!

Assim, em vez de se apurar a culpabilidade de Isaura obtendo-se a evidencia do crime, procura-se demonstrar a irresponsabilidade da acusada provando-se seu precario estado mental. O problema é puramente de psicologia juridica e não de psiquiatria.

A evidencia do delito ou a confissão com provas objetivas terá que ser tentada, não pelos meios comuns de interrogatorio baseados quase sempre na inspiração momentanea e na agilidade mental do inquiridor e sim em perguntas premeditadas e formuladas claramente e de modo preciso e coerente, no registro taquigrafico ou parlografico das respostas o que permitirá reconstituir, sempre que se queira, as vacilações, as incertezas, as pausas e as inflexões de voz da pessoa susfeita e na comprovação da sinceridade ou falsidade das daclarações por meio de determinados processos.

A prova psicanalitica de Abraham - Rosanoff-Jung, baseada em uma lista de palavras-estimulo, nas reações produzidas no paciente pelas perguntas e nos decimos ou quintos de segundo transcorridos entre a enunciação da pergunta e obtenção da resposta, constituem os elementos primordiais para a obtenção da evidencia tão desejada.

A técnica de Larson, conhecida comumente como "detetor de mentiras", tem prestado serviços relevantes todas às vezes que se deseja saber se alguem está falando a verdade ou não.

O cardio-pneumo - psicograma, idealizado pelo psicólogo norte-americano J. A. Larson, faz o registro grafico da pressão arterial e da respiração combinado ao interrogatorio do acusado.

Todas as vezes que o indivi-

(Conclui na 7.ª página)



Parece uma cova, mas ali moram duas pessoas.

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1950
BOLETIM N. 148

Despachos e Atos da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS
PARA TRATAMENTO DE SAUDE:

Na forma do Boletim n. 221, item n. 11, de 30-9-1949

1 — WALDEMIRO GABINO DE ASSUNÇAO, mat. 12909, marinheiro, do Tráfego do Porto: noventa dias, em prorrogação (de 19-6 a 16-9-50) — (P. N. 22339).

2 — NEUSA DAS NEVES PEREIRA, mat. 9071, aux. escritório, da S-DSA: sessenta dias, em prorrogação (de 27-5 a .... 25-7-50) — (P. 23161).

3 — ALYRIO BLOCK RIBEIRO, mat. 15994, taifeiro: trinta dias, em prorrogação (de 5-6 a 4-7-50) — (P. 20852).

4 — JOÃO JOSE' TORRES, mat. 18811, taifeiro: trinta dias, em prorrogação (de 24-6 a .... 23-7-50) — (P. 22165).

5 — MANOEL LOPES DE SOUZA, mat. 10504, continuo, da S-DP: trinta dias, em prorrogação (de 13-6 a 12-7-59) — (P. 21692).

6 — JOÃO FAUSTINO DE SOUZA TORRES, mat. 12242, cabo-foguista: trinta dias, em prorogação (de 19-6 a 18-7-50) — (P. 22558).

7 — FLORIANO GONZAGA BORGES, mat. 6928, conf. de carga: trinta dias, em prorrogação (de 17-6 a 16-7-50) — (P. 22429).

8 — WALDEMAR DE CASTRO, mat. 420, trabalhador, do Almoxarifado Geral — (C-DM) quinze dias. (d e15 a 29-6-50) — (P. 23226).

9 — ARIOSWALDO BASTOS, mat. 5374, operário, da T-DDO, (of. fundição): quinze dias, em prorrogação (de 3 a 17-6-50) — (P. 21025).

10 — CARLOS INACIO BITTENCOURT, mat. 588, contramestre, da T-DDO (of. lustração): quinze dias, em prorrogação (de 9 a 23-6-50) — (P. .. 21576).

11 — JOÃO CABRAL DOS SANTOS, mat. 16277, 3o. maquinista: quinze dias (de 7 a.. 21-6-50) — (P. 21170).

12 — LICURGO OLIMPIO DO NASCIMENTO, mat. 3554, servente, da S-DSM: quinze dias (de 22-6 a 6-7-50) — (P. . 22695).

13 — HUMBERTO RUBENS SARDENBERG, mat. 14000, conf. de carga: quinze dias (de 8 a 22-6-50) — (P. 22284).

14 — OSWALDO VENEZA, mat. 4231, operario, da T-DDO (of. pinturas): dez dias (de 12 a 21-6-50) — (P. 22611).

15 — ALBERTO AUGUSTO PEREIRA, mat. 4397, conf. de carga, destacado na S. T. C. E.: dez dias (de 9 a 18-6-50) — (P. 22549).

16 — DARCY PIRES, mat. 6807, praticante, da T-DDO (c. ferro): nove dias (de 19 a .... 27-6-50) — (P. 22823).

17 — ANTONIO LEDO GAITAO, mat. 8444, conf. de carga, destacado na C-DT: seis dias (de 20 a 25-6-50) — (P. .. 22546).

18 — MILTON BRAGA, mat. 2640, praticante, da T-DDO (c. ferro): cinco dias (de 16 a .... 20-6-50) — (P. 22609).

19 — WALDEMAR LOUREIRO, mat. 13.379, escriturário da T-DDO: quatro dias (de 6 a.. 19-650) — (P. 22818).

20 — SEBASTIÃO DE ARAUJO LIMA, mat. 1335, moço de convés, da barcaça "Salinas": sessenta dias, em prorrogação (de 6-5 a 4-7-50), por intermédio da Agência de Macau — (P. 21732).

21 — JOÃO MARIA DA SILVA, mat. 365, moço de convés: trinta dias, em prorrogação (de 7-5 a 5-6-50), por intermédio da Agência de João Pessoas — (P. 21500).

22 — ADALICIO GOMES DE ASSIS, mat. 15439, foguista: quinze dias (de 7 a 21-6-50), por intermédio da Agência de Salvador (P. 22094).

Na forma do Boletim n. 225, item n. 51, de 5-10-1949.

23 — HILDEBRANDO FELIPE NERY, mat. 1.454, foguista: trinta dias, em prorrogação (de 21-6 a 20-7-50) — (P. .... 22380).

24 — ARTUR HOLMES LONGO, mat. 9993, 2o. comissário: noventa dias, em prorrogação, (de 20-6 a 17-9-50). — (P. .. 22358).

ABONOS CONCEDIDOS NA FORMA DO BOL. N. 221, ITEM N. 11, DE 30-9-49

25 — ANTONIO JOSE' RIBEIRO, mat. 9729, trabalhador, dos Armazéns A-E (Docas), dias 20 e 21-6-50 — (P. 22698);

NILO FRANCISCO BORGES, mat. 9477, trabalhador, da T. S. G. da T-DDO, 2o. expediente do dia 12-6-50 (P. 22444);

ANTONIO RODRIGUES, mat. 18456, praticante da T-DDO (c. naval), dias 5 e 6-6-50 — (P. 21914);

MANOEL JOAQUIM DA SILVA, mat. 1575, operário, da T-DDO (of. máquinas), dias 2 e 3-6-50 — (P. 21233).

ASSUNTOS DIVERSOS

26 — JOAQUIM TOTA, mat. 16460, 3o. cozinheiro, abatimento de 30 por cento no custo das passagens de 3a. classe, Recife-Rio, que pretende adquirir em favor de sua esposa Emília Figueiredo Tota e filha Elizeth Josefa Tota dos Santos, pelo vapor "Rodrigues Alves" e para pagamento em duas prestações mensais: "Deferido" (P. n. .. 21165).

27 — WILSON GONÇALVES CABRAL, mat. 21174, ex-taifeiro, desta Empresa, reembarque: "Autorizo o reembarque" — (P. 20976).

28 — HUGO VIANA POSADA, mat. 17410, 1o. piloto, interino, embarcado no n/m "Rio São Francisco", abatimento no custo das passagens de ida e volta, que pretende adquirir em favor de sua esposa Neide Lopes Posada e filho menor Hugo Viana Posada Filho, quando da chegada do navio em que está embarcado no Rio de Janeiro, na sua viagem n. 120, para pagamento em três prestações mensais: "Autorizo com 30 por cento de abatimento" — (P. 21374).

29 — THYLDIA FONSECA RAMOS, viúva de Pedro Paulo da Fonseca Ramos, mat. 317, pagamento do auxílio para funeral e dos vencimentos deixados de receber pelo "de cujus": "Deferido. Restitua-se a certidão" — (P. 22597).

30 — CARLOS ROSARIO BATISTA, mat. 20261, ex-eletricista desta Empresa, devolução do atestado de serviços de guerra com que instruiu o processo prot. 11961-50: "Restitua-se a certidão, contra recibo" — (P. 22296).

31 — ALTINO GONÇALVES DIAS, mat. 10541, foguista, embarcado no vp. "D. Pedro I", autorização para consignar em folha, mensalmente, a partir de junho a. c., a importância de Cr$ 600,00, em favor de Oswaldo do Amaral Lobo, proprietário da casa que ocupa à rua França Soares n. 519, Nilópolis, a título de aluguel do referido imovel: "Deferido" — (P. ... 20055).

32 — MELQUIADES BENTO RAMOS, mat. 14935, marinheiro, aposentado, pagamento da diferença de aposentadoria que deixou de receber no mês de maio de 1949, por intermédio da Agência de Maceió: "Em face das informações, autorizo o pagamento do que fôr devido. Escreva-se à Agência de Maceió" — (P. 16721).

33 — GASTÃO DE ALBUQUERQUE ORLEANS TUPINAMBÁ, mat. 11575, marinheiro, aposentado, pagamento de férias: "Tendo em vista as informações, autorizo o pagamento da indenização por férias a que tiver direito". — (P. .... 18873).

34 — ANGELO MORENO, mat. 19367, operário — (P. .... 19286) e INÁCIO DA COSTA RIBEIRO, mat. 1654, escriturário, padrão LB-I (P. 22368), fornecimento de declarações: "Declare-se o que constar".

35 — CARLOS PAIVA DOS SANTOS FILHO, mat. 16690, ex-3o. maquinista desta Empresa, alegando ter sido cancelada sua aposentadoria por encontrar-se apto para exercer suas funções, solicita reembarque: "Indeferido" — (P. .... 21198).

36 — ANTONIO MARQUES DE MOURA, mat. 14243, ex-cabo-foguista desta Empresa, pagamento de férias e do Abono de Natal de 1949: "Tendo em vista as informações, autorizo o pagamento da indenização por férias a que tiver direito" — (P. 15987).

37 — JOSUE' PORTELA DE BARROS, mat. 7676, ex-"moço" desta Empresa, reembarque: "Indeferido" — (P. 21471).

38 — CARLOS PEREIRA DE SANTANA, mat. 16539, ex-foguista desta Empresa, readmissão: "Não há vaga" — (P. . 21168).

39 — JOSE' DE ALMEIDA COUTO, mat. 13815, 1o. radiotelegrafista, embarcado no vp. "Campos Sales", alegando ter omitido no T. F.-1, do vp. "Almirante Alexandrino", quando embarcado nesse vapor, a existência de um isolador Perex de 10", pede seja isentado da responsabilidade dêste, visto o mesmo encontrar-se a bordo do citado navio, conforme declaração que junta, do 2o. radiotelegrafista Hélio C. Pereira: "Deferido. Proceda-se de acôrdo com a informação da S-DSA" — (P. 10315).

INVENTARIO DE MOVEIS E UTENSILIOS (ITEM 29) — (N. 7), BOLETIM VVR, 24-5-50

40 — Comunicar, para os devidos fins, que a Divisão de Contabilidade, em cumprimento às determinações contidas no item 29 (inciso 7.º), do Boletim 118, de 24-5-50, indicou os Contadores ROBERTO SOARES DE MATOS, mat. 371, Escriturário, padrão LB-I, FERNANDO JORDAO DOS SANTOS, mat. 94, Escriturário, padrão LB-I, e GUALTER DE MELO CARDOSO, mat. 8119, Escriturário, padrão LB-H, para, sob a presidência do primeiro, se desincumbirem da tarefa ali mencionada.

DESIGNAÇÃO DE SERVIDOR

41 — De acôrdo com o Chefe da Divisão de Serviços Auxiliares, designar o Guarda do Serviço de Vigilância Interna, EUGENIO PEREIRA, mat. 17425, para substituir o Fiscal do referido Serviço, MOISE'S ROZENDO DA SILVA, mat. 866, durante o seu impedimento, por motivo de férias, no período de 3 a 25-7-50.

PAGAMENTO DIFERENÇA APOSENTADORIA

42 — De acôrdo com o parecer do Consultor Jurídico, pague-se ao 3o. Maquinista, aposentado, ANTONIO LOPES RIBEIRO, mat. 16376, a importância de Cr$ 11.003,30 (onze mil e três cruzeiros e trinta centavos), correspondente ao período de 27-1 a 30-4-50, devendo, a partir daquela data perceber, mensalmente, a quantia de .... Cr$ 3.511,70 (req. de 24-4-50 — Prot. 14923).

PERMUTA DE CONTINUOS

43 — Por proposta do Chefe da Divisão do Expediente, e de acôrdo com o Chefe da Divisão do Tráfego, permutar os Continuos CARLOS DA SILVA ARAUJO, mat. 779, da C-DT e JOSE' FERREIRA DA SILVA, mat. 835, da S-DE.

"QUADRO PERMANENTE" — SECÃO IV — "PESSOAL MARITIMO DE BARRA A FORA

44 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, P. N., usando das atribuições que lhe confere o Art. 2.º, alínea "b", do Decreto-lei n. 9339, de 10 de junho de 1949, RESOLVE:

— Demitir dos serviços da Empresa, por abandono de emprego, o 3.º maquinista Francisco Roberval de Araújo, mat. 6573, que, tendo desembarcado pela causa 6a., no porto de Santos, em 18-11-46, não requereu licença nem mais compareceu ao serviço.

ASSENTAMENTO NO HISTORICO DO SERVIDOR

45 — Com referência ao item 32, do Boletim n. 148, de .... 29-6-50, esclarecer que o ex-servidor, AMARO JOSE' DOS SANTOS, mat. 6680, é "Ajudante de Cozinha" e não Ajudante de Taifeiro, como saiu publicado.

ADIÇAO DE PESSOAL DE MAR

46 — Considerar adidos à Divisão de Navegação, a partir das datas a seguir mencionadas, enquanto aguardam nova comissão, os servidores:
— 2.º Comissário JOAO PRINCIPE DA SILVA FILHO, mat. 19459, 26-6-50;
— 2.º Radiotelegrafista ABELARDO SANTOS GALVAO, mat. 12826, 28-6-50.

47 — Considerar adidos à Divisão de Navegação, a partir das datas a seguir mencionadas, enquanto aguardam novo embarque ,os tripulantes abaixo:
— Foguista LUIZ BONIFACIO CRUZ, mat. 8677, 19-6-50;
— Foguista JOSE' RODRIGUES DE SOUZA, mat. 17491, 19-6-50;
— Moço JOSE' ALBERTO BATISTA DE SOUZA, mat. .. 20095, 20-6-50;
— Ajudante de Cozinha JOSE' GOMES BARBOSA, mat. 13594, 22-6-50;
— Cabo Foguista SEBASTIAO PEREIRA, mat. 14492, 10-6-50;
— Cabo Foguista CLAUDEMIRO BISPO DE JESUS, mat. 15054, 12-6-50;
— Cabo Foguista EDGARD PINTO DO NASCIMENTO, mat. 12203, 9-6-50;
— Cabo Foguista JOAO BARROSO DE ARAUJO, mat. 11646, 10-6-50;
— Cabo Foguista MANOEL TOMAZ DA GRAÇA, mat. .. 15834, 9-6-50;
— Cabo Foguista JOSE' DE BARROS FRANCO, mat. 16084, 10-6-50;
— Cabo Foguista JOAO BATISTA DOS SANTOS, mat. .. 17418, 7-6-50;
— Foguista MANOEL FELIX QUINTINO, mat. 10077, 10-6-50;
— Foguista JOSE' ALCENO DE SOUZA, mat. 865, 6-6-50;
— Foguista JOSE' RAMOS DA SILVA, mat. 13913, 10-6-50;
— Foguista PEDRO BORGES DA SILVA, mat. 17666, 9-6-50;
— Carvoeiro JOSE' DOS ANJOS DA SILVA, mat. 18971, 9-6-50;
— Carvoeiro JOAO EVANGELISTA DE JESUS, mat. 8866, 9-6-50;
— Carvoeiro JOSE' RODRIGUES DE MELO, mat. 14635, 10-6-50;
Carvoeiro ANTONIO FRANCISCO DA SILVA, mat. 17252, 7-6-50.

PENALIDADE

48 — Por proposta feita pelo Chefe da Divisão de Navegação, suspender por cinco dias, sem vencimentos, o Moço de Convés JOAO LUCAS DA SILVA, mat. 7715, por se ter recusado a embarcar no vapor "Raul Soares".

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PUBLICA

Atos do Chefe de Polícia :

RETIFICAÇAO:
Na portaria n. 965, de 30-6-50, onde se lê: ... em prejuizo de suas funções normais — Leia-se: — ... sem prejuizo de suas funções normais.

Expediente Do Ministro

No processo protocolado sob o n. 9.180/50, em que RICARDO JOAQUIM DE MIRANDA, recorre do ato que o exonerou do cargo de Policia Especial, o sr. ministro exarou o seguinte despacho: De acôrdo. Arquive-se.

Despachado Pelo Diretor Da Divisão

JOSE' APRIGIO DOS SANTOS (pro. 18.747/50) — JOSE' EDUARDO GUIMARAES FERREIRA (prot. 18.742/50) — JOÃO MANOEL LOPES BRAGA (prot. 18.741/50) — ERNESTO ZAHAR (prot. ...... 18.740/50) — CARLOS DO REGO RAPOSO (prot. .... 18.892/0) — e VIRGILIO TROIANI (prot. 18.493/50) — Restitua-se, de acôrdo com a informação. NAHELE GOMES DA SILVA — (prot. 18.844/50) — Dê-se vista do processo. JOHANN ORTH — (prot. ...... 18.189/50 — Certifique-se de acôrdo com as informações.

CONCESSAO DE SALÁRIO FAMILIA

Cr$ 50,00 a ANTONIO PIRES VERISSIMO, Delegado de Polícia, em relação ao dependente: Laís Maria Ferreira Verissimo, a partir de janeiro de 1950. Prot. 17.395.

Cr$ 100.00 a GERALDO ANTONIO FERNANDES, G. C., cl. H, em relação aos dependentes: Israel e Geraldo Caridade Fernandes, o primeiro a partir de maio de 1947 e o segundo a partir de setembro de 1948. Prot. 18.671.

Cr$ 100,00 a IRAUADI JOSE' DA SILVA, Motorista diarista, em relação aos dependentes: Paulo Roberto e Nilcéa Barbara da Silva, a partir de fevereiro de 1950. Prot. 18.516.

Cr$ 50,00 a ANTONIO DOS SANTOS, marinheiro diarista, em relação ao dependente — Verali dos Santos, a partir de março de 1950. Prot. 17.708.

Cr$ 50,00 a HENRIQUE DA CONCEIÇAO JUNIOR, G. C., cl F, em relação ao dependente: Jurema Japira da Conceição, a partir de maio de 1950. Prot. 19.096.

Cr$ 50,00 a JORGE MOREIRA MARTINS, Comissário de Polícia, em relação ao dependente: Maria Lucia Silva Martins, a partir de maio de 1950. Prot. 16.196.

Cr$ 300,00 a AFONSO DA CUNHA PADRAO, investigador ref. 21, em relação aos dependentes: José Magda, Lourdes, Olindina Pessoa, Dirce e Iris da Cunha Padrão, a partir de maio de 1950.

Cr$ 50,00 a ANTONIO MENDES NOBREGA, G. C., cl. G, em relação ao dependente: Angelina Martins Nobrega, a partir de abril de 1950. Prot. 14.908.

Atos Do Diretor

Designo para ter exercício na S. C. o artifice diarista JORGE VENTURA.

REMOVO os serventes diaristas OSVALDO PEREIRA DA SILVA, da D. A. para a D. P. T., MAURILIO SILVESTRE DA COSTA, da D. P. T. para o 15.º D. P. e JAIR PEREIRA, do 15.º D. P. para a D. A.

Atos Do Corregedor

FICHA FUNCIONAL

Para o fim de anotação na ficha funcional, comunicou esta Corregedoria à Diret. de Administração que o detective Hugo José Guimarães respondeu a inquérito na delegacia de Roubo e Falsificações, pelo crime capitulado no artgo 173, do Código Penal, o qual foi distribuido à 14.ª Vara Criminal.

ATROPELAMENTO

Para que tenha prosseguimento, remeteu esta Corregedoria ao 18.º distrito o inquérito militar, instaurado no Regimento de Cavalaria da Polícia Militar, sôbre o atropelamento de que foi vítima o soldado Valdemar da Costa.

DESTINO DE PROCESSO

Comunicou esta Corregedoria ao delegado de Costumes, que o processo n. 1891 foi enviado ao Gabinete de Exames Periciais, em virtude do despacho do Juiz da 17.ª Vara Criminal, para um exame complementar.

EX-INVESTIGADOR

Comunicou o titular dêste órgão, ao Juizo da 1.ª Vara Criminal, que Alvaro Teles de Menezes foi dispensado das funções de investigador desde 16 de janeiro, de 1944.

NÚMERO DE PROCESSO

Foi oficiado ao 19.º distrito indagando qual o número conferido no inquérito 548, da delegacia de Menores, para ali encaminhado no dia 26 de junho findo.

O INÍCIO DA HISTÓRIA

Continua foragido o guarda-civil 984, José Clagoni Tavares, é acusado de ter provocado um distúrbio de sérias consequências na rua Dona Emilia, em Inhauma.

De uma ocorrência banal o fato passou para uma quase tragédia, por intervenção dos referidos indivduos, que estão com as autoridades do 22.º Distrito Policial no seu encalço.

A historia começou quando o estudante Cezar de Sousa, de 18 anos, residente na rua Dona Emilia, 240, soltou uma bomba perto das irmães Alda e Zilda, residentes na casa 270 da mesma rua. As jovens reclamaram, aparecendo um outro rapaz que as defendeu, atracando-se com Cezar de Sousa.

Ambos foram presos e conduzidos à delegacia do 22.º D. P., onde a autoridade, depois de uma reprimenda, mandou-os embora.

FERIDO COM UMA PEDRA

No dia seguinte, Ademar de Sousa, irmão de Cezar, encontrava-se perto da residencia, quando foi abordado por Antonio Francisco Tavares, genitor do jovem que se desentendera com Cezar.

Discutiram e, repentinamente, Antonio Francisco Tavares feriu Ademar, na cabeça, com uma pedrada. José de Sousa, de 20 anos, irmão de Ademar, tentou socorre-lo, indo ao local.

A AÇAO DO GUARDA-CIVIL

Nesse meio tempo, surgiu em cena tambem o guarda-civil numero 984, José Clagoni Tavares, filho de Antonio Francisco, que tentou sequestrar Cezar, metendo-o num carro. José de Sousa interviu novamente pois seu irmão estava sendo brutalmente espancado.

Sem medir as consequencias de seu gesto, o guarda-civil, em flagrante demonstração de irresponsabilidade, sacou sua arma regulamentar, alvejando José de Sousa, que foi atingido no braço esquerdo.

VERDADEIRO TIROTEIO

O ferido não quis esperar por outros tiros, saindo a correr ao longo da rua Dona Emilia. Mas, o guarda-civil, disposto a extermina-lo, descarregou sua arma na direção de José de Sousa, não acertando felizmente mais nenhum tiro.

Acabadas as balas, José Clagoni Tavares fugiu num automovel, com seu pai, levando Ademar para a sede do 22.º Distrito Policial.

DESRESPEITOSO

Na sede daquela delegacia distrital o arbitrario guarda-civil apresentou Ademar de Sousa como sendo agressor de seu pai sendo este a vitima, não deixando que o comissario Amado ouvisse Ademar, em flagrante desrespeito à autoridade, ali de plantão. Ameaçou até o comissario de levar o caso para o 23.º Distrito Policial, caso se insistisse em apontar seu pai como acusado no caso.

Foi repelido, entretanto pelo comissario, que o expusou daquela delegacia.

Sabedor do que ocorria, à autoridade procurou prender José Clagoni Tavares, mas o mesmo já havia se evadido.

E' quase desnecessário acentuar-se que o Recenseamento é financiado pelos Poderes Públicos. As verbas destinadas ao empreendimento são préviamente votadas pelo Congresso Nacional, e fazem parte das despesas incluidas no Orçamento da República. O informante, cuja cooperação é indispensável ao sucesso da operação censitária, já contribuiu economicamente para o seu levantamento, através dos impostos que recolheu aos cofres públicos. O agente recenseador, cujo trabalho está sendo financiado por tarefa pela Repartição encarregada da realização do Recenseamento Geral, acha-se em condições de desempenhar suas funções dentro dos mais rigorosos preceitos de honestidade e patriotismo.

A Casa da Baía Comemóra o 2 de Julho

Em comemoração do dia 2 de Julho, a Casa da Bahia promoverá hoje brilhante solenidade, que se realizará no auditorium do Ministério da Educação, gentilmente cedido pelo Ministro da Educação.

Esta solenidade que terá como orador oficial o Professor Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, será às 17 horas com entrada franca.

Ministério da Marinha

Vagas Para Médicos, Farmacêuticos e Dentistas Da Armada

Acham-se abertas até 30 de julho, na secretaria da Academia Brasileira de Medicina Militar, as seguintes vagas para médicos, farmacêuticos e dentistas da Armada, da ativa: 1 para a seção de medicina; 1 para a seção de cirurgia; 2 para a seção doe especialidade; 1 para a ,seção de farmácia e 1 para a seção de odontologia.

Os prazos de inscrição terminam a 30 de julho e os requisitos são: memória inédita sôbre a especialidade, relação de títulos e trabalhos e aceitar os encargos da Academia. Outros informes com o secretário geral Geraldo Majella Bijos, à rua Rodrigo Silva, 30, 1.º andar, das 8 às 11 horas, ou pelo telefone 43-0859.

Reunião Do Almirantado

O Conselho do Almirantado deverá reunir-se na próxima quarta-feira, dia 5 do corrente, sob a presidência do almirante de esquadra Flávio Figueiredo de Medeiros, chefe do Estado Maior da Armada.

Aposentadoria De Funcionário Civil

O presidente da República assinou o seguinte decretos: declarando que a aposentadoria de Rubens da Silva Pinto, de acôrdo com o art. 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e nos têrmos do art. 196, item IV, do Dec. Lei n.º 1.713, de 28-X-1939, na função de operário, da tabela numérica de diaristas do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, deve ser considerada a contar de 24 de fevereiro de 1947.

Notícias Do Quarto Distrito Naval

O comandante do 4.º Distrito Naval, em ordem de serviço regulou da seguinte maneira, a Assistência Médico-Social aos funcionários civis da Marinha, no 4.º Distrito Naval: "Até que o IPASE amplie sua assistência social ou até que outra solução venha ser encontrada para o caso, os funcionários lotados neste Distrito Naval serão assistidos pela divisão de saúde dêste comando, na forma abaixo mencionada:

a) visitas domiciliares por enfermeiros unicamente para verificação de doença, quando solicitadas;

b) consultas de ambulatório somente para os civis não contribuintes do IPASE, correndo por conta dêsse pessoal, a aquisição de medicamentos ou exames complementares;

c) hospitalização em casos excepcionais, com autorização expressa dêste comando:

d) os funcionários que forem contribuintes do IPASE e que necessitarem de assistência médica deverão ser encaminhados diretamente com o atestado funcional ao "Serviço Médico" do IPASE, onde gozarão dos serviços clínicos e de ambulatórios dessa Autarquia".

Despacho Com o Chefe Do Govêrno

O almirante Silvio de Noronha, titular da pasta, comparecerá, amanhã, ao Palácio do Catete, a fim de submeter à assinatura do Presidente da República numerosos atos de sua administração.

Em Salvador o "Bahia Buensucesso"

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, chegou, ontem, ao porto de Salvador, o novo transporte da Marinha Argentina "Bahia Buensucesso" que, nesse porto, deverá permanecer o tempo suficiente para se reabastecer, prosseguindo viagem, depois, para Buenos Aires.

"Da Bomba Atômica à Bomba De Hidrogênio"

O almirante Flavio Figueiredo de Medeiros, chefe do E. M. A., em mensagem circular, convidou toda a oficialidade, servindo nesta Capital, para assistir a conferência que será feita, pelo contra almirante Alvaro Alberto da Mota, às 14,30 horas de amanhã, no salão nobre do 7.º pavimento desse Ministério, sob o tema "Da bomba atômica à bomba de hidrogenio".

Curso De Especialização De Taifeiro

O ministro, em ato de ontem, aprovou e mandou adotar, na Marinha, o "Livro-Texto para o Curso de Especialização de Taifeiro Padeiro" elaborado pelo capitão de corveta intendente naval Francisco Ferreira Neto.

Movimentação De Navios

O contratorpedeiro "Babitonga" partiu do porto de Natal com destino ao Rio de Janeiro; o rebocador de socorros maritimos "Triunfo" chegou a Recife, procedente de Salvador.

Serviço Da Reserva Naval

Foram encaminhados à Diretoria de Fazenda da Armada, processos de habilitação de montepio dos seguintes militares falecidos: contra almirante reformado Adalberto Landim, segundo tenente reformado José Antônio dos Santos e o primeiro sargento reformado José Beraldo da Cunha.

As herdeiras dos militares falecidos, serão atendidas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 16 horas.

Terceiro Curso Internacional De Organização e Administração De Hospitais

O Hospital Central da Marinha recebeu a visita de professôres e alunos do "Terceiro Curso Internacional de Organização e Administração de Hospitais" promovido nesta capital pela repartição sanitária Panamericana e pela Associação interamericana de Hospitais, sob os auspícios do govêrno do Brasil.

Os visitantes, em número aproximado de 250, entre os quais se contavam figuras destacadas da medicina sul-americana, foram inicialmente recebidos no auditório, onde o diretor do hospital, capitão de mar e guerra, médico, dr. Antônio José de Melo Nogueira, depois de agradecer a honrosa visita, realizou sumária exposição acêrca do histórico e da organização do Hospital Central da Marinha, esclarecendo os detalhes administrativos e os organogramas do estabelecimento.

Foi, depois, efetuada minuciosa visita às várias dependências do hospital, dirigida pessoalmente pelo diretor, seguindo-se uma recepção aos ilustres componentes do curso, que aproveitaram o ensejo para manifestar seu agradecimento pelas atenções recebidas e a lisonjeira impressão causada pela visita ao nosso principal nosocômio naval, cujos serviços se acham plenamente aptos ao preenchimento de suas elevadas finalidades.

Prêmios De 1950 Da Academia Brasileira De Medicina Militar

Acham-se abertas na Secretaria da Academia Brasileira de Medicina Militar as inscrições aos prêmios de 1950.

Prêmio oficial (medalha de ouro) — Ao melhor trabalho, sob pseudônimo, versando sôbre medicina, cirurgia, especialidades médicas e farmácia, em temas focalizando interêsses da coletividade médico-militar.

Prêmio Sen. João Severino da Fonseca (medalha de ouro) — Prêmio da Academia, perpetuando o nome do saudoso prefessor Emilio Corbiére, sôbre medicina ou farmácia militar, podendo ao mesmo concorrer os membros da academia.

Prêmio general Florêncio de Abreu (medalha de ouro) — Ao melhor trabalho sôbre cirurgia.

Prêmio Oswaldo Pasqualini (medalha de ouro) — Ao melhor trabalho de química biológica.

Todos os trabalhos deverão ser datilografados, em dois espaços, sob pseudônimo e entregues até 30 de setembro aos acadêmicos Gerardo Majella Bijos, à Av. Churchill, 157, 5.º andar ou Olyntho Pillar, à rua Licinio Cardoso, 102, Instituto Militar de Biologia.

Curso De Especialização De Hidrografia e Navegação

O ministro designou o capitão tenente Paulo Citany de Alencastro para exercer as funções de instrutor de Astronomia do Curso d Especialização de Hidrografia e Navegação para oficiais.

L L O Y D   B R A S I L E I R O

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/16 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs., aos sábados até 16 hs.: domingos e feriados, 9 às 12 horas).
ARMAZEM A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2646

LLOYD BRASILEIRO — PATRIMONIO NACIONAL

TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"RIO AMAZONAS"
Sairá a 8 de julho para Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutoia, S. Luis, Belém.

"ASCANIO COELHO"
Sairá a 8 de Julho, para Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.

"GOIASLOIDE"
Sairá a 12 de Julho, às 16 hs. para: Vitória, Salvador, Maceió, Recife, A. Branca, Fortaleza, Belém, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

"INCONFIDENTE"
Sairá a 21 de Julho, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife Natal e Cabedelo.

"PARA"
PASSAG.
Sairá a 3 de Julho, às 10 hs. para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"RAUL SOARES"
56 Passageiros
Sairá a 11 Julho para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luis, Belém.

PARA O SUL
"ATALAIA"
Sairá a 7 de Julho para A. Reis, R. Grande e P. Alegre.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA
"LOIDE CANADÁ"
Sairá a 4 de Julho, para Salvador, Recife, Tenerife, Londres, Havre, Antuerpia e Hamburgo.

Próximas Saídas:
"Loide-Peru" — 14-7; "Loide- Cuba" — 29-7.

"LOIDE-CHILE"
Sairá hoje para Salvador, Recife, Tenerife, Casa Blanca, Lisboa, Gibraltar, Tanger, Barcelona, Marselha, Napoles e Genova.

PARA A AMERICA
"LOIDE URUGUAI"
Sairá a 21 de Julho para Vitória, Trinidad e Nova Orleans, Galveston e Houston.

OS MEIRELES ★ ★ ★ Por Peter Hansen



BEN BOLT



O CAVALEIRO SOLITARIO por Fran Striker



VOVÔ ★ ★ ★ Por Charles Kuhn



HISTÓRIAS DE MISTÉRIO QUE A REALIDADE ESCREVEU

Um Lord Condenado Como Criminoso

Inculpado Pela Câmara Dos Lordes, o Conde de Ferrers Foi o Último Par de Inglaterra Justiçado

NOVA YORK, (EPS) — Laurence Shirley, quarto conde de Ferres e visconde de Tamworth, senhor feudal inglês, era um nobre de quatro costados. Descendente do conde de Essex, seus ancestrais haviam chegado da Normandia no século XI, quando Guilherme o conquistador invadiu a Inglaterra.

Durante vários séculos sua família foi dona de extensas possessões, dominadas por uma fortaleza — o Staunton Harold Castle, onde Laurence nasceu a 18 de agosto de 1820. Quando completou 20 anos de idade, seu tio, possuidor dos títulos e da riqueza dos Shirley, morreu sem deixar filhos, e Laurence, seu herdeiro legal, viu-se convertido em membro da Câmara dos Lordes e entrou em pleno gozo de suas prerrogativas de senhor feudal.



1) — A Torre de Londres, famosa prisão inglesa onde o conde de Ferrers esteve recolhido durante o processo. O conde (2) apelou em vão para o rei Jorge II. 3) — O castelo de Staunton Hall, onde Johnson foi assassinado.

INDIVÍDUO DESAGRADÁVEL E MAU

Apesar de sua estirpe ilustre Shirley era um individuo desagradavel. Seu caráter era extraordinariamente violento, e suas feições eram tão repulsivas, que desde jovem adquiriu o hábito de quebrar espelhos para não se ver. Seu labor legislativo foi nulo, pois durante vários anos no Parlamento só se deu ao trabalho de votar em duas ocasiões. Uma foi quando o governo propôs uma lei visando tirar aos chefes das clãs escoceses o direito de julgar seus súditos e impor pena de morte. O conde de Ferrers discordou da lei, reconhecendo talvez a tendencia geral que ela assinalava, e que acabaria por abolir os privilégios dos arrogantes senhores feudais. Pessoalmente, desejava que a lei fosse ele. Desde muito jovem havia dado mostras de seu carater extremamente violento, e não permitia que o contrariassem. Os criados temiam-no pela sua crueldade.

Lord Shirley frequentara a Universidade de Oxford, mas não obteve titulo algum. Quando deu por terminados seus estudos, fez o que então se chamava "a grande excursão", sem a qual nenhum jovem bem nascido da época era considerado educado. A excursão consistia numa visita às principais cidades da Europa. Lord Shirley fez a viagem, mas não visitou sítios de interesse histórico ou cultural: frequentou as casas de jogo, tabernas e lugares semelhantes.

Voltando à Inglaterra Shirley contraiu núpcias com Mary Meredith, filha mais jovem do barão Amos Meredith. Sabia-se que ele sustentava uma amante, uma tal madame Clifford, com quem teve quatro filhas. Não se sabe se Lady Shirley, que era mulher atraente e bem educada, ficou sabendo dessa historia, mas é sabido que sua vida com Shirley não foi muito agradavel. O marido a tratava com grosseria, e em notório contraste com as tradições cavalheirescas da nobreza inglesa, costumava espancá-la, às vezes, mesmo na presença de estranhos.

DORMIA COM UMA GARRUCHA AO LADO

O conde adquiriu o habito de dormir com uma garrucha ao alcance da mão, para ameaçar a esposa durante a noite. Essas ameaças não se limitavam à esposa. Uma vez o irmão do conde, o capitão (depois almirante) Washington Shirley, foi passar uns dias em Stauton Harold com a esposa. Uma noite os dois irmãos discutiram, e o conde, abandonando a sala em que estavam, correu ao seu quarto de dormir, carregou uma das garruchas, e entregou-a a um dos criados para que matasse o capitão. Como o criado hesitasse em cumprir semelhante ordem, o conde tomou-lhe a garrucha e tentou matá-lo. Felizmente a garrucha não disparou, e Lady Shirley, que entrava no momento, pediu ao marido de joelhos que não fizesse aquela loucura. O conde ameaçou-a de morte. O capitão, ouvindo tudo aquilo, abandonou com a esposa a casa do irmão, apesar de ser noite alta.

Citam-se muitos outros atos de violência do conde Shirley, a quem muitos consideravam louco. Um dos incidentes mais comentados ocorreu por ocasião do Derby de 1756, quando um de seus cavalos foi batido pelo de um oficial do exército. Depois da carreira, quando se fazia o brinde do costume, o oficial disse ao conde que tinha ouvido dizer que uma de suas potrancas estava para ter cria, e que gostaria de pôr um de seus cavalos para correr contra ela quando fosse oportuno. O conde, que estava embriagado, tomou essas palavras como insulto, e discutiu com o oficial. No dia seguinte procurou saber no castelo quem havia dado a informação a respeito da égua; quando soube que a informação partira de um de seus palafreneiros, espancou-o violentamente, a ponto de matá-lo.

ABANDONADO PELA ESPOSA

Depois de suportar com resignação durante seis anos os abusos do espôso Lady Shirley resolveu deixá-lo e solicitar ao Parlamento autorização para separar-se do marido. Embora naquele tempo separação e divórcio fossem coisas muito mal vistas, o Parlamento conhecia tão bem a conduta do conde de Ferrers que concedeu imediatamente a autorização pedida.

De acôrdo com a lei a Câmara dos Lordes ordenou que as finanças da família Shirley fossem administradas por uma junta, a fim de garantir a Lady Shirley a parte que lhe correspondia. Para principal administrador Lady Shirley sugeriu o nome de John Johnson, que havia entrado para o serviço dos condes de Ferrers desde criança, conquistando pela sua capacidade e honradez o cargo de administrador de todas as propriedades da família. Johnson vivia com sua família perto do castelo; e como conhecesse de sobra o caráter do conde, recusou a princípio o novo encargo, mas mudou de idéia quando o próprio Ferrers lhe pediu que aceitasse. Como se viu depois, a atitude do conde se inspirava na crença de que lhe seria possível induzir Johnson a falsificar documentos e contas.

Mas se Shirley assim pensava estava completamente enganado, pois o velho servidor, homem honrado que era, repeliu indignado as sugestões de seu senhor.

Enfurecido, o conde ordenou a Johnson que desocupasse a casa em que morava, mas o administrador apresentou um documento, assinado pelos outros membros da família Shirley, reafirmando-lhe o direito de residir onde estava. Isso enfureceu o conde mais ainda.

Durante os dois anos que se seguiram (1758-59) Shirley tornou-se ainda mais intratável. Para viver em companhia mais de seu agrado alugou cômodos numa taverna de Muswell Hill, não longe do castelo.

A CILADA

Assim chegou o domingo, 13 de janeiro de 1760. Nesse dia o conde de Ferrers apresentou-se em casa de Johnson e convidou-o amàvelmente para uma visita ao castelo na manhã seguinte, a fim de tratarem assuntos de contas.

No dia marcado dirigiu-se ao castelo, estranhando embora a amabilidade do convite. Ignorava, naturalmente, que o conde havia feito certos preparativos para recebê-lo. Todos os criados — com exceção de três copeiras — foram mandados para outros lugares, o mesmo acontecendo com madame Glifforde, que havia se instalado no castelo desde a saida de Lady Shirley.

O conde conduziu Johnson a uma sala cuja porta foi fechada a chave, e apresentando ao administrador um documento prèviamente preparado, pediu-lhe que o assinasse. O documento era uma declaração confessando-se culpado de vários delitos.

Johnson naturalmente recusou assinar. O conde enfureceu-se, e golpeando Johnson, gritou:

— "Ajoelha-te, miserável, e encomenda-te ao Criador, porque a tua hora chegou"!

O velho administrador uniu as mãos em súplica, e disse:

— "Senhor conde, envelheci no serviço de vossa família. Não mereço morrer assim. O serviço que vos prestei merece um prêmio maior".

Mas o conde de Ferrers estava louco de raiva, e gritando novamente a Johnson que encomendasse a alma ao Criador, disparou a garrucha que havia apontado para a vítima. Johnson caiu de joelhos, mas fazendo enorme esfôrço conseguiu levantar-se, f a z e n d o lastimosas queixas.

O conde pareceu recobrar a lucidez. Abriu a porta e, chamando uma das criadas, mandou que fosse buscar o dr. Thomas Kirkland, que morava em Ashby de la Zouche. O médico não estava em casa, e só chegou ao castelo hora e meia depois. Examinando o ferido viu que ainda tinha a bala no abdomen. O conde ficou muito preocupado e perguntou ao médico se havia perigo de o ferido morrer.

A pergunta deu muito que pensar ao dr. Thomas. Ele sabia que Johnson não escaparia, e que provàvelmente o conde, sabendo disso, haveria de fugir. E conhecendo o caráter de Shirley achou muito possivel que, para realizar seu propósito o senhor de Ferrers não vacilaria em eliminar as testemunhas, a começar pelo médico. Por isso, respondeu que Johnson não corria perigo.

O médico atendeu o ferido da melhor maneira possivel, e depois, a convite do conde, tomou lugar à mesa com êle. Sob influência da bebida Shirley relatou minuciosamente o ocorrido, e longe de mostrar arrependimento, vangloriou-se do castigo a seu juizo merecido que infligira ao administrador. Mas ao mesmo tempo pediu ao médico que não deixasse que as autoridades se metessem no assunto, caso o ferido morresse. Nessa hipótese o médico devia avisá-lo imediatamente. O dr. Kirkland prometeu.

Quando madame Clifford voltou ao castelo e se inteirou do sucedido, sugeriu que Johnson fosse transferido para sua casa, mas o conde se opôs, dizendo que precisava tê-lo à mão para castigar ainda mais sua insolência. E não falava em vão, pois imediatamente se d i r i g i u ao quarto onde estava o ferido e encheu-o de insultos até se cansar.

Quando o conde foi dormir o dr. Kirkland, com a ajuda de alguns vizinhos, tirou Johnson do castelo às duas da madrugada. O bom administrador faleceu cinco horas depois.

O dr. Kirkland não deu a notícia ao conde de Ferrers. Em vez disso, foi à localidade mais próxima, que era Leicester, e deu parte à policia. Quando o delegado Springthorpe chegou ao castelo com a ordem de prisão o conde, que estava inspecionando as cavalariças, correu e refugiou-se na fortaleza. Graças a seus privilégios especiais o castelo não podia ser invadido a não ser com uma ordem especial, que só podia ser obtida em Londres.

A policia tratou então de cercar o castelo, para evitar que o conde fugisse. Milhares de pessoas das visinhanças se reuniram em frente à mansão feudal, indignadas com a atitude do aristocrata que manchava seus brasões, procedendo como assassino vulgar.

A certa altura o conde apareceu numa das janelas do castelo e perguntou o motivo daquelas manobras. Ao ouvir a notícia da morte de Johnson respondeu que só acreditaria se ouvisse a informação dos lábios do dr. Kirkland, mas como o delegado de polícia insistisse em afirmar que a notícia era correta, Shirley propôs que uma delegação entrasse no castelo e se instalasse ali enquanto êle ia se entregar à Câmara dos Lordes. Como o delegado recusasse a proposta o conde retirou-se da janela.

Passaram-se v á r i a s horas, quando alguém viu o conde procurando fugir por um matinho que havia nos fundos do castelo. Não foi difícil prendê-lo e levá-lo para a prisão de Leicester.

Mas como se tratava de um par do Reino o julgamento só podia ser feito perante a Câmara dos Lordes, e para isso foi o prisioneiro conduzido a Londres. Por concessão especial o conde viajou em sua própria carruagem, e sua entrada na capital causou enorme sensação, pois não era frequente o espetáculo de ver-se um senhor de tão alta estirpe convertido em criminoso comum. Levado para a famosa Tôrre de Londres, ficou Shirley sob a guarda de duas sentinelas.

O julgamento do conde de Ferrers começou a 16 de abril de 1760. Naquela época o Parlamento e a aristocracia da Inglaterra estavam em má situação, pois esgotada por quatro anos de guerra com a França, a nação se ressentia de dificuldades de toda sorte, atribuidas a desacertos de seus governantes. Talvez isso tenha contribuido para a atitude de grande severidade que a Câmara dos Lordes adotou desde o principio contra Lorde Shirley. Mas também é certo que os antecedentes do criminoso, a forma por que tratava seus servidores e subalternos, sua conduta escandalosa, e especialmente a vilania de sua ação contra Johnson, haviam exacerbado os ânimos contra êle.

Lorde Henley, chefe da promotoria, conduziu a acusação contra Shirley, concebida nestes termos:

"Laurence Shirley, conde de Ferrers, visconde de Tamworth: compareceis a êste tribunal para responder à acusação que vos é feita, de haver assassinado John Johnson, acusação apresentada pelo juri do condado de Leicester, lugar de vossa residência".

O conde fez sua própria defesa, baseando-a na alegação de turbação de sentidos, afirmando que não recordava de suas ações no momento do crime.

Mas as declarações de Shirley não convenceram os juizes. A 18 de abril, depois que o corregedor fez um resumo dos fatos, os membros da Câmara dos Lordes, foram chamados a decidir a sorte do conde. Um a um, a começar pelos mais jovens, — para evitar que fossem influenciados pela decisão dos mais velhos — os lordes iam se levantando, e, colocando a mão direita sôbre o peito, diziam com voz firme: "Por minha honra, estou convencido de que o acusado é culpado". Não houve um só voto em contrário.

Em seguida à votação, feita com grande solenidade e conforme os costumes do Reino, o réu fez um pequeno discurso reconhecendo que o processo havia sido correto, e manifestando a esperança de que a Câmara o recomendasse à piedade do rei (Jorge II).

Por fim falou o lorde-juiz:

"Sua Majestade, com seu constante e legitimo amôr à Justiça e em obediência à Constituição, mandou que se fisesse esta investigação sôbre a morte de um de seus humildes súditos, da qual vós, par do Reino, fostes acusado. Vossos pares vos declararam culpado da acusação. Por isso só me resta pronunciar a sentença dêste tribunal. Vós, Laurence, conde de Ferrers, voltareis à prisão da Torre, de onde sereis levado ao local de execução no dia 21 de abril para serdes pendurados pelo pescoço até que a morte sobrevenha. Que Deus todo poderoso tenha compaixão de vossa alma".

Enquanto esperava a hora da execução Lorde Shirley pediu à Corôa que se modificasse a forma de cumprimento da sentença. Em vez de morrer na fôrca êle queria morrer como o conde de Essex, seu antepassado, que foi decapitado. O rei despachou a petição de próprio punho: — "Não. O réu cometeu um assassinato e deve morer como assassino."

Mas a petição fez retardar a execução até 5 de maio. Nesse dia, quando o cortejo chegou ao patíbulo o conde não mostrou nenhuma vacilação, e com voz serena chamou êle mesmo o carrasco para que cumprisse sua trágica tarefa. O carrasco pediu-lhe perdão pelo que ia fazer, e o conde o perdoou. Em seguida, tirando umas moedas do bolso, fez que ia dá-las ao carrasco, mas acabou entregando-as ao ajudante, o que deu lugar a um pequeno incidente de rivalidade entre ambos. Restabelecida a calma o verdugo começou os preparativos da execução. Retirou a gravata de seda do prisioneiro, atou-lhe os braços e vendou-lhe os olhos. Quando sentiu a corda no pescoço o condenado empalideceu, mas logo se refez e perguntou: "Estou bem assim?" E com êsse gesto de dignidade penetrou na eternidade.

x x x

Assim morreu Lorde Shirley, conde de Ferrers, o último par do Reino a morrer na fôrca como criminoso vulgar.

Se seus últimos momentos foram plenos de dignidade, o que aconteceu logo em seguida foi verdadeiramente repulsivo. Enquanto o cadáver ainda pendia da fôrca o carrasco e carcereiros comiam e bebiam em redor. E quando arrearam o cadaver o populacho avançou para tirar-lhe a roupa, deixando-o nú. O cocheiro do conde, que não havia recebido nenhuma ordem sôbre o que devia fazer depois da execução, deixou a carruagem junto a uma estalagem de beira de estrada — e ali ficou ela apodrecendo durante sessenta anos.

Na prisão o conde havia feito um testamento beneficiando sua amante, suas filhas e os filhos de Johnson. O almirante Washington Shirley, que quase morreu assassinado pelo irmão, sucedeu-o nos títulos de nobreza.

Prestações a partir: 150,00

ENCERADEIRAS ELECTROLUX

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

Espalhadores de cera "Brasilux" — Aspiradores de Pó "Electrolux". Longo prazo, garantia por dois anos

RUA URUGUAIANA, 96, 2.º-(Esq. de Ouvidor)

Meias Nylon 51 á Cr$ 19,00

VENDAS SO' DIA 3 — Segunda-feira

E DIA 4 — Terça-feira

NO DEPÓSITO DE MEIAS DA

CASA HERMAN

RUA SANTANA N. 227

(q. esq. Frei Caneca)

CINE-ROMANCE do Diario Carioca — SEM TERRA

RESUMO

OS AMIGOS DE CARROLL ASSASSINARAM OS PAIS DE BILL. O MENINO FOI SALVO POR DOIS ESCRAVOS, MUDOU DE NOME, CRESCEU E AFINAL É DESAFIADO POR UM HOMEM QUE LHE ROUBOU O NOME





















(Continúa)

MINISTÉRIO DA GUERRA

IMPONENTE CERIMÔNIA CÍVICO-MILITAR REALIZADA ONTEM NA VILA MILITAR

Cêrca de Seis Mil Jovens Desfilaram Em Continência ao Pavilhão do Brasil

Realizou-se, ontem, pela manhã, com grande brilhantismo, no Estádio do Regimento Sampaio, a cerimonia promovida pela 1.ª Divisão de Infantaria para apresentação solene do Pavilhão Nacional aos milhares de jovens convocados para prestação do serviço das armas, no corrente ano. Para assisti-la achavam-se presentes os generais Alvaro Fiuza de Castro, chefe do Estado Maior do Exército, que se achava acompanhado dos generais Otávio da Silva Paranhos e Fernando de Sabola Bandeira de Melo, 1.º e 2.º subchefes daquele importante órgão técnico; Euclides Zenobio da Costa, comandante da 1.ª Região e Zona Militar de Leste; Aristoteles de Souza Dantas, comandante da 1.ª D. I.; Tales de Azevedo Vilas Boas, comandante da Artelharia de Costa da 1.ª R. M.; e Jaime de Almeida, comandante da Artilharia Divisionária; coroneis Waldemar Levy Cardoso, representante do ministro da Guerra; Oscar Rosas, subcomandante da 1.ª D. I., Américo Braga, comandante do C.A.E.R., Djalma Dias Ribeiro, comandante do Grupamento de Unidades-Escola, Ismar Palmeiro de Escobar, do 1.º R.O.105, João Ururahy, do R.E.I., além de numerosos outros comandantes de unidades, diretores e chefes de repartições e estabelecimentos militares e jornalistas. Além das autoridades citadas. Além às sacadas do Q.G. da 1.ª D.I. para assistir à cerimonia, numerosas familias locais.

As 9 horas, teve inicio o grande cerimonial, que constou de formatura da tropa e aproximação das Bandeiras. Após, o comandante da Divisão, general Souza Dantas, diante do microfone instalado à frente da tropa, procedeu à leitura da seguinte e patriotica oração alusiva à cerimonia:

"Soldados da 1.ª Divisão de Infantaria.

Enquadrados nos diferentes Unidades que constituem a 1.ª Divisão de Infantaria, no cumprimento do dever militar para com a Pátria, estais todos aqui, em formatura solene diante da BANDEIRA DO BRASIL, para receber a apresentação do Pavilhão sacrossanto da Pátria, na apoteose marcial desta festa de soldado, no ambiente deste aquartelamento tradicional de trabalho honesto, pertinaz e anônimo, sob as áureas da esperança bentazeja do progresso e altos destinos da Pátria brasileira.

Avoquei a mim mesmo o exercicio cívico-militar de vos apresentar, — meus novos camaradas de farda —, dentro da comunhão de todas as Armas que se combinam no âmbito da DIVISÃO, se não cada uma das Bandeiras confiadas à guarda de vossos regimentos e unidades menores, mas, a BANDEIRA DO BRASIL, o Estandarte que se multiplica nessa cerimônia incomparavel, alcado nos punhos dos porta-bandeiras, na altivez da sua dignidade, balançando-se à brisa matinal do céu da nossa Terra.

Como soldado mais velho e já bastante experimentado na rijeza desta vida simples e tão cheia de ardor cívico, orgulho-me de, mais uma vez, diante das classes que se renovam neste manancial perene de patriotismo que é o Povo em Armas, apresentar a nossa amada Bandeira, — o Simbolo da Grandeza do Brasil.

Fitai-a bem, — jovens camaradas —, e agora que envergais farda, no estoicismo invulgar de quem cumpre, de consciência, o maior dos deveres para com a Pátria, enriquecei vossos corações com a alegria de vê-la:

— Na sua nobreza, — pelo que encerra em si do passado de nossa PÁTRIA;

— Na sua sobriedade, — ante o presente agitado e confuso que en-

Na segurança que nos inspira para o futuro, — porque ela sempre foi e será o facho sagrado que demove os obstáculos e conquistas à Vitória, traduz na PAZ e no PROGRESSO da terra em que nascemos.

A sua sombra lutaram, no passado, os nossos avós e a nossa História Militar, já rememorada nas vossas Casernas, nos pôde dizer quanto ela soube "lutar e promover vitórias", amparando, nas suas dobras, os corpos dos que derramaram o seu sangue generoso pela sua honra e glória, morrendo no Campo da Luta, gerando o orgulho nacional e dilatando o patriotismo incomparável da nossa História do Brasil.

Sem solução de continuidade, no correr de poucos séculos de vida brasileira, ela acompanhou pressurosa e amiga os seus soldados, ora nas suas caminhadas infindáveis através regiões adversas, nos avanços e retiradas, pelo BRASIL ou além fronteiras, onde quer que se combatesse pela honra e integridade da Pátria, pelo Direito e pela Justiça.

Acompanhou, no Mar, os navios que velejavam nas refregas fragrosas, conduzidos pelos nossos marinheiros, inspirando-lhes a Vitória e dando o alento derradeiro aos que gsoçobravam no torvelinho das águas tintas de sangue, como se fôsse o adeus da Pátria aos filhos imolados pelo sacrificio de vê-la rediviva, grandiosa, soberana!

No nosso céu, em vigilias memoráveis sôbre as fronteiras marítimas, ou nos combates sôbre terras de além-mar, ela esteve viva na lembrança dos nossos pilotos do ar, que a conduziam, gravada em suas côres, nos painéis das aeronaves que comandavam, no cumprimento audacioso de missões da guerra.

Alçada sôbre as nossas guarnições, na magnificência de sua beleza impoluta, — imagem da Pátria —, ela exalta a nossa fé e orgulho à terra que simboliza, como verdadeiro sacrário da honra e glórias nacionais.

Ei-la, portanto, meus camaradas, arvorada aos ventos, sob o nosso céu, no coração da nossa terra, ufana e feliz, soberana e viril, pejada de glórias, trazendo-nos à lembrança a fibra, o destemor, a dignidade e o espirito de sacrificio dos nossos irmãos de Armas, de gerações passadas, e o que tão bem nos souberam legar, êsse patrimônio incomparável que nos dá a alegria de viver e pertencer ao BRASIL.

Vêde-a como também ostenta, na sua altivez, o acréscimo de glórias trazidas de além-mar, juntando a êsse patrimônio, glórias ainda maiores. Amortalhando em suas dobras os nossos mortos que jazem no solo ainda quente de PISTOIA, forjou o último legado de honra dos nossos feitos militares que a nossa própria geração assistiu, pela Liberdade do mundo.

Que todos vós, na coesão de nossa disciplina militar, no seio das Unidades a que pertenceis, fixando-a nessa magnifica solenidade, sentindo-a, por tudo que ela encerra, não vos esqueçais, jamais, de que ela está sem mácula; é digna do nosso amor e nosso sacrificio.

Tânto vós, como nós outros, reverenciemo-la na sua augusta significação, e, erguendo os nossos corações cheios de fé e olhar fito no Auri-Verde, gritamos unisonos, numa eclosão de amor e brasilidade:

BENDITA SEJAS TU,
BANDEIRA DO BRASIL!"

A seguir, teve lugar o ato de continência à Bandeira pela tropa, realizando-se, após, a solenidade da entrega de medalhas a oficiais e praças que fizeram jús por diversos motivos.

Pouco depois, foi levado a efeito o grande desfile em continência à Bandeira pelo Destacamento comandado pelo coronel Augusto da Cunha Magessi Pereira, composto das seguintes unidades: Regimento Sampaio, 2.º R. I., 1.º R.O. 105 (Regimento Floriano), III, 1.º R. O. 105 de São Cristóvão (antigo 1º G.O.), 1.º G.O. 155 de Deodoro, 1.º R.A.Aé., 1. Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, antigo Esquadrão Tenente Amaro, 1.ª Cia. Trns., 1.ª Cia. de Intendência, 1.ª Cia. Leve de Manutenção e Cia. do Q.G. da 1.ª D.I.

Antes de ser iniciado o desfile, o comandante do Destacamento, coronel Magessi Pereira, prestou significativa "homenagem aos mortos pela Bandeira", ficando a tropa e todos os presentes em silêncio, por um minuto. Essa homenagem causou a mais viva impressão.

A Bandeira Nacional, motivo da grandiosa e simples cerimônia realizada, porém da maior significação, achava-se hasteada no grande e artistico mastro inaugurado no Estádio do Regimento e apresentava um belissimo aspecto emoldurado pela bonita manhã de ontem.

Os oficiais e praças que foram agraciados e receberam as respectivas condecorações, são os seguintes: medalha de sangue, sargento Sebastião Ferreira da Silva. Medalha militar de prata — major Hermes Guimarães, capitão Plinio Brilhante de Albuquerque, tenente Franklin de Carvalho Junior, subtenente Eustaquio de Araujo e Souza. Medalha militar de bronze — sargentos Hermogenes Rocco, Hermenegildo Pinheiro de Oliveira, Manoel dos Reis Barroso, José Lourival Viana e Sebastião Penha da Silva. Medalha de guerra — aspirante Jason Rodrigues de Albuquerque, subtenentes José Salgado de Novais, Benedito Carlos de Siqueira, Otacilio Vasco do Nascimento, sargentos Pascoal Alevato, José Santana, Gabriel Lacorte, Antonio Domingues de Carvalho, Durval Reis de Oliveira, Olavo da Silva Martins, Antonio Leoncio da Silva, Itamar Ferreira Sampaio, Janer Fidelis Ferreira, José Luiz de Farias, Valter Alves Passos, Valter Pinto Guedes, Erico Chaves da Silva, Joaquim Alves dos Reis, José Adrião de Santana, José de Barros Bacelar e José Pedro de Alcantara. Medalha humanitária — 2. tenente Q. A. O., Hermes de Castro Siqueira.

A entrega das medalhas foi feita pelos generais presentes. Idênticas cerimônias foram realizadas nas guarnições de Niterói, Petropolis e Santa Cruz, sendo observado o mesmo cerimonial. A oração do comandante da 1.ª D. I., foi lida em todos os quarteis subordinados à Divisão.

Regresso Da Equipe Brasileira Vitoriosa Em Lima

De regresso de Lima, Peru, onde venceu brilhantemente o Torneio Hipico local, é esperada festivamente nesta Capital a equipe brasileira de hipismo militar, amanhã, dia 3, que viaja em avião da Braniff. No dia imediato à sua chegada, isto é, no dia 4, às 15 horas, no salão nobre da Secretaria Geral do Ministério da Guerra, ser-lhe-á prestada uma homenagem, seguida de recepção. Para assistir a essa homenagem, o presidente do Departamento de Desportos do Exercito, general Paulo Figueiredo, convida, por nosso intermedio, os membros da direção e das diversas comissões desportivas daquele Departamento para recepcionarem os componentes daquela equipe que tão bem representou o nosso país e em particular o hipismo nacional.

Centro Militar De Estudos

Conforme fôra anunciado, realizou-se na sexta-feira finda, mais uma sessão ordinaria do Centro Militar de Estudos do Rio de Janeiro, na qual o capitão Hugo de Sá Campelo Filho pronunciou a sua palestra sobre o tema 'Financa de Guerra'. Durante cerca de uma hora, o orador discorreu sobre o assunto a que se propôs, focalizando particularmente os diversos processos de financiamento da guerra e a pratica financeira do Brasil, quer na Guerra do Paraguai, quer nos ultimos conflitos mundiais, com sua repercussão na economia do país. Terminada a sua exposição, o orador foi muito aplaudido pelos assistentes.

Após a palestra do capitão Sá Campelo, reuniram-se os membros do Centro Militar de Estudos em sessão extraordinaria, para, na forma dos Estatutos, procederem a escolha dos novos membros do grupo de direção, após o que foi encerrada a reunião.

Homenageados Os Adidos Militares Do Chile e Uruguai

Realizou-se no dia 27 de junho ultimo, no Forte de Copacabana, um "cocktail" em homenagem aos coroneis Roger Soto Marim e Armando R. Lerma, respectivamente adidos militares do Chile e Uruguai, por motivo do termino de suas missões em nosso país. Em reconhecimento aos serviços prestados por esses ilustres militares houve o nosso governo por bem condecora-los com a Ordem do Merito Militar que lhes foi entregue pelo general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, sendo tambem, nesta ocasião, lhes ofertado uma recordação em nome dos seus colegas brasileiros.

A sra. Armando R. Lema foi oferecido pelo casal Canrobert Pereira da Costa uma delicada lembrança em nome das familias dos oficiais brasileiros onde a ilustre dama criou um largo circulo de amizades.

Em Beneficio Das Vitimas Do Terremoto De Cuzco

A fim de preparar a delegação de basquetebol das Forças Armadas que disputará uma temporada em Lima, Peru, em beneficio das vitimas do terremoto de Cuzco, o ministro em aviso de ontem, passou à disposição do Departamento de Desportos do Exercito, sem prejuizo do serviço, os seguintes oficiais: major Antonio Barcelos Borges Filho, capitães Celso Santos Meier e Paulo Ribeiro de Albuquerque Lima, primeiros tenentes Alcests Menezes Peterle e Alfredo Rodrigues Mota e 2ºs. tenentes Mario Vilá Pitaluga e Antonio Carlos Fernandes Cantuaria.

Regressou o General Lamartine

De sua viagem de inspeção, regressou a esta capital o general Lamartine Paes Leme, diretor de Recrutamento. Nessa sua viagem, o antigo comandante da guarnição de Mato Grosso teve ocasião de inspecionar as Circunscrições de Recrutamento e Inspetoria de Tiros de Guerra das 2.ª, 4.ª e 9.ª R. M.. Ontem, o general Lamartine apresentou-se ao ministro.

O TEMPO

Instável, passando a bom. Temperatura estável. Ventos de nordeste a sueste, moderados.
Máxima, 29,3
Minima 17,7.

SOMBRINHAS E GUARDA-CHUVAS
VESUVIO
SIMBOLO DE GARANTIA
Rua 7 de Setembro, 202
R. Carioca, 35 — Tel. 43-3703

General Em Férias

Chegou a esta capital em gozo de ferias, apresentando-se ontem ao ministro o general Emilio Rodrigues Ribas Junior, comandante da 2.ª D. C., sediada em Uruguaiana, R. G. do Sul.

Uniforme Do Dia

A SGMG designou o 5.º uniforme, para o dia 4 do corrente.

O Major-General Mullins Jr. Visitou o III-3º R.I. De Petrópolis

O major-general Mullins Jr., chefe da Seção do Exercito dos EE. UU., na Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, acompanhado de oficiais do seu Estado Maior, visitou anteontem, o III-3.º R. I., antigo 1.º B. C., aquartelado em Petropolis. O ilustre visitante foi aguardado nesta tradicional unidade de 'elite' não só pelo general Souza Dantas, comandante da 1.ª D. I., como pelo respectivo comandante tenente-coronel Osmar Soares Dutra, que se achava acompanhado de sua oficialidade. Após as apresentações e breve palestra, o general Mullins Jr. passou a visitar todas as dependencias do quartel tendo, por ultimo, ocasião de assistir a uma demonstração pela respectiva tropa. Terminada a visita, foi-lhe oferecido um almoço a que tomaram parte os presentes. Após ser saudado pelo comandante da 1.ª D. I., o general Mullins agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas, tendo ocasião de manifestar ao comandante Soares Dutra a magnifica impressão recebida da visita. Cerca de 15 horas, deixou a sede do Batalhão, sendo-lhe prestadas as honras regulamentares.

Dois mil cruzeiros não era caro, mas, a grande dificuldade é que as jovens bailarinas não os tinham. Esse era o seu pensamento de todas as horas.

NIJINSKY SEM CASA PARA MORAR

DIFICULDADES PARA A HOMENAGEM, FINALMENTE PRESTADA, AO GRANDE BAILARINO

A mocinha estava procurando casa. Não uma casa simples para morar, problema de toda gente, mas, uma casa para, numa noite de 2.ª feira, poderem os artistas brasileiros de "ballet" homenagear a memória de Nijinsky. Precisava de um teatro, sem contrato, sem luvas, sem despesas com a maquinaria e as cortinas do palco e, se possivel, de locação gratuita. A mocinha, que viajava num bonde, rumo à repartição municipal onde tramitava um requerimento de curso dificil, era Sonia, uma jovem bailarina.

A HOMENAGEM

Ela explicou:

— Nijinsky acaba de morrer. Não é compreensivel que deixemos passar desapercebido um passo tão doloroso e importante para nós bailarinos. Porisso, com outros colegas e professores, resolvemos dar um espetáculo para homenagear essa grande figura do ballet, já que as autoridades responsáveis pela nossa cultura nada haviam feito.

NADA GRATUIDADES

A primeira dificuldade que tiveram foi, exatamente, a da casa de espetáculo.

Começaram por pedir as companhias teatrais em exibição que lhes dessem uma noite de segunda-feira nas quais nunca há espetáculos. Não obtiveram resultado algum. Desculpas variadas, pretextos infantis e nada mais.

PEREGRINAÇAO

— Depois, continuou a jovem bailarina, corremos todas as emprêsas concessionárias das casas teatrais. E, então, começou a peregrinação. Passar de sala em sala, esperar meia hora para falar com o secretário do sr. F.. Algumas emprêsas agraciam os "pedintes" com belas senhoritas que os atendem com um sorriso de dentifricio, prontas a soltar a mentira costumeira: — O sr. L. no momento, está em conferência e pediu para não ser interrompido, etc... e, depois, nunca mais se lembra da gente.

BUROCRACIA

Os bailarinos, evitaram recorrer aos teatros da Prefeitura.

— Por fim, contou decepcionada a bailarina, caimos na burocracia.

Foi feito requerimento com os sêlos respectivos, assinaturas, data e tudo o mais.

O primeiro despacho, tirou metade das ilusões dos artistas. A Prefeitura concedia de bom gosto o teatro João Caetano, mediante o pagamento do aluguel de Cr$ 2.000,00 por uma noite.

Onde arranjar o dinheiro? Enquanto se "dava um geito", a última palavra caberia ao Prefeito.

O tempo corria, há mais de um mês que Nijinsky morrera, e o processo se arrastando de uma repartição para outra. Não houve argumento, artistico, sentimental ou enérgico que abalasse as funcionárias encarregadas do mesmo. Uma até disse com certa compreensão da eternidade da Arte:

— Para homenagear Nijinsky tem muito tempo.

Por fim, alguém de bôa vontade mandou o processo para o prefeito e este despachou favoravelmente, isto é, mediante pagamento do aluguel de Cr$ 2.000,00. A Prefeitura não pode fazer exceções, nem para Nijinsky.

— Quer dizer que, finalmente vocês resolveram o problema da casa para o espetáculo?

— Nada disso. Aí é que começaram outras dificuldades. O teatro tinha muitos pretendentes, de maneira que nós, pôbres locatários, simples amantes de um grande artista, deviamos esperar, até que sobrasse uma segunda-feira, por acaso.

Apresentamos novos argumentos. Tudo em vão. O locador era exigente e contra o livro de roteiro de um teatro da Prefitura, de nada valem os argumentos.

VIA CRUCIS

— Vou agora para a repartição competente, saber si podemos homenagear Nijinsky este ano ou se temos que adiar o espetáculo para o centenário da sua morte.

Está vendo, arrematou, nem para homenagear um morto, a gente encontra uma casa para se abrigar, nessa cidade maravilhosa.

Muito tempo depois, os jornais noticiaram o espetáculo. Quer dizer: até para Nijinsky foi dificil encontrar casa no Rio.

para resolver o seu problema.
Dançando, talvez Sônia e Lilia procurassem uma inspiração

Sônia contou o drama de suas andanças à procura de uma casa, por uma noite.

Morto Por Trem

Um trem da Leopoldina, colheu e matou ontem, quando tentava atravessar o leito da via ferrea, na estação de Mangueira, o operario Manoel Zeferino Sobrinho, brasileiro, pardo, de 32 anos de idade, solteiro e de residencia ignorada.

Cientificado do ocorrido, o comissario Pinto Amando, de serviço na delegacia do 13.º distrito policial, providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

UNIFORMES PARA AS CLASSES ARMADAS
Completo sortimento de todos os artigos pertencente ao ramo
Confecção, sob a orientação de competente contra-mestre, integrado na equipe da nova organização
CASA Festas
AV. ALMIRANTE BARROSO, 24
Vega Publicidade

OFERTA PRINCIPAL PARA A Copa do Mundo
Binóculos Prismáticos 8x30 FRANCÊSES!
Cr$ 1.100,00
* Aumento 8x30
* Alcance infinito
* Grande luminosidade
* Estojo de couro e tiracolo
* Leves e elegantes
OTICA PRINCIPAL
RUA BUENOS AIRES, 208 — AVENIDA RIO BRANCO, 172

JÁ ESTÁ À VENDA
O Album de
A CENA MUDA DE 1950
CONTENDO:
* Muitas fotografias coloridas e muitas outras numa só côr, porém todas em tamanho grande.
* Fichário completo dos artistas, biografias e curiosidades.
* Artigos especiais de: Alex Viany, Salvyano Cavalcanti de Paiva, Alberto Conrado e Leon Eliachar.
OS MAIS FAMOSOS ASTROS DO CINEMA — RÁDIO — TEATRO — MÚSICA
EDIÇÃO PRIMOROSAMENTE DE LUXO
PREÇO: CR$ 25,00
Pedidos pelo Reembolso Postal ou mediante vale do Correio à
CIA. EDITORA AMERICANA
Rua Visconde de Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO
A VENDA EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS NO RIO E NOS ESTADOS

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) — Raiox X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — Segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7203 — MÉDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Caldwell 310 — Tel.: 32-3415 — Residência: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento 503 — TEL.: 32-3415

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — Das 15 às 18 horas

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. MARIO PACHECO
MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 TEL.: 42-2056 — Diariamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA
MÉDICO
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultório: Av. Rio Branco, 128, Sala 515 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12½ horas — N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5309

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5309 RUA VISCONDE RIO BRANCO Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 9 às 12 horas —

CLINICA RADIOLOGICA DR. WALDIR MOREIRA
CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721, Vargem — Teresopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, (Ed. Carioca), 3.º andar, Sala 311 TEL.: 22-4781 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS — E — FRANCISCO CAMPOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Porto Alegre, 70, salas 318/319, TEL.: 42-9110

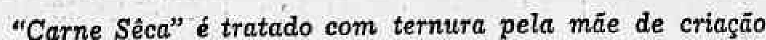
SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diariamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia 732 — salas 713/718

AMERICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, Sala 603, Tel.: 23-0932 — Residência: Tel.: 23-0578

DANTON JOBIM — G. R. DE MELLO MATTOS E OCTAVIO MELLO CARVALHO
ADVOGADOS — Causas civeis e comerciais — AV. ERASMO BRAGA, 255 — 4.º andar — Sala 404 Das 15 às 18 horas — TEL.: 42-4956



"Carne Sêca" é tratado com ternura pela mãe de criação

CORRE NORMALMENTE O CENSO NO DISTRITO

Ontem, em todo o território nacional, tiveram início os trabalhos de coleta do VI Recenseamento Geral do Brasil. Já há dias, em alguns setores residenciais das grandes cidades brasileiras os Recenseadores haviam iniciado a distribuição dos Boletins, no intuito de facilitar tanto os trabalhos dos funcionários do Censo como o preenchimento por parte dos informantes.

No Distrito Federal, em quase tôda a zona chamada "urbanizada", a distribuição dos questionários foi concluida antes de 1.º de julho, de modo que ontem, ao ter de responder os quesitos, uma parte ponderável da população já havia apreendido as instruções, com tempo suficiente para se familiarizar com o modo de preenchimento. Nas demais zonas, de mais difícil acesso, a distribuição e a coleta estão sendo feitas numa só operação; e o preenchimento dos questionários é efetuado por ocasião da visita dos Recenseadores.

ESCLARECIMENTO NECESSARIO

Em qualquer dos casos, quando haja distribuição prévia ou quando não a tenha havido, tôdas as informações prestadas nos boletins devem referir-se à data de 1.º de julho ou, mais precisamente, ao período iniciado depois da meia-noite de 30 de junho. As crianças nascidas depois de 1.º de julho, bem como as pessoas falecidas antes dêsse dia não são recenseadas. As empregadas domésticas devem ser incluidas nos boletins, se de fato moram no domicílio do patrão, isto é, se ali trabalham e dormem.

Mas se a empregada for despedida a 30 de junho ou se resolveu dormir em sua própria casa a partir da noite de 30 para 1.º de julho, ela não será registrada no Boletim da família para a qual trabalha.

DECORREM NORMALMENTE

No Serviço Nacional de Recenseamento, onde nossa reportagem procurou informar-se do desenvolvimento dos trabalhos, reina a impressão de que a coleta corre com absoluta normalidade, sendo de notar o extraordinário espirito de cooperação do público.

— "O interêsse popular pelo Recenseamento — disse-nos o Sr. Tulo H. Montenegro, diretor técnico do Serviço Nacional de Recenseamento — pode ser demonstrado pela quantidade enorme de pedidos que estamos recebendo, de inúmeras famílias para que lhes sejam enviados, sem demora, os seus boletins.

Essas pessoas se mostram inquietas com o fato de não terem sido procuradas pelo Recenseador, o que em suma, é um testemunho de sua vontade de ajudar a campanha censitária".

DEMORA NATURAL

Explicaram-nos, porém, os dirigentes do Serviço Nacional de Recenseamento que tendo cada Recenseador a seu cargo, cêrca de 300 domicílios a visitar, isso não pode ser feito em um só dia. Em certas zonas o tempo despendido para completar um setor leva 5 ou 10 dias. Dêsse modo, aqueles domicílios não visitados até agora, o serão dentro em pouco.

Pode acontecer, excepcionalmente, que alguma residência deixe de ser procurada. Quando isso se verifique, pedem as autoridades censitárias que o fato lhes seja comunicado para as devidas providências.

Quaisquer outras reclamações ou consultas podem e devem ser encaminhadas ao Serviço de Coleta do Distrito Federal, sediado à Avenida Franklin Roosevelt, 166, através dos telefones 32-6930, 52-3696 e 52-3913, onde serão atendidas com a maior solicitude.

"SALAS

Alugamos os últimos grupos de salas do Edifício Cabo Branco, à Rua São José, 50. Aluguel arbitrado pela Prefeitura. Informações na "A EQUITATIVA", Avenida Rio Branco, 125 — 1.º andar".

CIS COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS
SEDE: RIO DE JANEIRO
INCÊNDIO - TRANSPORTES - AUTOMÓVEIS - VIDROS - ACIDENTES PESSOAIS - ROUBO - RESPONSABILIDADE CIVIL - ACIDENTES DO TRABALHO - VIDA
END. TEL.: COMPINTER - RUA SETE DE SETEMBRO, 94
CAIXA POSTAL 1137 — TELEFONE 32-4370

A COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS tem o prazer de comunicar aos seus amigos e freguezes que, após 30 anos de operações nos seguros de ramos elementares e com mais de Cr$ 45.000.000,oo (quarenta e cinco milhões de cruzeiros) em capital e reservas, iniciou as suas operações no ramo de seguros de vida.

Oferece aos segurados de vida, o mesmo critério que até agora vem mantendo nos seguros dos ramos elementares: o maior cuidado na ocasião da realização do seguro para a sua pronta liquidação na ocasião do sinistro.

Apresentando como paradigma a sua norma de atitude nas operações de seguro dos ramos elementares, nêstes últimos 30 anos, pode antecipar aos segurados de vida a certeza da boa administração do seu seguro.

Rio de Janeiro, 1º de Julho de 1950.

Carlos Guinle
Presidente

AS CONFISSÕES DE "CARNE SÊCA"

"Leda Foi o Grande Amôr De Minha Vida"

Sacrifícios De Um Banqueiro De "Caipira" e De "Ronda" No Morro Do Jacarézinho — Casamento e Brigas De Família — "Construí a Minha Casa" — Nascimento Do Filho — O Imprevisto, Que Decide Um Destino — "Juro Que Não Roubei" —

Reportagem de
FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA

(Sétima reportagem de uma série de dez)
Exclusividade do DIARIO CARIOCA, proibidas as reproduções e adaptações para a imprensa, rádio e cinema

Como os dos cassinos de luxo, banqueiro de jogo, mesmo no Morro do Jacarézinho, tem uma vida fácil, folgada, sem hora para o trabalho, com bôas roupas e mulheres bonitas em roda. Assim era "Carne Sêca", aos 18 anos, quando começou a explorar as bancas de "caipira" e de "ronda". O negócio dava um lucro compensador. E por isso mesmo, desceu do morro e veio para a cidade. Segundo me relatou o próprio "Carne Sêca", outras bancas foram abertas, em São Cristóvão e na Gambôa, tôdas elas sob o controle e a supervisão do jovem "Rolas do Morro do Jacarézinho".

— "Eu ganhava bem" — conta-me êle, sem falsa modéstia. Vestia-me em bons alfaiates. Dava bastante dinheiro a minha mãe, que só então deixou de passar privações e começou a viver com um certo conforto".

Com a fisionomia fechada, "Carne Sêca" faz-me um novo e surpreendente comentário:

— "A verdade é que o jogo garantia o sustento dos meus, e eu, nem ninguém da minha família, estaria sujeito a passar fome. Reconheço que a profissão não recomenda. Mas uma coisa é certa, o jogo foi o melhor negócio que encontrei para viver, pois não tinha patrão para me aborrecer e o dinheiro que ganhava compensava todos os sacrifícios da profissão".

— Como sacrifícios? — perguntei-lhe, com ar de espanto.

— "Sacrifício, sim senhor" — respondeu-me "Carne Sêca", com a maior seriedade. A polícia, quando chega no morro, não tem contemplação. Batida em Copacabana é beleza. No morro, não. Os gran-finos da zona sul podem ficar acanhados com a polícia, e entrar chorando no tintureiro, com mêdo de ter o retrato publicado nos jornais. No morro, a coisa é muito diferente. As "bôas falas" não existem e só funciona o "casse-tete" na cabeça dos parceiros".

LEDA, UM GRANDE AMOR!

Mesmo depois de passar três meses na Casa de Detenção, sob a acusação de que praticava a tavolagem nos morros, "Carne Seca" não se emenda. Volta ao Jacarezinho, e continua na mesma vida. Agora, o "cartaz" do banqueiro aumentou. E todos o apontam:

— "Aquele ali é o "Carne Seca", banqueiro de "caipira". Tomou cadeia, mas não fechou a banca. E' um "cara" decidido".

E "Carne Seca", com as suas roupas exageradas, sapatos vermelhos, gravatas multicores passeiava a sua elegancia pelo Morro do Jacarezinho. Foi aí, por esse tempo, que ele veio a conhecer a filha do proprietario da Tenda São Jorge. Chamava-se Leda, e foi-lhe apresentada por dois amigos, Otacilio e Peixeirinha.

— "Leda tinha 14 anos, quando eu comecei a namorar com ela — disse-me. No mesmo dia que a conheci, fiquei apaixonado. Namoramos umas duas semanas. O pai de Leda deu para implicar comigo. Não queria que a filha namorasse um jogador, com passagem pela policia. Besteira! Eu fui franco com Leda: "Acho melhor a gente acabar logo com isso. Ou, então, se você topar, vamos fugir". Leda achou melhor fugir. E, uma noite, descemos o morro, e viemos para a cidade. Pela primeira vez, a menina dormiu fora de casa. Eu não achei decente o nosso procedimento. Afinal de contas, eu queria casar com a moça e precisava ter uma conversa com o pai de Leda. Tomei-a pelo braço, trazendo-a de novo para casa, e entregando-a ao pai".

BRIGAS DE FAMILIA

— "Seu" Demerval, o pai de Leda, continua "Carne Seca" — parece que não compreendeu as minhas bôas intenções. Em vez de tratar do casamento, logo de uma vez, como era o nosso desejo, armou um bruto escândalo. Não queria saber de promessas. A menina era menor, e o único jeito era dar parte à policia. Fomos todos ao Distrito. Leda foi examinada. Eu prestei declarações, confessando que queria casar. No fim de tudo, o comissario me deu o prazo de um mês para reparar o mal. Em menos de trinta dias, estavamos casados".

— E você não mudou de profissão?

— "Não. Continuei vivendo de jogo. E, agora, morando na casa do meu sogro. Este foi um erro, de que me arrependo até hoje. Havia não sei o quê da parte do meu sogro que não me agradava. Ele não tinha confiança em mim, e estava sempre com implicancias. Vida de marido e mulher em casa alheia nunca dá certo mesmo. Vieram os mexericos, os disse-me-disse, uma porção de coisas desagradaveis, e eu tratei de mudar do Morro do Jacarezinho para o Cajú. Já estava com essa idéia na cabeça, quando a policia recomeçou a me perseguir. Fechei a minha banca de "caipira" e fui cantar noutra freguesia".

"CONSTRUI A MINHA CASA"

— "Infelizmente — prossegue na narrativa — os meus sogros nos acompanharam. Eu abri uma tenda no Cajú, para disfarçar, pois, na realidade, continuava a viver de jogo. Foi aí então que as brigas se amiudaram. Positivamente, era impossivel viver junto com o pai e a mãe de minha mulher. Eu gostava de Leda. Amava-a cada vez mais. Os sogros é que atrapalhavam a nossa felicidade. Decidi-me, então, a fazer uma casa no Morro da Radio Nacional, na Parada de Lucas. Para lá me mudaria sózinho com minha mulher. Leda concordou, e eu tratei de fazer a nossa casa.

E "Carne Seca", com os olhos brilhando, vai me contando:

— "A nossa casa foi toda feita por mim. Fui, eu mesmo, quem fez o desenho. Era um chalézinho de quarto, sala, cozinha e varanda. Comprei o terreno, contratei pedreiro e carpinteiro, e puz mãos à obra. Eu servia de empreiteiro, dirigindo e ajudando na construção. A casa ficou pronta uns dois meses depois, e nós dois, Leda e eu, só então, conhecemos os primeiros dias de felicidade da nossa vida conjugal".

COISAS DO DESTINO

Agora, a fisionomia de "Carne Seca" sofre uma brusca mutação. Torna-se sombria. E êle me diz:

— "Durou pouco essa felicidade. Eu pareço mesmo condenado na vida. Não tenho direito a ser feliz. Nasceu meu filho. Leda deu a luz na Maternidade de São Cristovão, com todo o conforto. Eu ganhava bem. Só o "caipira" da Feira de São Cristovão rendia-me por domingo mais de 2 mil cruzeiros. Em casa, tudo estava legal, até que aconteceu uma coisa que não era do programa".

— Que foi que aconteceu?

— "Foi uma coisa que não pude evitar. Amizade é amizade. Noel, meu antigo companheiro do Morro do Jacarézinho, apareceu-me em casa, dizendo que não tinha onde morar, e fez-me um pedido muito insistente para que alugasse um quarto. Leda concordou, embora de nariz torcido. E Noel veio morar conosco. Eu já tinha aborrecimentos com os meus sogros. Agora, seria o meu amigo Noel quem me daria o maior aborrecimento da minha vida. Coisas do destino"...

"JURO QUE NÃO ROUBEI"

— "Noel ficou morando conosco, como lhe disse — continua "Carne Seca". Um dia, a policia bateu lá em casa, levou tudo que encontrou no quarto do meu hóspede. Noel foi preso. Eu também. Era o investigador Caboclo, bem me lembro, quem chefiava a diligência. Na policia, tiraram a minha ficha de ladrão. E bateram-me a mais não poder. Tive os dentes quebrados e fiquei com o corpo moido de pancada. Noel estava sendo acusado de roubo. A policia aprendeu uma porção de coisas em casa. E eu era apontado como cumplice ou como receptador de furto, sei lá o que".

Fechando a cara, mais uma vez, "Carne Seca" fala-me por entredentes:

— "Juro por tudo quanto é mais sagrado na minha vida, por meu filhinho, que já morreu, por minha mãe, que ainda vive, graças a Deus, que eu não roubei coisa alguma. Nem sabia que Noel houvesse roubado, e estava com o roubo guardado na minha casa. Eu estava completamente inocente de tudo. Mas era acusado de tanta coisa, que para me livrar da pancadaria da policia, resolvi "confessar" um furto que não pratiquei. Usei desse "truck" porque preferia pegar uns seis meses de cadeia a continuar sofrendo"...

As cartas tiveram grande influência sôbre a vida de "Carne Sêca"

As suas duas irmãs mais velhas e o sobrinho mais novo

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje, dia 2

Av. Pres. Antonio Carlos, 51A — R. Senhor dos Passos, 236 — R. Acre, 38 — R. São José, 112 — R. Riachuelo, 69 — R. do Catete, 142 — R. da Lapa, 35 — R. do Catete, 352 — R. das Laranjeira, 384 — R. Ipiranga, 65 — R. Voluntários da Patria, 244 e 451 — R. da Passagem, 149 — R. S. Clemente, 21 — R. Real Grandeza, 313 — R. Mal. Cantuaria, 106 — R. Jardim Botanico, 697 — Av. Ataulfo de Paiva — 102 — R. Gustavo Sampaio, 231 — Av. Copacabana, 726 A — 813 e 1.130 A — R. Teixeira de Melo, 42 — R. Francisco Otaviano, 32 — R. Barata Ribeiro, 216 e.... 698C — R. Visc. de Pirajá 309A — R. Barão de Ipanema, 43 — R. Toneleiros, 218A — R. Julio do Carmo, 9 — R. Sacadura Cabral, 165, — Av. Pres. Vargas, 2.424 — R. Joaquim Palhares, 721 — R. Pedro Alves, 273 — R. Machado Coleho, 73 — Av. Paulo de Frontim, 516 — R. Catumbí, 121 — R. Hadock Lobo, 1 — R. Itapirú 175 — R. Estacio de Sá, 71 — R. do Matoso, 15 — R. S. Cristovão, 566 — R. Mariz e Barros, 166 — R. S. Cristovão, 929 — R. S. Luiz Gonzaga, 66 e 677 — R. Bonfim, 351 — R. Gal. Sampaio, 42 — R. Piratini, 854 — R. Conde de Bonfim, 300 e 819 — R. Boa Vista, 105 — R. Pereira Siqueira, 69 — R. Dezembargador Izido, 7A — Av. 28 de Setembro 194 e 344 — R. S. Francisco Xavier, 420 e 665 — R. Teodoro da Silva, 849 — R. Maxwell, 388 — R. Barão de Bom Retiro, 1876B — R. Barão de Mesquita, 238, 758 e 1039 — R. Pereira Nunes, 221 — 2 de Maio, 742A — R. Sen. Bernardo Monteiro 88B — R. Souza Barros, 655 — R. 24 pe Maio, 428 e 10 — R. Adolfo Bergamini, 45A — R. Barão de Bom Retiro, 459 — R. 2 de Fevereiro 1000 — R. D. Romana, 651A R. Arquias Cordeiro, 272 — R. José Bonifacio, 638 — R. Piaui 249 — R. Cruze e Souza, 175 — R. Elias da Silva, 417 — Av. 29 de Outubro 8701 e 9441 — Av. Nova York, 150 — 150 — R. Cardoso de Moraes 140 — R. Leopoldina Rego, 28 — R. Dr. Alfredo Barcelos, 553 — R. Noemia Nunes, 336 — Estrada Engenho da Pedra, 582 — R. Nicarágua, 345A — R. Jacurutan, 134 — R. Guimarães, 29C — R. Lobo Junior, 960 — R. Aureliano Lessa, 9 — Av. Democratticos, 816 — R. Tenente Abel Cunha, 14 — R. Uranos, 997 e 1329 — R. Dionisio, 36 — R. Julia Cortines, 98A — Estr. Vicente de Carvalho, 393A 962B e 1325A — R. Itabira, 21B — Estr. Braz de Pina, 750 — Estr. Mons. Felix, 405 e 504 — Av. Automovel Clube, 5.344 — R. Antonio João, 2A — R. Cordovil, 380A — R. Silva Vale, 326B — R. Cons. Galvão, 65 — R. Fernandes Marinho, 45 — R. Carolina Machado, 490 e 1480 — R. Americo Rocha, 616A — R. dos Topazios, 71 — R. Maria Freitas, 58 — Estr. Mal. Rangel, 528 e 918B — R. Japoara, 200 — Estr. Gal Tasso Fragoso, 4115 — Estrada Rio do Pau, 30 — R. Sirici, 8B — Largo da Pavuna, 45A — Av. Geremario Dantas, 657 — Av. Nelson Cardoso, 1426B — R. Cel. Rangel, 450A — R. João Vicente, 115 -- Av. Cônego Vasconcelos, 101 — R. Goulart de Andrade, 8 — R. Corrêa Scara, 35 — R. Maranguá, 4A — R. Divisória, 92 — R. Cel. Agostinho, 17 — R. Barcelos Domingos, 29 — R. Acauan, 33 — Pça. 3 de Maio, 9 — Sen. Camará, 29 — Praia da Olaria 307 — Pça Carmela Dutra, 3B — Estr. da Cacuia, 36 — R. Pinheiro Freire, 71.

AMANHA, DIA 3

R. Primeiro de Março, 14 — R. Visconde do Rio Branco, 31 — Largo da Carioca, 10-12 — R. Pedro I, 20 — Av. Mem de Sá, 11 — Av. Gomes Freire, 124 — R. Aurea, 30 — R. do Catete, 37 — Praia do Flamengo, 118 — R. Laranjeiras, 458 — R. Marquês de Abrantes, 214 — R. da Passagem, 6-A — R. Marquês de Olinda, 95-B — R. S. Clemente, 62 — R. Mal. Cantuária, 106 — R. Carlos Gois, 88 — R. Humaitá, 310 — R. Voluntários da Pátria, 365 — R. Pacheco Leão, 16-A — Av. Copacabana, 74, 726-A e 945-C — R. Barata Ribeiro 646 — R. Siqueira Campos, 83 — R. D. Quitéria, 65 — R. Toneleros, 218-A — R. Julio do Carmo, 9 — Av. Presidente Vargas, 2424 — R. Joaquim Palhares 721 — Av. Paulo Frontin, 516 — R. Catumbi 121 — R. Haddock Lobo, 1 — R. S. Luiz Gonzaga, 666 — R. S. Cristovão, 1021 — R. Piratini, 78 — R. Gal. Padilha, 3 — R. Conde de Bonfim, 98 e 819 — R. Bôa Vista, 105 — Av. 28 de Setembro, 285 e 439 — R. Araujo Lima, 19-9 — R. Barão de Mesquita, 700 — R. Julio Furtado, 108-A — R. Leopoldo, 314-A — R. Ana Neri, 4 — R. 24 de Maio, 245 — R. Souza Barros, 186 — R. Cons. Mayrink, 405-A — R. Adolfo Bergamini, 45-A — R. Barão de Bom Retiro, 459 — R. 2 de Fevereiro, 1000 — R. Dona Romana, 651-A — R. 24 de Maio, 1029 — R. Arquias Cordeiro, 272 — R. José Bonifácio, 658 — R. Piauí, 249 — R. Cruz e Souza, 175 — Av. 29 de Outubro, 9441 — R. Elias da Silva, 417 — Av. Nova York, 14 — R. Cardoso Morais, 580 — R. Angelica Mota, 23 — R. Pirangy, 31-B — R. Montivideu, 1330 R. Orojó, 179 — R. Lobo Junior, 1354 — R. Antenor Navarro, 45 — Av. Democráticos, 521-A — R. Etelvina, 9 — R. Romeiros, 197 — R Pe. Januário, 43 — R. Itabira, 21-B — Estr. Braz de Pina, 750 — Estr. Mons. Felix, 504 — R. Antonio João, 2-A — Av. Automóvel Clube, 4025 e 5344 — R. Cordovil, 330-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962-B — R. Silva Vale, 326-B — Estr. Mal-Rangel, 5 — 178 e 523 — Av. Automovel Clube, 2297 — Estr. Mal Rangel, 865 — Estr. Barro Vermelho, 1238 — R. Carolina Machado, 990-A, 1480 e .. 1536 — Estr. Gal. Tasso Fragoso, 4115 — R. Jaconra, 200 — Estr. Rio do Pau, 30 — R. Siricí, 8-B — R. Candido Benicio, 4152 — R. João Vicente, 115 e 1173 — R. Cel. Tamarindo, 596 — R. Albino de Paiva, 613 — Av. Sta. Cruz, 493-R. Belisário Souza, 36 — R. Ferreira Borges, 4 — Estr. do Magarça, 62 — R. Lopes Moura, 66 — R. Felipe Cardoso, 123 — Praia da Olaria, 307 — R. Pinheiro Freire, 71 — R. Itapirú, 175 — R. do Matoso, 15 — R. S. Cristovão 566 e Av. 29 de Outubro, 8701.

Aliança DO LAR

Com mensalidade de Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 apenas V. S. poderá solucionar êsse grande problema de sua vida
ALIANÇA DO LAR
Av. Rio Branco 91 - 5.º and.
Tel.: 23-2555

MINISTERIO DA AERONAUTICA

ESTEVE NO MINISTÉRIO O GENERAL HARPER

Prosseguindo na execução do programa elaborado para a visita do major-general Robert Hasfer, realizou-se, ontem a visita daquela alta patente ao ministro Armando Trompowsky. Acompanhado dos generais americanos Robert Webster e Reuben Hood, do major brig. Guedes Muniz e do ten. cel. João Mendes da Silva foi o ilustre visitante recebido pelo ten. brig. Armando Trompowsky, com quem manteve longa e cordial palestra sôbre os assuntos de alto interesse para o Brasil e para os EE.UU.. Nessa ocasião o general Harper revelou a ótima impressão colhida da primeira visita que fizera à Escola de Aeronáutica. A fim de manter contato com o nosso povo o general Harper esteve no Estádio Municipal, assistindo o jogo entre as seleções do Brasil e da Iugoslavia. A noite foi homenageado pelo maj. brig. Guedes Muniz e senhora, que lhe ofereceram um coquetel.

Hoje o diretor do Ensino da Força Aérea Norte-Americana fará um passeio de iáte pela baía de Guanabara e à tarde homenageado pela senhora e ministro Armando Trompowsky, com um almoço no Hipódromo Brasileiro. Tomarão parte no agape os majs. brigs. Ajalmar Mascarenhas e sra. Guedes Muniz e sra. Appel Neto e sra. e outras altas patentes da F.A.B., em uniforme branco.

A prova principal do programa turfístico tem o nome do ilustre visitante.

Amanhã o general Harper visitará as Escolas de Cadetes, de Barbacena e de Especialistas, de Guaratinguetá, oferecendo um jantar às autoridades brasileiras.

Graças Extensivas Aos Sentenciados Militares

Despachando na pasta da Aeronáutica o presidente da República decidiu aprovar uma exposição de motivos, tornando extesivos aos criminosos militares, as vantagens do decreto 27.156 de 7-10-950, devendo as autoridades militares, que tiverem presos sob sua guarda os quais preencham as condições do mencionado decreto, encaminhar aos Conselhos Penitenciários a relação dos mesmos, acompanhada da cópia do processo-crime, tais como denúncias e sentenças de primeira e segunda instancia, das informações sôbre a conduta carcerária, o tempo de prisão cumprida e os antecedentes criminais dos sentenciados bem como de suas alegações.

Em consequência dessa decisão, o diretor geral do Pessoal da Aeronáutica solicitou às Unidades que tiverem sob sua guarda sentenciados nas condições fixadas no mencionado decreto, a remessa, com a possível brevidade dos documentos citados, para ser providenciados a concessão governamental.

Classificação De Oficiais Da F.A.B.

Atendendo a necessidades do serviço, o diretor geral do Pessoal assinou ato, clasificando na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, em Barbacena, o cap. av. Edivio Caldas Santos e na Escola de Aeronáutica, nos Afonsos, o 1.º ten. av. res. conv. João Milton Prates e os 2.º tens. avs. res. conv. José Alexandre Moreira Penna e Hilton Paiva.

O brig. Américo Leal transferiu de adido à Base Aérea de Santa Cruz para a Base de Fortaleza, a fim de realizar um estágio de instrução no Esquadrão estacionado na mesma, o asp. of. av. Otto Junqueira Viana.

Substituição Na Junta

A fim de substituir o maj. med. Georges Guimarães na Junta Superior de Saúde foi designado o seu colega de igual patente Sabino Lopes Ribeiro Junior.

Devem Requerer Averbação De Tempo De Serviço

A Diretoria do Pessoal consultou o ministro se o tempo de serviço público mandado contar pelo § 6.º do art. 182 e art. 192 da Constituição Federal deveria ser contado como efetivo serviço para fins de inatividade.

Concordando com o parecer emitido pela Consultoria Jurídica do Ministério da Aeronáutica o ten. brig. Armando Tromhpowsky declarou:

'Esse tempo de serviço, mandado contar pela Constituição, deve ser entendido como de "efetivo exercício", ex-via do que determina o art. 97, § 3.º, letra A do Estatuto dos Militares, aprovado pelo dec. lei n.º 9.698, de 2-9-1946'.

Em consequência dessa decisão ministerial, determinou o diretor do Pessoal, brigadeiro Américo Leal, aos militares que prestaram serviço público federal, estadual ou municipal, que os mesmos devem requerer, se ainda não o fizeram, à Diretoria do Pessoal, a respectiva averbação do tempo de serviço, juntando certidão devidamente legalizada, dentro dos modêlos respectivos, contendo datas de admissão e dispensa, dias de exercício, faltas, licenças, etc., com firmas reconhecidas.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

MINÉRIO DE FERRO NO ESTADO DE MINAS

A produção de minerio de ferro do Estado de Minas Gerais, em 1948, atingiu o volume de 1.295.714 toneladas, no valor de Cr$........... 39.484.824,00 — segundo informa o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura.

A produção brasileira de minerio de ferro provém do citado Estado e ainda de São Paulo e Paraná.

Em Minas Gerais, os maiores municípios produtores são Itabira, Congonhas do Campo, Brumadinho e Barão de Cocais.

Assistência Aos Pescadores e Suas Familias

Dando prosseguimento à execução de seu programa de trabalhos, visando a assistencia aos pescadores e pessoas de suas familias, a policlinica de Pescadores prestou a essa laboriosa classe, no mês de maio, os seguintes serviços, através de seus ambulatorios instalados no litoral brasileiro: 1.648 consultas; 208 aplicações fisioterapicas; 74 radioterapicas; 252 curativos; 604 exames de laboratorios; 535 injeções; 115 radiografias; 50 radioscopias; 6 operações e 1.069 receitas. Seu serviço odontologico atendeu a 454 pessoas, fez 209 curativos, 274 extrações e 50 obturações. No Hospital desse orgão do Ministério da Agricultura, foram internados 46 doentes e continuaram internados 33; houve 4 nascimentos, 34 altas e 24 operações.

Criação De Coelhos

A criação de coelhos proporciona bons lucros, porque, alem de sua pele se prestar para a industrialização, sua carne é muito mais rica do que a dos bovinos, quer em proteinas, quer em sais minerais.

A base dessa criação deve ser a da raça pura, que garante e eleva os resultados economicos, uma vez que, pela venda de otimos animais, super-representativos de raça-pura, poder-se-ão obter receitas muitas vezes superior às advindas de animais mestiços ou sem raça.

Consulte o Serviço de Informação Agricola sobre este ou qualquer assunto ligado com a agricultura em geral.

NÃO LUTARÃO OS JAPONESES

TOQUIO, 1 (INS) — O secretário geral do gabinete japonês Joichi Okazaki desmentiu a noticia de que o governo tivesse autorizado a recrutar voluntários japonêses para lutar na Coréia do Sul.

CENSURA

Okazaki convocou uma conferência especial de imprensa para dar o desmentido.

Acrescentou Okazaki que o govêrno japonês está disposto a "cooperar com os EE. UU. nos esforços para estabelecer uma força internacional de policia".

SERVIÇO DE TRÂNSITO

Serviço do Transito
Exame de Motoristas

CHAMADA PARA 3 DO CORRENTE, A'S 6,45 HORAS:

Isaac Rossenswing — Belizamor Arnaiba — José Luiz Cancio Pedro Vieira Soares — Vital Francisco da Silva — Margarida Maria Batista Oliveira — Manuel Moreira Sobrinho — Jorge Teotonio Carrera — Lourenço Lopes do Nascimento — Valentim Francisco de Lima — Pedro Ferreira Batista — Francisco de Jesus — Ademar Machado Braga — Fernando Bernardo Sequeira — Zenim Teixeira — Osvaldo dos Santos Pereira — Silvio Floresta Miranda — Collino Evan Boiss — Emilio Tanus Jorge — Joaquim Dias Coelho — Aldo Goulart de Almeida — Arnaldo de Souza Barreto — Roberto Galvão do Rio Apa — Helio Joaquim de Santana — Osorio Dutra de Queiroz — Antonio Gomes e Silva Reginaldo — Otacilio de Souza Braga — Arnaldo Gomes — Maurilio Cruz da Silva — Alfredo Figueiredo — Hans Grunfeld.

CHAMADA PARA 3 DO CORRENTE, A'S 8,15 HORAS:

Aristides Antonio Pereira — Alberto de Oliveira — Nelson Peixoto de Aguiar — Claudio Rubens Pereira Fornari — Jossef Redlich — Darcy Gomes — Francisco Juvencio da Camara — Manuel Pereira — Rubens Costa Manuel Rodrigues da Costa — Ivan Lugari Ferrari — José Didimo — Manuel de Pinho Junior — Amilcar Ricardo — Arlindo Pires Verlangieri — Odilon Santos — Aguinal de Souza Pires — Luiz Fernando Victor Rodrigues — Higino Ribeiro Neto — Manuel de Moura Pereira Junior — Antonio Di Luccio — Henrique Correia Dias — Adão Candido da Silva — Roberto Carneiro — Geraldo Nogueira de Almeida — Emilio Teixeira da Silva — José Soares de Mendonça — José Peres — Mozart Lucena.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

CHAMADA PARA 3 DO CORRENTE, A'S 14,45 HORAS

Luiz Fererira dos Santos — Antonio da Silva — José Teixeira — Carlos Ramos Magalhães — José Carlos Soares da Silva — Luiz Ferreira da Paz — José Firmiano de Farias Filho — Ermelindo Costa Ferro — Nando Maccaferri — Pedro Menezes de Queiroz — Alberto Maria de Azevedo — José Ferreira Tunes — Manuel Olimpio da Silva — Roberto Porto da Silveira — João Lucas de Morais — João Soares — João Rangel de Souza — Jair Sabino da Silva — Nicola Goerge Chaniotakes — Claudionor Manuel da Fonseca — Guiomedes Ferreira de Melo — Aurelio Torres Galindo — Mario Poma — Maria do Rosario Matos de Brito Pereira — Ilka Cortez Pinto de Araujo Correia — Jacques Danon — Angelo Gonzalez Garcia — Aurelio Regueiro Villar — Orlando Martins Pinto — Abrahão Isaac Waierman.

CHAMADA PARA 3 DO CORRENTE, A'S 9,45 HORAS:

Ilze Martins — Albino de Azevedo — Albino de Azeredo C... tinho Filho — Manuel Antonio da Mota — Clerio Candido da Fonseca — Oto Graemer — Saina Barbara Saharoff — Dulce Goulart — Maria Emilia Ramalho — Nelson Vides — João Baptista Ribeiro — Flavio Bolsanello — Iracy Antunes Pereira — Manuel Dias Paiva — Enedino Rangel de Souza — Evaristo Monteiro Breston — Caetano Ramos de Almeida — Amaro Valerio dos Santos — Mario José Alves — Nilton Gomes Pereira — Gumercindo Rodrigues Salanova — Cornelio Dias de Castro Filho — Antonio da Costa — Fernando Vieira — Celso Feljó Rivero — José Evaristo Rodrigues Santos Lima — Antonio Dias — Alvio Warren Little — Hary Gall de Ipanema Moreira — José Maria de Ipanema Moreira — Jacques Gilles Adone.

EDITAL DE INFRAÇÕES — DE 19 DE JUNHO DE 1950:

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO:

29 — 378 — 796 — 1907
2326 — 3160 — 3934 — 4351
5000 — 7395 — 7923 — 8081
8749 — 4954 — 9575 — 10205
10224 — 10824 — 10960 — 10974
11724 — 16262 — 17832 — 18757
19335 — 19350 — 19479 — 19557
20938 — 21020 — 21741 — 21833
22090 — 23374 — 23465 — 23740
24169 — 24906 — 26489 — 27125
27250 — 28575 — 28832 — 29325
29358 — 30282 — 30719 — 32033
32957 — 33355 — 33841 — 34832
35140 — 35245 — 35581 — 36482
36499 — 37802 — 37871 — 38373
38668 — 38903 — 39070 — 39830
40018 — 41508 — 42422 — 42791
46845 — 47076 — 47319 — 48760
48944 — 50189 — 50226 — 51517
51585 — 51696 — 52484 — 100573
100870 — 101212 — 101712 — 101900
101930 — 102003 — 102171 — 102196
102335 — 102418 — 102480 — 102764
102888 — 103019 — 103129 — 103456
104295 — 104792 — 104961 — 105248
105292 — 105342 — 105501 — 106147
106627 — 106835 — 107300 — 107903
107983 — 108142 — 108520 — 108614
108939 — 109375 — 109564 — 109671
109827 — 110118 — 110208 — 110615
110810 — 110837 — 110309 — 81427
59510 — 6089 — 60902 — 61533
61940 — 62069 — 65339 — 66066
66178 — 67732 — 74894 — 76760
77807 — 19464 — 79960 — 601492
602301 — 603671 — R. J. 8135
4647 — M. G. — 12447 — R. J.
12854 — 28186 — R. S. 5753 — M.
G. 30670 — 51466 — 7824 — S. P.
239836 — C. D. 76 — Oficial 20095
86003 — 8626 — 88821 — 260 —
T. T. 9 X.

DESOBEDIENCIA AO SINAL:

3210 — 3251 — 668 — 1155
15666 — 25224 — 2334 — 4111
4606 — 5264 — 5304 — 68432
7178 — 8541 — 9552 — 9612
10919 — 12576 — 13410 — 14065
14202 — 14271 — 17756 — 18304
18702 — 19824 — 20643 — 23097
28987 — 29201 — 35554 — 33717
38494 — 39887 — 40082 — 40155
40362 — 40499 — 41169 — 41633
42024 — 43024 — 43200 — 43456
44220 — 44232 — 44271 — 45886
45843 — 46551 — 47497 — 47872
47932 — 48143 — 48214 — 48539
48639 — 49436 — 49499 — 49822
50008 — 50968 — 51160 — 51393
51480 — 51864 — 52049 — 52712
52717 — 101005 — 101049 — 101842
102469 — 103858 — 103867 — 104401
105358 — 105542 — 106799 — 106976
108119 — 109735 — 109838 — 109865
110628 — 80371 — 80551 — 80765
81114 — 81220 — 81336 — 81348
— 31899 — 81947 — 64406 — 64834
65628 — 66127 — 69871 — 72788
75001 — 75797 — 76718 — 602723
R. J. 4692 — 4814 — S. P. —
7904 — 40127 — M. G. 78979 —
R. J. 118615 — C. D. 370 — Oficial 89262.

FALTA DE TRANSFERENCIA DE LOCAL:

30838.

FORMAR FILA DUPLA:

21908 — 25892 — 31153 — 40354
108262 — 80436 — 81512 — 81681
64486 — Oficial — 87605 — Passeio 81759.

CONTRA-MAO:

33750 — 38343 — 37120 — 37931
49380 — 52805 — 101697 — 105663
108783 — 108783.

FALTA DE MATRICULA:

48502.

NAO APRESENTAR OS DOCUMENTOS:

3202

EXCESSO DE LOTAÇAO:

43271 — 43528 — 46704 — 47139
47304 — 47511 — 47563 — 47605
47936 — 48824 — 49117 — 44410
49600 — 49617 — 49600 — 49842
49051 — 49084 — 50021 — 50028
50241 — 50252 — 50740 — 50738
50759 — 50939 — 51756 — 51941
52941 — 52278 — 62558 — 52613
52665 — 52673 — 52708 — 52752
52772 — 81717 — 81804 — 77074

TRAFEGAR ENTRE O MEIO-FIO E O BONDE:

49041 — 52739 — 107120 — 73690
Bicicleta 16211.

FALTA DE HABILITAÇAO:

42546 — Ap. 94.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS:

1062 — 1067 — 17370 — 24069
27121 — 33348 — 42441 — 48610
49761 — 31444 — 101547 — 109723
80765 — 69261 — 602237.

RECUSAR PASSAGEIROS:

42602 — 44729 — 48135 — 80942.

CHOQUE:

1048 — 49318 — 50344 — 52759
80296 — 81024 — 81556 — Bonde
6 — 19 — Oficial 85652 — 86614
88915.

ATROPELAMENTO:

33716 — 33738 — 37372 — 51788
51835 — Oficial 52 — C D 79 ..

EXCESSO DE VELOCIDADE:

16731 — 81362 — 61981 — 79642.

CONDUZIR PASSAGEIROS:

67422 — 72899 — 601527 — 602393.

DESUNIFORMIZADO:

42616 — 43086 — 45210 — 49667
50051 — 50098 — 50422 — 50795
50994 — 51704 — 52733 — 52772
52798 — 52798 — 81750 — 81880
81803 — 601413.

PLACA OCULTA OU INUTILIZADA:

7178 — 50731 — 50751 — 50874
100485 — 80366 — 81329 — 81588
81715 — 81716 — 81717 — 64322
79212.

FALTA DE PLACA:

R. J. 4914 — 19507 — Motor — 138939.

NÃO DIMINUIR A MARCHA NO CRUZAMENTO:

45260 — 52425 — 68546.

COBRAR A MAIS DA TABELA:

51001.

PARAR DENTRO DA FAIXA:

28987 — 30709 — 35111 — 48508
49436 — 57303 — 105563 — 106408
168543 — 81782.

FALTA DE LUZ:

7178 — 25044 — 33475 — 41169
30371 — 81028 — 81715 — 76388.
4021J0281—

PARAR AFASTADO DO MEIO-FIO:

3764 — 40520 — 50764 — 50798
50045 — 81695 — 51703.

NAO ACATAR AS ORDENS:

2825 — 7178 — 17022 — 30897
32487 — 36952 — 37823 — 41331
44258 — 44068 — 46031 — 47103
47427 — 47854 — 57921 — 47927
47977 — 48135 — 49610 — 49621
49633 — 49076 — 50118 — 50685
51581 — 52413 — 52756 — 110597
110628 — 80371 — 80412 — 81183
81186 — 81205 — 81236 — 81500
63313 — 69259 — 74121 — 603147
604257.

CONTRA-MAO DE DIREÇÃO:

241 — 4232 — 5006 — 7038
7084 — 10432 — 11005 — 11262
12800 — 17427 — 17934 — 24538
28972 — 32722 — 32722 — 33144
33856 — 44856 — 37178 — 37420
38574 — 39502 — 40512 — 42129
49938 — 45535 — 45928 — 46894
47090 — 47183 — 47352 — 47970
48077 — 48117 — 48207 — 49027
49104 — 49601 — 44659 — 49715
51101 — 51660 — 51744 — 52651
51933 — 52747 — 5279 6 — 52900
100674 — 101101 — 101628 — 102725
103930 — 105668 — 107318 — 107663
109958 — 109960 — 110927 — 111107
80564 — 81134 — 81156 — 81196
81196 — 81263 — 81360 — 81453
81454 — 81657 — 66618 — 74012
602645.

NÃO PRESTAR SOCORRO A' VITIMA:

81603.

NÃO FAZER O SINAL REGULAMENTAR AO MUDAR DE DIREÇÃO:

728 — 1020 — 8447 — 16659
19666 — 26125 — 40652 — 101822
108367 — 109917 — 67133.

FALTA DE LICENÇA DO CORRENTE ANO:

R. J. 19939 — 26368 — S. P. 74838.

PASSAR A FRENTE DE OUTRO VEICULO:

80103 — 81104 — 81124 — 81172
81178 — 81196 — 81198 — 81409
81515 — 81576 — 81758 — 81710
81701 — 81776 — 81796.

FAZER USO EXCESSIVO DA BUZINA:

9284 — 13088 — 17158 — 1808
19704 — 49577 — 105466.

FALTA DE POLIDEZ:

11262.

FAZER MECANICA NA VIA PUBLICA:

30450.

FALTA DE EQUIPAMENTO OBRIGATORIO:

2862 — 28930 — 104201 — 8180?
81804 — 68092 — 74847 — 602631
602632 — Moto 155.

FORÇAR A PASSAGEM:

39032 — 81750

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S. A.

CARTA PATENTE N.º 314 DE 30-11-45

Séde: AVENIDA RIO BRANCO N.º 39-41

RIO DE JANEIRO (D. F.)

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1950

(Incluindo operações da Matriz e Agência)

A T I V O

A — DISPONIVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		35.481.074,90	
Em depósito no Banco do Brasil		146.791.084,60	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		17.531.603,70	
Em outras espécies		9.185.279,00	208.939.042,20
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em conta corrente:			
— a prazo médio	56.901.601,30		
— a prazo curto	313.820.945,50		
	370.812.546,80		
Empréstimos Hipotecários	130.601.455,60		
Títulos Descontados	194.961.293,10		
	696.375.295,50		
Agências no País	45.740,00		
Correspondentes no País	622.247,00		
Capital a realizar	284.240,00		
Outros créditos	8.970.344,40	706.297.866,90	
Imóveis:			
— Prometidos à venda	10.214.357,70		
— Outros imóveis	21.545.893,90	31.760.251,60	
Títulos de valores imobiliários:			
— ações e debêntures	588.500,00		
— outros valores	2.669.413,50	3.257.913,50	741.316.032,00
C — IMOBILIZADO			
Edifício de uso do Banco		22.211.327,00	
Móveis e utensílios		4.200.956,70	
Material de expediente		406.763,60	
Instalação		2.181.670,30	29.000.717,60
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos			7.415,00
			979.263.206,80
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Valores em garantia		594.835.982,60	
Valores em custódia		857.024,00	
Outras contas		33.880.334,70	629.573.341,30
			1.608.836.548,10

P A S S I V O

F — NAO EXIGIVEL			
Capital		100.000.000,00	
Fundo de reserva legal		2.618.770,20	
Fundo de previsão		9.668.770,20	
Outras reservas		1.686.052,20	113.973.592,60
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS:			
A vista e a curto prazo:			
— De poderes públicos	425.636.073,20		
— De autarquias	29.672.833,80		
— Em c/c sem limite	97.137.517,70		
— Em c/c limitadas	36.786.888,20		
— Em c/c populares	1.175.273,70		
— Em c/c sem juros	1.366.793,10		
— Outros depósitos	6.354.387,10	598.129.766,80	
A prazo:			
— De poderes públicos	150.000.000,00		
— De diversos: a prazo fixo	6.051.697,00		
de aviso prévio	165.219,30	156.216.916,30	
		754.346.683,10	
OUTRAS RESPONSABILIDADES:			
Obrigações diversas:			
— Prefeitura do Distrito Federal - Conta a prazo longo (Crédito Rural)	30.000.000,00		
— Outras obrigações	30.427.526,00		
Letras hipotecárias em circulação	32.727.000,00		
Ordens de pagamento e outros créditos	4.486.014,30		
Dividendos a pagar	5.031.857,60	102.672.397,90	857.019.081,00
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			8.270.533,20
			979.263.206,80
I — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Depositantes de valores em garatina e em custódia		595.693.006,60	
Outras contas		33.880.334,70	629.573.341,30
			1.608.836.548,10

ROMERO ESTELLITA, Diretor-Presidente — *JOAO LIMA PADUA*, Diretor — *JOAO GUALBERTO DE CARVALHO GONDIM*, Diretor — *PEDRO BRANDO*, Diretor

ANTENOR DOS SANTOS FAGUNDES
Contador Geral — Reg. 39.832 DNIC e 2.639 CRC - D. C.

Demonstração da conta de LUCROS E PERDAS em 30 de Junho de 1950

(Incluindo operações da Matriz e Agência)

D É B I T O

DESPESAS FINANCEIRAS		
Despesas de juros	10.050.409,20	
Despesas de comissões	197.774,90	10.228.184,10
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Despesas de pessoal	5.431.035,00	
Despesas de impostos	996.939,60	
Despesas gerais	1.196.746,10	7.624.720,70
PREJUIZOS		
Refôrço para atender a eventuais prejuizos: — Fundo de reserva	75.000,00	
— Fundo de previsão	1.175.000,00	
Importância relativa a créditos de liquidação duvidosa	1.285.404,10	2.335.404,10
AMORTIZAÇÕES		
Em imóveis de uso do Banco	333.169,90	
Em móveis e utensílios	210.047,80	
Em gastos de instalação	198.333,70	741.551,40
LUCRO LIQUIDO		
Distribuição do lucro líquido (Artigo 51, dos Estatutos):		
A "Dividendos" à razão de 10% a. a.	4.985.592,60	
Ao "Fundo de reserva" (5%)	370.573,50	
Ao "Fundo de previsão" (5%)	370.573,50	
A "Gratificação à Diretoria"	312.000,00	
A "Gratificação aos funcionários"	888.658,20	
Saldo que passa para o 2.º semestre de 1950	484.072,90	7.411.470,70
		28.541.331,00

C R É D I T O

RENDAS		
Juros e descontos produzidos por empréstimos	24.412.529,40	
Juros de letras do Tesouro Nacional	19.848,10	
Juros de títulos de propriedade do Banco	80.156,90	
Juros de depósitos feitos no Banco do Brasil	332.205,80	
	24.844.740,20	
Comissões e taxas	1.580.861,50	
Outras rendas	1.233.589,30	27.659.191,00
LUCROS		
Lucros diversos		486.368,70
Saldo que passou do semestre anterior		395.771,30
		28.541.331,00

ROMERO ESTELLITA, Diretor-Presidente — *JOAO LIMA PADUA*, Diretor — *JOAO GUALBERTO DE CARVALHO GONDIM*, Diretor — *PEDRO BRANDO*, Diretor

ANTENOR DOS SANTOS FAGUNDES
Contador Geral — Reg. 39.832 DNIC e 2.639 CRC - D. C.

O ENSINO

CONCURSO PARA A CADEIRA DE TISIOLOGIA NA F. N. M.

Lugares Reservados Para Professores e Docentes de Outros Estabelecimentos

Dia 10 de julho — 2.ª feira, às 9 hs. — Instalação da Comissão Examinadora e julgamento dos titulos e trabalhos. Dia 11 de julho — 3.ª feira, às 8 hs. — Prova escrita na sala da Congregação. Dia 12 de julho — 4.ª feira, às 8 hs. — Prova prática do 1.º candidato inscrito. Dia 13 de julho — 5.ª feira, às 8 hs. — Prova prática do 3.º candidato inscrito. Dia 15 de julho — sábado, às 20 hs. — Leitura das provas escritas. Dia 17 de julho — 2.ª feira, às 20 hs. — Sorteio dos pontos para prova oral. Dia 18 de julho — 3ª feira, às 20 hs. — Provas orais dos 3 candidatos. Dia 19 de julho — 4.ª feira, às 20 hs. Defesa de tese do 1.º candidato. Dia 20 de julho — 5.ª feira, às 20 hs. — Defesa de tese do 2.º candidato. Dia 21 de julho — 6.ª feira, às 20 hs. — Defesa de tese do 3.º candidato e julgamento final.

Aos professores de outras faculdades e docentes livres ficam reservados lugares no recinto da Congregação, devendo para iso obter um cartão de ingresso na Secretaria da Faculdade.

São candidatos os drs. Aloysio de Paula, Antonio Ibiapina e Alexandre Lafayette Stockler.

Compõem a comissão examinadora os professores Waldemar Berardinelli, Luiz Capriglione, da Faculdade Nacional de Medicina, Cesar de Araujo, da Faculdade de Medicina da Bahia, Oscar Versiani Caldeira, da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, e Mazzini Bueno, da Faculdade Fluminense de Medicina.

Festa Junina Na Escola Sampaio Correia

Realizou-se no dia 28 findo, na Escola Sampaio Correia, uma festa Joanina que contou com a presença de autoridades, além de numeroso auditório. A escola, que é dirigida pela professora Maria Carolina Maciel Pillar, apresentou um interessante programa no qual se destacaram os numeros 'Evoluções' 'Barraquinha de Fogos' e 'Balão Faceiro'.

Após ter sido servida uma bonita mesa de doces, fez uso da palavra a chefe do Distrito Educacional d. Maria Eliza Campos.

230 Cursos De Ensino Supletivo No Espirito Santo

Realizou-se no Gabinete do Ministro da Educação e Saúde o ato de assinatura do acordo celebrado entre a União e o Estado do Espirito Santo para execução, em 1950, do plano da Campanha de Educação de Adultos.

Segundo as cláusulas do acordo, ao Ministério da Educação cabe a orientação técnica, o planejamento geral e o contrôle geral dos serviços, bem como a prestação de auxilio financeiro e o fornecimento de textos de leitura.

Ao Estado do Espirito Santo cabe a instalação dos cursos e a administração direta dos serviços.

A ambas as partes cabem atividades de difusão e a coordenação dos contribuintes de direito privado que desejam prestar colaboração à campanha.

O Estado do Espirito Santo se obriga a instalar, distribuidos por todos os seus municipios, 230 cursos de ensino primário supletivo para adolescentes e adultos.

Prefeitura do Distrito Federal

ATUALIZAÇÃO DA LOTAÇÃO DAS REPARTIÇÕES MUNICIPAIS

Oficio do Secretario de Administração

O Secretário de Administração, tendo em vista a necessidade imperiosa de ser atualizada a lotação das Repartições da Prefeitura, remeteu as Secretarias Gerais, o seguinte oficio:

1. Tendo em vista a necessidade imperiosa de ser atualizada a Lotação das Repartições da Prefeitura, solicito a fineza de Vossa Excelência a fim de no prazo mínimo possivel e considerando a grande urgência dêsse levantamento, encaminhar a esta Secretaría a relação quantitativa do pessoal efetivo, interino e extranumerário (mensalista, diarista, contratado e tarefeiro) existente nos Departamentos e Serviços desse Secretaría, grupados por cargos e funções.

2. Solicito,. outrossim,. seja feita a indicação numérica dos cargos e funções indispensáveis a cada Departamento o Serviço para a execução dos trabalhos que lhes são afetos.

3. Juntamente com a relação acima referida deverá ser enviado um mapa resumo dos cargos e funções, obedecendo-se para ambos os casos a ordem estabelecida nas tabelas anexas ao Decreto n.º 8.813. de 8 de março de 1947 e leis posteriores.

4. Posteriormente à remessa a esta secretaria, das relações acima referidas, rogo, ainda, as providências de Vossa Excelencia a fim de que sejam relacionados, com toda brevidade, os nomes dos servidores que figuraram nas Relações Quantitativas do pessoal, item I.

ATOS E DESPACHOS

O PREFEITO ASSINOU ONTEM OS SEGUINTES DESPACHOS:

Na Secretaría de Finanças: Maria de Lourdes Guia — Indefiro; Maria Leopoldina Lopes Martins e outros — Reconsidero o despacho. Ivone Jean da Fonseca — Atenda-se; Anna Pereira de Araújo e outros — Autorizo; Francisco Joaquim da Rocha — Atenda-se.

Na Secretaría de Viação: Of. A 369/50 — Aprovo. Autorizo.

Secretaria Geral De Administração

Atos do Secretário Geral: Foram admitidos Sebastião da Cruz, Claudionor Azeredo Coutinho, João Sarmento, Antero Monteiro, Agostinho de Souza Lobo, Miguel Machado de Barros, Oscar Paulo de Oliveira e João Soares para a função de trabalhador, extranumerário diarista da Secretaria de Viação. Despachos: Appio Claudio Muniz Acquarone — Nada ha que deferir; Nair Rios Manuel Lopes de Almeida, Celuta Varges — Indeferido.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Atos do diretor: Foi designado Nilo Gomes para o 9 PS.

Secretaria Geral Do Interior e Segurança

Atos do secretário geral: Foram designados Ubirajara de Azevedo e José Pinheiro Guimarães Filho para o Departamento de Fiscalização

Despachos: Grunewald & Meyer Ltda., Camilo Lelles de Freitas, Raul Manhães, Club de Xadrez, Julio Otero, João Batista Reinaud, Manoel do Couto Junior & Felisberto Augusto Vieira, Joaquim Ferreira Armazem, Odalea de Jesus Braga, J. Correia Mendes, Joaquim Amancio Monteiro e Jaime da Silva Ferreira Filho — Reduzo a multa à quarta parte, para pagamento dentro do prazo de dez dias; Gaspar Meirelles Importação, Enic, Osvaldo Almeida Fischer, Leberalino G. Salgado, Agenor Mafra, T. K. Chuling, Botelho & Botelho Ltda. Virgilio Guimarães & Cia., D. L. Martins — Reduzo a metade, para pagamento dentro do prazo de dez dias; C. A. Wiesse, João Batista de Souza, João Vitorio Fernandes, Armando Rodrigues, Eurico Cruz, J. A. dos Santos, Domingos Novos, João Nunes Labre — Deferido; Construtora Wanderley Ltda. — Cancelo o auto referente ao registro de 1949 e reduzo à metade a referente ao exercicio de 1950, para pagamento dentro de dez dias; Matias da Silva, Conrado Van Erven — Cancelo o auto; Odim José Magalhães Pinto, Edudilo Barreto da Silva — Cancelo os autos; Nilton Gomes dos Santos — Mantenho o despacho de indeferimento; Nerino Inácio Abreu, Valdemar A. Chaer, Clinicas Rio de Janeiro, Adelina Ambrosio, Filomena Guedes Pereira, Newton Henriques, Antonio Paiva, Bartolomeu José da Silva, José Lopes da Silva — Reduzo a multa à quarta parte, para pagamento dentro de 10 dias.

M. E. M.

Será efetuado dia 4 de julho de 1950, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

Propsts.	Matrics.	Propsts.	Matrics.
17227	46126	17444	22913
17600	4656	17603	6795
17606	20765	17607	4911
17608	26378	17609	26306
17610	28515	17614	32018

EXTRANUMERARIOS:

Propsts.	Matrics.	Propsts.	Matrics.
59118	52345	59119	37088
59121	59278	59122	50329
59123	43730	59127	39411
59128	50324.		

EMERGENCIAS:

MATRICULAS:

4193	9854	12807	13060
14331	15511	20872	20950
22014	24910	26006	26489
36392	44121	45378	46485
48787	49336	50960	51246
53619	61985.		

As propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas, só serão pagas às quintas-feiras.

DESPACHOS DO DIRETOR

Haydee Gallo Coelho — José Ribeiro da Costa — Ciriaco Lopes de Morais — Jorio José da Silva — Renato Dias Guimarães — José Lourenço Bittencourt — Antonio Simões Gomes — Deferido.

Natalino Ribeiro de Carvalho — Valdemar Marcondes — Marina Rocha Salazar Camara — Otacilio Alves da Mota — Manuel Bernardo dos Santos — Antonio Coutinho — Ozote dos Santos — Floriano da Silva — Alberto Mendes do Couto — Diocleciano Conceição — Francisco Assis Dacio — Constantino Pires da Silva — Alvaro Carneiro dos Santos — Bernardo Neves — Manuel Antonio de Morais Pinto — Antonio Vieira Duarte — Valdemar Martins eBzerra — Ernesto Mariano de Souza Filho — Joviano Teixeira Sobrinho — Manuel Silva — Sebastião Machado — Maria José da Silva — Antonio Batista — Ambrozio Firmino da Silva — Francisco Duarte Ferreira Filho — Francisco José de Souza — Portilho Inacio Alves — Roberto de Carvalho Tinoco — Jovem Francisco de Paula — Deferido. Autorizo o pagamento da quantia de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), de auxilio natalidade, na forma da lei".

José de Oliveira — Arquive-se, por falta de cumprimento de exigencia.

Casemiro José de Moura Filho — Compareça ao Serviço Médico Social, para o competente exame de saude.

Maria Alves Braga — Certifique-se.

Atila Rezende Rezende de Oliveira — Aguarde a abertura das inscrições, promovendo, então, a sua, na forma da lei.

Afonso de Araujo Serra. — Autorizo a inclusão, em face do parecer do Serviço Médico Social, e na forma da lei.

José Duarte Nogueira da Silva. Aguarde oportunidade, tendo em vista, o numero da inscrição.

Antonio Ildefonso Rodrigues da Silva — Prove o alegado.

Secretaria Geral De Saúde e Assistência

Atos do secretário geral: Foram transferidos Renilde Reis Pacifico para o Departamento de Assistência Hospitalar; Rosalina Vieira de Oliveira Lemos e Sidonio Bispo para o Departamento de Assistência Social.

Despachos: Siac — Mantenho a multa; Sebastiana Leopoldina Nunes Salete — Aguarde oportunidade.

Inauguração Do Hospital Em Paquetá

O prefeito inaugurará hoje, às 16 horas, o Hospital Artur Vilaboim, na ilha de Paquetá. Esse nosocômio, de construção moderna, disporá de amplas instalações, destacando-se o serviço de Pronto Socorro, um grande ambulatório, a fim de atender a doentes, clinicas médica, cirúrgica, de pediatria, de genecologia, de obstetrício e de odontologia, bem como um distrito sanitário e uma enfermaria, com 17 leitos. Outras especialidades clinicas foram introduzidas no referido hospital, para atende: à população residente na ilha de Paquetá.

Salário Família

O diretor do Departamento do Pessoal concedeu salario familia aos servidores: Geraldo de Souza Adriano, Mario Antonio Lopes, José Moreira da Silva, Manoel Angelo, Aguinaldo de Freitas, Adalberto do Amaral Vergueiro, Darli Martins Ribeiro, Manoel da Silva, Arlindo Campos Rodrigues, Agenor Alves de Oliveira, José Ferreira da Cunha, Helvecia Martins dos Santos, Manoel Ferreira da Silva, Casemiro Mendes Rabelo, João Tito, Alfredo Alves de Carvalho Filho, Anibal de Barros Fabiano Alves, Rosalvo de Arruda Estrela, José Serafim Neto, Nilton Geronimo, Antonia Baia, Paulo Pereira de Rezende, João Martins da Silva, Floripes Rezende, Antonio Faria, Antonio Peixoto de Carvalho, Claudionor José Marques, José André da Silva, Adelino de Souza, Jonas Tavares Nunes, Silvia Fontes Nunes, Arace Gondim Lopes, Francisco Ricardo Dias, Jaci Gregorio da Silva e Adauto Francisco da Silveira.

Decretos Assinados

O prefeito assinou os seguintes decretos: exonerando, a pedido, do cargo em comissão, de secretario geral do Interior e Segurança, o coronel Gilberto Marinho e designando para responder pelo expediente daquela Secretaria, o diretor do Departamento de Fiscalização, Renato Meira Lima.

Transferindo Jorge Alberto Diniz para a Secretaria de Viação.

Designando o tenente Pedro Melo de Araujo para ter exercicio no gabinete do prefeito.

Declarando logradouro publico da cidade, o trecho situado no prolongamento da rua Junqueira; com a denominação oficial de Praça Paulo Setubal, o logradouro situado na rua Lafaiete Stocker.

O "Senhor De Vasconcelos"...

(Conclusão da 1.ª página)

lou em Ciêcias e Letras compreendeu ser pequeno o céu do seu rincão para os seus vôos de condor. Transformou-se então numa espécie de cavaleiro errante, tendo sempre o cuidado de fugir a qualquer semelhança com o "nobre da triste figura".

Jamais, desde os 17 anos quando veio para o Rio, tentou imitar D. Quixote lutando contra moinhos de vento. As suas batalhas foram sempre contra as bolsas reconhecidamente pejadas de ouro e que êle achava capazes de sofrer uma "autopsia indolor".

Como só o Distrito Federal não chegasse para a expansão do seu temperamento Antonio Vasconcelos locomoveu-se por tôda a América Latina daí, a grande quantidade de malas que possui com rótulos dos mais importantes hotéis.

ENVOLVE O IRMÃO

Com desembaraço, ao contrário do que aconteceu aqui no Rio, quando Vasconcelos se mostrou indócil até para tirar fotografias, contou a maneira como fazia os saques no Banco, falsificando a assinatura do sr. Louis Ensche, diretor da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira, acumpliciado com Wandich Mendonça.

Esclareceu que só parou as retiradas, por se aproximar o fim do mês, época de balancete.

Após a retirada de mais de 1 milhão e 500 mil cruzeiros entregou o dinheiro ao seu irmão Raimundo que o depositou, parceladamente, em vários bancos e partiu para Goiás, disposto a um longo período de repouso. Estava até propenso a fazer uma pescaria no Araguaia, sem se incomodar com a situação dos cumplices, quando recebeu um telegrama de Raimundo dizendo-lhe que a situação tinha se complicado. Aliás, foi graças a resposta do telegrama que a policia carioca, "moços gentis", como a chama Antonio Vasconcelos, conseguiu localizá-lo.

UM OUTRO NA TRAMA

Em suas declarações Antonio Vasconcelos envolveu também Mario Aguiar, corretor de imóveis aqui no Rio.

Êsse cavaleiro é o responsável pelas carteiras falsas de identidade com as quais Antonio fazia depósitos em bancos apresentando-se com os nomes de Sérgio Gomes de Andrade e Carlos Ribeiro.

A policia vai pedir a prisão preventiva do "senhor de Vasconcellos" (com dois éles) e do seu cúmplice Wandich Mendonça.

Grande parte do dinheiro retirado pelo espertalhão e seus cumplices já foi apreendida restando sòmente cerca de 17 mil cruzeiros.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Não há como negar o trabalho que vem sendo desenvolvido, em todo o país, no sentido de alfabetização de adultos. E não deve, nesse sentido, ser registrada apenas a ação do Govêrno mas, também, a decidida colaboração que àquela obra tem sido dada por particulares. Em alguns Municípios está a Campanha despertando invulgar entusiasmo. Citam os jornais os de Cachoeiro de Itapemirim (E. Santo) e Judiaí (S. Paulo) que anunciam para breve a alfabetização de todos os adultos que vivem nessas comunas. Não queremos duvidar do que se anuncia mas tão sòmente fazer sentir o que isso representa em esfôrço digno de ser imitado por todos os Municípios brasileiros. Basta ver que, de acôrdo com os dados recolhidos pelo Censo de 1940, havia em Cachoeiro de Itapemirim 18.940 pessoas de mais de 15 anos que não sabiam ler e escrever, e, em Jundiaí, 11.239 em idênticas condições. O Recenseamento de 1950 dará o novo aspeto do quadro dessas comunas no que respeita à Instrução dos adultos. Ai poderemos, então, sentir do quanto foi capaz a colaboração de particulares à obra do Govêrno, no trabalho nobre e patriótico de ensinar a ler e a escrever aos que não tiveram a boa sorte de se instruirem no período da infância.

Tomará posse, amanhã, o novo presidente do Tribunal Federal de Recursos

No decurso da sessão normal de amanhã do Tribunal Federal de Recursos, às 13 horas, tomarão posse respectivamente, como presidente e vice-presidente desta côrte de justiça, os ministros Abner de Vasconcelos e Edmundo de Macedo Ludolf, recentemente eleitos.

Usarão da palavra, pelo Tribunal Federal de Recursos, o ministro Djalma da Cunha Mello, pela sub-procuradoria Geral da República, o sr. Alceu Barbêdo e um advogado que falará em nome da Ordem.

Reajustamento de Inspetores de Ensino Secundário

Há pouco tempo, no Ministério da Educação, o diretor da Divisão de Ensino Secundário promoveu um reajustamento que beneficiava aproximadamente cincoenta inspetores de ensino. Atendendo a protestos de numerosos outros funcionários, de igual categoria, que não foram contemplados, o ministro Clemente Mariani mandou sustar a medida, por considerar que era a mesma parcial.

Entretanto, a Divisão de Ensino Secundário está interessando o DASP na aprovação daquela iniciativa, contra a qual se mobilizam os inspetores prejudicados.

Lei De Promoções Dos Oficiais

(Conclusão da 1.ª página)

ou Diretor — 1 ponto por ano de exercício na função e 1/4 de ponto por trimestre.

4 — Voto dos pares, mediante consulta feita pelo Conselho de Generais, de acôrdo com o número de vagas a preencher em cada data de promoção:

a) — Para promoção de General de Brigada: votos de 30 coronéis do QEME, da ativa, escolhidos pelo Conselho de Generais, em número tanto quanto possível igual para as Arma — meio ponto por voto favorável.

b) — Para promoção de General de Brigada Técnico, de Saúde e de Intendência: votos de 10 Coronéis, dos respectivos Quadros, escolhidos pelo Conselho de Generais — meio ponto por voto favorável.

c) — Para promoção de General de Divisão: votos de 50% dos Generais de Brigada, escolhidos pelo Conselho de Generais — meio ponto por voto favorável.

d) — Para promoção de General de Exército: voto da totalidade dos Generais de Divisão em função militar no país — meio ponto por voto favorável.

D) — *Proposta de "Transferência para a Reserva"*

A proposta de "Transferência para a Reserva" será organizada para os postos de Major a General do Exército, em tôdas as Armas e Serviços, obedecidos os limites fixados no Anexo n. 5, e os oficiais nela relacionados passarão a inatividade, no mesmo posto e com os proventos do posto superior, caso não tenha ainda atingido o último posto do respectivo Quadro. Sempre que houver necessidade de cobertura de vagas para completar as quantidades mínimas indicadas no Anexo n. 3, obedecer-se-á a ordem numérica das condições abaixo até ser completado o limite prescrito:

1.º — Desejar o oficial voluntàriamente, uma vez atingida a colocação de que trata o Anexo n. 5, mediante comunicação escrita do Presidente do Conselho de Generais.

2.º — Ter o oficial mais de 4 anos no posto nas condições expressas na observação na letra "b" do Anexo n. 3.

3.º — Ser o General mais idoso no posto atual, depois de completado o interstício de que trata o Anexo n. 4.

4.º — Ser, no posto, dos 5 de maior tempo entre os oficiais do exército de funções civis, de qualquer natureza, estando por isso, afastado do meio militar por mais de dois anos, e esteja compreendido entre os oficiais de que trata o Anexo n. 5.

5.º — Estar compreendido nos limites do Anexo n. 5, porém, não satisfazer as condições do Anexo n. 1.

6.º — Satisfazer o oficial as condições previstas na proposta de "Promoção por antiguidade", porém, ao lhe serem computados os pontos atribuidos na proposta de "Promoção por merecimento" chegar a um resultado negativo de número de pontos.

7.º — Ser sucessivamente mais idoso, entre os oficiais do posto dentre os relacionados para "Promoção por antiguidade".

8.º — Ser sucessivamente mais idoso em sua Arma ou Serviço entre os oficiais compreendidos nos limites do Anexo n. 5.

Evidência Do

(Conclusão da 1.ª pag.)

duo diz uma inverdade manifesta-se uma acentuada irregularidade nas curvas dos traçados.

A "expressão motora" preconizada pelo psicologo russo A. R. Luria é outro metodo importante para obtenção da evidencia do crime. Ele verifica o grau de sinceridade das declarações em face de movimentos musculares manifestados durante o interrogatorio.

A utilização do reflexo psicogalvanico, segundo à técnica de Waller, constitue, sem duvida alguma, um dos melhores metodos para a constatação da verdade.

Sem haver, pois, necessidade de recorrer a metodos violentos ou baseados na supressão consciente do declarante, pode-se obter de Isaura Sol Santiago a evidencia do crime muito mais importante que a prova de sua irresponsabilidade.

Aquela cabe a policia, esta a defeza.

Dir-se-á que os departamentos técnicos policiais não dispõem de cardio-pneumo-psicograma, de reflexos-psicogalvanico ou do aparelho de Lauria.

Mas que usem, então, à técnica de Abraham-Rosanoff-Jung que não depende de aparelhagem especial e sim de uma lista de palavras-estimulo, de um cronografo que marque quintos de segundo e de uma folha especial para registro de respostas. Nada mais.

Que os nossos técnicos policiais se habituem a obter a evidencia do delito pelos meios cientificos e não por metodos que não mais condizem com a evolução do direito.

O CENSO E A IMPRENSA

Comparando-se os jornais de hoje com os dos velhos tempos, sente-se, com facilidade, a tendência moderna para o comentário fundamentado em números ao invés de o ser em simples palavras. Afastamo-nos daquele *words, words*, aproximando-nos cada vez mais do *numbers*, numbers. É que os leitores, nos trabalhos em que se examinam aspectos sociais ou econômicos do país, já não se satisfazem com simples afirmações, mesmo quando em vistosas roupagens de frases sonoras. Querem-nas fundamentadas em fatos indiscutíveis da realidade nacional. E êstes é a estatística, em tradução numérica, que os fornece. Daí o interêsse com que a imprensa olha os Recenseamentos, dando-lhes tôda a sua colaboração. E é o que se verifica, no momento, em todo o país, quando os jornais se colocam a serviço do preparo do espírito público em favor do Censo de 1950. Homens de mentalidade apurada, os nossos jornalistas, trabalhando por um empreendimento que beneficiará o país, trabalham, também, em favor de ainda mais alto nível da nossa Imprensa que receberá da operação censitária elementos precisos para exame e análise dos fatos sociais e econômicos do Brasil.

Um "Lord" Condenado Como Assassino Vulgar

(Conclusão da 1.ª página)

mais cinco, inclusive a rapariga que a própria mãe chama de "moça direita, que ainda pretende se casar".

O pai da familia é velho, deixou há pouco um hospital e não está em condições de trabalhar, duro, vivendo de biscates. A comida é, para a familia, inscrita como eventual. Quando há, muito bem. Se não o remédio é esperar, como dizia o sambista. Contudo, o que mais preocupa aquela mulher estragada pela vida, não é a aventura de cada dia — que já se tornou rotina — mas descobrir o jeito de mudar-se.

UM EPISÓDIO

— Não é possivel, diz a infeliz, continuar no meio desta imundice, cercada de casas iguais e piores do que a minha. Quando chove, o barracão fica cheio até a metade. Tenho de tirar as crianças daqui e pedir, pouso no vizinho, com medo de que morram afogados. Na última enchente eu e meu marido perdemos um dia inteiro tirando agua de dentro da casa.

— É facil arrumar isto aqui, porque nós não temos nada. Agora tem mais espaço, porque no ano passado perdi meu filho, mais velho. Morreu afogado. Tinha quinze anos e ajudava com dinheiro. Agora só eu é que lavo roupa.

E lavar roupa é um suplicio, debaixo daquelas madeiras podres que ameaçam ruir a qualquer momento, com água racionada, colhida nas bicos que servem a toda a coletividade.

O EMPREGO

— Se eu pudesse arranjar uma casa para trabalhar, endireitava a situação. Mas, com essa filharada, dona, como é que pode? Não vou deixar os meninos no meio da vagabundagem o dia inteiro. Se a gente não muda não é por falta de vontade.

NEM A GOTEIRA

No barracão em frente, a preta velha se queixa:

— Não posso nem tapar a goteira. Se bato um prego, aparecem logo as moças e dizem que é proibido fazer consertos e nem adianta, porque tudo isso vai abaixo. Tenho de levar o barracão para outro terreno, mas, acontece que não há dinheiro. Moro aqui com a filha e o genro, me apertando, mas, o pior é isso da gente ter de deixar a casa cair em cima da gente sem direito de consertar.

AS MOÇAS

Uma vizinha se aproxima:

— Cada barracão esvaziado rende Cr$ 500,00 de gratificação para as moças. Por isso é que elas vivem feito sarna em cima da gente. Ficamos às vezes presas na cama porque a enxurrada em baixo não deixa descer. O carvão tem de ficar em cima da comida, para não molhar.

MOVEIS

— Agora as moças disseram que só tem direito a casa no Parque Proletário quem tiver alguma coisa para lavar. É preciso comprar móveis. O jeito é ir aturando isto assim mesmo.

LINHA DE DEFESA

Fora do borracão, encostados à parede de tábuas, havia uns jacás. A mulher explica:

— Isso aí é para defender as balas. Quando a policia vem aqui atira; os malandros também atiram e quem está sossegado dentro de casa se arrisca a tomar uma bala. Outro dia meu genro quase morreu, porque ele dorme na cama que fica em baixo da janela. Andaram dando uns tiros aí e uma bala passou bem por cima dele.

AS MOÇAS

As mulheres não informam direito quem são as moças a que se referem com um respeito timido. Sabem que elas estão constantemente fiscalizando, para não se tapar goteiras, nem fazer qualquer conserto, por miúdo que seja, ou anunciando que mais dias menos dia tudo será destruido.

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHÁ MINEIRO — Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

LUSTRES DE CRISTAL

De 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil. Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação direta o que de mais moderno, elegante e artístico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência. Vendas a varejo por preço de atacado. — Facilita-se o pagamento. Não comprem sem visitar nossa exposição onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

Exposição das 8 às 22 horas - DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO:

GALERIA SÃO PEDRO

AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126-D

Tel.: 37-3428 — Junto ao Túnel Novo — Tel.: 37-1200

Saber morar é saber viver!...



em pleno centro de TERESOPOLIS!

Local incomparável para a sua residência de campo.

Situação privilegiada - clima saudável e sêco paisagem deslumbrante, com grandes reservas florestais, Jardins, Play-Grounds e um pitoresco lago.

Faça sem demora uma visita aos nossos escritórios e peça informações sôbre os nossos sistemas de vendas a longo prazo.



TERESOPOLIS IMOBILIÁRIA LIMITADA

NO RIO: AV. RIO BRANCO, 277-LOJA — FONES 22-3815 - 42-8795 — AV. FELICIANO SODRÉ, 1328 - FONE 2016 - TERESÓPOLIS

O DRAMA DA INGLATERRA

COMEÇOU COMO FAVORITO

E HOJE TEM QUE LUTAR PELA CLASSIFICAÇÃO

O PRÉLIO DE HOJE COM A ESPANHA — UMA GRANDE PARTIDA NO ESTÁDIO DO MARACANÃ — MOWLONY UMA ATRAÇÃO QUE ESTREARÁ

Hoje caberá aos ingleses curtir apreensões semelhantes àquelas que ontem curtiram os brasileiros no Estadio do Maracanã (ou Mendes de Morais) quando jogaram sua cartada decisva na parte de classificação da "Copa do Mundo". Considerada como grande favorita, mais mesmo do que o próprio Brasil, a Inglaterra irá jogar logo mais o direito de fazer jús a essas impressões, quer reabilitando-se do insucesso de Belo Horizonte, como conseguindo fazer uma demonstração de suas reais possibilidades no atual certame.

Uma vez que o jogo será com a Espanha, outro grande selecionado, tem-se como certa mais uma grande renda para a "Taça Jules Rimet", inferior à dos jogos do Brasil com o México e a Iugoslavia, mas superior à do prélio com a Suiça.

PARTIDA COMODA

Para a equipe espanhola o prélio reveste-se de grande comodidade pois não só a vitoria lhe garantirá a classificação como tambem um simples empate.

Mas, se por ventura for superada pelos britanicos, ainda assim não estará eliminada, pois haverá necessidade de um desempate entre os dois, ou mesmo entre os três, já que os Estados Unidos poderão juntar-se à dupla, desde que consigam vencer o Chile.

Vê-se, portanto, que os ibéricos têm dois resultados (vitória e empate) capaz de favorecê-los na classificação final da "Copa do Mundo", enquanto que o outro (a derrota) não os eliminará e sim os obrigará a disputar um duplo ou tríplice desempate, quando terão as mesmas chances de seus adversários.

POSIÇAO DIFICIL

Inversamente, a equipe da Inglaterra pisará o gramado em posição delicadissima. Vencida, surpreendentemente, pela seleção norte-americana, considerada a menos técnica do "Quarto Campeonato Mundial de Football", provocou a maior onda de comentários que já foi feita em torno de uma partida, à qual nascendo em Belo Horizonte cobriu as três Américas e foi rebentar — estrondosamente — na Velha Europa, onde o renome dos "reis do futebol" é qualquer coisa de notavel.

Como se não fosse bastante a propaganda dessa derrota, vem ela colocar os inglêses em situação dificil em relação ao favoritismo que lhes foi conferido no certame que ora se disputa.

Terão de lutar com todas as forças por um triunfo categórico, que permita-lhes, não a classificação, mas o direito de participar de novo encontro para tentar alcançá-la. Um simples empate liquidará todas às pretensões britânicas.

GRANDES VALORES

Muito embora não tenham sido bastante convincentes os jogos já realizados pelos dois selecionados, sabe-se, perfeitamente, que os recursos técnicos e os valores individuais de ambos, constituem-se no que há de bom no "association" universal.

Num confronto imparcial concorda-se que os dois adversários que tiveram, Chile e U. S. A., são inferiores quer em conjunto quer individualmente. Talvez por isso mesmo, as seleções inglêsa e espanhola não demonstraram, ainda, o poderio de seu futebol e a classe de seus representantes, o que, esta tarde, fatalmente sucederá.

Terá o público metropolitano a oportunidade de presenciar a um grande encontro, onde se defrontarão duas técnica sdiferentes, dois sistemas antagônicos, tudo, porem, de muita categoria, de muita classe.

Entre os ingleses estarão elementos como Williams, B. Wright, Finney, Mannion e Mortensen, enquanto que entre os espanhóis, veremos Mowlony, que será uma atração, Basora, Puchades, Gonzalvo III e Zarra.

Um grande jogo, não há dúvida.



O FAMOSO "ENGLISH-TEAM", QUE COMEÇU COMO FAVORITO E, HOJE, TEM QUE LUTAR PARA NÃO SER ELIMINADO DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

ACREDITADOS, ENFIM, OS NORTE-AMERICANOS ENFRENTARÃO OS CHILENOS HOJE NO RECIFE

LUTARÃO OS CHILENOS PELA PRIMEIRA VITÓRIA — INCAPAZ A LINHA CHILENA PARA ROMPER O BLOQUEIO DOS IANQUES — AINDA NO PÁREO OS NORTE-AMERICANOS PARA O CAMPEONATO DO MUNDO — ARBITRAGEM — NOTAS —

No Recife, a equipe dos Estados Unidos já então acreditada pelas suas performances, enfrentará a do Chile que não alimenta mais esperanças para a segunda série de jogos.

A chave onde disputam, vem sendo o único labirinto do certame, pois poderá com os resultados de hoje apresentar três resultados: A Espanha, vencendo a Inglaterra será classificada e os demais eliminados. Em caso de vitoria da Inglaterra e derrota dos Estados Unidos, britanicos e espanhóis decidirão a chave.

Na hipótese dos americanos vencerem os chilenos e os ingleses aos espanhóis, Estados Unidos, Inglaterra e Espanha decidirão em novo torneio a classificação para a série de vencedores de chaves.

AS EQUIPES

Enquanto os ianques apoiam seu jogo num sistema curioso de marcação defensiva, acompanhando sempre a bola e fazendo o cerco dentro da grande área, os chilenos possuidores de uma linha fraca terão que basear seu jogo tambem na defesa, e nesse setor, os norte-americanos são superiores. Falta a equipe do Tio Sam, um pouco mais de traquejo com a esfera de couro, mas em compensação sobra-lhe o sentido de deslocação que perturbou mesmo aos próprios ingleses na peleja de quinta-feira ultima. O futebol da equipe norte-americana é em tese igual ao futebol inglês, mas em detalhes e caracteristicas difere em pontos diversos.

Os dois quadros formarão com as seguintes constituições:

ESTADOS UNIDOS — Borghi, Harry e Maca; Ilveny, Colombo e Bahr; Wallace, Pariani, Gaetjens, John Souza e Edward.

CHILE — Livingstone, Alvarez e Roldan; Busquets, Farias e Carvalho; Prietro, Cremashi, Robledo, Munhoz e Dias.

.... .. ARBITRAGEM .. ....

O controle da partida estará a cargo do árbitro italiano Garoeli.

OCULOS
PAGUE O VALOR REAL DE SEUS ÓCULOS VALORIZANDO SEU DINHEIRO NA
ÓTICA CRUZEIRO
ARTIGOS FOTOGRAFICOS PARA AMADORES
RUA BETTENCOURT DA SILVA, 12-D

SUIÇA X MEXICO DESPEDEM-SE DA COPA DO MUNDO

Mais Credenciados os Helvéticos — Os Mexicanos Tentarão a 1.ª Vitória — Já Eliminados os Dois Países

Suiça x Mexico farão esta tarde em gramados de Porto Alegre o "match" despedida da Copa do Mundo.

Credenciados pelo empate com a seleção brasileira os suiços surgem com maiores possibilidades de triunfo, embora os mexicanos estejam bastante animados e confiantes numa reabilitação.

OS QUADROS

Para o embate desta tarde as equipes formarão com as seguintes constituições:

SUIÇA — Stuber, Neury e Broketa; Lusenti, Eggimon e Quinche; Bickel, Antoman, Tamini, Bader e Fatton.

MEXICO — Carvajal; Zetter e Montemayor; Ruiz, Uchôa e Rocca; Septien, Ortiz, Casarin, Perez e Vasquez.

HOJE NO PACAEMBU

SÓ A VITORIA SERVE AO PARAGUAI

A ITÁLIA JÁ ELIMINADA DESPEDE-SE DA "COPA DO MUNDO" -- OS GUARANIS PODEM IR Á FINAL



A AGRESSIVA LINHA ATACANTE PARAGUAIA, QUE TENTARA' ROMPER O BLOQUEIO DOS BI-CAMPEÕES DO MUNDO

Em S. Paulo o selecionado do Paraguai jogará uma cartada decisiva, enfrentando o forte quadro da Itália já eliminado da "Copa do Mundo". No caso da equipe "guaraní" vencer terá de haver um jôgo de desempate entre suecos e paraguaios. Se a Itália vencer ou empatar, a Suécia terá assegurada a sua classificação. Espera-se que os italianos se reabilitem no jôgo de hoje.

AS EQUIPES PROVAVEIS

PARAGUAI: — Vargas; Gonzalito e Céspedes; Gavillan, Leguizamon e Canteros; Avalos, Lopes, Jara, Lopes Fletes e Unzain.

ITALIA: — Casari; Blazon e Furiossi; Fattore, Parola e Magli; Mucinelli, Boniperti, Amadei, Lorenzo e Carapelezzi.

WATER-POLO

HOJE NO FLUMINENSE O MAGNO CERTAME AQUÁTICO

Em Disputa Do Campeonato Tijucano a Competição De Hoje — Em Luta As Equipes Do Vasco e Do Fluminense -- Bons Os Jogos de Hoje

Realizaram-se hoje na piscina do Fluminense F. C. dois movimentados encontros de "polo Aquatico", em prosseguimento ao Campeonato Quadrangular promovido pelo Tijuca T. Clube, reunindo as categorizadas equipes do C. R. Vasco da Gama e a do gremio de Alvaro Chaves.

O primeiro jogo da manhã aquatica está com o inicio marcado para às 9,30 horas, tendo como disputantes os conjuntos do Fluminense e Vascainos. Este que é um quadro reserva do clube cruzmaltino deverá fazer uma boa figura tendo em vista que vem de uma derrota frente à equipe do Tijuca, no domingo ultimo e certamente fára tudo para conseguir uma vitoria mormente sobre um conjuto como o do Fluminense.

O segundo encontro será travado entre a equipe denominada "Tricolor", que é o quadro reserva do Fluminense e a equipe secundaria do C. R. Vasco da Gama.

O inicio desse encontro está programado para às 10,15 horas, e deverá ser o melhor jogo da competição de hoje pois o quadro do Vasco é integrado de elementos considerados eximios arremessadores e de grande tecnica, mas que encontrarão pela frente um "Tricolor" bem equilibrado e de grande natação, pois esta equipe é constituida totalmente de nadadores mas sem "cancha".

Como observamos será movimentada a manhã aquatica de hoje, esperando os promotores do Campeonato enorme assistencia aos encontros.

Os arbitros para os jogos serão escolhidos na hora dos encontros de comum acordo.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Emigdio Castillo, Marcel L'Ollierou, João Araújo, Nelson Motta, Francisco Irigoyen e Salomão Ferreira.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 12,50 horas:

O Grande Prêmio "São Francisco Xavier" tem a sua realização marcada para às 15,05 horas.

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações
Trabalhos de urgência
RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.
Dr. Álvaro de Moraes
CIRURGIÃO DENTISTA
com mais de 36 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca T. Clube.
Telefone: 43-5738



NA BATALHA DO MARACANÃ

BRASIL 2 X IUGOSLAVIA 0

"RECORD" ABSOLUTO DE RENDA — EXCEPCIONAL INCENTIVO DA TORCIDA — BAUER E ADEMIR AS MAIORES FIGURAS EM CAMPO

Por 2 a 0, a seleção brasileira venceu os iuguslavos no jogo realizado ontem no Estádio Municipal, em disputa do Campeonato Mundial de Futebol.

Com o resultado, a seleção nacional credenciou-se como uma das finalistas do magno certame, visto que classificou-se em primeiro lugar na chave em que encabeçava, com 5 pontos ganhos.

O triunfo de ontem apresentou-se com duplo sentido. Primeiro por permitir ao Brasil figurar como finalista no certame e segundo por ter reabilitado o futebol indigena ante ao público esportivo do país.

O panorama da peleja agradou plenamente, não só por sua movimentação como também pelo indice técnico revelado durante o encontro. Vencedores e vencidos estiveram a altura e a grande assistência presente ao desenrolar do embate teve a oportunidade de assistir um dos mais disputados jogos da "Coupe Rimet".

Justa dentro de todos os pontos de vista foi a vitória do Brasil, a atuação de seu conjunto durante os noyenta minutos a justificam plenamente, pois sem diminuição do valor do adversário, apresentaram-se em plano técnico mais elevado. Os "itches" corresponderam com bastante fleugma durante o desenrolar de todo o prélio e sómente cederam ante a evidencia insofismavel da superiorida tecnica do quadro brasileiro.

DESENROLAR DO JOGO
1.º TEMPO

O jogo foi iniciado por intermédio de Ademir. Após três investidas dos brasileiros a meta de Markisich surgiu o primeiro tento dos nacionais. Eram decorridos 3 minutos, quando Ademir, servido em boas condições por Zizinho, com forte arremesso assinalou a abertura da contagem.

Durante o periodo inicial, o equilibrio foi o marco da luta. Cada ataque dos brasileiros era de imediato respondido por um cerrado contra-ataque iugoslavo. Nessa etapa, Barbosa interviu em várias ocasiões com bastante perigo para a sua cidadela.

Durante os primeiro 45 minutos, a equipe nacional realizou 23 ataques a meta iugoslavas, que foram respondidos com 15 investidas, algumas delas bem perigosas.

2.º TEMPO

No periodo complementar a feição da luta modificou-se por completo. Os brasileiros com o quadro bem extruturado voltaram ao campo mais capacitados. Verificou-se então nesse periodo o assedio constante dos nossos a retaguarda adversaria que procurava a todo transe evitar novo tento. Nessa etapa a linha ofensiva brasileira realizou 29 ataques, enquanto que os "itches" sómente 9 vezes incursionaram a nossa cidadela. Aos 3 minutos dessa etapa Zizinho obteve magistral tento, contudo o árbitro acertadamente invalidou, visto que Chico ao centrar a bola para o meia estava impedido.

Ao 33 minutos, Zizinho marcou o segundo tento do Brasil. Completando um passe de Danilo na linha média adversaria, invadiu com segurança a retaguarda iugoslava, batendo inapelavelmente o goleiro.

Durante todo o transcurso do encontro, os iugoslavos cederam 11 escanteios contra apenas 3 dos nossos, o que evidenciou o melhor comportamento dos brasileiros durante o desenrolar do match.

• • •

OS ACIDENTADOS DURANTE O JOGO

Bombas atiradas sôbre o povo e algumas quedas durante a evacuação do estádio, causaram ferimentos nos seguintes espectadores: Pedro Paulo Fernandes; Rustin Ibrahim; Geraldo Ferreira; Arlindo Pacheco da Silva, João Arruda Vasconcelos; Ramiro Ribeiro Gomes; Mário Mariz Avelar; Dionizia Augusto Pereira; André Ruggere Fernando; Agenor dos Santos; Helena Gorlizer; Adair Teixeira Martins; Teoffilo da Silva Graça; Raimundo Burchar; Luiz Carlos de Melo Coimbra; José Rodrigues Maia; José da Silva, rua Pedro Ernesto, 49; Jamil Ibrahim; Lucilio de Oliveira; Henrique Varco; Ligia da Silva Amôr Divino; Paulo Velozo; Wiers Nery Lima; Eugênio Pinto; Ernani Fonseca; Armando Zalais; Julio Gonçalves; Clovis Passos; Virgilio Gomes; José Osvaldo Lobato; Jayme Furtado; Pedro Pacheco Queiroz; Avani Almeida; Rubem de Araújo Salvador; Augusto Alves Pereira; Odete Martins e Nadir Iléo, os quais foram socorridos por 4 ambulâncias do Hospital do Pronto Socorro. O próprio diretor do hospital, dr. Anibal Torres, compareceu ao local para superintender os trabalhos de socorros.



ZIZINHO SERVIU ADEMIR FORA DA ÁREA, ÊSTE, COM POSSANTE TIRO, COMPLETA O LANCE, INDO A BOLA CHOCAR-SE COM O POSTE ESQUERDO, TENDO NESTE INSTANTE O GOLEIRO IUGOSLAVO MERGULHADO, TENTANDO A DEFESA...

FIM DE UM DRAMA EM 7 DIAS



Logo apos o apito final do árbitro, dando como finda a partida, os jogadores brasileiros, reunidos no centro do gramado, deram expansões à sua alegria pelo triunfo obtido, que possibilitava ao Brasil sua permanência nas finais dos jogos da COPA DO MUNDO. O cliché acima focaliza a cena da confraternização dos jogadores, vendo-se aos abraços Zizinho, Ademir, Chico, Maneca e Jair, enquanto que o médio Bauer se dirige para o grupo a fim de tomar parte também nas comemorações iniciais da vitória

FIM DO PRIMEIRO ATO

Por Helio Fernandes

Diante de 160 mil pessoas que perfizeram a renda astronômica de 4 milhões 565 mil 682 cruzeiros, o Brasil classificou-se para o turno final derrotando a seleção da Iugoslavia por 2 a 0.

O drama destas últimas 24 horas, a ansiedade que se constatava em toda a cidade, o temor que se descobria em cada transeunte, por mais tranquilo que se apresentasse, foram afinal desfeitos. O Brasil esta classificado.

Mas não se pense que foi uma vitória tranquila, obtida sem sacrificio contra um rival que se entregasse.

Nessa peleja dramática em que cada minuto poderia trazer a desclassificação, o "sangue, suor e lagrimas" adquiriu significação esportiva, saltou das páginas da história guerreira para obter-se a cansagração também imortal do esporte.

O espectador que chegou no estádio às 11 horas da manhã teve tempo de sobra para rememorar os episódios mais importantes dessa agitada semana esportiva.

Iniciando o campeonato como favorito quase absoluto — o "english-team" era o único rival à vista — o selecionado brasileiro esmagou o mexicano, para 4 dias depois, vitima de erros e complexos do seu próprio técnico, empatar bisonhamente com a modesta equipe suiça.

Era o despertar violento cortando bruscamente um sonho que parecia ter saido dos laboratórios da sra. Natalie Kalmus.

E nesse estado meio indefinível, nessa luta entre o sonho e a realidade, o selecionado deparou-se subitamente com esse compromisso, com esse jogo que de importante passou a importantissimo.

Era o drama da classificação em 90 minutos improrrogaveis. Com a desvantagem de 1 ponto em relação aos adversarios, só a vitoria nos serviria nessa peleja que marca o fim das semi-finais.

A vitoria ou a desclassificação. Nenhuma saida. Nenhuma alternativa. Nenhum outra solução que pudesse dar um toque de alegria nessa semana de tantas decepções.

E quando, precisamente às 15 horas, o sr. Ellis deu inicio ao jogo, aquela multidão que começara a reunir-se desde as primeiras horas da manhã, explodiu numa manifestação que era tambem desabafo, alivio pelo fim de um drama que já durava 7 dias.

E 3 minutos depois colhia o premio daquela expectativa com o goal de Ademir, que parecia o primeiro de uma serie, inicio talvez de uma goleada.

Mas, recuperando-se rapidamente, ameaçando mesmo varias vezes o arco de Barbosa, os iugoslavos conseguiram igualar as ações, obtendo mesmo por alguns minutos uma predominancia que inquietava os brasileiros.

E aquele 1 no placard manteve-se solitario, resistiu durante 65 minutos até que foi modificado por uma arrancada corajosa de Zizinho, que, saindo da altura do meio do campo, foi fazer seu ponto de parada no fundo das rêdes iugoslavas.

A 22 minutos do final, superiores em tecnica e em entusiasmo, os brasileiros só fizeram garantir a vitoria que aquelas 160 mil pessoas já comemoravam, com a parada maravilhosa dos lenços brancos.

Terminado o primeiro ato, enquanto se procede a mudanças no cenario, haverá um intervalo de 7 dias.

Algumas companhias se entregarão a descanso, enquanto outras procurarão melhorar os pontos fracos com a entrada de novos elementos.

Para o sr. Flavio Costa é uma verdadeira pausa para meditação.

Talvez que no silencio desses 7 dias vazios, ele compreenda que há mais meritos no recuo que na obstinação.

Pode ser que ele se resolva a abandonar suas preferencias pessoais substituindo-as por um criterio absolutamente tecnico.

Então, o quadro brasileiro dificilmente perderá o IV Campeonato Mundial. Porque, com Bauer, Danilo e Bigode na intermediaria. Com Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Rodrigues na linha atacante. Com Barbosa no arco. E com Santos e Nena na zaga, o selecionado brasileiro estará pronto para combater os adversarios que aparecerem, venham de onde vierem. E chamem-se "english-team", "Furia" ou coisa que o valha, terão que respeitar o poderio do futebol brasileiro.

Jogo : BRASIL X IUGOSLAVIA

LOCAL: — Estadio Municipal.
RENDA: — Cr$ 4.565.682,00.
JUIZ: — Griffiths (britânico).
AUXILIARES: — Beraneck (austriaco) e Vieira de Castro (português).

QUADROS:

BRASIL: — Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

IUGOSLAVIA: — Markisich; Horvat e Stanchovicth; Tchaikovski Johanovitch e Jaitch; Vukas, Mitic, Tomachevi, Bobeck e Tchaikovski II.

TENTOS: — Aos 3 minutos, da primeira fase, Ademir completando com perfeição um centro de Zizinho; aos 23 minutos da etapa completar, Zizinho, após romper individualmente a retaguarda iugoslava.

PILULAS MARACANENSES

Meyer da Silva

Ao começar o jogo Brasil x Iugoslavia, o campo está cheio como jamais estará outra vez. Um torcedor comenta: "Da outra vez só a metade estava superlotada."

• • •

Pergunta cretina de um tipo meio pateta para outro não muito brilhante diante da massa gigantesca de cimento armado: "Por favôr, é aqui o estádio?"

• • •

Contados a dedo 153 fotografos, usando todos os tipos de máquinas, desde as microscopicas até aquelas imensas, telescopicas, astronômicas. Quando o juiz dá o "toss" todos se reunem em tôrno dele num aglomerado enorme. Soa o apito e o conjunto de homens se abre como uma flor, correndo para todos os lados, num espetáculo espontaneo do qual não suspeitam.

• • •

Entre os torcedores há de tudo. Um luso exaltado grita lá pelas tantas: "Vasco!" enquanto uma jovem já não muito jovem contrista-se saudosista: "Por que não puseram o Leonidas?"

• • •

E há ainda os que não podem evitar a piada. Diante do movimento do "halfe" direito brasileiro jogando com a perna esquerda a direita e a cabeça, um rapaz moreno berra: "O que é Bauer é bom."

• • •

E numa multidão de ... 160.000 pessoas há evidentemente os que nunca ouviram falar de futebol. Esses são em geral moças, e perguntam, entre outras, coisas: "Como é que a bola entra no "goal" se tem uma rêde lá no fundo?" "Aquele sujeito parado alí no "goal", não joga?" "O juiz, de que time é?"

• • •

José Medeiros, fotografo da revista "O Cruzeiro" chegando ontem mesmo de sua viagem de trinta dias ao Roncador-Xingú, diz-nos diante da multidão esbravejante:"

"Prefiro fotografar os Xavantes".

• • •

E diante do jogo excepcional de Cajkovski I ouvimos um grito emocionado: "Puxa o Ademir deles é formidável!"

URUGUAI X BOLÍVIA

SERÁ FINALISTA O VENCEDOR

Em Belo Horizonte Essa Luta Decisiva — Em Caso de Empate Haverá Prorrogação

Justifica-se a ansiedade reinante em Belo Horizonte pela peleja desta tarde, em face da situação privilegiada do Uruguai e da Bolívia que, decidirão entre si a classificação para a parte final do certame em disputa da "Taça do Mundo".

De fato, as deserções de fortes concorrentes, entre êles a Escócia, colocaram êsses dois países sulamericanos em luta pela sua participação na fase final da "Taça Jules Rimet". Ambos os quadros estão preparadíssimos e, sobretudo descansados, devendo proporcionar um grande espetáculo ao público mineiro.

Os uruguaios são os favoritos do jôgo, embora seja a partida mais difícil do que se possa julgar. Os bolivianos estão confiantes, esperando-se uma boa exibição. A técnica dos orientais deverá ter fôrça para inclinar o "placard" a seu favor.

OS QUADROS PROVAVEIS

URUGUAIOS: — Maspoli; Matias Gonzalez e Tejera; Rodriguez, Obdulio Varela e Andrade; Ghiggia, Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Vidal.

BOLIVIANOS: — Gutierrez; Bustamante e Araoz; Greco, Valencia e Ferrel; Algaranaz, Ugarte, Caparelli, Gutierrez e Maldonado.

Estréia Auspiciosa de Chenille na Gávea

KEAMOR! FOI BATIDA PELAS ONÉA e ELAEGI — REPETIU MARSHALL NA ULTIMA PROVA

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

396 Potrancas nacionais de dois anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

ONE'A, feminino, tordilho, 3 anos, São Paulo, King Salmon e Santita, do sr. Henrique de Souza, 55 quilos, Olivio Macedo 1º
Elaegi, 55 quilos, D. Ferreira 2º
Keamor!, 5 quilos, O. Ulloa 3º
Vivianne, 55|53 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Anciadinha, 55 quilos, Ot. Reichel 0
Girafa, 55|54 quilos, C. Moreno, ap. 0

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 76,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 343,00; placés: Onéa, Cr$ 60,00; Elaegi, Cr$ 40,00.
Tempo: 83" 2|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 484.230,00.
Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.
Tratador: O proprietario.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	Keamor!	16987	12,00
2—2	Onéa	2767	76,00
3 (3	Elaegi	1651	127,50
(4	Anciadinha	321	656,00
4 (5	Girafa	3333	168,00
(6	Vivianne	1260	63,00
	Total	26327	

DUPLAS:

12	4283	33,00
13	3683	39,00
14	7604	19,00
23	415	343,00
24	733	194,00
33	80	1.780,00
34	608	235,00
44	392	363,00
Total	17706	

2ª CARREIRA

397 Pareo "Compulsorio" — (O animal que obtiver Cr$ .. 35.000,00 em premios no pareo compulsorio, passará automaticamente à propriedade do Jockey Club Brasileiro e não mais poderá atuar no Hipodromo Brasileiro) — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

APOTI, masculino, castanho, 6 anos, Pernambuco, Coroado e Filandaire, do sr. A. da Silva Cunha, 52|51 quilos, Antonio Portilho, aprendiz 1º
Medon, 54 quilos, A. Araujo 2º
Princezinha, 56|53 quilos, U. Cunha, ap. .. 3º
Leviana, 52 quilos, B. Ribeiro 0
Eu, 58|55 quilos, J. Graça, ap. 0
Explosiva, 50|49 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Cricaré, 54|52 quilos, I. Pinheiro, ap. 0
Jangada, 52 quilos, S. T. Camara 0
Amir, 54 quilos, R. Freitas F. 0
Grey Peter, 54 quilos, R. Olmos 0

Não correu: Isis.
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo.
Rateios: Cr$ 50,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 58,00; placés: — Apoti, Cr$ 19,00; Medon, Cr$ 14,00; Princezinha, Cr$ 22,50.
Tempo: 84" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ .. 496.770,00.
Criador: — F. J. Lundgren.
Tratador: — Nelson Gomes.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1 (1	Medon	6811	25,00
(2	G. Peter	426	598,50
2 (5	Amir	285	817,50
(6	Apoti	4322	50,00
3 (7	Princezinha	2087	104,00
(8	Cricaré	3278	66,00
(9	Jangada	5844	56,00
4 (10	Eu	1696	128,00
(11	Explosiva	1391	155,00
(12	Leviana	960	226,00
	Total	27080	

DUPLAS:

		Cr$
11	223	620,00
12	2399	58,00
14	4602	30,00
22	2385	58,00
23	104	1.330,00
24	2508	55,00
33	673	205,50
44	2470	91,00
44	415	333,00
Total	17263	

3ª CARREIRA

398 Potros nacionais de dois anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

ROMANO, masculino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, Alibi e Opulencia, do sr. Jorge Jabour, 55 quilos, Osvaldo Ulloa 1º
Gulfstream, 55 quilos, S. T. Camara 2º
Senta a Pua, 55|40 quilos, C. Moreno, ap. 3º
Sketch, 55 quilos, L. Meszaros 0
Cangapé, 55 quilos, O. Macedo 0
Arcanciel, 55|53 quilos, I. Pinheiro, ap. 0

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, seis corpos.
Rateios: Cr$ 20,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 22,00; placés: Romano, Cr$ 12,00; Gulfstream, Cr$ 12,00.
Tempo: 82" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 500.200,00.
Criador: — Osvaldo Aranha.
Tratador: — Mario de Almeida.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	Romano	11689	20,00
2—2	Gulfstream	9540	24,00
3 (3	Cangapé	2231	103,00
(4	Sketch	922	250,00
4 (5	Arcanciel	2796	82,00
(6	Senta a Pua	1649	140,00
	Total	28827	

DUPLAS:

12	6835	22,00
13	2489	60,00
14	3247	45,00
23	1407	106,00
24	2853	52,00
33	203	736,00
34	1262	118,00
44	376	397,00
Total	18672	

4ª CARREIRA

399 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

ARGONAUTA, masculino, tordilho, 4 anos, São Paulo, Hellium e Romantica, dos srs. Victor Gulhem e Jadyr G. de Souza, 56 quilos, Luiz Rigoni 1º
Cachimbo, 56 quilos, A. Rosa 2º
Vitoria do Palmar, 54 quilos, L. Meszaros 3º
Loio, 56 quilos, L. Leighton 0
Cherife, 56 quilos, J. Portilho 0

Não correu: Fulano.
Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 13,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 19,00; placés: — Argonauta, Cr$ 10,00; Cachimbo, Cr$ 10,00.
Tempo: 93" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 683.300,00.
Criador: — Haras Riachuelo S. A.
Tratador: — Geraldo Morgado.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	Argonauta	21719	13,00
2—2	Cachimbo	5943	49,00
3 (3	Loio	3299	87,00
(4	Vitoria do Palmar	2407	120,00
4 (5	Fulano, n. c.		
(6	Cherife	2626	102,00
	Total	36194	

DUPLAS:

12	11640	19,00
13	8926	25,00
14	3410	65,00
23	1745	127,50
24	1135	196,00
33	451	494,00
34	532	419,00
Total	27839	

5ª CARREIRA

400 Animais estrangeiros de tres anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 30.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 54 quilos, cavalo e egua 52, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

CHENILLE, feminino, castanho, 4 anos, Argentina, Ponte e L'Eneque e Oruga, do stud 20 de Março, 52|53 quilos, Arthur Araujo 1º
Selvatico, 54|55 quilos, L. Rigoni 2º
Macanudo, 54 quilos, E. Moreira 3º
Puritana, 52|50 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Landa, 52|53 quilos, O. Ulloa 0

Não correu: Cantinero.
Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, cabeça.
Rateios: Cr$ 85,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 17,00; placés: Chenille, Cr$ 16,00; Selvatico, Cr$ 10,50.
Tempo: 87. "4|5.
Total das apostas: — Cr$ 693.790,00.
Importador: — Stud 20 de Março.
Tratador: — Salvador Antonucci.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	Selvatico	26603	12,00
2—2	Macaneo	3664	87,00
3 (3	Landa	1922	164,50
(4	Cantinero, n.c.		
4 (5	Puritana	3636	87,00
(6	Cheline	3719	85,00
	Total	39544	

DUPLAS:

12	7436	23,00
13	3440	60,00
14	11900	17,00
23	466	445,00
24	1027	202,00
34	718	288,50
44	913	227,00
Total	25900	

6ª CARREIRA

401 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

DON PADIJA, masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Galeon e Adalina, do sr. João Rangel Pinto, 58 quilos, Cypriano Souza 1º
Fra Diavolo, 58 quilos, V. Andrade 2º
Itamoji, 58 quilos, G. Costa 3º
Jaguarão, 58 quilos, O. Castro 0
Musa, 50 quilos, D. Moreira 0
Jalisco, 58|56 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Aléa, 56|54 quilos, C. Moreno, ap. 0
Mon Rêve, 58 quilos, L. Meszaros 0
Jequitiaia, 56|53 quilos, E. Cardoso, ap. 0
Imã, 56 quilos, A. Araujo 0
Lamego, 56 quilos, P. Simões 0
Espadarte, 56|53 quilos, U. Cunha 0
Milu', 56 quilos, R. Freitas Jr. 0
Petibiriba, 58|56 quilos, S. P. Ribeiro, ap. 0
Rabula, 52|49 quilos, L. Leite, ap. 0
Bom Crack, 52|50 quilos, I. Pinheiro, ap. 0

Não correram: — Bombo e Maracaju'.
Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Cr$ 33,50 em 1º; dupla (23) Cr$ 36,00; placés: — Don Padija, Cr$ 21,00; Fra Diavolo, Cr$ 26,00; Itamoji, Cr$ 160,50.
Tempo: — 89" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ .. 832.110,00.
Criador: — Paulo Martins Silva.
Tratador: — Gonçalino Feijó.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1 (1	Petibiriba	3751	96,00
(2	Itamogi	1332	271,00
(3	Aléa	1887	191,00
(4	Lamego	4580	79,00
2 (5	M. Rêve	5688	63,00
(6	Fra Diavolo	6174	59,00
(7	Bomb.-Rab.	425	850,00
3 (8	Jalisco	2769	130,00
(9	Musa	1252	288,00
(10	Imã	3473	104,00
(11	Milu'-B. Crack	575	628,00
4 (12	D. Padija	10762	33,50
(13	Espadarte	1749	206D.00
(14	Jaguarão	287	1 258,00
(15	Jep.-Marac.	461	783,00
	Total	45145	

DUPLAS:

11	2008	116,50
12	5403	45,00
13	3323	75,00
14	2768	90,00
22	2086	119,00
23	4304	58,00
24	6808	36,00
33	1113	223,00
34	2443	102,00
44	574	431,00
Total	31080	

7ª CARREIRA

402 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

POLICARA, feminino, alazão, 6 anos, Rio Grande do Sul, Polar e Caracará, do sr. Valter de Almeida Mota, 52 quilos, Dario Moreira 1º
Irak, 58 quilos, D. Ferreira 2º
Night Club, 52|53 quilos, P. Simões 3º
Dracula, 54 quilos, J. Martins 0
Galarin, 54 quilos, G. Costa 0
Fanita, 48|46 quilos, U. Cunha, ap. 0
Napoleão, 56 quilos, A. Rosa 0
Borrachudo, 56 quilos, M. Tavares 0
Tupiara, 54|51 quilos, J. Graça, ap. 0
Lizete, 48 quilos, J. Ramos, ap. 0
Feudal, 54 quilos, A. Brito 0

Não correram: — El Alamein — Xiriscal — Segredo — Popova e Araçagy.
Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo.
Rateios: Cr$ 38,00 em 1º; dupla (33), Cr$ 97,00; placés: — Policara, Cr$ 17,00; Irak, Cr$ 26,00; Night Club, Cr$ 19,00.
Tempo: 90" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 829.730,00.
Criador: — Valter de Almeida Mota.
Tratador: — Carlos L. Gasparini.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1 (1	Dracula	17114	22,00
(2	El Alamein		
(3	Xiriscal		
(4	Feudal	153	2.372,00
2 (5	N. Club	4383	85,50
(6	Tupiara	774	484,00
(7	Segredo		
(8	Galarin	3160	118,00
3 (9	Policara	9778	38,00
(10	Irak	4379	85,50
(11	Lisete	358	1.047,00
(12	Fanita	1910	196,00
(13	Napoleão	3709	101,00
4 (14	Podova		
(15	Borr.-Araç.	1106	339,00
	Total	46849	

11	107	2.253,00
12	7677	31,00
13	6663	35,00
14	2157	112,00
22	1227	196,00
23	5386	45,00
24	1971	122,00
33	2493	97,00
34	2228	108,00
44	226	1.067,00
Total	30135	

8ª CARREIRA

403 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$.. 300.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ .. 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

MARSHALL, masculino, tordilho, 5 anos, São Paulo, Royal Dancer e Fair Day, do sr. Francisco M. Serrador, 60|58 quilos, Candido Moreno, aprendiz .. 1º
Cavador, 50|49 quilos, J. Tinoco, ap. 2º
Caxambu', 59 quilos, L. Rigoni 3º
Mustafá, 53 quilos, A. Araujo 0
Jamary, 56 quilos, O. Ulloa 0
Fogo Bravo, 50|52 quilos, J. Portilho 0
Segundito, 51|52 quilos, B. Ribeiro 0
Rio Verde, 49 quilos, S. T. Camara 0
Abdin, 53 quilos, R. Freitas F. 0

Não correu: Dynamo.
Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 36,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 56,00; placés: — Marshall, Cr$ 21,00; Cavador, Cr$ 14,00; Caxambu'-Rio Verde, Cr$ 18,00.
Tempo: 100" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 860.670,00.
Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.
Tratador: — Claudemiro Pereira.
Total geral das apostas: — Cr$ 5.386.800,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 609.915,00.
Pista de areia: leve.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1 (1	Cavador	7879	54,00
(2	Dynamo, n.c.		
2 (3	Jamary	10419	41,00
(4	Segundito	2307	184,00
3 (5	Marshall	11760	36,00
(6	Abdin	1654	257,00
(7	Mustafá	10241	41,00
4 (8	F. Bravo	2063	206,00
(9	Cax.-Rio Verde	6768	63,00
	Total	53091	

12	3192	71,00
13	4030	56,00
14	2502	91,00
22	781	291,00
23	7627	30,00
24	3006	76,00
33	2821	81,00
34	3505	65,00
44	974	233,50
Total	28438	

Prognosticos do "Diario Carioca"

MONT ROYAL — MAGGY — OCULTA
DON NAVARRO — DON EUVALDO — CABO FRIO
NEVER LOOSES — BOTAFOGO — LESTE
ELAN — LOVELACE — RIO FORMOSO
CRUZ MONTIEL — CARRASCO — MANGUARI
NEGRA MARIA — ILLIADA — SATIRO
BARCELONA — JACARANDA' ASSU' — CHORO'
GUANUMBI — CARINHO — BRAZILIAN STAR

NESTOR COSTA PEREIRA

ATUAÇÃO DOS IUGUSLAVOS

MIRKSIC — Bom goleiro iugo. Nas duas bolas que entraram não podia fazer absolutamente nada. Prejudica sua atuação com as constantes reclamações.

HORVAT — E' um bom despachante o zagueiro direito da Iugoslavia. Lembra o nosso Newton, tantas vezes titular dos "scratch". Mas não é positivamente um jogador de classe.

STANCHOVICTH — Muito melhor que o companheiro. Rebate com segurança, dribla muito bem, chegando mesmo a exibir um futebol de classe.

TCHAIKOWSKY — O mais latino dos jogadores balcânicos e tambem o melhor. Dinamico chega a impressionar pelas constantes deslocações. Consegue estar quase ao mesmo tempo defendendo o seu arco e atacando o contrário. Jogador excepcional.

JOHANOVITCH — Defende bem mas não impulsiona o ataque, deixando-o quase desamparado. E' o mais fraco elemento da linha media.

DAITCH — Tambem não é dos melhores o medio esquerdo iugo. Tendo pela frente o nosso Maneca num dia horrível, não conseguiu aparecer satisfatòriamente.

VUKAS — Veloz e com certa noção de "goal". Elemento perigoso. Teve a infelicidade de ser marcado por Bigode, a "muracha chinesa" da seleção brasileira.

MITC — O maior elemento da seleção balcânica. Tem um jogo parecido com o de Zizinho, e exerce a mesma função do cérebro da equipe. Um espetáculo. Pena que não tenha muita ajuda dos companheiros.

TOMASEVITCH — Perdeu grandes oportunidade o "center" iugoslavo. Quase que completamente à vontade, já que Juvenal descuidou-se da marcação, poderia ter conquistado pelo menos um goal, que seria o de honra.

BOBEK — Otimo o meia esquerda, embora inferior a Mitic. Constroi bem, mas falha nos arremates, defeito aliás de que se ressente todo o quadro. Por mais estranho que pareça, quem melhor atira a goal é o medio direito Tachaikowsky.

TCHAIKOWSKY — Muito fraco. Pegando um Augusto inteiramente apático, não conseguiu produzir. Centra mal, "shoota" mal, conseguindo destruir todo o esfôrço dos companheiros. Não é possível que os iugoslavos não tenham um elemento melhor para a posição.

ATUAÇÃO DOS BRASILEIROS

BARBASA — Não falhou uma só vez. No primeiro tempo fez umas 4 ou 5 defesas de sensação. No segundo tempo, foi pouco solicitado.

AUGUSTO — O pior elemento do quadro. Esforçou-se muito mas não conseguiu cumprir uma atuação satisfatória. No momento está absolutamente sem condições para o posto. Levou nítida desvantagem com o seu homem, alem de ter furado várias vezes dentro da área.

JUVENAL — Melhor que o companheiro, mas tambem sem cumprir grande atuação. Formou com Augusto o setor mais vulnerável da equipe.

BAUER — Grande figura. Repetiu a atuação de São Paulo. Defendeu com dinamismo, e alimentou maravilhosamente o ataque. Ainda encontrou tempo para "shootar" em "goal".

DANILO — Cumpriu a sua melhor performance dos últimos tempos. Dominou inteiramente o campo, e cumpriu excelentemente a sua função de remuniciador.

BIGODE — Formou com Bauer e Danilo, uma linha intermediaria extraordinária, fator principal do sucesso. Não deixou o ponta direita dar um "shoot" e ainda conseguiu cobrir as falhas de Juvenal e mesmo de Augusto.

MANECA — O pior elemento da vanguarda embora tenha se esforçado muito. Mas desperdiçou quase tôdas as bolas que lhe viera maos pés. E' indiscutível que na ponta, seu rendimento baixa de oitenta por cento.

ZIZINHO — Grande atuação. Fez um "goal" belíssimo que o juiz anulou, queimou-se e tornou a fazer outro. Encheu Maneca de bolas, infelizmente não aproveitadas.

ADEMIR — Provou mais uma vez que é realmente o jogador mais perigoso do futebol brasileiro. "Shoota" de tôdas as maneiras e de tôdas as posições. Correndo, parado, caido, em pé, de pernas para o ar mas sempre exigindo trabalho do goleiro adversário. Foi um dos fatores indiscutíveis da vitória.

JAIR — Nem a sombra do Jair do jogo com o Mexico. Não deu um passe certo, perdeu todos os contatos com os adversários e nem as penalidades conseguiu bater direito. Numa classificação de 0 a 10, deveria merecer menos 1.

CHICO — Incansável, mas pouco feliz. Confundiu a defesa iugoslava com seu jogo complicado. Fez uma grande jogada quando do primeiro "goal" de Zizinho, inexplicàvelmente anulado.

Byu-Flamengo a Sensação de Hoje no Basquete

A equipe norte-americana do Byu fará hoje a sua segunda apresentação nesta capital, enfrentando no Estadio "Hugo Padula" o quadro do Flamengo, bi-campeão carioca e atual lider absoluto do certame oficial da FMB.

Um jogo de excepcional interesse, dado o valor e a capacidade dos dois conjuntos. Quer os "yankees" como os rubro-negros apresentar-se-ão tecnicamente credenciados para garantirem o exito do espetaculo, acreditando-se mesmo que a peleja proporcionará um desenvolvimento renhido e empolgante.

NO ESTADIO DA ATLETICA DO GRAJAU

O grande choque internacional de logo mais a noite, terá por palco o Estadio da Atletica do Grajau, sito à rua Professor Valadares, no bairro do Grajau.

Local amplo, já que poderá acolher comodamente cerca de oito mil pessoas.

OS DOIS QUADROS

As duas turmas contarão com os seguintes ases:

FLAMENGO: Tião e Zé Mario, Godinho, Alfredo e Algodão — Evora, Jamil, Raimundo e Codas.

BYU — Hutchin e Romel, Craig, Minson e Hilman, Heaps, Cristensen, Dunw, Jarman — Jones e Rockey.

ULTIMOS DIAS!!!
Katherine DUNHAM
GRANDIOSO! INEDITO! ESPETACULAR!
NO MAIOR ESPETÁCULO DE Arte DESSES ULTIMOS TEMPOS!
500 POLTRONAS A CR $50,00
BALCÕES-35,00 GALERIA-15,00
PROGRAMA NOVO!
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21hs.
NO TEATRO REPUBLICA
EMP. VIGGIANI
VESPERAL ÀS 16 Hs.
Amanhã, segunda-feira, às 21 horas — Terça-feira, dia 4, espetáculo em comemoração a festa nacional norte-americana — Bilhetes à venda.

Qual será o problema de seu filho em 1960?

Ainda estará estudando? Já estará formado? Poderá dispor de tudo o que precisa para sua vitória na vida? Você, como pai, precisa prever e prover. Pense nisso e assegure desde já, *em qualquer hipótese*, a formatura de seu filho e seu encarreiramento, fazendo um seguro de vida na Sul America. Mas faça-o ainda hoje. Porque, *hoje* você tem mais saúde e os prêmios se elevam na razão direta da idade do segurado. Um Agente da Sul America está inteiramente à sua disposição para lhe indicar, sem compromiso, o plano mais adequado a seu caso. Faça o seu seguro de vida e adquira a íntima certeza de haver garantido o futuro de seu filho.

Ouça como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO SÔBRE SEGURO DE VIDA
NOME
DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO
PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?
RUA N.º BAIRRO
CIDADE ESTADO
À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

Manguari, Cruz Montiel, Radar, Carrasco e Salamalec:

Campeões Em 'Avant-Première'!

"CRACKS" PARA O G. P. "BRASIL", JOGAM SUAS "CARTAS NA MESA"!... — MAGY, UMA ESTREANTE QUE PRO METE — CABO FRIO PODE REPETIR — "LOTERIAS", OS PÁREOS DOS "BE TTINGS" — APRECIAÇÕES

PROGRAMA DE HOJE

MONT ROYAL E MAGGY, UMA DUPLA CERTA

MONTARIAS OFICIAIS

MONTARIAS OFICIAIS

E' o seguinte o programa de amanhã, na Gavea, com as montarias oficiais:

1º PAREO

1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 12,50 horas:

		Ks.	Cts.
1—1	Oculta, L. Rigoni	53	40
2—2	Bohemio, J. Portilho	55	40
3—3	Bicuiba, A. Aleixo	53	60
4	(4 Mont Royal, L. Leighton	[illegible]	15
	(" Magy, O. Ulloa	53	15

2º PAREO

1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 13,20 horas:

		Ks.	Cts.
1—1	Don Euvaldo, E. Moreira	52	40
2—2	Cabo Frio, O. Ulloa	56	40
3	(3 Califa, C. Moreno	56	70
	(4 Crato, S. Camara	52	60
4	(5 Don Navarro, J. Tinoco	52	20
	(" Camelot, d. correr	52	20

3º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13,55 horas:

		Ks.	Cts.
1	(1 Never Looses, D. Moreira	50	35
	(2 Ureno, C. Moreno	50	80
2	(3 Merlot, L. Rigoni	54	30
	(" Botafogo, A. Aleixo	50	30
3	(4 Palmar, I. Souza	56	50
	(5 Carinhosa, O. Macedo	48	80
4	(6 Abdin, R. Freitas F.	58	80
	(7 Leste, O. Ulloa	50	35
	(" Hong Kong, J. Tinoco	50	35

4º PAREO

Premio "Major General Robert W. Harper" — 1.600 metros — A's 14,30 horas — Cr$ 30.000,00:

		Ks.	Cts.
1	(1 Elan, D. Ferreira	56	30
	(2 Galiani, J. Tinoco	56	70
2	(3 Lovelace, O. Ulloa	56	30
	(4 Mediador, G. Costa	56	80
3	(5 Boticelli, J. Graça	56	50
	(6 Rio Formoso, I. Souza	56	35
	(7 Don Antonico, C. Moreno	56	60
4	(8 Mariano, D. Moreira	56	50
	(9 Cachimbo, J. Portilho	52	80

5º PAREO

G. P. "São Francisco Xavier" — 2.400 metros — Cr$ 150.000,00 — A's 15,05 horas:

		Ks.	Cts.
1—1	Manguari, O. Ulloa	53	30
2—2	Giro, Ot. Reichel	57	8?
3	(3 Cruz Montiel, F. Irigoyen	58	22
	(" Radar, D. Ferreira	53	22
4	(4 Carrasco, P. Vaz	58	25
	(" Salamalec, L. Rigoni	58	25

6º PAREO

1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 15,40 horas — (Betting):

		Ks.	Cts.
1	(1 Iliada, O. Ulloa	54	30
	(2 Habanera, J. Portilho	52	70
2	(3 Satiro, A. Araujo	52	35
	(4 Magestade, U. Cunha	46	70
	(5 Couzinet, D. Moreira	50	80
3	(6 Pacalano, A. Barbosa	52	60
	(7 Hunter, n. correrá	52	80
	(8 Helper, J. Ramos	50	80
4	(9 Negra Maria, J. Tinoco	48	25
	(" Inca, n. correrá	56	25
	(" Guatapará, D. Ferreira	56	25

7º PAREO

1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 16,20 horas — (Betting):

		Ks.	Cts.
1	(1 Jacarandá-Assu', P. Simões	58	50
	(" Veludo, não correrá	52	50
2	(2 Winning Post, C. Moreno	54	50
	(3 Jerivá, S. P. Ribeiro	52	60
	(4 Brown Boy, xx	52	40
3	(5 Bosphorino, I. Pinheiro (x)	52	60
	(6 Choró, A. Barboza	54	35
	(7 Minguinho, J. Tinoco	54	70
4	(8 Barcelona, D. Ferreira	56	35
	(9 Luetzow, E. Silva	58	40
	(" Urucania, I. Souza	54	40

(x) — ex-Janota.

8º PAREO

1.500 metros — Cr$ 26.000,00 — A's 17,00 horas — (Betting):

		Ks.	Cts.
1	(1 Carinho, P. Simões	56	50
	(2 Lipe, G. Macedo	50	80
	(3 Comendador, J. Martins	52	80
	(4 Epilogo, S. P. Ribeiro	54	80
2	(5 Ariana, D. Moreira	48	70
	(6 Hunter Prince, E. Moreira	56	60
	(7 Elvira, B. Ribeiro	50	80
	(8 Caoré, I. Pinheiro	52	50
3	(9 Brazilian Star, J. Portilho	52	40
	(10 Hipocrita, n. correrá	54	60
	(11 Dona Stella, U. Cunha	54	80
	(" Maneador, E. Cardoso	52	80
4	(12 Guanumbi, O. Ulloa	58	35
	(13 Vaico, L. Rigoni	56	60
	(14 Al Arussa, R. Filho	50	70
	(15 Icaro, C. Moreno	52	60
	(" Janda, A. Brito	54	80

GASTÃO VALADÃO

Faz anos hoje, o sr. Gastão Valladão Filho de um dos nomes consagrados no turfe, o historiografo Manuel Valladão.

Gastão Valladão começou no Derby Club e hoje exerce a sua atividade em um dos setores de maior responsabilidade do Jockey Club Brasileiro.

QUATRO FORFAITS

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

HUNTER
INCA
VELUDO
HIPÓCRITA

Para a reunião de hoje damos abaixo nossas apreciações, individuais:

1.ª CARREIRA

OCULTA — Cot. 40 — Páreo duro. Só para uma dupla, com bôa vontade.
BOHEMIO — Cot. 50 — Não é ruim. Azarão.
BICUBA — Cot. 80 — Não acreditamos.
MONT ROYAL — Cot. 12 — Inferior a Maggy. Melhor para a dupla.
MAGGY — Cot. 12 — E' a força. Difícil perder.

2.ª CARREIRA

DON EUVALDO — Cot. 40 — Na grama, vinha correndo pouco. Gostou do E. Moreira.
CABO FRIO — Cot. 35 — Anda "voando"! Perigoso.
CALIFA — Cot. 60 — Ligeirinho. Em S. Paulo "pega" a grama, mas no Rio, gosta mais da areia.
CRATO — Cot. 40 — Lucrou com o descanso e volta em boas condições na pista de sua predileção. O melhor azar da carreira.
DON NAVARRO — Cot. 25 — Muito leve. Estão levando de "barbada"!

3.ª CARREIRA

NEVER LOOSES — Cot. 35 — Um dos prováveis. Bem na pista e na distancia.
URENO — Cot. 50 — Cuidado com êsse! Em Cidade Jardim corria de verdade na grama! Olho nele que não está de boa intenção...
MERLOT — Cot. 35 — Bonitinho e de Rigoni. Perigoso.
BOTAFOGO — Cot. 35 — Excelente reforço. Póde ganhar.
PALMAR — Cot. 50 — "Trabalha" bem e corre mal... Só como surprêsa.
CARINHOSA — Cot. 60 — Muito leve. Havendo "briga", vai figurar.
ABDIN — Cot. 70 — Só na areia. Na grama, não nos agrada.
LESTE — Cot. 30 — "Gramático" e com peso-môsca. Uma das forças.
HONG KONG — Cot. 30 — Pelo retrospecto, azarão.

4.ª CARREIRA

ELAN — Cot. 30 — Nas mãos do Irigoyen, é outro cavalo. Sempre um dos prováveis.
GALIANI — Cot. 80 — Não gostamos, na grama.
LOVELACE — Cot. 25 — Entrou em fôrma. Sério competidor.
MEDIADOR — Cot. 40 — Não tarda a dar o "bote"...! Olho nele! Passou, outro dia, 800 metros em 49"1/5...
BOTICELI — Cot. 40 — Anda bem e, hojo dá poule.
RIO FORMOSO — Cot. 40 "Gramático". No final, pára um pouco, mas com as energias dosadas...
DON ANTONICO — Cot. 50 — Gosta do bridão e da grama. Rateio elevado.
MARIANO — Cot. 50 — Na grama, seu primeiro teste foi um fracasso. Tem excelente exercicio na areia.
CACHIMBO — Cot. 80 — Páreo duro. Não gostamos.

O Betting Simples

9 Negra Maria
8 Barcelona
12 Guanumbi

5.ª CARREIRA

MANGUARI — Cot. 40 — Anda como nunca! Favorecido no "hadcap" em relação aos estrangeiros. Vai correr muito!
GIRO — Cot. 200 — A "lanterna" está prá ele... Não acreditamos.
CRUZ MONTIEL — Cot. 18 — Se correr o que sabe, é "barbada" — adiantam seus responsáveis. Um espetáculo, quando atropela!
RADAR — Cot. 18 — Cuidado com este "faixa"... Se facilitarem, ganha de ponta a ponta...
CARRASCO — Cot. 30 — Reaparece bem, depois de um contratempo, o veterano das jornadas gloriosas de 1949... Confia-se em sua classe.
SALAMALEC — Cot. 30 — "Corredor"! Se confirmar na grama, seus exercicios na areia, promete excelente atuação.

6.ª CARREIRA

ILLIADA — Cot. 35 — Bem nos 1.000 metros. Excelente indicação.
HABANERA — Cot. 60 — Preferindo areia. Azarão.
SATIRO — Cot. 40 — Muito veloz. Perigoso.
MAGESTADE — Cot. 80 — Aqui, não nos agrada.
COUZINET — Cot. 40 — Falado, êsse...! Uma "bala"! Bom azar.
PACALANO — Cot. 50 — Distancia curta. Só como surprêsa, na grama.
HELPER — Cot. 500 — Não é possivel... Vai apanhar boné!
NEGRA MARIA — Cot. 25 — Com 48 quilos, nessa distancia, terão de correr muito para derrotá-la!
GUATAPARA — Cot. 25 — Anda bem. A turma é um pouco "indigesta", contudo...

7.ª CARREIRA

JACARANDÁ-ASSÚ — Cot. 35 — Tudo à feição. Sério concorrente.
WINNING POST — Cot. 35 — Distancia e pista favoráveis. Competidor certo.
JERIVÁ — Cot. 60 — Azarão. Forçou a turma.
BRAWN BOY — Cot. 40 — Correndo muito. Perigoso no quilômetro.
BOSPHORINO — Cot. 50 — O ex-Janota. Na grama, em sua última apresentação, "fechou a raia"... Confiando no retrospecto...
CHORÓ — Cot. 40 — Especialista na pista e na distancia. Cuidado!
MINGUINHO — Cot. 50 — Há uma declaração no Livro de Ocorrências com referências a esse... Não deve ser desprezado.
BARCELONA — Cot. 35 — Há muita fé! Um perigo!
LUETZOw — Cot. 40 — Distancia curta. Serve como azar.
URUCANIA — Cot. 40 — Inferior ao companheiro. Azarão.

O Betting Duplo

9 Negra Maria — 1 Iliada
8 Barcelona — 1 Jacarandá-Assu'.
12 Guanumbi — 1 Carinho.

8.ª CARREIRA

CARINHO — Cot. 35 — Anda muito bem. Perigoso.
LIPE — Cot. 60 — Grama: azarão.
COMENDADOR — Cot. 40 — Só na areia. Do contrário...
EPILOGO — Cot. 100 — Vai apanhar boné.
ARIANA — Cot. 50 — Areia é o que ela pede.
HUNTER PRINEL — Cot. 40 — Volta ótimo. Cuidado!
ELOISA — Cot. 60 — Azarão. É veloz.
CAORÉ — Cot. 70 — Na grama... Só chovendo.
BRAZILIAN STAR — Está bonito. Um dos prováveis.
DONA STELLA — Cot. 80 — Não nos agrada.
MAULADOR — Cot. 80 — Também não nos agrada. Vai apanhar boné.
GUANUMBI — Cot. 27 — Muita fé. Competidor certo.
VAICO — Cot. 25 — Levam na certa. Com o Rigoni difícil perder.
AL ARUSSA — Cot. 40 — Bem montada é "gramática". Excelente azar.
YCARO — Cot. 50 — "Remendado". Na grama dura...
JANDA — Cot. 50 — Não acreditamos.

CALIFA É A "BOMBA" DA TARDE!

Marcamos 41" Cravados Para os 700 Metros, Em Seu Apronto — Se Confirmar o Trabalho Dividirá a Raia... — Mariano Sales, Seu Treinador, Ficou Assombrado Com a Marca do Filho de Harpalo

Califa não aprontou sexta-feita última como de hábito. Mas sim na quinta-feira, fugindo quase a marcação dos cronômetros que empunhavam os "sabidos". No entanto, não fomos na onda e marcamos com exatidão o exercício final do pensionista de Mariano Sales.

Pilotado por Candido Moreno, Califa foi de galopinho até a seta dos 700 metros, partindo daí para a meta de chegada em fulminante atropelada. Ao ultrapassar o "Photochart" dois cronômetros foram apertados: O de Mariano e o nosso. Ficou assombrado o treinador do filho de Harpalo: 700 metros em 41" cravados. Falando a alguém ao seu lado, sem se perceber da nossa presença, disse o treinador: "Veja só, e a corrida é na grama! Na areia não teria jeito..."

Não concordamos com Mariano Sales. Isso porque Califa tem fama de não correr no tapete verde. No entanto, todos ainda se recordam do espetacular triunfo conquistado nas pistas do Hipódromo de Pinheiros, quando da realização do G. P. "São Paulo", rateando uma poule astronômica... Assim, está desfeito o tabu.

A sua forma é a melhor possível. Anda "tinindo" e o seu apronto bem traduz a forma com que intervirá nos 1.500 metros do segundo páreo. Na carreira estão sendo apontados com os prováveis ganhadores: Don Euvaldo, Cabo Frio e Don Navarro. Diante do trabalho de Califa, não exitamos em afirmar que não será tarefa fácil, para os adversários de Califa, derrotar este cavalo. Absolutamente. Terão que dar tudo e mais um pouco para roçar pelo com o filho de Harpalo.

E' a "bomba" da tarde.

"DIARIO CARIOCA" APONTA:

MAGY e Mont Royal	Dupla	44
CABO FRIO e Don Navarro	Dupla	24
LESTE e Botafogo	Dupla	24
LOVELACE e Mediador	Dupla	22
CRUZ MONTIEL e Manguari	Dupla	13
NEGRA MARIA e Illiada	Dupla	14
BARCELONA e Brown Boy	Dupla	24
AL ARUSSA e Guanumbi	Dupla	44

BARCELONA REAPARECE EM GRANDE FORMA

A égua BARCELONA, defensora do Stud Seabra, reaparece, na tarde de hoje, inscrita no sétimo páreo, em excelente forma. A turma com que medirá fôrças está aquém das suas possibilidades, não devendo, assim, tomar conhecimento e vencer fàcilmente a carreira. Domingos Ferreira, que será o seu pilôto, está confiante na filha de Bala Hissar, considerando mesmo a sua melhor e mais certa montaria para as corridas de hoje.

CONSELHOS DE UM "CORUJA"

* Mais duas estrêlas da Fábrica. Mont Royal e maggy estão perfeitamente habilitados a formar a dupla da casa. Oculta poderá assustar.

• • •

Califa aprontou quinta-feira última em 41" cravados para os 700 metros. E' tempo para passar por cima dos adversários, caso venha a confirmá-lo. O favorito Don Euvaldo deve formar a dupla.

• • •

* Never Looses está numa carreira de sua inteira feição. Não deve perder, temendo, somente a Merlot. Leste também gosta de grama podendo surpreender.

* Elan deve reabilitar-se do revés sofrido domingo último. Apresentou melhoras e a turma não o intimida. Lovelace e Cachimbo lutarão a duras penas pela formação da dupla.

• • •

* O público turfista verá na raia alguns dos animais que deverão formar o campo do G. P. "Brasil". A luta pelo triunfo será travada dêsde o pique de partida entre o nacional Manguari, a parelha Cruz Montiel-Radar e também a parelha Carrasco-Salamalec. Pelos exercícios e pelas condições em que se apresentará optamos por Cruz Montiel e dupla com Salamalec.

• • •

* Illiada será a favorita do primeiro páreo do Betting: A defensora do Stud Linneu de Paula Machado está tinindo. Entretanto terá que correr muito a fim de vencer a Majestade, que vai com peso pluma e a parelha Negra Maria-Guatapara.

• • •

* A dupla 44 está na cara no sétimo páreo. Barcelona, Luetzow e Urucânia são evidentemente os concorrentes no quilometro. Poderão cruzar o "Photochart" nessa ordem.

• • •

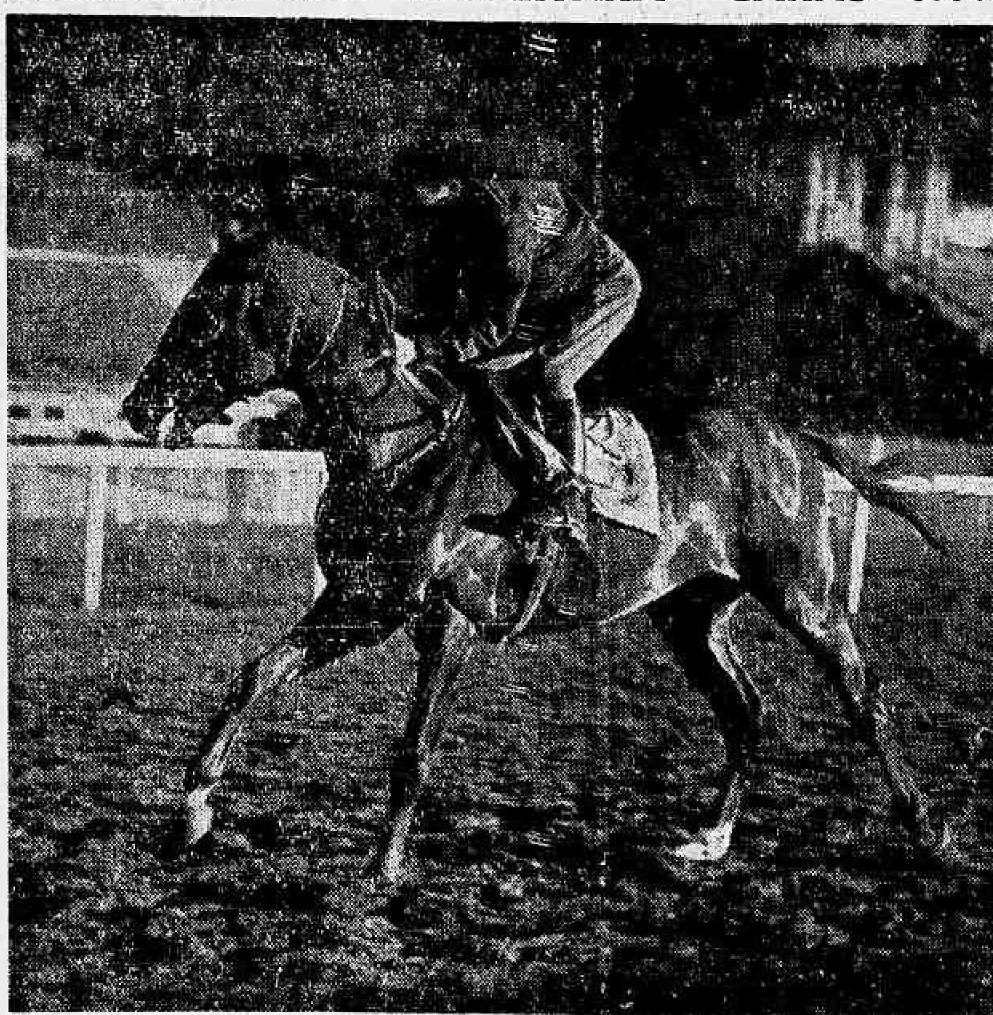
* Entre Carinho, Vaico e Ariana está o ganhador do páreo de encerramento do programa. Vaico foi muito prejudicado domingo último e ainda chegou em terceiro. Nada havendo, não tem condição de perder. Carinho ou Ariana farão bonito duelo pela formação da dupla. Guanumbi é um azar viável, devendo figurar no placê.

ASTUTO

? SUA CAPA DEIXA PASSAR CHUVA? TELEFONE PARA 29-5413 POIS ALI REIMPERMEABILISA-SE FICA NOVA

AIR FRANCE
RÊDE AÉREA MUNDIAL
A maior rêde aérea do mundo.
Serviços diretos e combinados de e para qualquer parte da terra.
Consulte-nos sem compromisso sôbre facilidades e vantagens da AIR FRANCE
SEGURANÇA CONFORTO LUXO PONTUALIDADE
SUPER CONSTELLATION
Av. Rio Branco 257 A - Tel. 42-8838

MANGUARI NÃO RESPEITARÁ "CARAS"!...



O ALAZÃO MANGUARI NÃO ANDA RESPEITANDO "CARA"!... E', SEM DUVIDA, UM SERIO COMPETIDOR NOS 2.400 METROS.

Também, No Páreo, o "Foguete-Negro"



RADAR! SE FACILITAREM, O "FOGUETE NEGRO" GANHARA' DE PONTA A PONTA NO PAREO EM QUE ESTA' INSCRITO.

Pierre e Rigoni Os Melhores Freios Do Brasil!

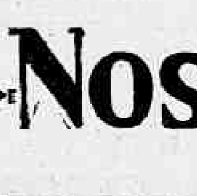


PIERRE VAZ E LUIZ RIGONI, CONSIDERADOS OS MELHORES "FREIOS" DO BRASIL, TERÃO A INCUMBENCIA DE DIRIGIR, NA TARDE DE HOJE, A PARELHA CARRASCO-SALAMALEC.

SALAMALEC, UM GRANDE "CARTAZ"



ESTE E' SALAMALEC, UM GRANDE "CARTAZ" DA TEMPORADA INTERNACIONAL, QUE MOSTRARA' O QUE VALE, LOGO MAIS...

Diario Carioca  Nos Quatro Cantos do Mundo

Rio de Janeiro, Domingo, 2 de Julho de 1950

Serviços de informações da United Press e International News Service

Volta a Suwon o Exército Americano

RESUMO TELEGRÁFICO

NO IRÃ

O chefe do serviço secreto do exército do Irã informou não ser verdade a versão de que a Rússia esteja concentrando tropas nas fronteiras do país.

PREVISÃO

Em Bonn, Alemanha, o capitão Hart, técnico militar britânico, afirmou que a Europa Ocidental precisa de 20 divisões, no minimo, para repelir qualquer ataque inopinado vindo do leste.

"GUERRA FRIA"

As usinas de eletricidade do setor ocidental de Berlim mantiveram acêsas as luzes do seu setor, a despeito da suspensão do fornecimento de energia das Usinas do leste, por ordem soviética.

MANOBRAS

Fôrças soviéticas e da "policia popular" da Alemanha Oriental participaram de manobras, nos arrabaldes de Berlim.

O CAFÉ

A Associação nacional do café, dos EE. UU., declarou que o efeito mais provavel da guerra coreana sôbre o café será um aumento de compras do produto para as fôrças armadas norte-americanas.

REPOUSO

O presidente Truman, cansado pela crescente tensão da crise internacional, deixou, ontem, Filadélfia, a bordo do iate presidencial, para um cruzeiro de repouso até Washington.

DESMENTIDO

O serviço militar de comunicações da Venezuela informou não ter tido nenhuma comunicação oficial relativamente ao achado do avião DC-3, que se encontra desaparecido.

IMPÔSTO

Informam de Nova York ter voltado a vigorar à meia noite de anteontem o impôsto aduaneiro de dois centavos de dólar por libra de cobre.

JORNAIS MENORES ..

A partir de amanhã, segunda-feira, o tamanho dos jornais britânicos será reduzido de 7 para 6 páginas.

ASSASSINIO

Em Saigon, Indochina, foi assassinado Ha Van Lan, subsecretário do governador do centro do Vietnan e conselheiro da União Francesa.

EXPLOSÃO NA REFINARIA

Em Santa Maria, Califórnia, EE. UU., uma série de explosões, seguida por um voraz incêndio, destruiu a refinaria da Sunray Oil Co.

CHOQUE DE TRENS

Em Rengo, Chile, dois trens se chocaram na estação ferroviária dessa cidade, tendo falecido um passageiro e ficando seis outros gravemente feridos.

IMPORTANTE VISITA

Chegou, ontem, a São Salvador, República do mesmo nome, o secretário auxiliar do Departamento de Estado, Edward G. Milier, acompanhado de altos funcionários norte-americanos.

CONDECORAÇÃO

O govêrno português condecorou o sr. João Navarro da Costa, adido comercial à embaixada do Brasil em Lisbôa, com o grau de oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada.

EXPLODIU O AVIÃO

Um bombardeiro da Fôrça Aérea dos EE. UU., que voava para a base aérea de Tampo, na Flórida, incendiou-se e explodiu ao tocar o sólo. Dos 13 passageiros que viajam no aparelho, 12 conseguiram salvar-se.

POR FALTA DE TROPAS



Em virtude da crise de soldados e armamentos, na Coréia do Sul, a Polícia Nacional presta serviço militar, guarnecendo um setor em Ongjin com escassa munição

VOLTOU À CORÉIA A COMISSÃO DA ONU

e instalou seu quartel-general no Porto de Puhan — Prestará informes sôbre a luta a Lake Success

TOQUIO, 1 (INS) — A Comissão da Coréia das Nações Unidas regressou do Japão à Coréia, instalando seu quartel general no porto de Puhan, no extremo sul oriental da peninsula.

PRESTARA' INFORMES A LAKE SUCCESS

A chegada da comissão à Coréia foi anunciada em Toquio, onde ficou um grupo da comissão internacional com o fim de atuar como entidade de enlace entre a comissão e o Quartel General das Nações Unidas em Lake Success.

Preside o grupo, que permanece em Toquio, o embaixador da Australia, Hodgsor, o que negou a versão de que a comissão se propôs a visitar a praça de Suwon, a 35 quilometros de Seoul.

ESPERADO O REPRESENTANTE DE TRYGVE LIE

Disse que a comissão permanecerá em Puhan, até que cheguem ali terça-feira proxima o representante pessoal do secretario geral Trygve Lie, e os empregados que comporão o pessoal da secretaria da comissão.

A comissão havia sido evacuada da Coréia, e transferida para o Japão, quando começou, domingo passado, a invasão da Coréia Meridional pelas tropas comunistas da Coréia do Norte.

HOUVE PRECIPITAÇÃO NO ABANDONO DO QG.

FÔRÇAS COMUNISTAS AO NORTE DO PÔSTO DOS SOLDADOS DOS EE. UU.

TOQUIO, 1 (U. P.) — O exército norte-americano regressou a Suwon, situada a 32 quilometros de Seoul, depois que um grupo de reconhecimento constatou que tanto a cidade como o aeroporto ainda estão em poder dos sul-coreanos. 280 norte-americanos do Q. G. avançado deixara Suwon, depois que o comandante das tropas sul-coreanas informou que não estava em condições de manter a cidade e o aeroporto, contra o avanço dos tanques comunistas.

COMO ACONTECEU

TAEJON, 1 (INS) — A ordem de retirada de Suwon foi dada pelo comando norte-americano, depois que o Estado Maior sul-coreano fugiu da cidade, sem sequer se comunicar a respeito no. O general John Churck, cono. o general John Churck, comandante em campanha, na frente de batalha, foi deixado sozinho, assim como seu Estado Maior, enquanto duas colunas comunistas convergiam sobre o seu quartel general.

Diante da gravidade da situação, ordenou que fossem destruidos todos os equipamentos no campo, inclusive um avião de propulsão a jacto cujo motor se negou a funcionar.

Colunas de caminhões carregadas de tropas comunistas, em numero de quasi dois mil, avançaram sobre Suwon, desde o flanco direito e o flanco esquerdo. Enquanto isto, a aviação se batia em combates rápidos.

Os coreanos do norte empregaram a sua força aérea para apoiar as tropas que avançavam e entraram em luta o saviões norte-mericanos de propulsão a jacto com os "yaks" de fabricação russa.

PRECIPITADAMENTE

Os membros do pessoal militar coreano precipitadamente sairam do quartel-general Church, pouco antes de anoitecer.

O pessoal norte-americano entrou em consultas em breves momentos, resolvendo logo retirar-se.

O general Church estava naquele preciso instante fora do seu gabinete e não havia tempo impedir-lhe que desse a ordem, motivo porque o segundo oficial do comando disse: "Chegou o momento! Vamos!".

Quarenta minutos depois, após terem sido destruidos todos os rádio-receptores, o equipamento e os documentos, a coluna norte-americana pôs-se em marcha para o aeroporto. Sua estadia ali foi muito breve, pois era evidente que um punhado de norte-americanos não podia proteger a pista de aterrissagem.

No caminho de Taejen, a coluna do general Church encontrou-se com muitos soldados coreanos, com ordem de marchar para o norte, para das combate aos comunistas.

Colunas de caminhões de tropas comunistas, em número de quasi 2.000, avançaram sobre Suwon, desde o flanco direito e o flanco esquerdo. Enquanto isto, a aviação se batia em combates rápidos. Os coreanos do norte empregaram sua força aérea para apoiar as tropas que avançavam, e entraram em luta com os aviões norte-americanos de propulsão a jacto os "yaks" de fabricação russa.

Os membros do pessoal militar coreano sairam precipitadamente do quartel general Church, pouco antes do anoitecer.

UNIDADES DA RAF VÃO ENTRAR EM AÇÃO NA GUERRA DA CORÉIA

Apesar De Que a Grã-Bretanha Ainda Não Recebeu Nenhum Pedido Dos Estados Unidos

LONDRES, 1 (U. P.) — Fontes oficiais dizem que unidades da Real Força Aérea serão a próxima contribuição da Grã-Bretanha às fôrças das Nações Unidas, na luta contra a invasão comunista da Coréia do Sul. A Grã-Bretanha já colocou unidades navais à disposição de Mac Arthur e funcionários nesta capital dizem que a contribuição britânica será presentemente pelo menos limitada às fôrças de ar e mar.

NÃO IMPORTAM AS CONSEQUENCIAS

WARWICK, Inglaterra, 1 (U. P.) — O ex-chanceler Anthony Eden declarou: "Não importa quais sejam as consequências imediatas da luta na Coréa, a iniciativa do presidente Truman foi sábia". Elogiou também a rápida atuação das Nações Unidas e acrescentou: "Se se puder manter a autoridade das Nações Unidas dar-se-á o passo mais decisivo a nosso alcance para assegurar a paz".

NENHUM PEDIDO

LONDRES, 1 (U. P.) — Um porta-voz do Ministério do Exterior britânico declarou que a Inglaterra não recebeu ainda nenhum pedido dos Estados Unidos para emprêgo de fôrças de terra na guerra da Coréa. Acrescentou que a Inglaterra continua aguardando a resposta soviética à nota britânica exprimindo a esperança de que a Rússia use sua influência junto à Coréa do Norte, para pôr fim à guerra.

Disse ainda o porta-voz: 1) O Ministério do Exterior não recebeu notícia ainda do capitão Vyvan Holt, representante britânico em Seul, que preferiu permanecer na capital quando os comunistas a tomaram, há três dias; 2) O ministro de Estado, Kenneth Younger, que está à testa do Ministério durante a convalescença de Bevin, permanecerá em Londres no fim de semana, para manter-se a par dos acontecimentos; 3) A Inglaterra não recebeu nenhum oferecimento, de parte de pequenos membros do Conselho de Segurança, para mediarem no conflito coreano, conforme fôra noticiado pela imprensa, e, consequentemente, reservava seu comentário.

OPINIAO DE STRACKEY

LONDRES, 1 (INS) — O ministro da Guerra de Bretanha, John Strackey, afirmou que na sua opinião a guerra na Coréa não provocará um conflito mundial.

Acrescentou que "ao saber que o mundo ocidental não cruzará os braços enquanto os comunistas atacam um pequeno país, os russos tomarão nota da advertência e isto significa uma grande medida para impedir a explosão de um terceiro conflito mundial".

SEMELHANTE À BLITZ ALEMÃ NA POLÔNIÁ

Como se desenvolve a ofensiva comunista na Coréia — Se os americanos agirem ràpidamente, a manobra adversária resultará em completo desastre

NOVA YORK, 1 (Leroy Pope, especial para a U. P.) — A decisão de usar forças de terra norte-americanas na Coréia foi tomada mesmo na undecima hora. E vai ser agora uma corrida para levar à Coréia forças da ONU — talvez soldados chineses, tanto quanto os nossos — antes que os vermelhos tenham êxito numa grande manobra de cerco, semelhante à levada a efeito pelos nazistas, na Polonia, em setembro de 1939.

EXTREMAMENTE DIFICEIS

A direção da manobra vermelha jamais foi segredo. O que torna duvidoso que exista chance de os vermelhos a levarem a cabo são as condições extremamente difíceis em que terão que operar.

Se olhamos para o mapa da Coréia e traçamos uma grande e larga faca, desde a região de Seul até as imediações do porto de Pohang, na costa oriental, teremos uma noção do que representará essa manobra de cerco. Os vermelhos desembarcaram fôrças em Pohang. Outras fôrças desembarcaram muito para o norte, ao longo da costa, no intuito de fracionar as fôrças coreanas postadas na costa oriental. Os levantes de guerrilheiros, no leste e no sul, estão capacitando os vermelhos a desenvolver essas cabeças de praia costeiras, não obstante os ataques aéreos e navais norte-americanos contra elas. Além disso, elas estão encrustadas num terreno montanhoso que é difícil atacá-las pelo ar.

GRANDE PERIGO

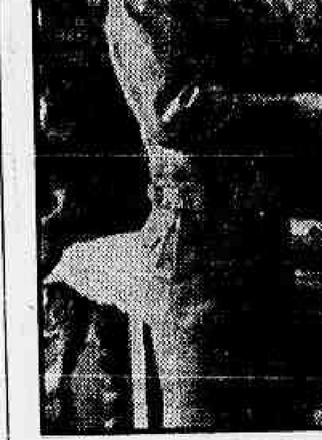
Entretanto, o principal ataque dos vermelhos está descendo de Seul, descrevendo uma longa curva, semelhante a uma faca, na direção geral de Pohang. A base norte-americana de Suwon e a nova capital do presidente Syngman Rhee, Teajon, estão situadas no trajeto dessa vasta curva, na estrada por onde deverão passar os tanques vermelhos que irromperam ontem através das linhas de defesa do rio Han.

Tendo em vista a fôrça considerável de apoio prestado pelos guerrilheiros vermelhos, no sul, e o estado de desorganização em que se encontra a infantaria vermelha, concluiremos que o perigo de os vermelhos tomarem Taejon e fazerem junção com sua cabeça de praia, em Pohang, é muito grande. Só um tremendo esfôrço de parte de Mac Arthur poderá evitar isso.

Se os vermelhos conseguirem executar tal junção, com êles ficará, efetivamente, quase tôda a parte valiosa da Coréia do Sul.

A situação permaneceria fluída, ainda, por algum tempo, porque esta é uma guerra de movimento, sem frentes realmente fixas. E, se os norte-americanos entrarem ràpidamente em campo, o audacioso plano vermelho de cêrco poderia converter-se num desastre para os vermelhos, possibilitando às fôrças de Mac Arthur apanharem separadamente as fôrças vermelhas, aniquilando-as.

Aprendendo a Lidar Com a Bazooca



Instrutores dos Estados Unidos instruem aprèssadamente os soldados da democracia coreana no uso da bazooca

MOSCOU ACUSANDO A CORÉIA MERIDIONAL

Movimento Na Rússia Da Campanha Pela Farsa Pró Paz De Estocolmo

LONDRES, 1 (U. P.) — A emissora de Moscou, batendo na tecla de que a Coréia Meridional provocou a guerra naquele país, declarou que os Estados Unidos estavam enviando material bélico para a república do sul muito antes do rompimento das hostilidades.

DA "GAZETA LITERARIA"

A irradiação moscovita baseia-se no comentário da "Gazeta Literária", que diz que o presidente Syngman Rhee, da Coreia Meridional, foi encorajado pela visita do conselheiro norte-americano John Foster Dulles, "que concitou abertamente a guerra quente" contra a Coreia do Norte, no dia 19 de junho, seis dias antes do início da luta.

CAMPANHA DE "PAZ" NA RUSSIA

MOSCOU, 1 (INS) — A campanha de assinaturas de apoio à declaração de paz de Estocolmo esta se espalhando rapidamente em toda a Rússia.

Todas as instituições e fábricas da nação estão realizando reuniões em relação com o documento depois das quais os participantes são convidados a assinar o documento conhecido como "Declaração de Estocolmo".

Por sua vez, o "Izwestia", órgão do partido comunista russo, declara num artigo de fundo que a potente vontade da União Soviética servirá de energico aviso aos mercadores de guerra.

COMENTARIOS DA RADIO

LONDRES, 1 (INS) — O "Daily Telegraph" cita o comentarista da Rádio de Moscou, Leon Leontiev, como tendo dito que "as negras nuvens de uma nova guerra estão se condensando no horizonte, e aparecem novos aspirantes a dominadores do mundo. Esta vez, os incendiários de novas guerras terão que operar em condições diferentes. O caminho está obstruido pelo movimento gigantesco pró-paz e democracia, que dirige a União Soviética".

TRINTA E TRÊS PAÍSES EM APÔIO AO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU

O Egito pensa considerar o trânsito de armas como violação à sua decisão de neutralidade no conflito

LAKE SUCCESS, 1 (De Bruce Munn, da U. P.) — 39 paises membros das Nações Unidas já informaram oficialmente que apoiam a decisão do Conselho de Segurança, lançando sôbre a Coréia do norte a responsabilidade pela guerra no Extremo Oriente e aplicando sanções militares contra aquele país. As Repúblicas da America Latina foram das primeiras a apoiar as medidas das Nações Unidas e o fizeram em massa. Dos paises latino-americanos, o Brasil foi o primeiro a manifestar seu apoio depois de Cuba e Equador, que fazem parte do Conselho de Segurança. Assim, mais da metade dos 59 paises membros das Nações Unidas já manifestou seu apoio às referidas medidas. Somente falta um país aderir a essas decisões do Conselho de Segurança a fim de que se verifique a maioria necessária de dois terços para pôr em execução as recomendações citadas.

POSIÇÃO DO EGITO

CAIRO, 1 — (INS) — O Egito, depois de se ter negado a apoiar a resolução da ONU sobre as sanções contra a Coréia do norte, está considerando hoje qual a posição que deverá tomar a respeito das armas em transito a caminho da Coréia.

Segundo o jornal "Al Haram", o ministro do Exterior Mohamed Hales el DinBey declarou que o governo está considerando se o transito pelo Egito, de homens e armas constituiria uma violação da neutralidade do Egito.

APOIO DA ITALIA

WASHINGTON, 1 — (INS) — A Italia expressou hoje oficialmente seu apoio à decisão das Nações Unidas, de repelir a agressão da Republica da Coréia Meridional. O embaixador italiano nos Estados Unidos, Alberto Tarchiani, comunicou ao governo de Washington a posição italiana durante uma entrevista de 20 minutos que manteve com o sub-secretario de Estado auxiliar, Freeman Mathews.

VIBRAÇÃO NA TURQUIA

ANCARA, 1 — (UP) — O Parlamento da Turquia, sob intensa vibração e entusiasmo, aprovou a decisão do governo de apoiar a decisão das Nações Unidas de aplicar sanções contra a Coréia Comunista do Norte. O chanceler Fuad Koprulu declarou que a invasão da Coréia do Sul pelos comunistas foi ultrajante e ilegal. Acrescentou que é dever de todas as Nações amantes da paz aplaudir as medidas adotadas pelos EE. UU. para conter os agressores.

A GRECIA COM A ONU

ATENAS, 1 — (INS) — A Grecia anunciou hoje sua posição, reafirmando sua determinação juntamente com as Nações Unidas, de restabelecer a paz na Grecia, repelindo a invasão da Coréia Meridional, por tropas comunistas da Grecia do Norte. A posição grega foi expressada pelo primeiro ministro Plastiras ao secretario geral das Nações Unidas Trygve Lie, numa mensagem exponde à Organização Mundial, seu pensamento sobre a ajuda que poderão aportar às Nações Unidas. Plastiras informa que o governo da Grecia aprova plenamente a determinação do Conselho de Segurança, estando pronto para ajudar a ONU a restabelecer a paz.

LUXEMBURGO, 1 (U. P.) — O ministro do Exterior Joseph Bech, declarou que o Luxemburgo aprovou a "firme atitude" dos Estados Unidos na Coréia e prometeu cumprir suas obrigações de acordo com a Carta das Nações Unidas.

PARIS, 1 (U. P.) — A solenidade de formatura dos estudantes da Universidade de Paris, transformou-se, ontem, num comício contra a guerra da Corea e quinze estudantes foram presos. Estudantes esquerdistas reuniram-se em frente à Sorbonne, gritando: "A Coréia para os coreanos; Abaixo as bombas atômicas". A policia procurou dispersá-los durante uma hora, mas os estudantes lutaram contra a policia.

PROTEGIDA A REGIÃO DO LAGO SUPERIOR

com canhões anti-aéreos e tropas norte-americanas — Inspeção nos navios que fundearem nas baías dos EE. UU.

SAULT SAINTE MARIE, Michigan, 1 (INS) — Um batalhão do Exército norte-americano e 64 canhões anti-aéreos foram despachados para esta cidade, com o fim de proteger as compoitas de Sec, que se abrem para dar passagem do Lago Superior, aos demais grandes Lagos dos Estados Unidos.

PROIBIDA E PRESENÇA DE VISITANTES

A região do Lago Superior é uma das mais ricas na produção de minereo de ferro. O exercito proibiu a passagem de todos os navios de passageiros e de embarcações pequenas desde ontem, após ter proibido a presença de toda a especie de visitantes a esta zona.

Os navios que o desejarem podem utilizar, ainda, as comportas do lado canadense.

PROTEÇÃO CONTRA BOMBAS ATOMICAS

WASHINGTON, 1 — (INS) — O senador democrata Brien McMahon, presidente da Comissão Atomica do Congresso, declarou hoje que os Estados Unidos precisam encontrar um meio de proteger suas baias contra a ameaça de bombas atomicas trazidas de contrabando.

McMahon admitiu, todavia, como seria possivel garantir uma segurança absoluta.

Apoiou o projeto de lei recentemente apresentado pelo senador Warren Magnusen, que ampliaria os poderes do presidente Truman no que se refere à inspeção dos navios estrangeiros e o seu movimento nas baias, quando existe o perigo de uma conflagração mundial.

ADVERTENCIA DO PREFEITO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 1 — (UP) — O prefeito desta cidade, sr. William O'Dwyer, declarou aos funcionarios municipais encarregados da defesa civil que se preparem para o pior. Acrescentou que chegou o momento de as autoridades responsaveis tomarem em conta a segurança de Nova York em vista do que poderá ocorrer em consequencia da situação na Coréia.

CAIU O AVIÃO COM 53 SOLDADOS

Iam lutar na Coréia do Sul — O aparelho procedia de uma base japonêsa

DE UMA BASE AÉREA NORTE-AMERICANA NO JAPÃO, 1 (U.P.) — Notícias não confirmadas aqui recebidas dizem que um transporte "C-54", levando 53 pessoas para Coréia do Sul, caiu perto do pôrto de Pusan, no litoral sudeste da Coréia, ontem à tarde.

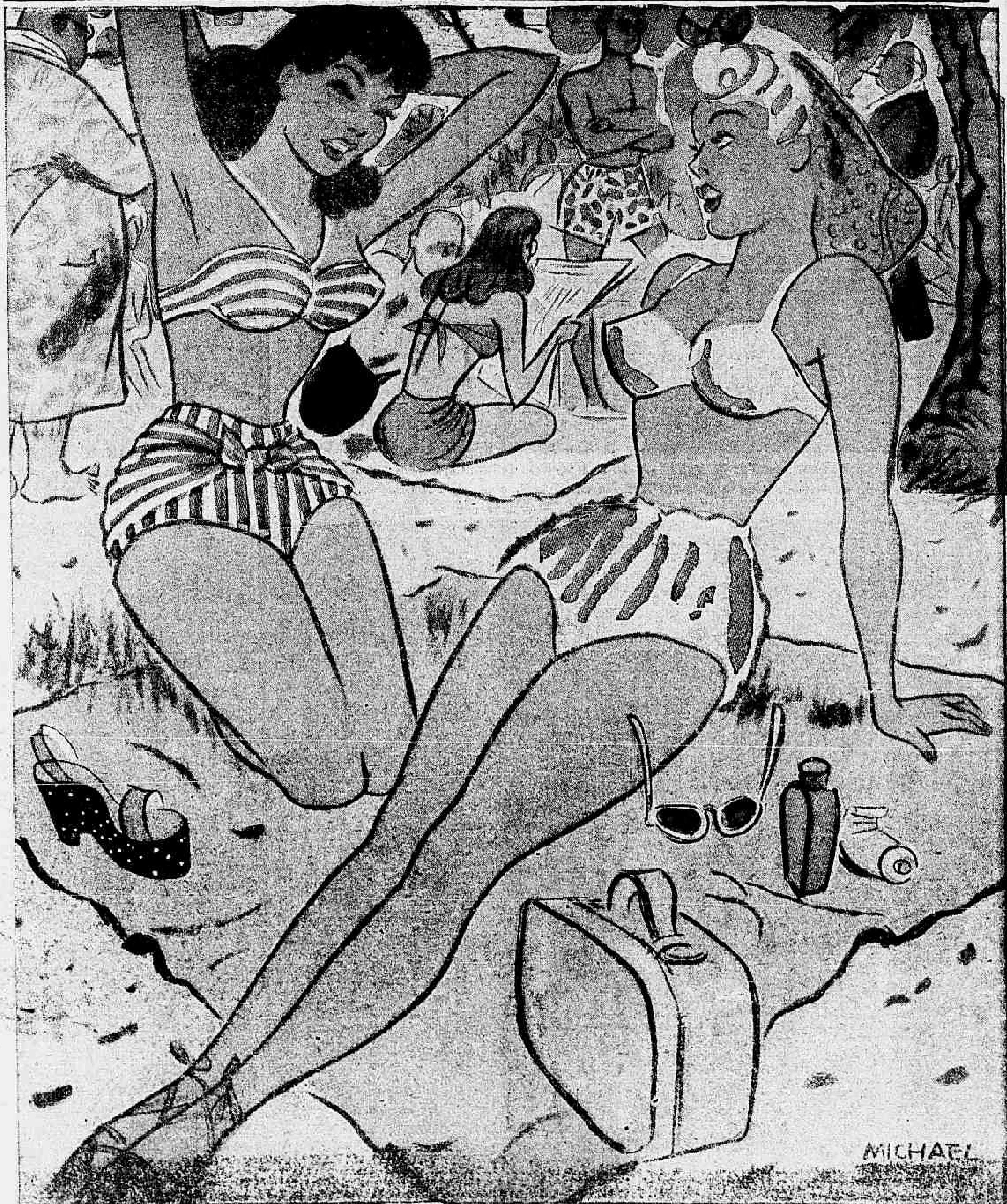
Trincheiras Dos Coreanos Do Sul

CHUNCHON — Soldados do exército da Coréia do Sul estão cavando trincheiras na área de Chunchon, a várias milhas no interior do paralelo 38° que separa a Coréia do Norte da Coréia do Sul. Neste ponto os comunistas do norte se encontram apenas a 3.000 jardas para o norte. Esta foto foi feita por Ray Richard, correspondente do INS na Coréia. (Foto I.N.P.-D.C., via aérea)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

Revista do Diário Carioca

DIARIO CARIOCA — SUPLEMENTO — NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — DOMINGO, 2 - 7 - 1950



— *Meu marido mandou-me passar o inverno aqui, para não me dar uma capa de pele...*

O MAIOR ESTADIO DO MUNDO



A BANDA da Cidade, cujos acordes saudaram a abertura do Campeonato do Mundo, foi, tal como o Estádio, uma criação do prefeito da cidade, general Mendes de Morais, o prefeito-realizador.



OS CLARINS dos Dragões da Independência saudaram o Brasil.



APÓS a primeira vitória de nossa equipe, sôbre a do México.



VEMOS, em cima, um pequeno trecho das arquibancadas. Esta foto não dá idéia do conjunto. Vemos, porém, que a assistência pode acomodar-se com todo o confôrto. No plano mais baixo notam-se algumas das cadeiras cativas, lugar excelente para assistir às pelejas.



ÊSTE momento de "ballet" deve-se ao goleiro Carbajal, do quadro mexicano.



A BANDA da Cidade executa os acordes do Hino Nacional Brasileiro, ao se inaugurar o maior estádio do mundo. Uma enorme multidão, calculada em mais de 160 mil pessoas, esteve presente.

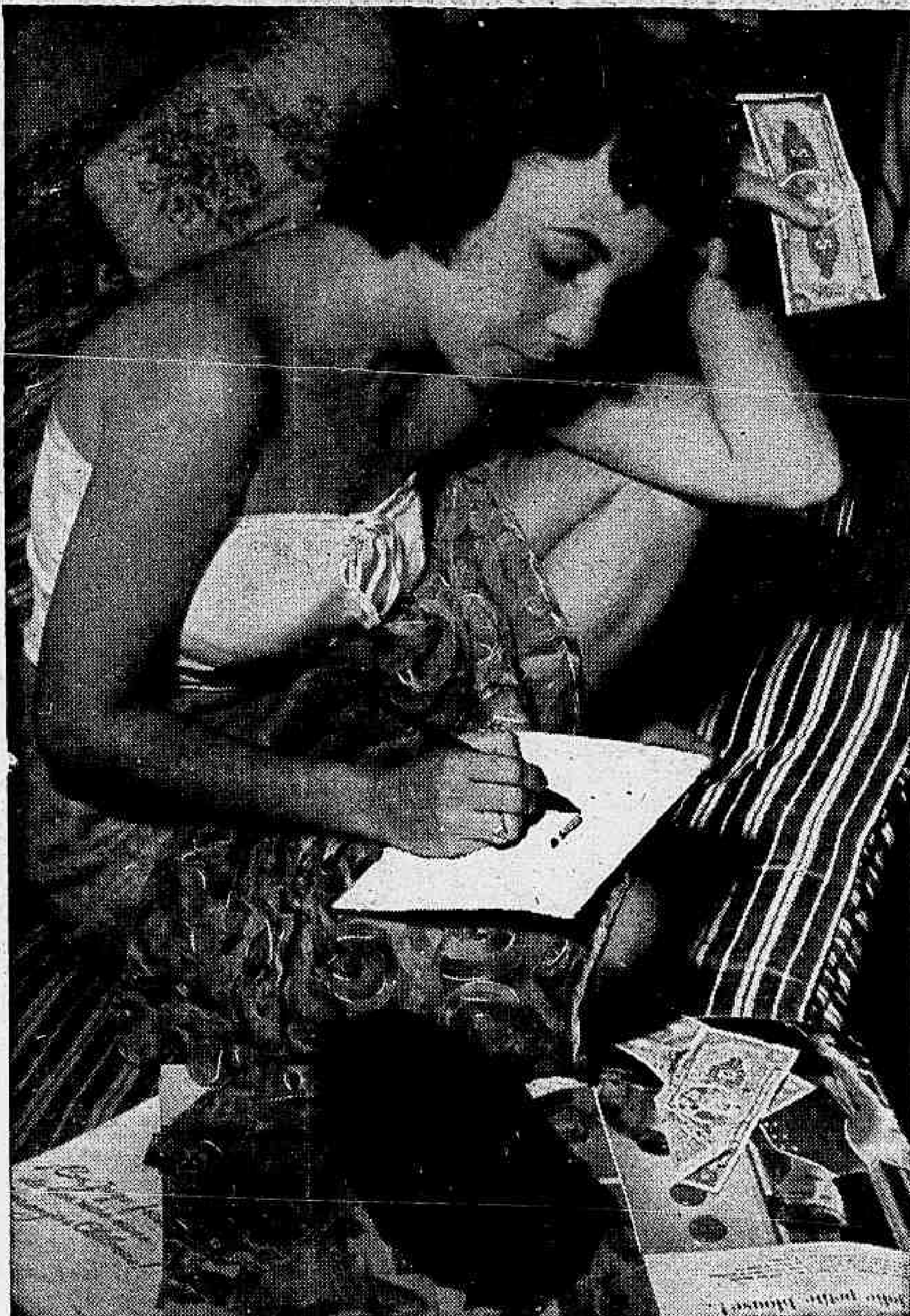
CELEBROU a cidade, neste mês, talvez suas duas maiores festas esportivas de todos os tempos: a inauguração do Estádio Municipal e a abertura do Campeonato Mundial de Futebol. De tal forma se associaram êsses dois acontecimentos e tão grande é a sua expressão popular que se torna impossível distinguí-los ou mesmo dissociar as suas relações de causa e efeito para precisar a qual dos dois se deve atribuir a primazia na ordem de importância, como fato da cidade.

A equipe brasileira, pisando o gramado do Estádio Municipal, viveu também um dia duplamente histórico iniciando, com excelente resultado, a sua campanha no Campeonato, inscrevendo o nome de seus componentes como os primeiros representantes de um selecionado nacional a disputar, ali, um jôgo internacional pelo título máximo mundial.

Seja o maravilhoso campo de lutas desportivas um símbolo, marcando o destino dos representantes do futebol patrício. Símbolo de tenacidade, de vigor, de vontade de vencer, como foi vencida pelo prefeito Mendes de Morais a batalha do Estádio. Dando ao Brasil aquele magnífico monumento, o prefeito da cidade sos engenheiros, o prefeito da cidade implicitamente impôs aos responsáveis pelo seu aproveitamento o onus de corresponderem ao seu esfôrço.



DE QUALQUER ponto que se olhe a arquibancada o aspecto é sempre monumental. Também de qualquer dos lugares, no estádio, pode-se ouvir a narração do iôgo, graças aos amplificadôres.



TODOS os artifícios de cálculo são inúteis. Seiscentos do quarto, setecentos de refeições, sessenta de condução, cinquenta do prestamista, setenta e cinco para o Instituto, dois da Liga dos Cegos e o vestido novo vai ficando sempre "para o mês que vem", ou transferido para assim que o Tribunal resolver sôbre o dissídio.



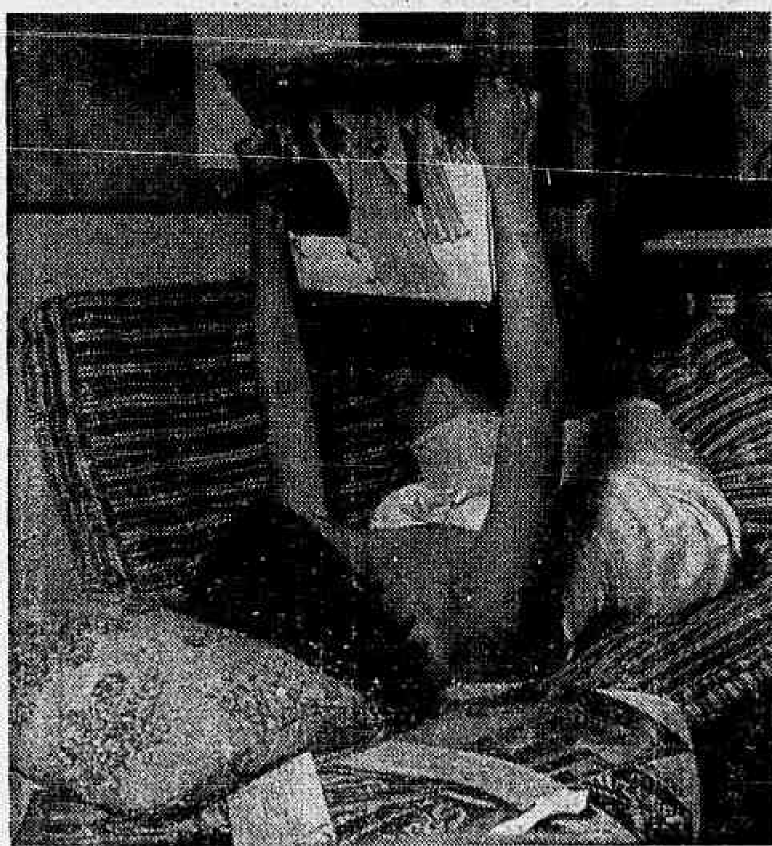
É ÊLE, o convite para uma sessão de cinema e amor.

NEM mesmo resta a paisagem das tardes.

DOMINGO DA COMERCIÁRIA

PÁGINAS DE UM DIÁRIO INTIMO

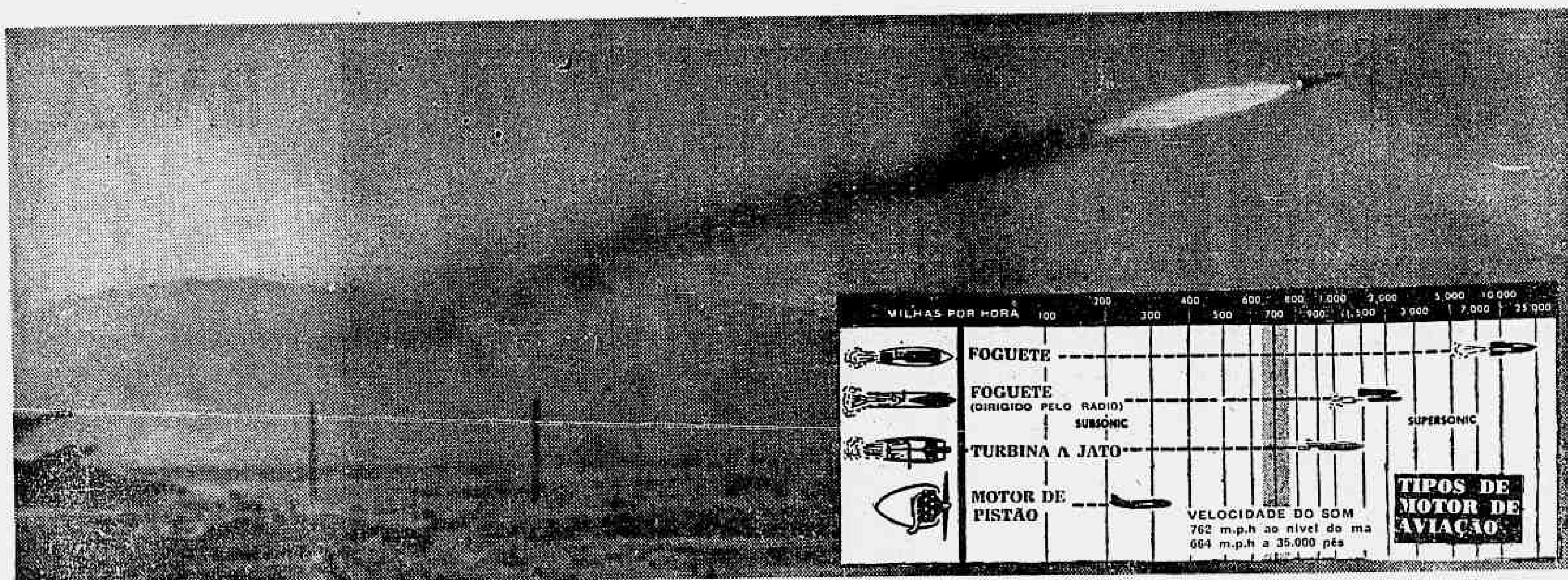
DOMINGO, 25 — Nada para fazer. Leio revistas, folheio figurinos. A princípio, estas quatro paredes me desesperavam. Agora, olho-as conformada. Aos poucos vou-me conformando com o destino, já não sofro tanto com as decepções de cada dia, nem penso na minha cidadezinha do interior de onde fugi trazida pelas esperanças de dias melhores. Não fui a nenhuma festa ontem, porque meus vestidos não prestam mais. Se o aumento saísse, poderia ao menos dar um jeito de me arrumar para uns passeios, mas, parece que o tribunal não tem pressa. Por azar, o Vicente não pôde me levar ao cinema. Arranjou uma tia doente para não sair comigo. Fim de mês é assim mesmo...



QUANDO vier o aumento, comprará uns vestidos assim.



SONHO ou mera curiosidade, contudo um pretexto para doces devaneios.



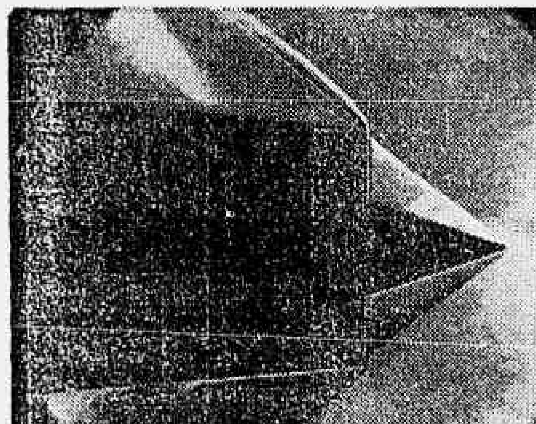
PODEM ser observados, no gráfico que ilustra a fotografia acima, os detalhes técnicos do projétil antiaéreo apelidado de "garrafa de leite".

PROJÉTEIS

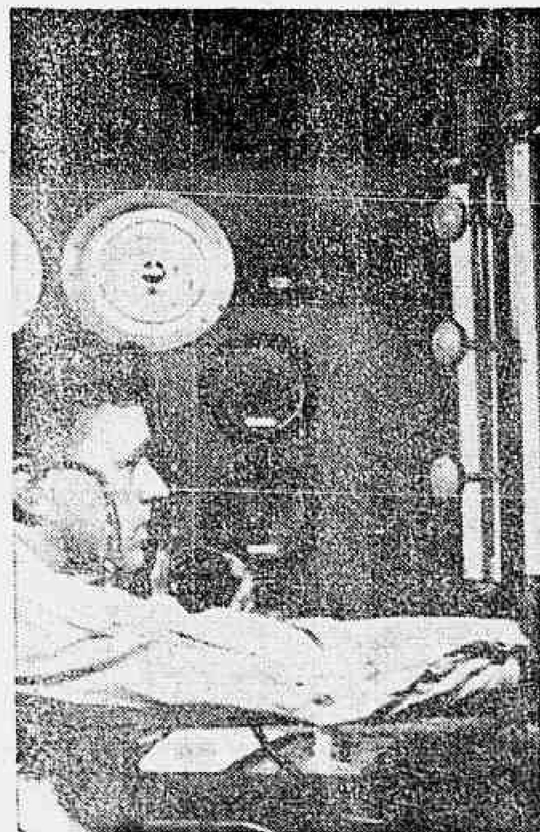
"Garrafas de Leite"



UM TÉCNICO controla as provas.



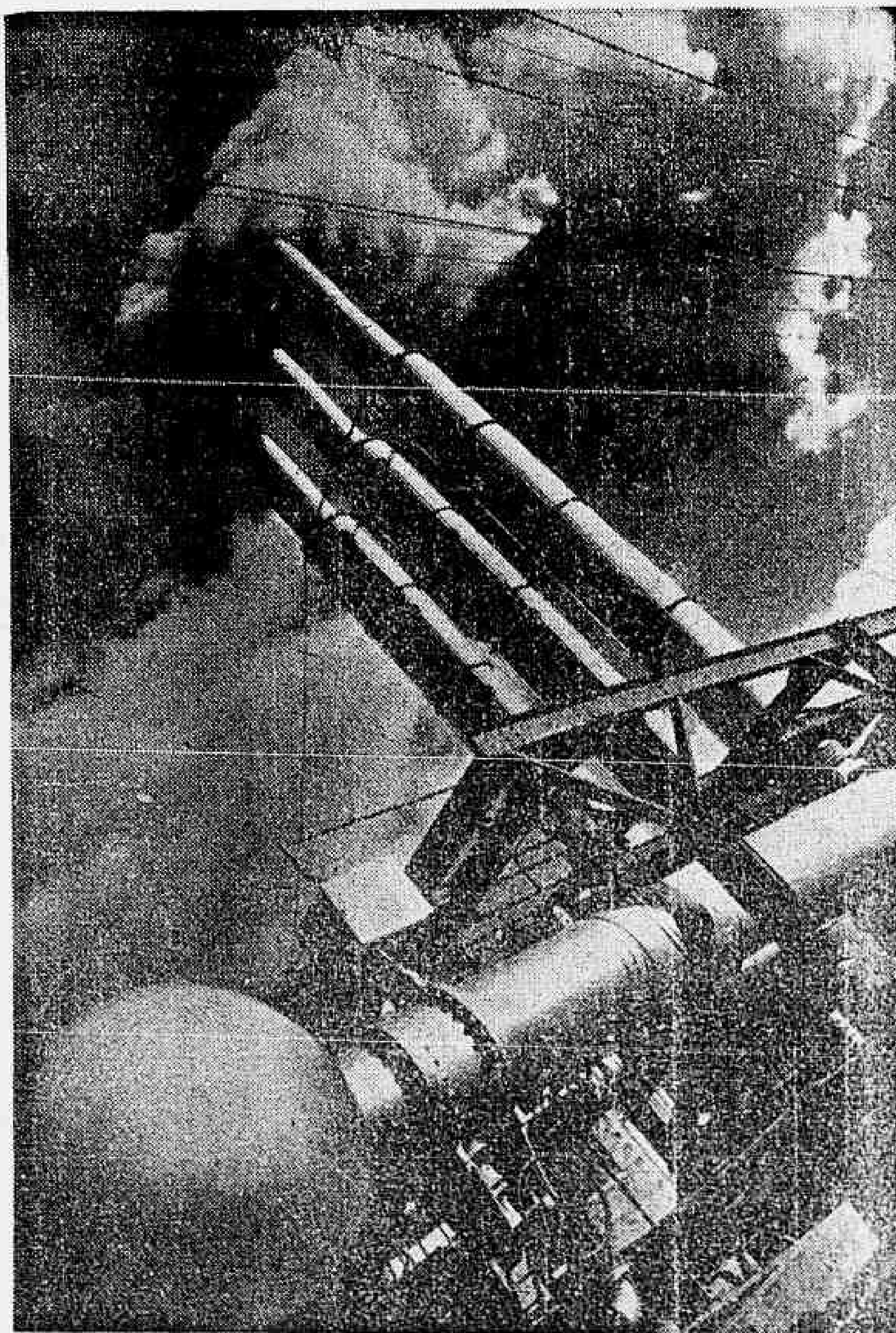
O CHOQUE do ar no projetil.



O ENGENHEIRO controla um manômetro de óleo no laboratório.

PARECE incongruente usarem-se garrafas de leite como arma de defesa, mas os planos de defesa, segundo os peritos militares dos Estados Unidos, podem exigir o uso de projéteis a jacto que tomaram êsse inocente apelido e se destinam a repelir ataques aéreos.

Os cientistas comparam o trabalho de tais projéteis ao de garrafas de leite gigantescas, que tivessem a boca preparada para deixar escapar gases de alta temperatura, no seu bojo Quando o projétil corre, a pequena extremidade à frente, o combustível se incendeia em consequência da pressão criada pela passagem do ar, fazendo com que a máquina adquira uma notável fôrça. Experiências com projéteis em miniatura foram realizadas recentemente no Laboratório de Wright, em Wood Ridge, Nova Jersey. Alguns modelos estão sendo investigados sob condições que simulam vôos a velocidades superiores a 2.800 milhas por hora, em altitudes de ... 80.000 pés, em câmara de aço onde o gás atinge a uma temperatura de 4.000 grás Farenheidt.



A CÂMARA especial para escapamento de gases é uma instalação completa. Tem um aspecto fantástico, como tôda a maquinaria do laboratório.

BAILA



BELA, serena, ela parece sonhar



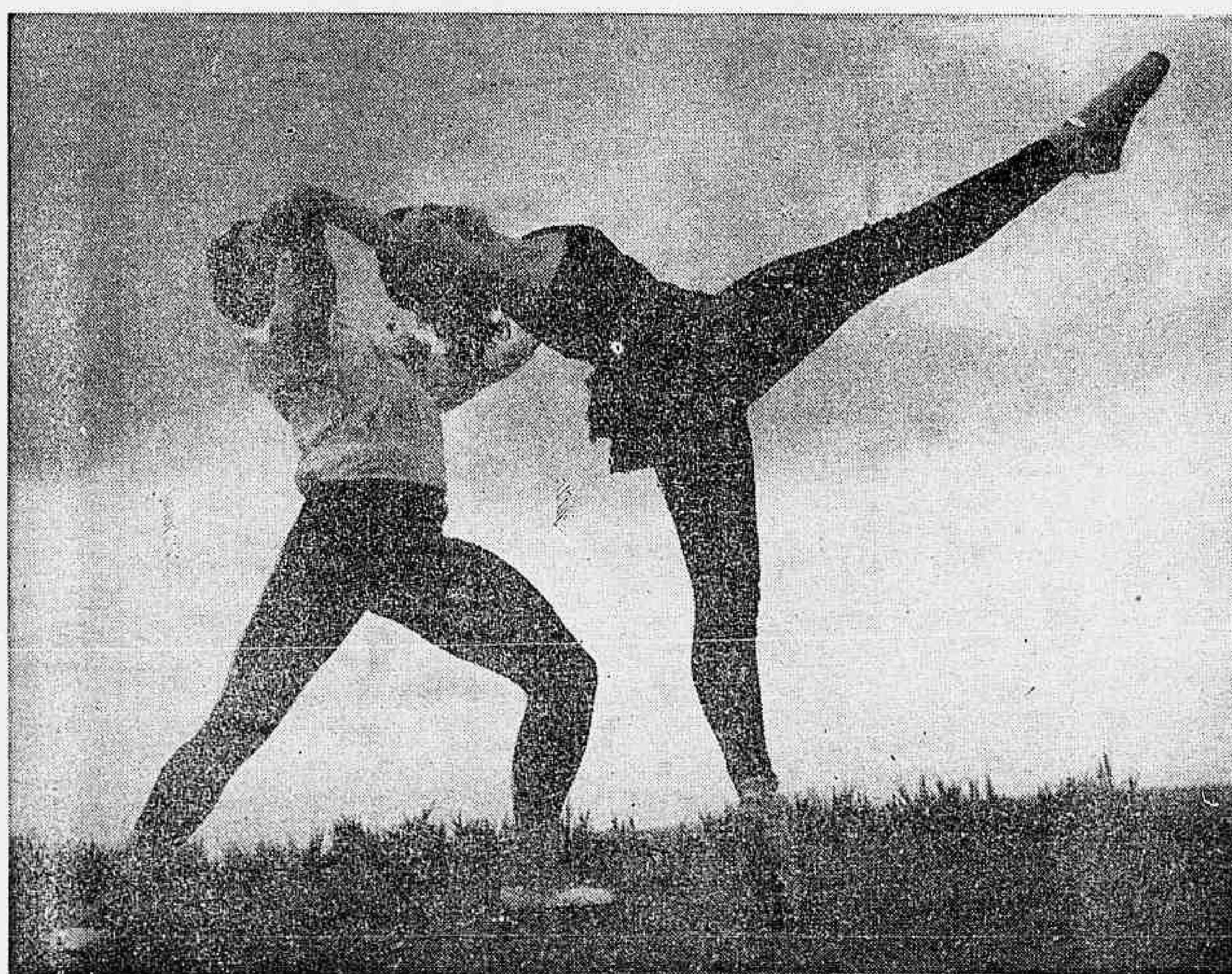
LEVE, graciosa, estende os braços e espera que o vento a leve ao país dos sonhos.



NOÊMIA é alegre.



OLHAR luminoso.



ACOMPANHADA pelo mestre, ensaia um "Arabesque" que é um verdadeiro poema de elegância ao sol da manhã.

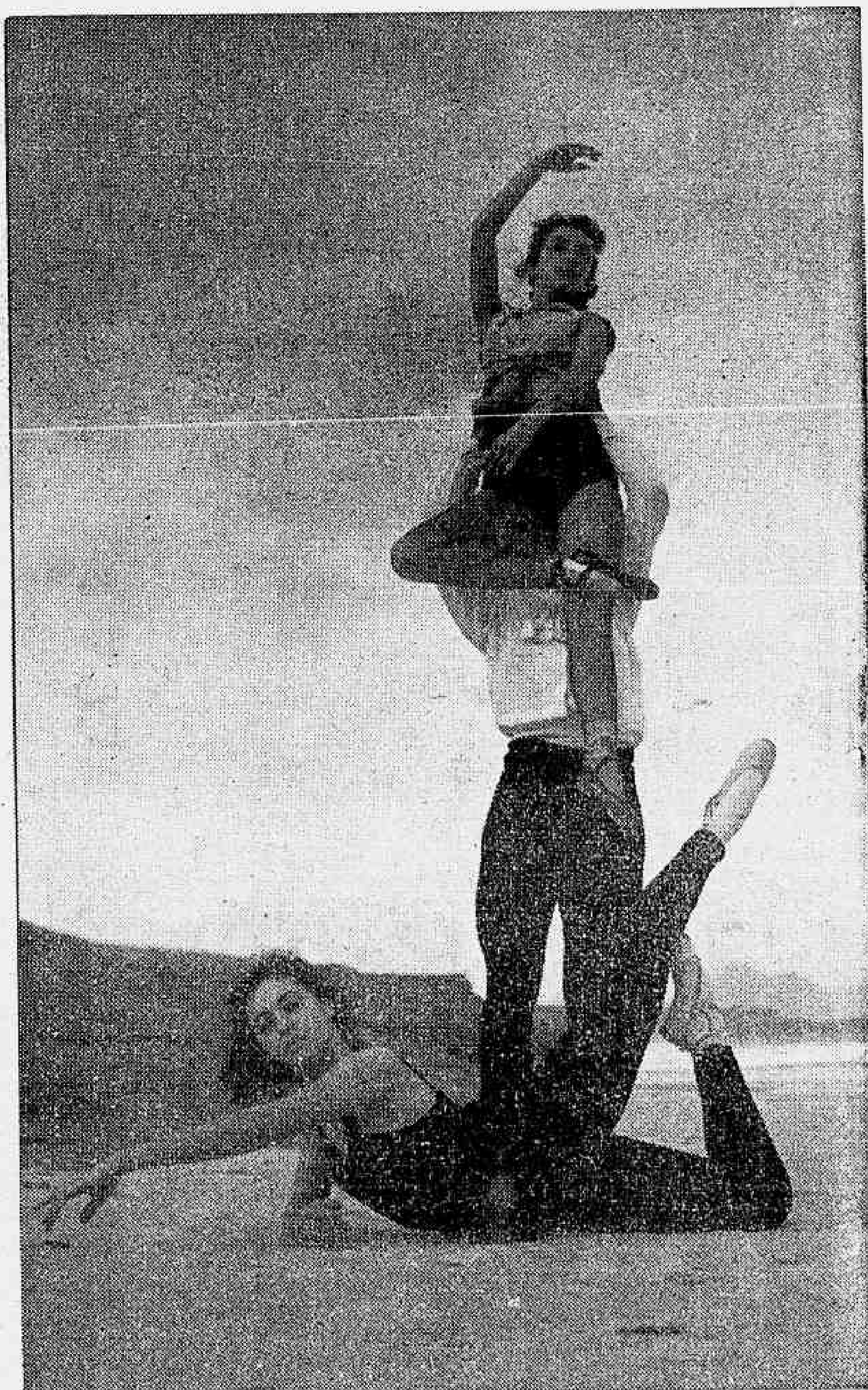


IVONE, medita.

RINAS EM FLOR

NOÊMIA Wainer é uma moreninha viva de dezesseis anos de idade; estuda o segundo ano clássico no Colégio Andrews e adora a leitura dos bons autores. Terminadas as aulas, ela se dirige para o Ballet da Juventude, do qual é aluna aplicada. Seus passatempos favoritos são: a dança clássica, o cinema e a música. Bailarino de sua predileção: Jean Babillé. Compositor favorito: Cesar Frank; autor de cabeceira: Érico Veríssimo, nacional, Dostoewski e Lin Yutang, estrangeiros. Sua maior ambição: chegar a ser uma grande bailarina!

IVONE MAYER tem também dezesseis anos, estuda o segungundo ano científico no Andrews e tem como passatempos favoritos o ballet e o cinema. Bailarino de sua predileção: Eglewski, clássico, e Jean Babillé, moderno. Compositores de seu agrado: Tchaikowski e Prokofieff. Ambição: ser uma bailarina excepcional!



ROSAS em botão, Noêmia e Ivone, a personificação viva da Dança!



ONDINA, celeste, risca o espaço num divino "saut d'ange".



QUANTA graça, quanta divindade em cada gesto, que aplaca até o mar!

FERRUCIO BURCO

O MENINO MAESTRO



UM MENINO é somente o que Ferrúcio Burco gosta de ser. Êle faz questão de se conservar assim.



NÃO POSSO simular uma expressão quem vem da música, diz o menino regente, quando o fotógrafo lhe pede que reproduza uma pose como se estivesse no palco.

ALGUNS instantes com Ferrúcio Burco, o pequeno maestro de onze anos que, apesar da cabeleira de menino prodígio, é um garoto vivo e espontâneo, chegam para convercer de que êle será capaz de realizar, no campo da música, alguma coisa séria e duradoura. Suas reações, quando não empunha a batuta, são normais e demonstram que os sucessos obtidos nas várias capitais do Mundo, que os aplausos delirantes das platéias e as palavras convencionais que cercam os meninos-gênios não têm a mínima repercussão no seu espírito. Ferrúcio aceita o cumprimento do homem da rua com a mesma naturalidade com que recebe um jornalista. Para êste, em vez de falar de Wagner e Beethoven, mostra o caniço de pesca que êle comprou em São Paulo e pergunta que peixes poderá apanhar com êle. Reage com enfado quando os pais mostram o album de fotografias e recortes de jornais, acredita nos discos voadores, anda entusiasmado com um novo tipo de submarinos americanos e se perde em correrias nos bastidores, nos intervalos de ensaios. Começou a reger aos quatro anos de idade. Hoje tem onze, encarando a sério os estudos úteis para sua carreira.



NÃO GOSTA que lhe falem de música nas horas que reserva para brincar.



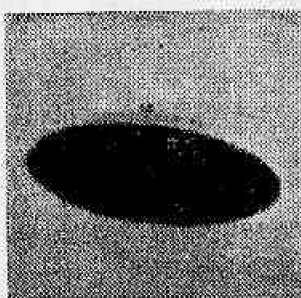
UM ROSTO de menina, a cabeleira tornando delicadas as feições.



A LUTA contra o banditismo comunista na Malaia prossegue sem cessar. O flagrante que vemos acima mostra-nos uma policial quando, com um aparelho especial, revistava o sr. James Griffiths, Secretário Colonial Britânico. O aparelho acusa o porte de qualquer objeto de metal. Evita, portanto, complicadas revistas e é muito mais efetivo. O sr. Griffiths foi a Singapura com o sr. John Strachey.



ESTA é Mary Ann Hoof, de 40 anos de idade, residente no Estado de Winconsin, EE.UU.. Mary diz que a Virgem Maria já lhe apareceu por quatro vezes nesse local da sua humilde e longínqua fazenda.





EIS o disco-voador. Foto feita no Oregon.



MARY é devota do Rosário e já tem numerosos crentes.

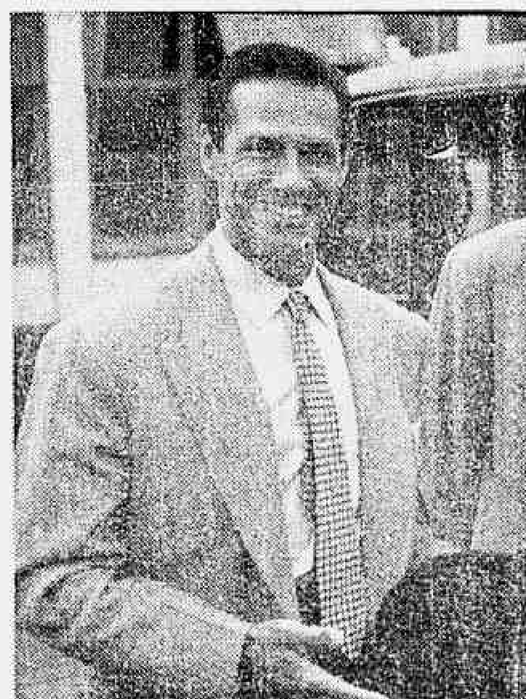
O QUE HOUVE NO MUNDO



A RAINHA Mary, da Inglaterra, admira um chale do tempo da Rainha Vitória. A peça pertencia a uma atriz da Suécia.



ROBERTO ROSSELINI, o diretor cinematográfico italiano que é pai do último filho da atriz Ingrid Bergman, está aqui, no seu pôsto, quando dirigia uma cena do seu próximo filme: A vida de S. Francisco de Assis.



ÊSTE bonitão é Mário Carre, toureiro espanhol. Vêmo-lo chegando a Londres, para filmar "Pandora and the Flying Dutchman", com Ava Gardner.



AINDA estamos muito longe de setembro, mas estas três pequenas de Long Beach já se exercitam diàriamente, a fim de concorrer ao ambicionado título de "Miss América 1950". Com tantas pequenas bonitas os juízes encontrarão dificuldade para julgar.

BRODERICK Crawford recebeu a maior manifestação de sua vida quando voltou a Nova York, depois de obter êxito em "A Carícia Fatal", que fêz com Lennie e ia receber os prêmios pelo magnífico desempenho que teve com Willy Stark, no filme "All the King's Men". Deve-se notar que nem por isso o rapaz deixou de ser o mesmo cidadão simples. Sua mãe, a maravilhosa Helen Broderick, soube encaminhá-lo e precavê-lo contra os perigos do sucesso. Certa vez encontrei-o em uma das inúmeras festas para as quais tem sido convidado e êle assim respondeu a uma pergunta minha:

— Espero despertar todos os dias e verificar que tudo foi um sonho. Sei que tudo isso não podia acontecer assim tão fàcilmente, depois daqueles filmes de oeste, em que eu era assassino ou coisa pior. Digo todos os dias a Kay: Espete-me um alfinete para ver se estou vivo e se tudo isso é verdade. (Kay é a sra. Broderick Crawford, a ex-Kay Griggith, hoje inteiramente dedicada ao lar, num rancho de Ensino, perto de Holiywood).

Brod tem 1,83m. de altura, pesa 106 quilos, parece o tipo exato para o papel de Harry Brock em "Nascido ontem", como o foi para o de Willy Stark em "All the King's Men". Êle veio para a cidade do cinema pouco antes do seu sucesso em "Ratos e homens", na Broadway, e sofreu grande decepção quando deram a outro o papel que lhe era destinado. Diz que lhe aconteceu o mesmo que a Paul Douglas, que criou o tipo de especulador de guerra em "Nascido Ontem" — agora quem desempenha o papel na tela é êle. Além de "All the King's Men", Broderick Crawford fêz "One Way Out". uma nova versão de "Código do Crime". Tem 39 anos de idade e serviu três anos no exército, durante a guerra. Sua filosofia o levará muito longe.

ROBERT Taylor está em Roma, filmando com Deborah Kerr as grandes sequências de "Quo Vadis ?". Esta será uma película milionária, tôda em tecnicolor, dirigida por Mervyn Le Roy. Robert Taylor faz o papel de Vinicius e Deborah será a Lígia. A filmagem está bastante adiantada.

JOHN Hodiak voltou aos estúdios da Metro, depois de uma suspensão. Fará o rival de Clark Gable em "Across the Wide Missisipi".



JANE Powell e Betty Lynn, dois brotinhos", descansam num intervalo do "Teatro de Boiso".



BRIAN Aherne e sua esposa, Adrian Booth, comemoram uma data festiva.



ANN Rutherford retoca o "maquillage", sob as vistas de Ruth Roman, linda estrela.

CASOS, BOATOS E INTRIGAS DE HOLLYWOOD

Por LOUELLA PARSONS

(Exclusividade Para a Revista Do D. C.)



TONY e Sally Demarco, acompanhados de Marie Mac Donald e Dorothy Hard, duas jovens estrelas, quando o casal comemorava seu aniversário de casamento.



ROBERT Taylor é visto aqui na roupagem com que aparecerá como Vinicius em "Quo Vadis?".



DEBORAH KERR fará a Lígia, na película, cuja rodagem vai bastante adiantada, em Roma.



JANET Blair gozará férias na sua nova casa da Brodway.



AVA Gardner usa de novo o antigo penteado. Com ela, Peter Lawford



UM BANHO de piscina é aproveitado pelas jovens artistas para se confiarem seus planos futuros na cinematografia.

CUPIDO FAZ DAS SUAS



Muitos casamentos entre principes, condes politicos e aventureiros, com as herdeiras mais ricas do mundo nasceram nos corredores e "hall" do famoso hotel londrino.

O CARIOQUINHA

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA | 5ª SECÇÃO | NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Domingo, 2 de Julho de 1950

QUE FAMÍLIA!...

"COLETA AZARENTA" Por Colin Allen








BRICK BRADFORD
Por
WILLIAM RITT
e
CLARENCE GRAY


Cercado pelos bandidos, BRICK está prestes a se render, quando...
BAIXE A ARMA!
1


Uma ventania repentina espalha fumaça, BRICK se abaixa a tempo de escapar ao tiroteio...
ESTA É A MINHA ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE FUGIR. ESPERO NÃO DAR COM ALGUM BANDIDO!
2


A CORTINA DE FUMAÇA PASSOU... NÃO PODEREI VOLTAR. PRECISO SABER ONDE FETLOCK ESTA', MAS COMO?
3


TENHO UMA IDÉIA! ISTO SERVIRA' DE ARCO! AGORA, UM CORDÃO E...
4


MEUS ENFIADORES! MEREÇO UMA PATENTE PELO INVENTO!
5


MANDAREI ESTA MENSAGEM: "FETLOCK ESTOU NA ÁRVORE À ENTRADA DA RAVINA"!
6


MAS ANTES QUE A FUMAÇA SE DISSIPE DO SOLO, ÁCHO MELHOR ESCONDER-ME NA ÁRVORE!
7


CUIDADO, VELHO BRADFORD E NÃO VA' ERRAR A PONTARIA!
3-27
8
A seguir: "TARAS" ATACA!


BROTINHO E BROTOEJO...
FUI UM TÔLO EM TER FEITO AQUELA APOSTA COM O CARLOS DE NÃO ME ENCONTRAR COM OLGA ENQUANTO ÊLE ESTIVESSE AUSENTE!
POR Paul Robinson


QUE OPORTUNIDADE PERDI DE PINTAR O SETE COM ELA!
MAS VEJAM QUE CHEGOU... O NOSSO DON-JUAN COCA-COLA!


CHEGOU, VENCEU, PAGOU! FOI UMA LUTA, MAS NEM SEQUER TELEFONEI PARA ELA, PODE ACREDITAR-ME!
"OKAI", VOCÊ VENCEU MESMO! VOU FICAR NA LONA! MAS VALEU A PENA AFASTÁ-LO DA OLGA NA MINHA AUSÊNCIA!


ESTA E' MESMO BOA!
CARLOS! VOLTOU!
SENTI TANTA FALTA DE VOCÊ, QUERIDA! NÃO PUDE AGÜENTAR MAIS... MAS AGORA VOU RECONQUISTAR O TEMPO PERDIDO! SE VOU!...


SOU UM HOMEM DE PALAVRA, CARLOS!
CARLINHOS, VOCÊ PENSOU QUE O JUCA LHE TRAIRIA, HEM? BOBAGEM! ÊLE É SEU AMIGO LEAL!
"OKAI"! VAMOS COMEMORAR O ACONTECIMENTO!


SABEM COMO? VOU LEVÁ-LO A UMA "BOITE" HOJE À NOITE!
PUXA! ESTOU NA LONA! VAMOS AO CINEMA!
NA LONA? ESSA É FORMIDÁVEL!


PORQUE NÃO DIZ A OLGA COMO FICOU DÊSSE JEITO?
JA' SEI! GASTOU TUDO COM AS OUTRAS PEQUENAS, ENQUANTO EU FAZIA TRICÔ EM CASA, ESPERANDO-O! ATREVIDO!
AHN?


VAMOS, JUQUINHA, VOCÊ SIM É HONESTO! NEM SEQUER PENSOU EM QUEBRAR A APOSTA.
VOCÊ TEM RAZÃO, OLGA. QUEM NÃO PODE COM O TEMPO... E ESTOU CHEIO DA "GAITA", OUVIU?
Paul Robinson


PETRÔNIO, O PATETA
PETRÔNIO, VEM CÁ, FILHINHO!


UFA! QUE CALOR!
ANTES EU ESTIVESSE NO POLO NORTE
BUUUU!
GOSTARIA? ENTÃO SÓ É ARRUMAR A BAGAGEM!
PETRÔNIO! MAMÃE QUERIA ERA QUE VOCÊ TROUXESSE O SOFÁ PARA AQUI!


PORQUE SUA MÃE NÃO VAI BUSCÁ-LO? ESSA É BOA!
DARIA TUDO PARA ME REFRESCAR UM POUCO!
PETRÔNIO?!
CALMA, QUERIDA. IREI BUSCÁ-LO!...


TRAGA O VENTILADOR GRANDE E OS FIOS DE ESTENSÃO PARA LIGARMOS O APARÊLHO.
EU ESTAVA PRONTO PARA AGUAR O GRAMADO, QUANDO SUA "MÃE" DESCOBRIU O CALOR...


PORQUE CUSTOU TANTO?
O QUE É MAIS IMPORTANTE: DAR CONFÔRTO 'A MAMÃE OU AGUAR O GRAMADO?
BEM, VÁ NA GELADEIRA E TRAGA GELO PARA O CHÁ DELA!
BEM, A MEU VER, ACHO...


QUANDO COMEÇAR A AGUAR APOSTO COMO ELAS QUERERÃO ALGUMA COISA MAIS!
SCREECH!
PUXA VIDA!


PARE! VOCÊ ESTÁ AFOGANDO MAMÃE!
PUXA, COMO ESTÁ GELADINHA!
Ê?!!

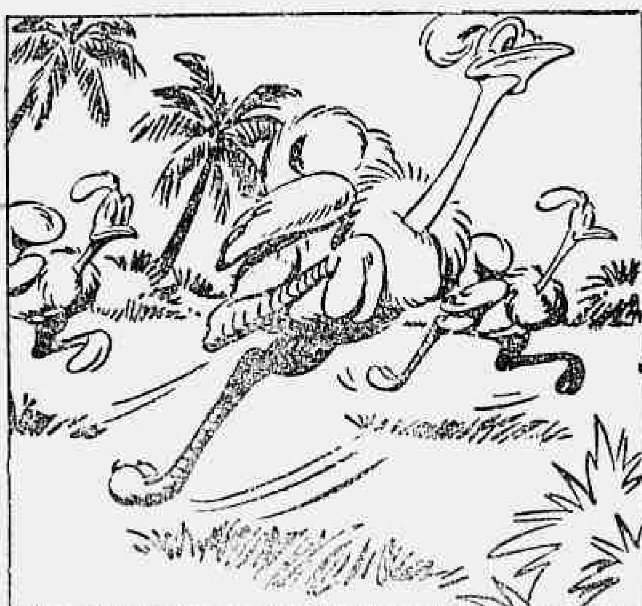

VOCÊ NÃO PÔS A MANGUEIRA NO TERRAÇO DE PROPÓSITO, HEM?
TÁTÁTÁ TÁTÁTÁ
MAS FILHINHA, COMO VOCÊ PODE?...


TÔDAS AS VÊZES QUE ME METO ENTRE AS DUAS... ACONTECE DISSO!
Wingert

TIM das selvas por LYMAN YOUNG

















O CAMINHO da AVENTURA / por FRANK GODWIN



















Continua...


Cavaleiro Mascarado
Por FRAN STRIKER
1
AQUÊLE MASCARADO ESTÁ DEMORANDO DEBAIXO DÁGUA!
QUANDO SUBIR, DAREMOS CONTA DÊLE! NÃO PODERÁ PROTEGER-SE DETRÁS DA PEDRA, COMO O PELE-VERMELHA!
2
ESPERO PODER FICAR DEBAIXO DÁGUA, ATÉ QUE PASSE O PERIGO! OUVI DOIS ESTAMPIDOS E...
3
... AGORA PODEREI CHEGAR À TONA SEM SER VISTO!
4
ONDE DIABO ANDARÁ O MASCARADO? TERÁ SE AFOGADO?
5
ÊLE MAL SUSPEITA QUE DENTRO DA CAIXA-FORTE SÓ HÁ PEDAÇOS DE FERRO VELHO, AO INVÉS DE OURO MACIÇO!
NENHUM SER HUMANO PODE FICAR TANTO TEMPO ASSIM DEBAIXO DÁGUA!
6
PERFEITAMENTE!
VEJA!?
CHARLES FLANDERS
7
VOU DAR-LHE UMA LIÇÃO!...
3-6
Continua...

A ORFANZINHA

Por BRANDON WALSH















COPR. 1946, KING FEATURES SYNDICATE, Inc. WORLD RIG... ESERVED. 2-24

HISTÓRIA DO CLARIDGE

Por IGOR CASSINI

HÁ poucos lugares na Londres de hoje onde exista algo que relembre, embora que muito remotamente, aquela fartura dos dias antes da guerra. Mas o lugar onde as mudanças impostas pelo socialismo de após guerra são mais notórias é, sem dúvida, o famoso Hotel Claridge, por sinal o mais luxuoso e aristocrático de Londres.

O Claridge tem hospedado reis e diplomatas, astros do cinema e nobres de sangue azul. Hoje ainda é a casa onde se hospeda a nata dos antigos visitantes da cidade sôbre o Tâmisa e, para aquêles que nunca conheceram a velha Londres e o seu antigo Claridge, êle ainda exprime um raro encanto. Mas se se voltasse ao velho hotel lá pela década dos 20 ou dos 30 à hora do chá, ou pouco antes da primeira sessão dos teatros, não se poderia deixar de sentir um forte sentimento de nostalgia.

Quase tôdas as semanas aconteciam coisas nêle que dariam para uma nova edição aumentada do "O Grande Hotel"; e, para isso, vejamos o que ocorreu em princípios de março de 1933: entre os hóspedes daquela semana encontrava-se Franklin Hutton com suas filhas, Barbara e Constance Bennett, aquela [illegible] Marquesa de La Falaise, bem como o seu ex-marido Phil Plant. No andar superior morava o cronista mundano Max [illegible], Visconde de Castlerosse, que estava também separado de sua esposa, a ex-Doris Delavigne.

Constance Bennet após uma curta ausência da tela estava ansiosa para fazer o seu retôrno; mas para isso precisava de publicidade; e Castlerosse era o homem que lhe podia dar essa dita publicidade. Conferências eram realizadas no apartamento do andar superior; acôrdos eram feitos. Resultado: "Connie", ao tomar o seu café da manhã acompanhada do colunista, teria forçosamente que provocar o incidente — que ocuparia imediatamente as manchetes dos jornais, dando-lhe a publicidade desejada e a Castlerosse o dinheiro de Hollywood que êle necessitava.

A ligação Bennett-Castlerosse provou ser feliz de parte a parte; "Connie" obteve a publicidade desejada e voltou à tela com grande alarido; e seu publicista, além da carteira estufada de dólares, conseguiu reconciliar-se com sua ex-espôsa.

Mas enquanto a Marquesa de La Falaise estava assim preocupada nos dias posteriores de sua carreira artística, outra jovem, com igual desejo de fama e publicidade, se interessava no seu próprio futuro: o casamento. Era Babs Hutton — que se via envolvida nas tramas do seu primeiro amôr. (Nos anos posteriores, depois de três fracassos matrimoniais, Babs ficou cética de amor, desenvolvendo uma espécie de horror à publicidade terrível que se sentia a cada um dos seus passos. Mas [illegible] vida.)

O [illegible] Babs [illegible] era Phil Plant, [illegible] com uma porção de mulheres importantes. Desde seu divórcio de "Connie", ficara [illegible] contra as mulheres. Mas quando se encontrou pela primeira vez com Babs — doce, sincera e sem afetações, êle se esqueceu das outras. Era o amor à primeira vista para ambos. Acontece porém que Franklin Hutton pensava de modo diferente e achou que devia, para o próprio bem de sua filha, acabar com o romance.

Sabia porém que devia proceder com a máxima cautela e habilidade porque Babs e Phil, cabeçudos e decididos como eram, acabariam fugindo e se casando em qualquer parte. Por isso, ao invés de recusar formalmente a mão e, consequentemente, o casamento da filha, preferiu que ela ficasse noiva, sob a condição de dar o consentimento ao enlace assim que ela voltasse de uma viagem em sua companhia, ao redor do mundo. Antes de deixar o Claridge, o sr. Hutton tinha, no entanto, arranjado para que detectives particulares vigiassem os passos de Phil Plant e lhe mandassem tôdas as informações que porventura colhessem a seu respeito.

Babs e seu pai ainda estavam em Paris quando o primeiro relatório chegou; relato que convenceu à jovem e inexperiente Babs que Phil Plant estava ganhando "cartaz" de boa-vida. E daí começou o velho a varrer o espírito da noiva...

Começava o velho Hutton a ficar mais descansado com o problema amoroso da filha, quando poucos dias depois a pequena começou sendo cortejada por um aventureiro do Cáucaso, o príncipe Alexis Mdivani. Temendo que êste a envolvesse em problemas ainda maiores do que os de Phil Plant, preparou a bagagem de Babs e partiram de mundo afora outra vez. Mas Mdivani seguiu-lhes no encalço e cortejou tanto a milionária que findou mesmo se casando com ela.

Daí em diante a história de Babs é familiar à maioria dos leitores mundanos: sua longa procura da felicidade, seus altos e baixos do casamento tornaram-se coisa pública desde que se ligou ao aventureiro Mdivani. E, quanto a Phil Plant, casou-se primeiro com Edna Dunham e, em seguida, com Marjorie King. Mas nunca encontrou a felicidade almejada, morrendo aos 39 anos de idade, depois de ter vivido uma vida muito alegre e boêmia. Provàvelmente nunca soube quem lhe roubou a pequena amada; e tudo aconteceu apenas numa semana do Claridge.

MODAS DE PARIS

A SEMANA FRANCESA

HUGHETTE GODIN

(Exclusiva Para a Revista Do D. C.)

O FESTIVAL das "vitrines" continua e nesta última semana foi o "faubourg" Saint Honoré que iniciou êsse gênero de manifestações, fazendo rebrilhar ao longo de suas fachadas uma coletiva Homenagem ao Amor, reservando-se no calendário da estação a "vedeta americana". Não foi esquecido o êxito que no ano passado teve a evocação das fábulas de La Fontaine, oferecidas como tema à competência dos vitrinistas. O assunto dêste ano é mais abstrato, deixando caminho aberto para a fantasia dos artistas, mas muitas vezes tiveram êles de apoiar sua inspiração em versos harmoniosos, ou bela prosa cadenciada de algum escritor, pois as citações sôbre o amor não faltam em literatura. Alguns usaram documentos amorosos da maior significação, como sejam autógrafos de Alfredo de Musset, George Sand, Victor Hugo e Juliette Drouet. Não raro o amor conjugal foi celebrado, através de várias cenas de vida doméstica.



CRIAÇÃO muito original, a dêste vestido, fazendo-se notar a forma por que se prende à perna o laço da grande faixa de adôrno.



VERIFIQUEM não só o modelo do chapéu como os detalhes do decote e como se abotoa o vestido na cintura, do lado esquerdo.



ENCANTADOR modelo para o campo, assinado por Jéan Desses. Largos bolsos à altura dos quadris e calções presos sob o joelho.



VESTIDO em tafetá, para o inverno. Note-se a volta dos "drapées" abandonados pela primavera.



LINDO modelo para passeio, ou esporte, abotoado na frente. Decote coberto.



NO PRINCÍPIO de Agosto será lançado êste modelo de inverno, que antecipamos.

NÊSSE mesmo "faubourg Saint Honoré", a Galeria Charpentier inaugurou uma exposição que está fadada a alcançar o mesmo êxito obtido pelos famosos "Cem Retratos de Mulher". Trata-se, desta vez, de "Por volta de 1900", que poderia ter também a denominação explicativa de "O amor da pintura bem polida e o amor "d'épater le bourgeois". De um lado se via tudo quanto o comêço do século viu de pândego em matéria de anedota. Do outro, tudo quanto naquela ocasião era considerado como ousadia demasiada, como o cubismo, o "fauvismo" e retratos de mulheres da moda, que hoje nem os confeiteiros de província usariam para enfeitar suas caixas de pastilhas. Nomes que foram gloriosos, nomes que ainda hoje se recordam e nomes que ficaram definitivamente célebres depois: Renoir, Monet, Pissarre, Bonnard, Vuillard, Derain, Braque, Dufy, Matisse, Picasso, Rouault, Grun, Bonnat, Etcheverry, Cocarne-Moreau La Gandara, Gervex, Boldini. A mesma espantosa mistura na multidão que no dia do "vernissage" se acotovelava nas salas da famosa galeria. Entre os presentes representantes de escolas, da crítica, senhoras e senhores a cuja volta flutuava uma aura de 1900 e que pareciam sombras como as que reanimavam Ilysses, fazendo-o beber sangue das suas vítimas. Essas sombras retomavam um aspecto de vida, lembrando as fontes de arte que ilustraram sua mocidade. Nas opiniões expressas sôbre a exposição houve unanimidade: "Que beleza!" diziam a dama do decote ousado e chapéu de penacho tríplice e o rapaz de camisa bordada sôbre o peito robusto. Todos falavam do "Couple" de Picasso e do "Retrato de Armand Fallieres", de Bonnat. Uma das salas da Galeria é reservada para paisagens parisienses e é agradável observar-se que Paris continua sendo, em todos os tempos, o mais encantador, o mais jovem, o mais rico dos modelos para os seus pintores, quer tenham sido de 1900 ou contemporâneos.

NOTA — Soube-se com certo espanto que o "vernissage" do Salão de Outono se verificara sem anúncio prévio. Assim terminou uma querela entre os artistas e os automobilistas. Venceram os artistas e os automobilistas só em outubro terão o salão. Desta vez o Salão de Outono é o coroamento da Primavera. Os críticos consideraram algo clássica a tendência dos quadros expostos.



MODELO confortável, conservando livres os movimentos do braço e com decote grande disfarçado por um lenço.



JULIE Robinson, esplêndido tipo de beleza negra.

FRANCIS Taylor, a mais jovem estreia do elenco.

KATHERINE Dunham, a bailarina "colored" que ora nos visita com a sua "troupe" de bailados folclóricos afro-americanos, depois de unanimemente aclamada pela crítica européia como primeira em seu gênero, atingiu, através das danças que apresenta, um caráter tão universal que dificilmente poderá ser chamada de "uma bailarina americana". Acontece que o ponto alto do seu "show" está justamente nos números afro-antilhanos, baseados em material que ela colheu pacientemente em Martinique, Guadelupe, Santa Lúcia, bem como Haiti, Cuba e México e não nos números de danças negras norte-americanas. Do Brasil negro, ponto capital da influência africana na América do Sul, ela apresenta o que há de melhor, e mais significativo. Katherine Dunham, deve-se observar, não é apenas a etnologista e bailarina emérita, mas ainda uma animadora inteligente e hábil, que vê na dança o meio de manter viva a cultura de sua raça, bem como divulgar a boa música, o folclore americano, através do mundo inteiro. Para isso ela procura formar cantores e bailarinos capazes, que possam continuar uma tradição por ela iniciada tão auspiciosamente. Por onde quer que passe, ela se põe à disposição dos negros interessados em aprender, ao mesmo tempo que seleciona elementos talentosos, qualquer que seja a sua raça, pois que a sua bandeira é apenas uma e ela está sempre pronta a acolher tôda gente de boa vontade, venha de onde vier: a bandeira da Arte. Assim é a bailarina Katherine Dunham.



JULIE Robinson, Frances Taylor e Jacqueline Walcott são pequenas educadas, recrutadas nas Universidades norte-americanas por K. Dunham para compor o elenco.



THOMAS Bell é um homem feliz.



FRANCES e T. Bell exercitam-se na praia de Copacabana.



ANTONIETA aprende poses.

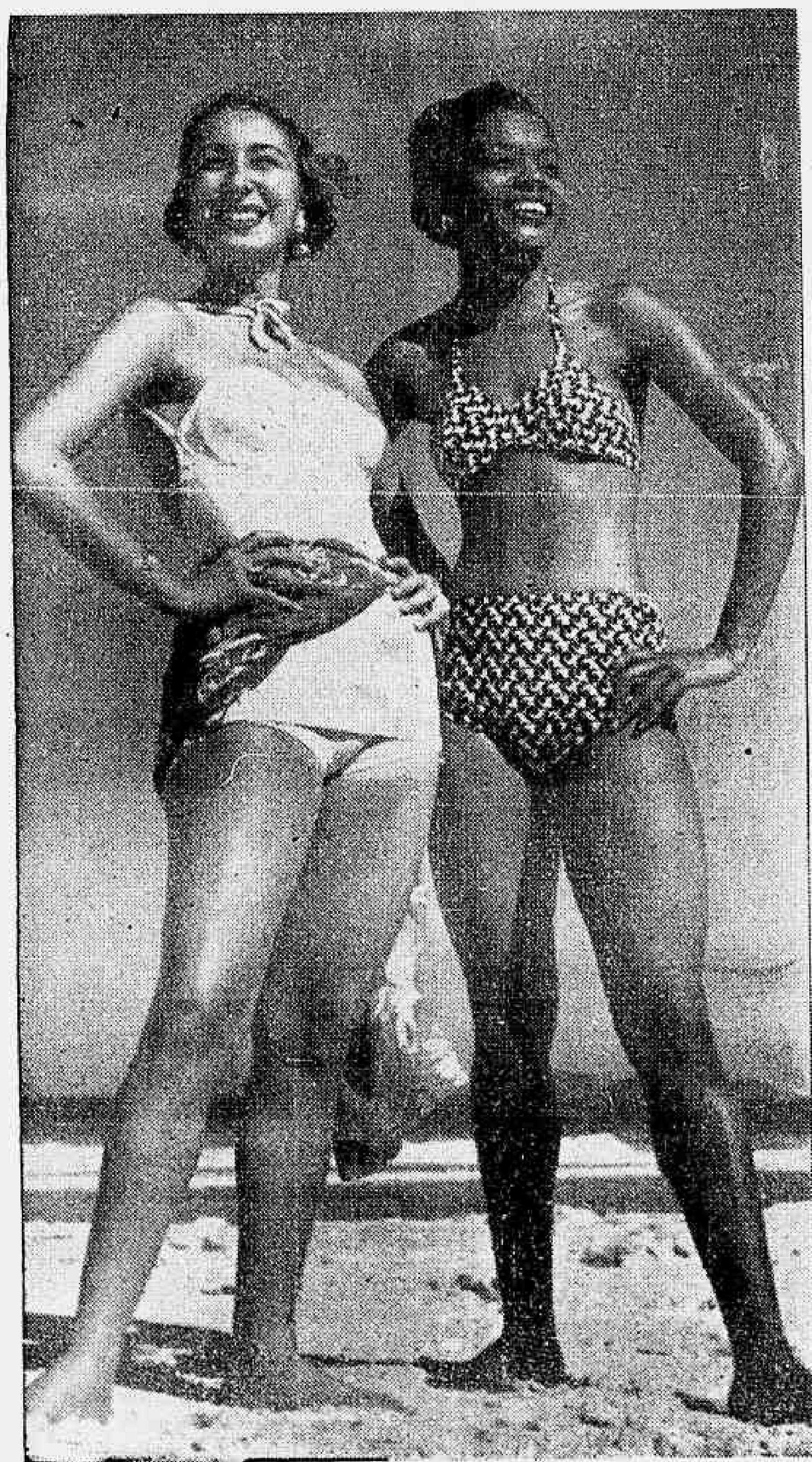
A «Troupe» de Katherine Dunham no Brasil



THOMAS BELL — o homem que quer abarcar o mundo com as pernas.



JULIE, Lavinia e Jacqueline, as Três Marias da dança folclórica, fizeram um aprendizado clássico e a isso devem muito do êxito que obtiveram.



JULIE Robinson e L. Hamilton adoram as manhãs de sol.



URAL Wilson e Julie Robinson.



JACKIE é técnico em "stromp".

ALGUNS MODELOS PARA O INVERNO DAS CARIOCAS



VESTIDO em veludo azul. Simples e fácil de fazer.



CONJUNTO para a praia no inverno carioca. Em linho.



CHAPÉU simplíssimo para uma bela tarde de sol.



SWEATER e calça de praia. O contraste da lã e do linho dá graça ao conjunto. Próprio para mocinhas, entre 15 e 20.



VESTIDO em tecido pied-de-poule. Conjunto de elegância e bom gôsto. Bolsa de couro.



COSTUME original em lindíssima c a s i m i r a.



VIAGENS de automóvel exigem vestes mais práticas e esportivas. Os modelos acima oferecem esplêndidas sugestões.



ROUPAS e uma bagagem cômodas amenizam a viagem.

PARA VIAJAR COM COMODIDADE

NÃO IMPORTA se você vai tomar um navio para a China, ou se vai apenas embarcar num trem para São Paulo. A viagem será um prazer se você estiver bem vestida e com boas malas. Sábio é aquêle, ou aquela, que escolhe sua bagagem levando em consideração durabilidade e confôrto.

A coordenação do guarda-roupa de uma mulher é importante. Em primeiro lugar, é preciso considerar o tipo de tecido das roupas escolhidas para a viagem. O tecido que não amassa muito é preferível, motivo que torna indicados o jersey de seda, o rayon, o nylon, ou a lã. Um costume básico de tecido que não enrugue servirá para quase todo tipo de viagem. Leve, também, uma grande variedade de blusas para mudar, como sueter, uma blusa esportiva, uma blusa fina para a noite, etc.. O nylon está revolucionando a indústria de roupas, de vez que não só é muito mais leve do que todos os outros tecidos, como também pode ser lavado e enxuto em poucas horas. Isso reduz o número de peças indispensáveis em matéria de "lingerie", pijamas e meias.

A nova moda de "ensembles" dá à viajante a oportunidade de variar constantemente de roupas, sem, todavia, carregar uma bagagem pesada. O contraste de cores e tecidos está agora em voga. O casaco elegante deve coordenar suas roupas, selecionando duas ou três cores que se combinem, ou formem um contraste agradável. Muitas vezes um acessório bem escolhido modifica o aspecto da vestimenta. Assim, um "écharpe", ou um cinto, transformará completamente a aparência de uma "toilette".

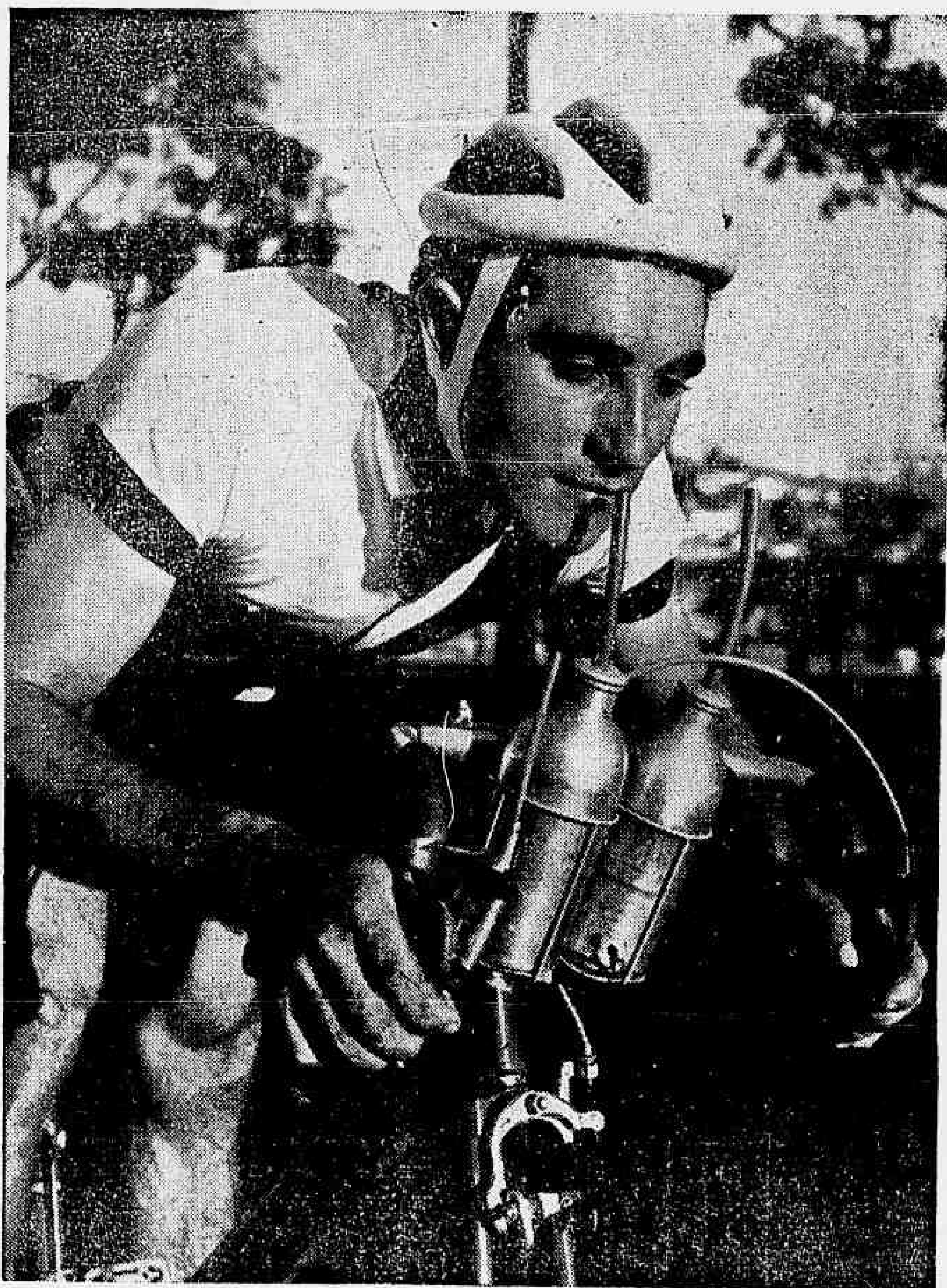
A moda de jaquetas oferece, por seu turno, muitas variações interessantes. Use, por exemplo, uma jaqueta com o vestido e terá uma boa "toilette" para rua. Retirando a jaqueta, apresentará um vestido sem alças, para esporte. Adicione joias, ou uma flôr e poderá comparecer a um coquetel às 5 horas. Todo o dia estará bem vestida.

Considerando todos êsses pontos e não esquecendo a adição de um conjunto de acessórios para qualquer hora da noite, ou do dia, você poderá viajar com comodidade, sem pagar pelo excesso de pêso da sua bagagem e com a certeza de que pode atender a qualquer emergência.

E' fundamental, quando se vai excursionar a qualquer lugar distante, que se conserve a sensação de bem estar, impossível quando existe alguma dificuldade, quer para uma apresentação conveniente, quer para a conservação das roupas, ou o transporte da bagagem.



COSTUME em sêda de rayon, confeccionado em xadrez de cores alegres, com uma saia de pregas largas, que ficará linda usada com blusinhas finas.



O CORREDOR de fundo precisa de equipamento que lhe permita inclusive abastecer-se de água e alimentos, para não interromper. Não há tempo a perder.



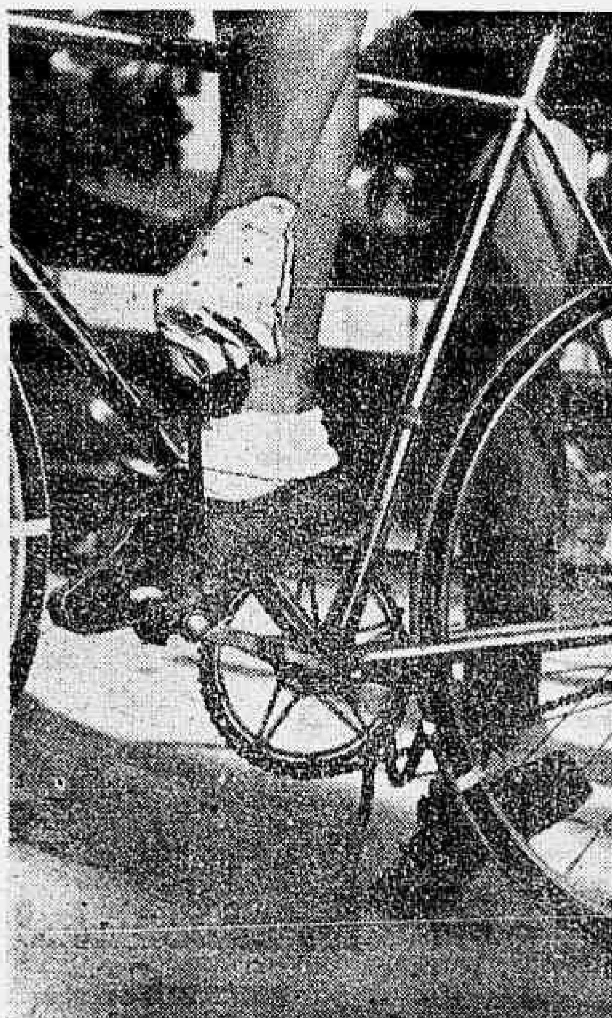
ANTES da dança, as damas esperam seus cavalheiros. Entre nós o seu prestígio esportivo ainda é precário.

QUANDO, em 1861, Pierre Michaux, adaptando dois pedais à "draisienne", inventou a bicicleta, certamente não imaginara que seu invento proporcionaria a criação de um esporte capaz de tão imediata aceitação internacional: o ciclismo. Exatamente vinte anos depois, em 1881, era fundada a Union Velocipédie de France, que iniciou suas atividades organizando um campeonato de velocidade e de fundo.

Em 1883 realizava-se o Primeiro Campeonato Mundial para amadores e dois anos mais tarde se disputavam provas entre profissionais. Desde então o ciclismo em tôda a Europa tomou foros de esporte consagrado e nunca mais decaiu. São hoje famosas as provas Bordeaux-Paris (a mais velha corrida), Milão-San Remo, Paris-Bruxelas, Prêmio Wolber e o Critério dos Ases, além de outros clássicos.



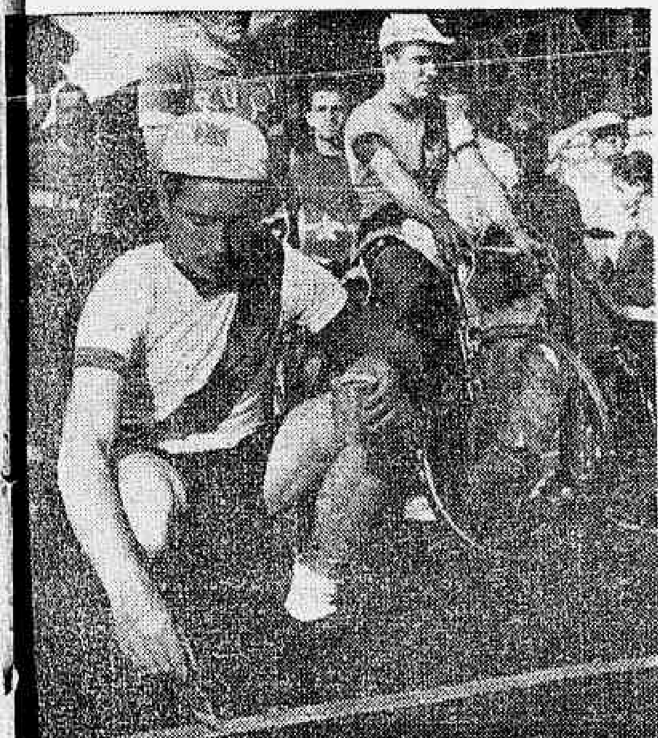
RESCISÃO de contrato entre os proprietários.



FIRMEZA no pedal, manda a técnica.



O FUNDISTA tem de ser previdente.



NÃO CRÊ o corredor que o bom bocado seja sempre para quem não o prepara.



UMA QUEDA preocupa o ciclista, não pelos danos causados, mas pela perda da colocação.

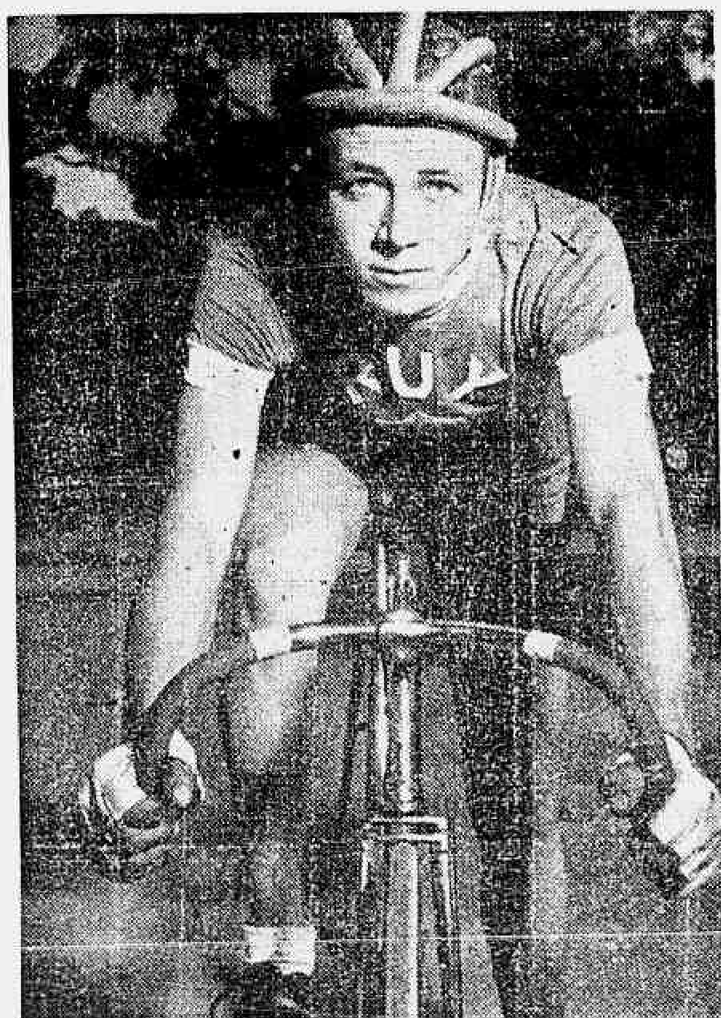


ÁLVARO C. Ferreira, campeão brasileiro, aperfeiçoou técnica própria na mudança de tubulares.

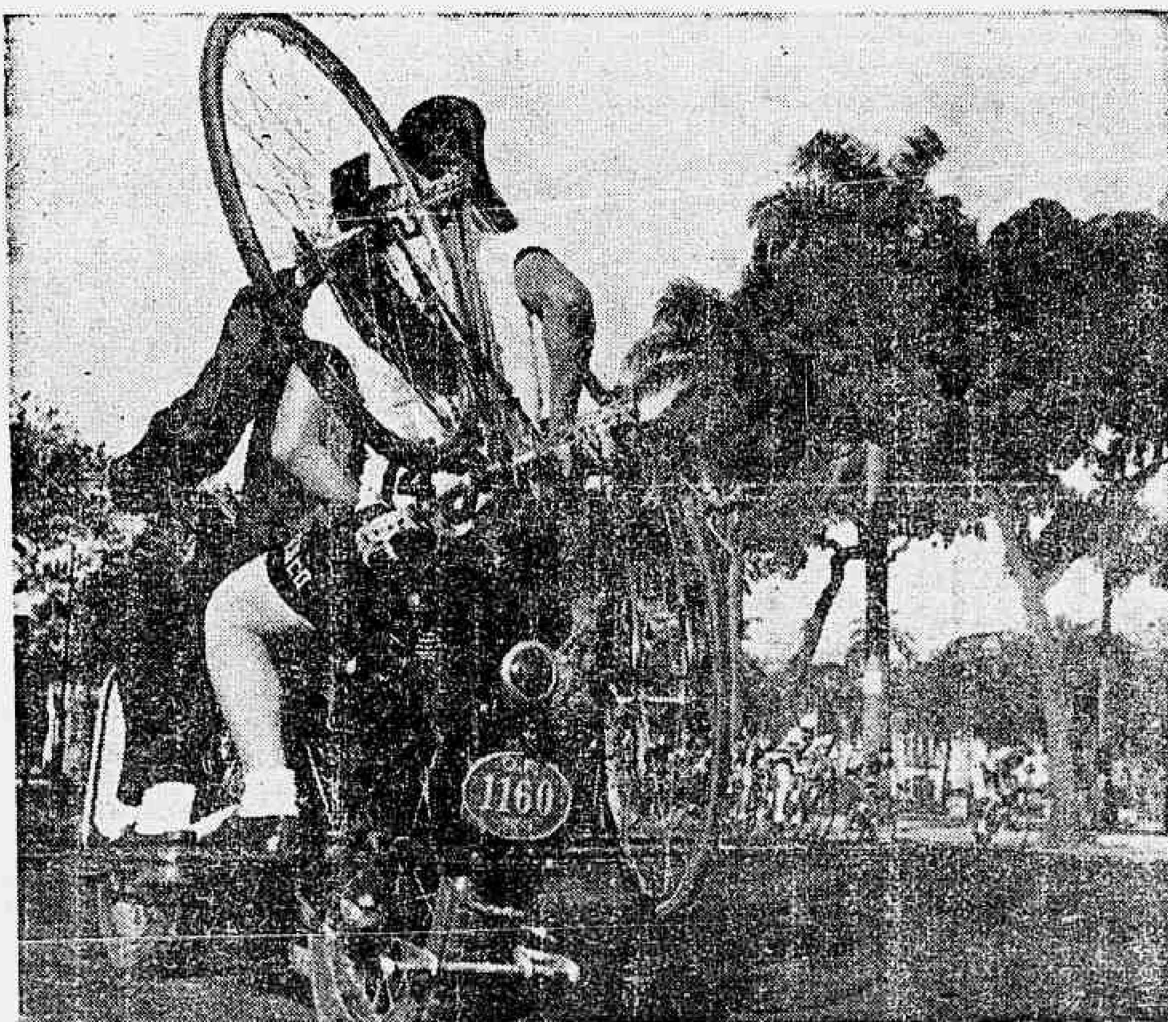
Da «Draisienne» ao Ciclismo Dominical

COM o correr dos tempos, o desenvolvimento das máquinas e dos motores, na era dos bólidos eletrônicos, dos torpedos dirigidos pelo radar e dos foguetes aéreos do fabuloso Flash Gordon, a bicicleta de modelo simples talvez mude um pouco o seu feitio, adaptando-se às novas exigências, mas jamais desaparecerá, justamente porque assegurou a sua eternidade servindo a uma atividade esportiva. Dêsse modo reproduzirá o que aconteceu com o dardo, o disco e o pêso, instrumentos de valor histórico perpetuados através da prática do atletismo. Restar-lhe-á, sejam quais forem as alterações futuras, tudo que lhe é fundamental, isto é: as duas rodas e os pedais que Pierre Michaux legou, como herança, aos ciclistas de todo o mundo.

Entre nós o ciclismo ainda não conseguiu maior desenvolvimento por vários motivos, entre os quais estão a falta de locais apropriados e um pouco mais de estímulo aos abnegados — via de regra homens sem fortuna — que ainda conseguem superar todos os obstáculos opostos à prática dêsse desporto, que se distingue como nitidamente popular.



NENHUM outro esporte exige tantos sacrifícios.



TODO cuidado merece a máquina, evitando-se carinhosamente o cansaço antes da prova.

Para o Lar

DECORAÇÃO DO QUARTO DE DORMIR



UM TAPETE alegre e uma poltrona são indispensáveis peças para a decoração do quarto.

AGRAVADO como está o problema da habitação em todo o mundo, viram-se os decoradores modernos forçados a abandonar muitas de suas concepções, para se conformarem às contingências criadas pela nova situação. O quarto de dormir, por exemplo, deixou de ser o aposento destinado exclusivamente ao descanso noturno, para se transformar em saleta de estudos, de costura, de vestuário ou mesmo em sala de estar, na falta de cômodo extra.

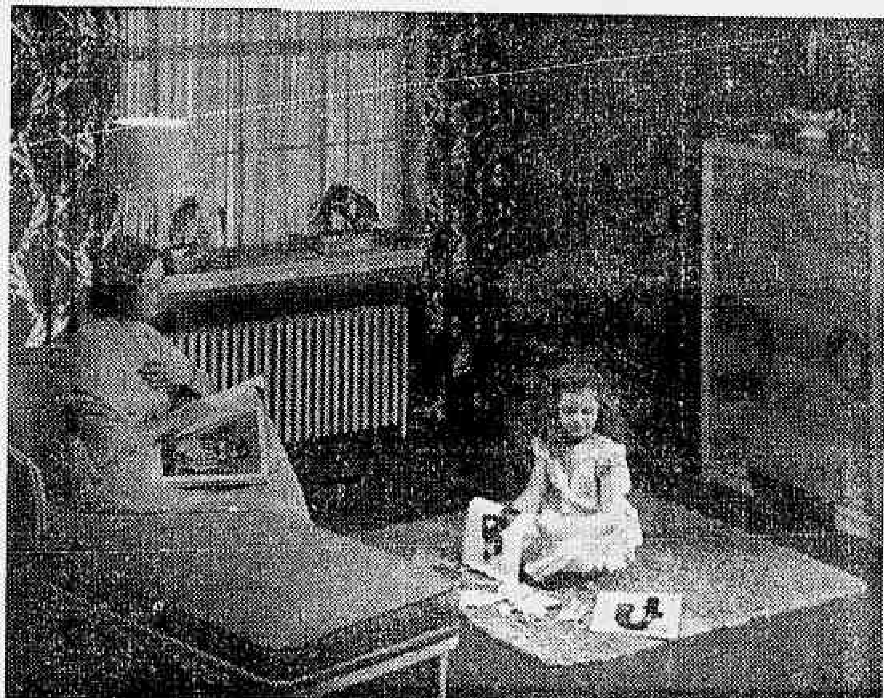
Muitos casais, nas grandes cidades, precisam de se contentar com apartamentos de uma só sala, banheiro e cozinha, não tendo outro recurso senão recorrer aos "somiers" e aos armários embutidos.

Decore o seu quarto com o menor número possível de móveis, aproveitando espaço para colocar uma poltrona, uma estante pequena ou um canto de costura.

Um guarda-roupa deve conter tôda a roupa da família e a êle se adapta o camiseiro. Tapetes de cor clara parecem aumentar o aposento. A janela pode-se tornar o ponto central da decoração, colocando-se a cama ao centro, servindo a cortina como docel. A penteadeira ficará em frente, aproveitando a luz.



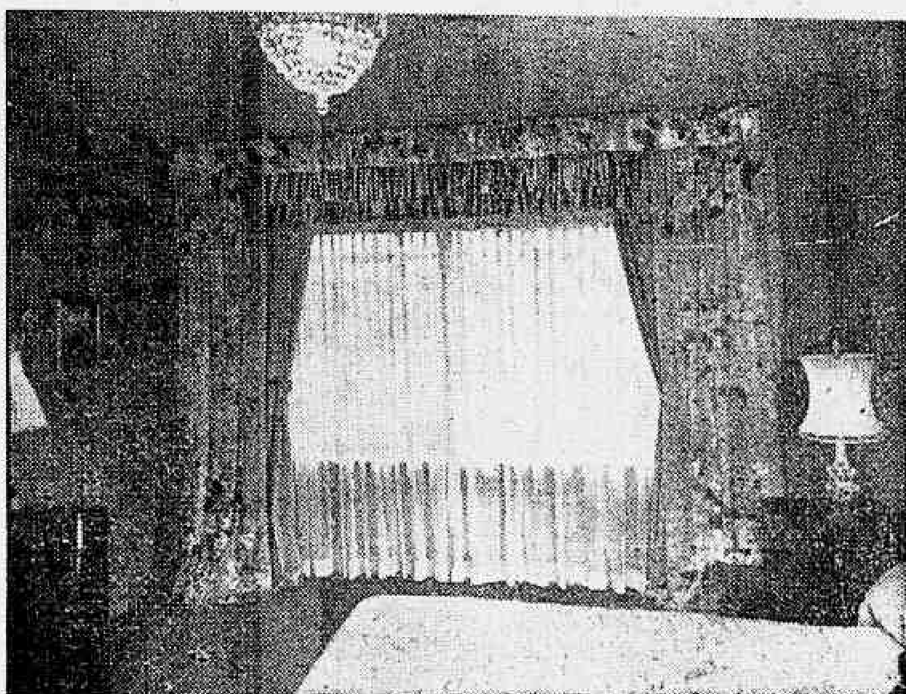
EIS COMO podem ser colocadas a cama e a penteadeira, aproveitando-se a posição da janela para iluminar esta última. Uma combinação de colcha, cortinas e saia para penteadeira, em cores originais, enfeitam o quarto, emprestando-lhe um aspecto festivo.



UM CANTO de quarto agradável é facil de arranjar colocando-se uma "chaise-longue" em posição adequada, de modo a formar-se uma pequena sala de estar, aproveitável para outras finalidades, como sala de estudos, ou de costura, bem confortável.



EXEMPLO de outro recurso de decoração inteligente: o papel que cobre o teto apresenta o mesmo desenho que se observa no babado da colcha e das cortinas e nas capas da poltrona e almofada.



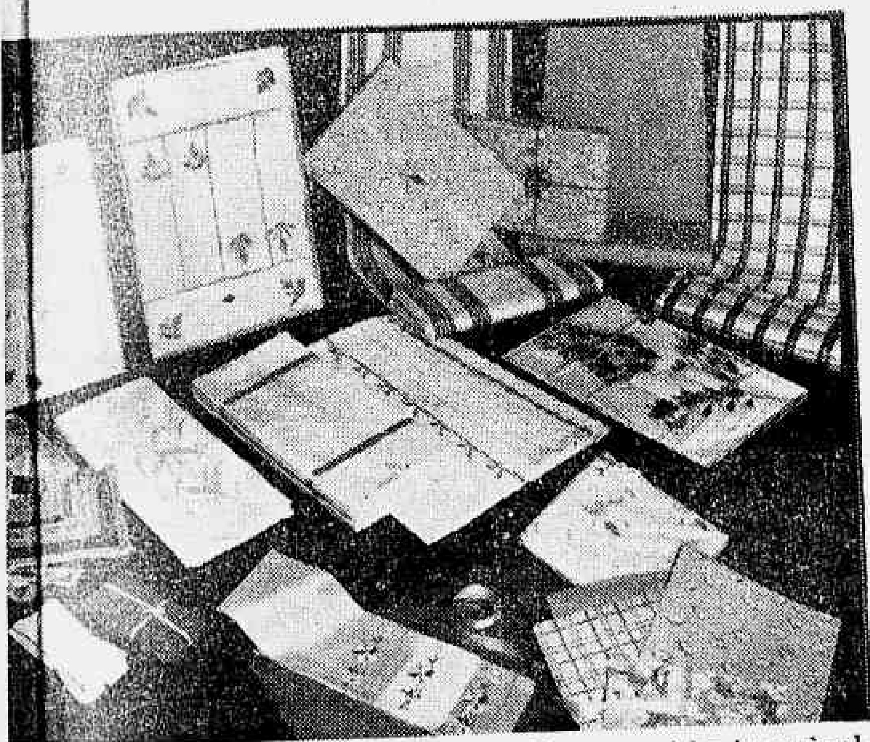
A JANELA aproveitada como centro de decoração do cômodo, se é bastante ampla, jogando-se principalmente com as cortinas, para obter os efeitos que se tornem possíveis com as naturais limitações.



SERVIÇO americano para café oferece inúmeras vantagens, entre as quais a de facílima disposição.



A TENDÊNCIA moderna é para se organizar serviço de "buffet" mesmo em festinhas íntimas, embora se torne obrigatóriosomente para festas de maior expressão.



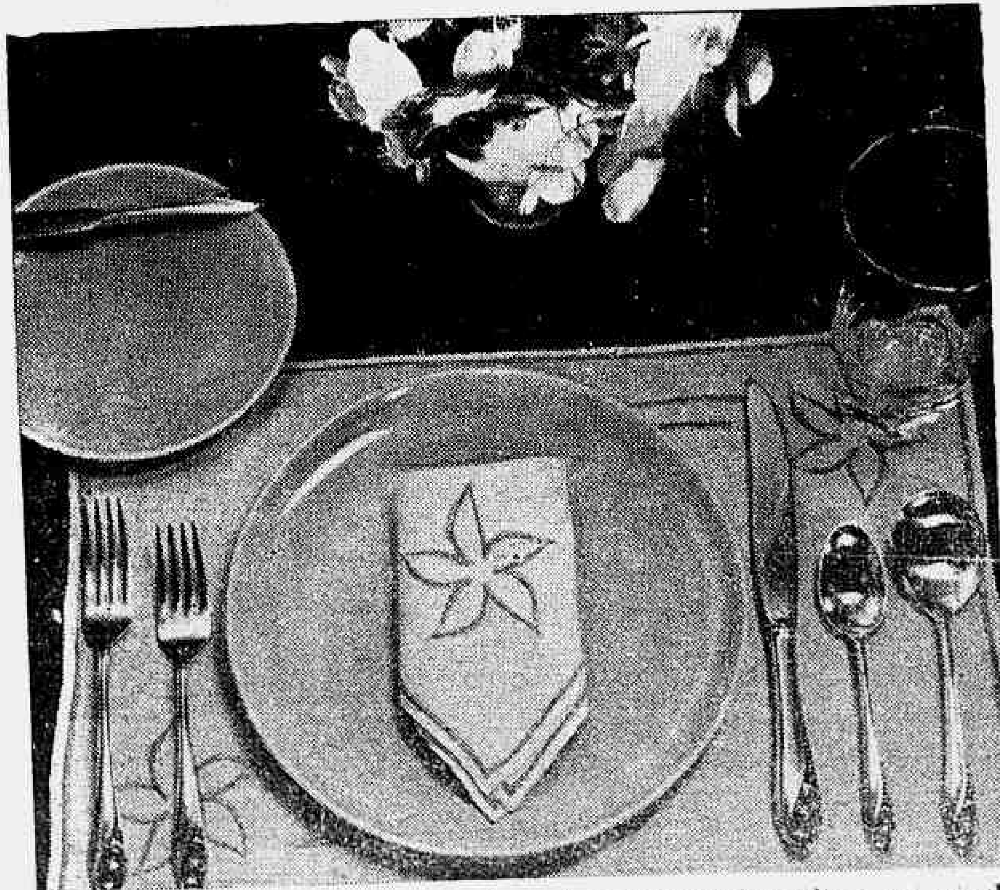
ESCOLHER toalhas de linho irlandês, engomá-las impecàvelmente, é serviço complementar indispensável da dona de casa.

Não é Fácil Pôr a Mesa

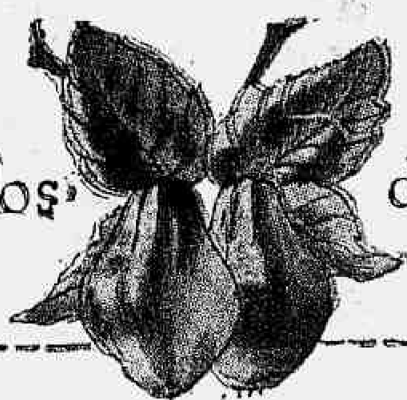
A BOA DONA de casa decora sempre a sua mesa como se estivesse esperando o embaixador da França para o jantar. Embora os arranjos da mesa sejam os mais variados, os apetrechos são sempre os mesmos: toalhas de linho, louça de bom-gôsto, serviço de cristais, prataria e um centro de mesa que poderá ser um arranjo de flores, uma figura decorativa ou candelabros. Três são os tipos de decoração de mesas: o jôgo americano, o tradicional e o serviço de "buffet". Para o jôgo americano, o arranjo floral deve ser simples e de flores campestres. Não deve ser usado em jantares de cerimônia. O serviço tradicional é ainda o mais adotado. A toalha em geral é branca e o serviço de louças e talheres em estilo conservador. O centro da mesa será enfeitado de flores. Estão em moda os candelabros de prata, com as velas acesas durante a refeição. Nos jantares de cerimônia omitem-se os pratos de pão e a faca de manteiga. No serviço de "buffet" as flores podem dar lugar à poncheira ou a um servidor rotativo.



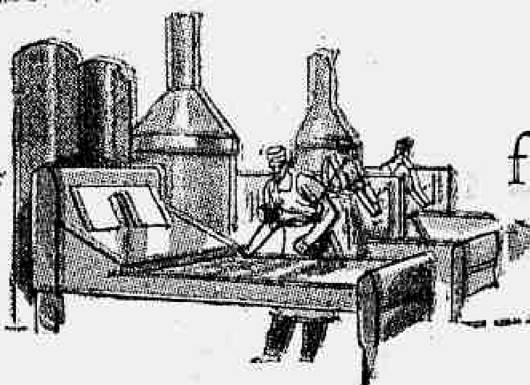
AINDA É o serviço tradicional o mais adotado, permitindo o uso de flores dispostas de modo a não incomodar os convivas.



PRATICO e chic, o jôgo americano tem aumentado muito a sua popularidade. Os pratos de cerâmica moderna têm-se firmado como preferidos.

Marmelos  da melhor qualidade... 

 cultivados especialmente... 

para a  fabricação da.... 

MARMELADA BRANCA

MARCA

PEIXE







Em casa todos preferem MARMELADA BRANCA marca PEIXE porque é PURA, LEVE e NUTRITIVA!

OUTROS PRODUTOS MARCA PEIXE
Marmelada - Goiabada - Pessegada -
Geléias - Suco de Tomate - Ketchup - Pickles.

INDUSTRIAS ALIMENTICIAS CARLOS DE BRITTO S.A

3ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N.º 6.753 DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1950 *SUPLEMENTO DOMINICAL*

Domingo No Lar

Matas, Campos e Fazendas

Letras e Artes

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

A Rússia Expandiu-se Para o Ocidente e o Oriente, Enquanto Mandava Os Comunistas Falar Em Paz. Isso Foi Fácil Onde a Miséria é Maior.

As áreas em preto marcam as conquistas feitas pela Rússia depois de 1938

Base Naval Russa que apoiou o assalto à Coréia

AGRESSÃO

À Coréia Do Sul

O exército comunista norte-coreano cruzou a fronteira estabelecida ao longo do paralelo 38 e invadiu a república da Coréia, na madrugada de 25 de Junho. Não houve declaração de guerra ou incidentes importantes que justificassem o ataque inopinado.

A operação obedeceu a cuidadoso planejamento e viu-se logo que os invasores procuravam obter o máximo de vantagens que a ofensiva repentina poderia proporcionar-lhes.

Hitler assim atacou a Rússia, a 22 de Junho de 1941. Nove anos e três dias depois Stalin mostrou ter aprendido a lição.

A cidade de Kaesong e outros locais estratégicos, situados ao longo da fronteira, foram subitamente bombardeados às quatro horas da manhã. Ataque de infantaria e desembarques anfíbios na costa oriental deram-se logo após, em onze pontos diferentes, revelando perfeita coordenação tática dos movimentos e a minuciosa preparação que os precedera.

Deste modo começou, no Extremo Oriente, uma fase nova do expansionismo russo. As lôas pacifistas entupiram a garganta das sereias de Moscou. A palavra está agora com o canhão.

Desafio Ao Mundo

Quando Stalin ordenou a ofensiva sabia muito bem que desafiava os Estados Unidos e toda a ONU, representada na Coréia do Sul por uma Comissão constituida por delegados da Austrália, China, República do Salvador, França, India, Filipinas e Turquia. Sabia, também, que atacava uma região situada a menos de 100 milhas marítimas do Japão, cujas bases navais e aéreas ficariam seriamente ameaçadas se o litoral da península coreana caisse todo sob o poder comunista. Não ignorava, certamente, que o Mundo Ocidental não poderia iludir-se sôbre os designios do Kremlin.

No momento, portanto, em que o Conselho de Segurança reuniu-se para tomar conhecimento da agressão comunista, a Paz estava mais ameaçada do que nunca.

Os Antecedentes

Vejamos, agora, os precedentes do caso coreano:

— Quando a guerra ainda não havia acabado, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a China proclamaram, em 1943, na Conferência do Cairo, a intenção de conceder liberdade à Coréia, que o Japão havia anexado em 1910. Tempos depois a Rússia subscreveu a declaração do Cairo. Mais tarde, porém, assentou-se que a Coréia seria submetida a um regime de mandato, executado pela China, Inglaterra, Estados Unidos e Rússia, durante cinco anos, para "preparar a independência".

A Ocupação

No momento, porém, de executar o resolvido, todos os partidos políticos coreanos — com exceção dos comunistas — opuseram-se violentamente ao que haviam assentado os "Quatro Grandes". Deu-se, então, o inevitável. A Coréia foi simplesmente dividida, ficando a Rússia com a parte que havia podido ocupar, depressa, quando o Japão já estava derrotado pelos Estados Unidos. Este pedaço do território coreano, com cêrca de oito milhões de habitantes, concentra quase todos os recursos industriais do país. Os norte-americanos mantiveram-se na região sul, com 20 milhões de habitantes, em sua maioria lavradores.

Domínio Soviético

Todos os esfôrços feitos depois, para unificar as duas zonas, fracassaram diante da intransigência russa. Tal como acontece hoje, na Alemanha, Moscou opôs-se à realização de eleições livres no território coreano. Sabendo, perfeitamente, que a população lhes é contrária, os comunistas isolaram-se num regime policial idêntico aos instituidos na Europa Oriental. Criaram uma "Frente Democrática Patriótica" e, com assistência de técnicos soviéticos, começaram a preparar a indústria para a guerra. Os comissários-politicos, as brigadas de choque, os elementos treinados na União Soviética fizeram o resto. A Coréia do Norte ficou igual à Hungria ou à Bulgaria. No mundo russo as peculiaridades dos povos somem sob a uniformidade comunista.

Concluida a "sovietização" dos coreanos do norte, rematado o adestramento do exército local, segundo os métodos russos, Moscou anunciou ao mundo a retirada de "suas" tropas do território coreano.

O golpe de propaganda dirigia-se contra os Estados Unidos, cujas tropas ainda permaneciam ao sul do paralelo 38.

Situação Na Coréia do Sul

Nesta parte livre da peninsula passava-se o seguinte: em Seoul, capital do Estado coreano democrático, fôra estabelecido, com auxilio das Nações Unidas, um regime de liberdade e garantias individuais. Os dirigentes do novo Estado, eleitos em pleito normal, fiscalizado pela ONU, eram reconhecidos pela maioria dos Estados ocidentais.

As tropas americanas, que estavam nos últimos dias da ocupação, quando se deu o golpe russo, retiravam-se do país pouco tempo depois.

Campanha De Intimidação

A União Soviética tentou, então, conquistar a Coréia do Sul por intimidação, terrorismo e sabotagem. Comunistas coreanos procuraram agitar a grande massa rural da região sul, gréves foram promovidas, cometidos atentados — tudo sem resultado, porém.

Nada mais faltava, portanto, senão a agressão direta. Tendo criado um estado-policial-militarizado, ao Norte, a Rússia esperava fazer, por seu intermédio, — vê-se agora — a conquista da área do sul.

O Ataque

Cinicamente prepararam o ataque. Há pouco tempo, duas divisões coreanas, que lutaram ao lado dos comunistas, na revolta da China, foram devolvidas ao Norte, via-Sibéria. A 16 de Junho, o Comitê Central da Frente Democrática Popular aprovou, em um comicio realizado em Pyong-Yang (capital do Norte), uma resolução pela qual se exigia a "unificação do país". Dias após o "Presidium" da Assembléia Popular do Norte deixava bem claro que a "unificação" só se faria pacificamente se o govêrno do Sul capitulasse incondicionalmente. "Os traidores da camarilha de Syngman Rhee — dizia o Presidium — devem ser presos e a comissão das Nações Unidas tem de ser expulsa".

Como nada disso fosse possivel obter, Moscou passou ao ataque armado e o Conselho de Segurança da ONU defrontou-se com o mais flagrante ato de agressão que se possa imaginar.

Hipóteses

Por que os comunistas deram subitamente passo tão arriscado?

Há quém suponha que o ataque à Coréia se relaciona com a concentração de tropas búlgaras na fronteira da Yugoslávia. Seria, assim, o primeiro movimento de uma campanha mundial que generalizaria a guerra.

Com o ataque à Coréia e incidente na Europa, a Rússia estaria procurando saber onde seria mais fraca a reação norte-americana, para melhor lançar-se à ofensiva. Tais especulações foram divulgadas pelo "The New York Times" em um despacho de seu correspondente Joe Walz.

O Plano Geral

Os últimos acontecimentos da nova guerra parecem demonstrar que a Coréia não é a brecha que Moscou almeja encontrar na muralha democrática. Ultimo bastião da democracia no Norte da Asia, a pequena parte ainda livre da península será energicamente defendida pelos Estados Unidos, com a cooperação e o apoio das Nações Unidas.

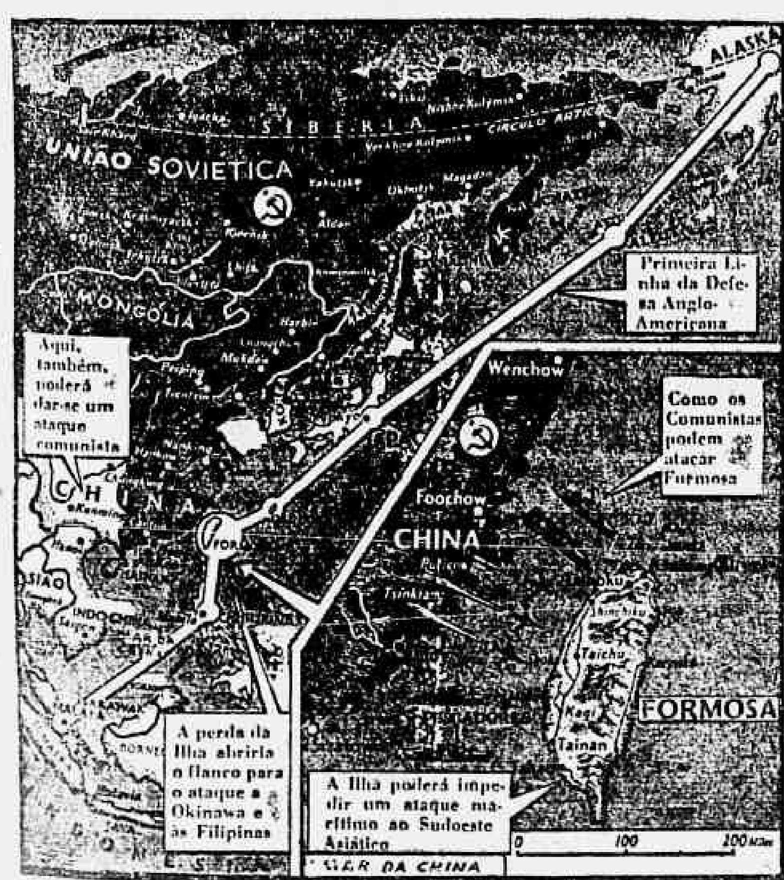
Após a vitória comunista contra o corrupto regime de Chiang-Khai-Shek, o Japão e as bases insulares americanas no Pacifico defrontam-se com uma zona litorânea dominada por uma potência inimiga — a Rússia. A queda da Coréia significaria uma ameaça mortal a Formosa e a Okinawa, cuja posse pelos americanos dificilmente poderia ser mantida, em caso de guerra.

A queda da Coréia viria, ainda, facilitar a ofensiva comunista no sudeste asiático. Caso tal acontecesse ao mesmo tempo que Mao-Tsé-Tung atacasse a última trincheira nacionalista, em Formosa, suas fôrças iriam juntar-se às de Ho-Chin-Min, na Indochina, e a posição da India sofreria, desto modo, grave ameaça.

O Reverso

Por outro lado, se a Rússia sofrer uma derrota na Coréia, muito se fortalecerá o espirito de resistência anti-comunista, não apenas na Ásia, mas também na Turquia, no Irã e na Yugoslávia — para citar apenas os pontos que parecem sujeitos à maior pressão russa no momento.

O Que Dar-se-á, Se a Coréa Cair



[illegible]ria comunista na Coréia ameaçaria todas as bases americanas no Pacífico. A Formosa seria de impossível defesa. Por isto Moscou planejou o súbito ataque. Queria pôr o mundo diante de um fato consumado

O Que Há na Ásia

Segundo Nehru

O sr. Nehru, Primeiro Ministro da India e incontestavelmente a figura de maior projeção da nova Asia surgida da segunda guerra mundial, visitou oficialmente, em meados de junho, a Indonésia, e de torna viagem, em Singapura, descreveu o suleste da Asia como a zona de maiores perigos no mundo atual. Nessa área — disse ele — várias forças estão em conflito: um colonialismo em deperecimento, um nacionalismo que ressurge, o comunismo, ou antes "as atividades de partidos comunistas", e uma vaga porém muito disseminada aspiração de progresso social.

O nacionalismo, na sua opinião, é presentemente o mais forte impulso vital no suleste asiático e o comunismo não pode ser detido a menos que seja dado pleno apoio aos movimentos nacionalistas. Embora tenham que ser usados meios militares em certos casos, como nos disturbios raciais na India ou contra o terrorismo nos Estados Malaios, o sr. Nehru manifestou sua convicção de que, no sentido mais amplo, os problemas sul-asiáticos devem ser resolvidos com métodos psicológicos e econômicos.

Sobre a questão indo-chinêsa, o sr. Nehru repetiu que a política da India "é a de se conservar à parte, sem reconhecer os regimes seja de Bao Dai ou de Ho-Chi-minh".

Contra a Holanda

A propósito da disputa em tôrno da parte ocidental da Nova-Guiné (que continua sob administração holandesa, muito embora o governo indonésio esteja agitando a questão de sua incorporação ao novo Estado), o sr. Nehru declarou ser sua opinião que é "histórica e geograficamente inevitavel" que a Nova-Guiné se una à Indonésia tanto porque faz parte do mesmo agrupamento racial como porque não se deve permitir que o colonialismo europeu permaneça em qualquer parte da Asia, parecendo-lhe preferivel que no caso se utilizem os meios pacificos que a India vem tentando nos últimos três anos para obter a devolução dos territórios que a França e Portugal ocupam em seu país. Quanto à parte oriental da Nova-Guiné, no momento sob administração australiana, não é, em sua opinião, possivel aplicar o mesmo critério (a questão ainda não foi levantada pela Indonésia e provavelmente teria de ser encarada de modo diferente), pois a Austrália, ao contrário da Holanda, pode ser considerada uma unidade do complexo sulesto asiático.

Problemas Econômicos

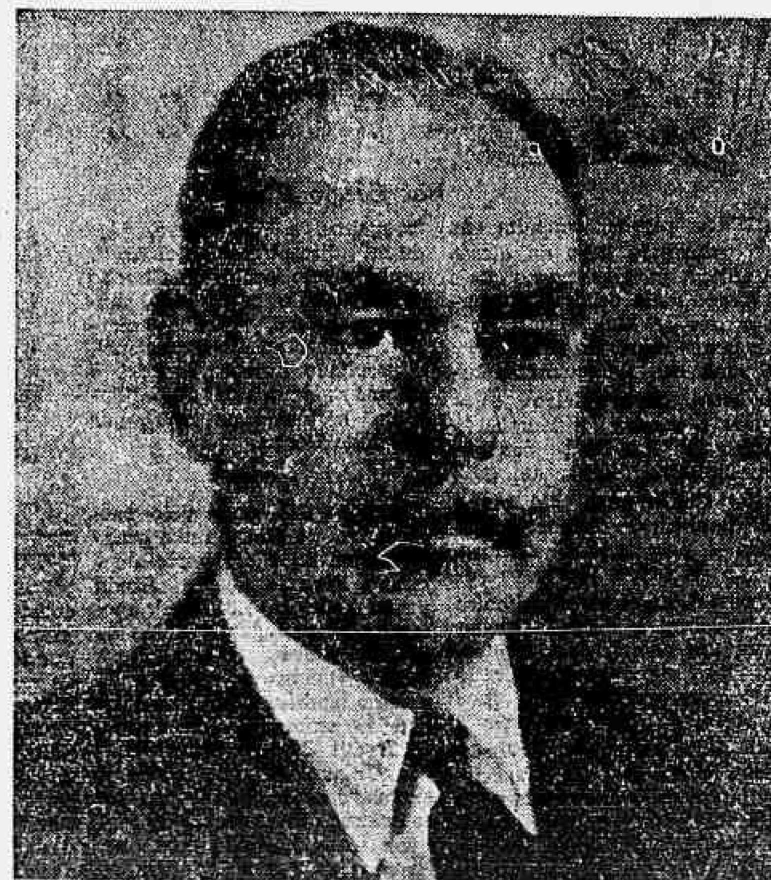
Contra esse fundo de complicados problemas políticos é que se erguem os graves problemas econômicos que os países da Comunidade Britânica têm procurado debater em sucessivas conferências. Na última, que teve lugar em Sidney, Australia, e que foi um prosseguimento da reunião havida em janeiro do corrente ano em Colombo, capital do Ceilão, discutiram-se planos para o desenvolvimento agricola e industrial do sul e sulesto asiático. Do sumário da reunião de Sidney constou todo o rosário de desgraças econômicas da India, do Paquistão, de Ceilão e dos Estados Malaios, assim como da Birmânia conflagrada pela guerra civil.

Foram coligidas para discussão meticulosas estatísticas sôbre a produção de alimentos, população, etc., na base das quais a conferência pretendeu esboçar alguns projetos positivos com o objetivo de elevar o padrão de vida dos países da área — meio eficaz de dar combate ao comunismo. Em setembro vindouro outros países asiáticos estranhos à Comunidade Britânica — a Indo-China, o Sião e a Indonésia — tomarão parte numa terceira conferência.

Em Sidney visou-se antes de tudo ao desenvolvimento da agricultura, notadamente no que toca ao restabelecimento das grandes culturas de arroz, pois a crônica escassez de alimentos tem sido através dos anos o pior inimigo do progresso da Asia e o melhor aliado do movimento comunista. Antes da guerra a área era exportadora de gêneros alimentícios e no momento os tem de importar.

Para que se possa fazer uma idéia da magnitude dos problemas é bastante dizer que os planos para desenvolvimento da agricultura na India e no Paquistão, recentemente publicados, pedem créditos no montante de 750 milhões de dólares para o financiamento dos próximos três anos. Um relatório feito por técnicos das Nações Unidas, por outro lado, organizou um esbôço de industrialização da região, prevendo o emprego de 13 bilhões de dólares no primeiro quinquenio de execução. Como se vê, as soluções econômicas que se têm em mira terão de operar em presença de situações políticas tensas e instáveis.

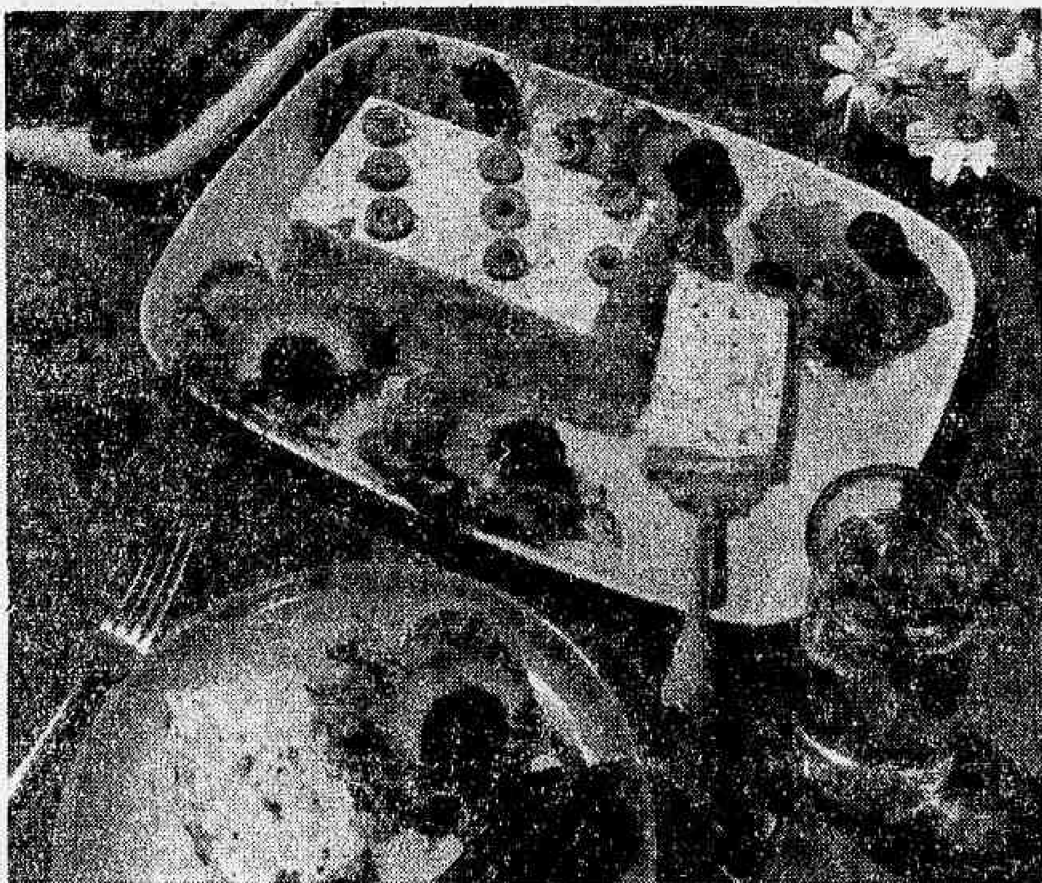
O Homem Que Viu Claro



O sr. Dean Acheson, secretário de Estado Norte-Americano, viu longe a traição comunista. A êle deve-se, em grande parte, a coesão das fôrças do campo democrático

DOMINGO NO LAR — PARA A MULHER

PUDIM DE MACARRÃO



1 pacotinho de gelatina em pó (sem gosto);
1/4 de xicara de água fria;
1 xicara de água fervendo;
1 xicara de queixo ralado;
1 colher de sôpa de caldo de limão;
1 colherinha de sal;
Pimenta em pó;
1 colher de sôpa de sumo de cebola;
1 colher de sôpa de salsa picada;
1 1/2 xicaras de macarrão cozido;
1/2 xicara de mayonnaise.

Amoleça a gelatina em água fria. Acabe de dissolver em água fervendo. Junte o queijo e bata até ficar cremoso. Acrescente o caldo de limão, sal, pimenta e sumo de cebôla. Deixe esfriar. Quando a mistura começar a endurecer junte a salsa, o macarrão e a mayonnaise. Derrame numa fôrma grande ou em forminhas pequenas, passando-as antes em água fria. Deixe gelar até endurecer. Tire da fôrma. Sirva com chicórea, tomates, azeitonas e outros legumes próprios para salada que tiver na ocasião.

PUDIM DE ABACAXI

3 1/2 xicaras de farinha de rosca;
1 xicara de nozes picadas;
1 1/2 colheres (sôpa) de gelatina sem gosto;
3 colheres (sôpa) de suco de abacaxi;
3/4 xicara de açucar;
1/2 xicara de suco de abacaxi;
Uma pitada de sal;
1/2 xicara de creme chantilly e rodelas de abacaxi em calda.

Esquente as nozes e a farinna de rosca (bem grossa, formando grãos e não em pó), misturadas. Coloque-as numa fôrma untada com manteiga.

Amoleça a gelatina em 3 colheres (sôpa) de suco de abacaxi. Esquente o açucar com 1/2 xicara de suco de abacaxi, até ferver. Junte com a gelatina já amolecida e bata até dissolvê-la. Continue batendo até formar um creme esbranquiçado e fôfo. Ponha essa mistura em cima das nozes com farinha de rosca e misture bem. Derrame numa fôrma untada com manteiga e ponha na geladeira. Quando estiver em ponto de sair da fôrma, tire-a. Prepare o creme de Chantilly e derrame em cima, enfeitando artisticamente com as rodelas de abacaxi.

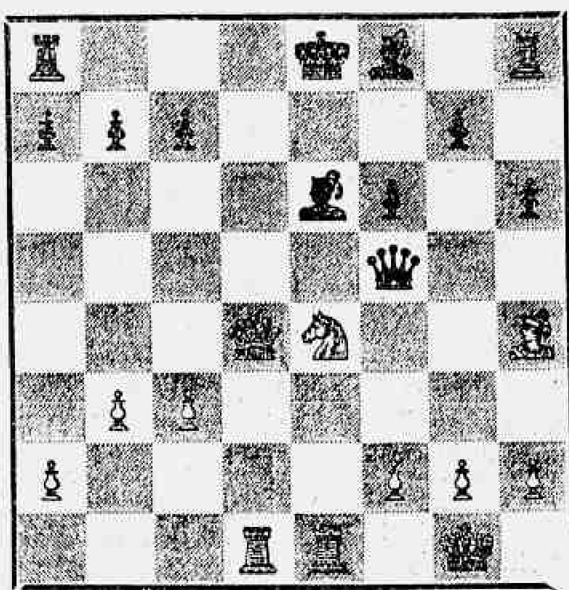


XADREZ

O conhecido organizador de realizações enxadristicas, o dr. Sanguinetti de Buenos Aires, foi nomeado pelos administradores da Federação iugoslava como seu representante na América Latina, com o fim de levar equipes deste continente ao próximo Campeonato Mundial, a ser jogado em uma cidade balneária da Iugoslávia.

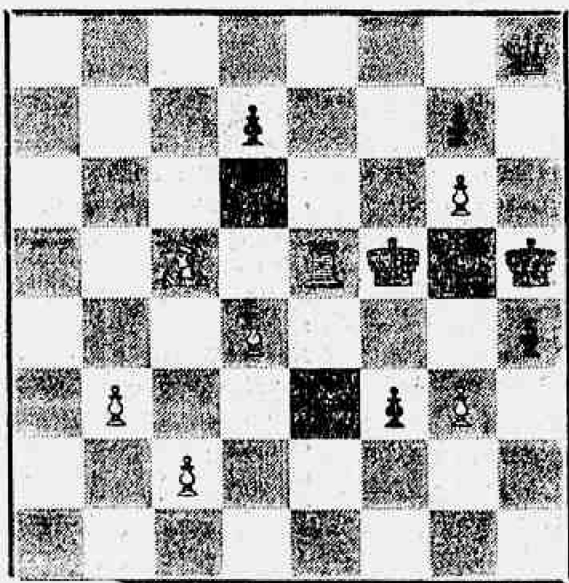
Esperemos que os nossos responsáveis da Confederação Brasileira de Xadrez facilitem todo o necessário para enviar a nossa equipe a este importante certame.

DIAGRAMA 3



Uma combinação semelhante ocorrera em posição similar 38 anos antes de jogada esta partida. As brancas aproveitando-se de suas peças centralizadas terminam a partida em poucos lances.

ESTUDO 5



As brancas jogam e ganham

Soluções na página 7



DISCOS

Por Sérgio Pôrto

NUMA rápida consulta às principais lojas de discos da cidade, para sabermos quais os discos mais vendidos durante o mês de junho findo, chegamos aos seguintes resultados: na zona sul, em primeiro lugar entre os brasileiros, colocou-se o samba de Humberto Teixeira, "Paraiba", cantado por Emilinha Borba, em gravação Continental. Na outra face, também de Humberto Teixeira, e pela mesma cantora, "Baião de dois". Entre os sucessos estrangeiros, o primeiro lugar coube à valsa "Crusing down the river", pela orquestra do super-comercializado Russ Morgan, sendo a face "B" o fox "Forever and ever". Trata-se de uma regravação da Odeon brasileira. Já no centro da cidade o disco mais vendido foi "After you've gone", um dos mais célebres clássicos do jazz, pelo não menos célebre Al Jolson. Dos números nacionais o mais procurado foi o horrendo "No Nana", do desafinado Rui Rei. Finalmente, na zona norte, o maior coeficiente de venda coube, entre os estrangeiros, a um bolero, "Ay de mi", disco Continental 20047, cantado pelo simpático Chucho Martinez. Do outro lado, ainda um bolero, "Verdad amarga". Quanto ao disco nacional, o resultado apresentado foi o mesmo da zona sul, isto é, "Paraiba" e "Baião de dois", por Emilinha Borba.

—x—

Está no Rio, onde veio passar a Lua de Mel, o novo grande cartaz do rádio norte-americano, Frankie Laine. Ainda pouco conhecido no Brasil, apesar de seus inegáveis dotes de cantor, Laine, todavia, será dentro em breve um grande sucesso também aqui. Isto porque as empresas Continental, do Brasil, Mercury, dos Estados Unidos, da qual Laine é exclusivo, acabam de firmar um contrato de intercâmbio de matrizes. Assim, ainda este ano, teremos as gravações não só de Laine, mas também de outros grandes astros da Mercury, tais como Coleman Hawkins, Errol Garner, Albert Ammons, Rex Stewart, entre os músicos,

(Conclui na 6.ª página)



HIGIENE: FATOR DE BELEZA

UM filósofo disse uma vez: "Não há mulheres feias, apenas mulheres que não sabem fazer-se lindas!" Isso deve ser um desafio para cada mulher iniciar ainda hoje seu programa de embelezamento.

Toda mulher quer ser um sucesso. E para alcançar sucesso é preciso planejar com inteligência e ter muita força de vontade.

A base de toda a beleza está em um corpo saudável e funcionando perfeitamente. A atração pessoal e encanto têm a sua fonte na energia vital e radiante. Não existe um só especialista de beleza que não diga que um corpo saudável, pele clara, cabelos bem cuidados, bons dentes, mãos macias e olhos claros é a base da verdadeira beleza.

Não importa quais sejam as suas ocupações, reserve algum tempo para sua beleza. E não permita que nada interfira em seu programa de embelezamento. Aqui vai uma sugestão: porte-se sempre como se fosse linda. Seja cuidadosa com sua aparência, com suas roupas, com o estado de suas mãos, cabelos e pele, como se você fosse uma grande beleza. Erga seu corpo e caminhe como uma bailarina. Isso lhe dará uma certa pose e encanto. Nunca chame atenção para seus defeitos, nem diminua suas boas qualidades. Se você se portar como uma grande beleza, impressionará bem!

Inicie o seu dia com um copo de agua morna com algumas gotas de limão. Esse tratamento é muito bom para sua pele pois limpa bem os intestinos, livrando assim o corpo de impurezas. Beba bastante agua para obter saúde e beleza.

ALGUEM disse uma vez: — "Se eu perdesse todo o meu dinheiro e fosse obrigado a morar em um só quarto, eu o transformaria em banheiro e dormiria dentro da banheira! Banhe-se diàriamente para obter beleza. Não apenas um banho ligeiro de chuveiro mas uma massagem vigorosa com sabonete e esfregão ou esponja. Esfregar o corpo durante o banho ativa a circulação e elimina as partículas mortas de pele que constantemente acumulamos.

Se possui um chuveiro, não esqueça de remover todo o sabonete depois do banho de imersão.

Você já experimentou o banho de sal? Esse tratamento é ótimo, deixando a pele limpa e macia. Use apenas sal fino comum, ligeiramente umedecido e esfregue pelo corpo todo. Depois tome um banho de imersão ou chuveiro. Muitas mulheres usam êste tratamento diàriamente. Depois do banho, esfregue bem o corpo com uma toalha felpuda. Lembre-se: quão mais rosada estiver a sua pele melhor!

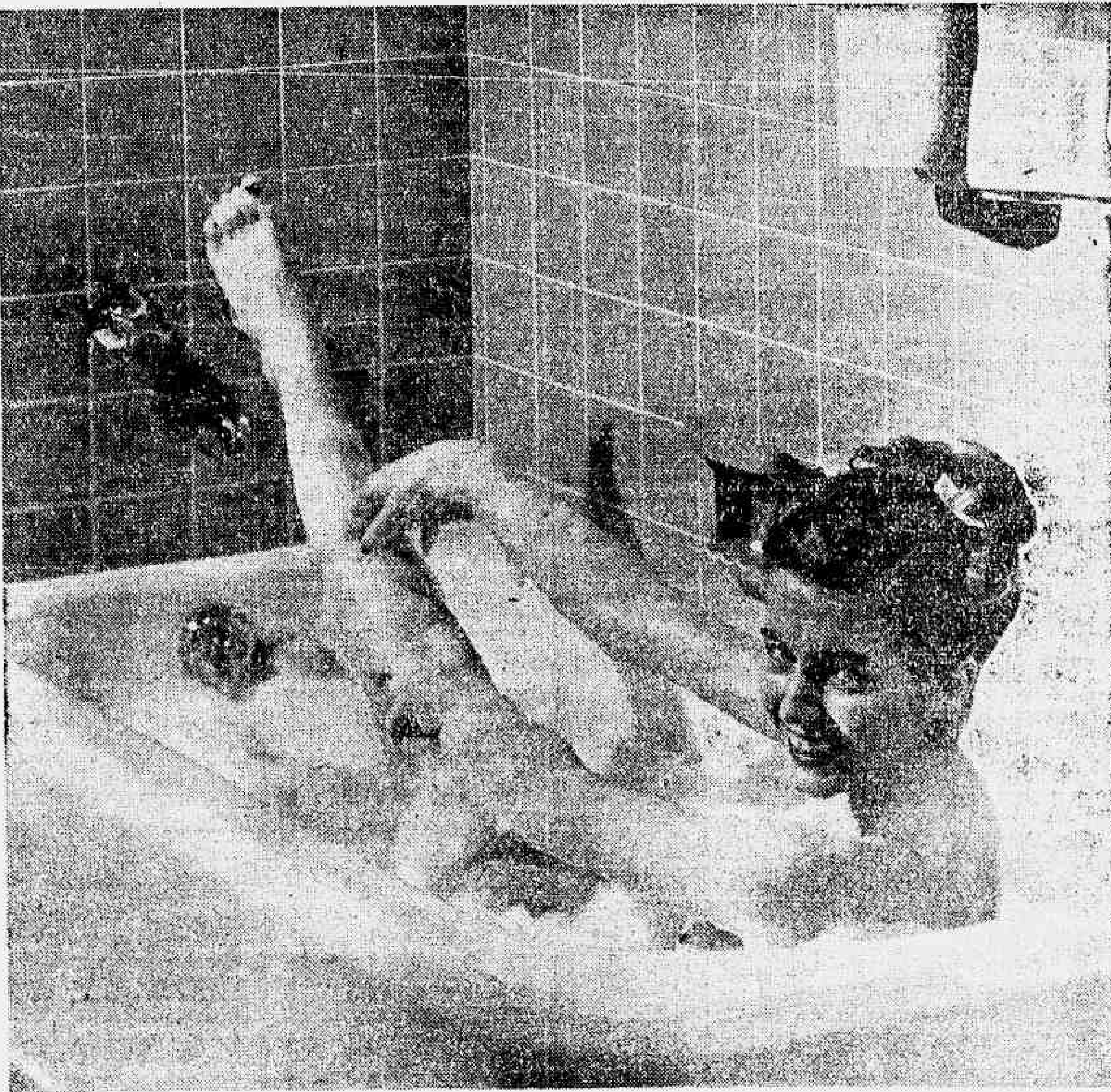
Termine com uma aplicação de talco ou agua de colônia. Use um vaporizador para a colônia. Assim poderá distribuir o perfume igualmente pelo corpo. O perfume deve ser usado na pele e não na roupa!

Você poderá não ser um tipo de beleza mas encantará por sua aparência bem cuidada.

No seu programa de se manter fresca e bem cuidada, inclua o uso regular de um desodorante de boa qualidade. Essa é uma obrigação para a mulher.

Mude a roupa de baixo com frequência. Nunca use um vestido que tenha o mais leve odor de transpiração. Quando usar meias, mude um par por dia. Areje seus sapatos com frequência. Essas regras são de importância vital para a boa aparência.

E' obrigação de toda mulher ser linda! Inicie seu programa de beleza hoje mesmo e dêle não se afaste um só momento. Ser bela é vencer na vida!!!



Um banho de espuma limpa os poros e acalma os nervos.

BRIDGE CONTRATO

José Dulphe Pinheiro Machado

VERDADEIRAMENTE feliz tem sido, até hoje, a escolha dos bridgistas integrantes das equipes nacionais que têm participado em torneios de responsabilidade. Nomes que dispensam apresentação, nunca desmerecendo a sua indicação, souberam êles, ainda, elevar o nosso prestigio, pois são todos bridgistas que figuram, incontestàvelmente, entre os mais destacados valores do Bridge nacional. Não obstante, a instituição da "Categoria de Mestres" deve ser objeto de estudo carinhoso por parte da Confederação e Federações nacionais de Bridge. Como é fácil de se verificar, não se trata de uma simples homenagem mas sim de um reconhecimento oficial das excelentes qualidades e apuro técnico atingido por vários bridgistas, condições perfeitamente acessiveis àqueles que, efetivamente, desejam progredir tanto no Bridge. Para tal fim, torna-se necessário o uso de um sistema qualquer, ou melhor, de um bom sistema que selecione, com segurança, os merecedores do título de "mestres". Nos Estados Unidos adota-se um processo de classificação denominado "Master Points", cujos detalhes desconhecemos, infelizmente. Em síntese, sabemos que se trata de uma forma de apuração de determinados pontos, cujo valor varia de acôrdo com a importância dos torneios realizados. Têm sido excelentes os resultados obtidos pelos norte-americanos com êste sistema, o que não deixa de ser uma boa recomendação. Por que não experimentá-lo entre nós? Um passo neste sentido já foi dado pela Federação Paulista de Bridge, que já iniciou entendimentos com a Liga Americana de Bridge a fim de conhecer, perfeitamente, o regulamento usado para esta apuração, que é muito complexa pois o valor dos "Master Points" varia muito, tomando-se por base a importância e a natureza dos torneios. Temos esperanças

(Conclui na 6.ª página)

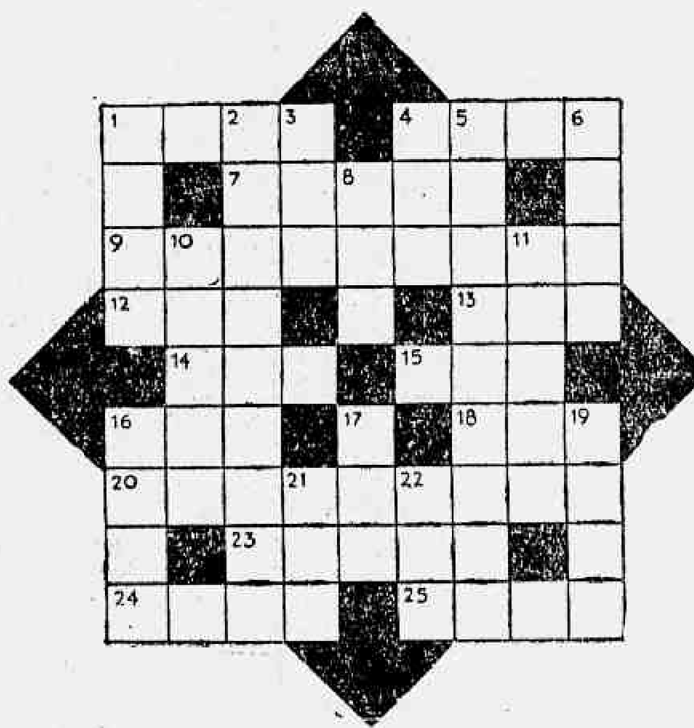
CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadisticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Nove dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadistica.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1088.

PALAVRAS CRUZADAS



Chaves do Problema

HORIZONTAIS — 1. — A vela grande dos navios. 4. — Pecado. 7 — Conjunto das projeções de uma figura sobre dois planos perpendiculares. 9. — Muito quente. 12. — Espécie de macaco. 13. — Cidade e municipio do Estado do Ceará. 14. — Espécie de abelha meliponídea que nidifica no chão. 15. — Imensidade. 16. — Ainda. 18. — Culpado. 20. — Micróbios. 23. — Nome que, por humildade, se dá aos mendigos. 24. — Sangrento combate da Guerra do Paraguai, em que foi ferido o general Osório. 25. — Exercer.

VERTICAIS — 1. — Amanhã. 2. — Mudança súbita e imprevista, incidente. 3. — Rio do Estado de Mato Grosso, na fronteira da República do Paraguai. 4. — Período. 5. — Antiga divisão do reino animal. 6. — Riqueza. 8 — Aplicação, praxe. 10. — Grande, crescido. 11. — Vagem, na base do pecíolo de algumas plantas de folhas alternas. 16. — Enseada, baia. 17. — Felicidade. 19. — Vestir. 21. — Prefixo que designa três. 22. — Título honorifico da India.

—x—

CHARADAS NOVISSIMAS

Felipe dos Santos foi o PRIMEIRO patriota QUE MORREU PELA CAUSA DA LIBERDADE, seguindo-se o sacrificio de TIRADENTES. — 2,2.

—x—

Tratamento FRUSTRADO — esse que ANDAVAS fazendo contra RUGAS. — 2,2.

—x—

Da cidade à FAZENDA ninguém dá APOIO à causa do TRAIDOR. — 2.3.

—x—

TUDO está sob o PODEROSO dominio de DEUS. — 2,3.

—x—

ENIGMA

Fonte de sabedoria,
De talento, autoridade,
E' na vida o nosso guia,
Nela está nossa vontade.

Principio de qualquer cousa,
As vezes gera um motim;
Mas outras vezes repousa
Seu trabalho em nobre fim.

De nós todos ela sendo,
A grandes artes se atreve,
Tem um poder estupendo,
Quando não vazia e leve.

No corpo dos mais felizes,
Contém idéias amenas;
São negros os seus matizes
Nos desgraçados apenas.

Vai um passo de gigante
Entre ser má e ser boa:
Ou reprova um estudante
Ou tem direito à coroa.

Na giria da gente pobre,
Que dorme no chão, de borco,
Dá sempre um cantinho e cobre,
Chamada, embora, de porco...

Por ela, na classe rica,
Há muita velha taful
Que as artes da moda aplica
Tornando a cor branca azul!

Contrastes assim — que diabo!
Lembram inferno e paraiso
E podem mesmo dar cabo
Ou nos privar do juizo... —
(Seis letras).

—x—

CHARADAS INTERCALADAS

O quinino FAZ DESAPARECER, segundo a REGRA, qualquer acesso de FEBRE PALUSTRE. — 2+1=3

—x—

COISA SEM REALIDADE não resiste ao SIMPLES exame de um MOMENTO. — 2+1=3.

—x—

Eis UM dia que eu OBSERVO ser longo e ENFADONHO. — 2+2=4.

—x—

Regra para decifração — Nesta espécie charadistica existem sempre duas chaves parciais, com numero de silabas definido, e a chave final ou conceito, que se obtem por intercalação, pondo-se a segunda chave parcial dentro da primeira, sem

(Conclui na 7.ª página)

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

PRODUZA MAIS

CAMARAS DE EXPURGO PARA SEMENTES

Aconselha o agrônomo Olavo Barros de Araujo que a câmara de expurgo para semente deve consistir em um depósito capaz de se fechar tão bem vedado que não deixe escapar nenhuma porção do gás que se forma lá dentro, devendo permanecer 24 horas com a semente a expurgar: um tonel vazio, ou uma caixa de madeira bem calafetada, ou ainda um quarto de alvenaria, coberto por uma laje de cimento ou concreto, enfim, qualquer depósito hermeticamente fechado, variando, naturalmente, a capacidade conforme a quantidade de produto a expurgar de cada vez.

Nos casos de caixões, barris, etc., colocam-se duas janelinhas de 20 x 20 centímetros, uma em cima para carga e outra em baixo para descarga da câmara; ambas devem prestar-se a um fechamento perfeito para não vazar nenhuma porção de gás. Nestas câmaras coloca-se a semente praguejada, de sorte que em cima dela fique um prato com bissulfureto de carbono — tambem conhecido como formicida liquido — na proporção de 120 gramas por mil litros de semente a tratar. Quando for produto para consumo, esta quantidade pode chegar a 250 gramas e, quando for para plantar, convem repetir o expurgo 15 dias mais tarde, ambos os tratamentos com 120 gramas.

No caso da câmara de alvenaria, tanto a carga como a descarga podem ser feitas pela única porta; em cima, no teto, ficam um ou mais tubos que atravessam a laje, deitando-se por eles o bissulfureto de carbono (ou outro inseticida). A boca externa dos tubos devem ser provida de fechamento, à rosca por exemplo, enquanto as saídas dos tubos, dentro da câmara, desembocam em vasilhas rasas penduradas no têto para receber o inseticida que ali vai ser evaporado. O vapor que se forma naturalmente desce e envolve a semente para matar os insetos.

MILHO HIBRIDO

Muitos lavradores, ultimamente, têm procurado saber como se cultiva o milho hibrido, em face das noticias de que êste milho produz muito mais do que o nosso comum, em relação com a área plantada. Há poucos meses, houve uma grande divulgação sôbre a produção de milho hibrido no Brasil, tendo-se salientado o agrônomo Osvaldo Bastos de Menezes, especialista no assunto e que fez, nos Estados Unidos, estudos detalhados dessa cultura. Sendo assim, achamos conveniente resumir alguns pontos importantes sôbre o milho hibrido, e alertados por aquêle agrônomo, a todos os fazendeiros que desejam iniciar esta lavoura tão lucrativa:

1.º) — O milho hibrido feito para uma região não deve ser plantado em tôdas as regiões, indistintamente.

2.º) — A cultura com o milho hibrido não oferece diferença da cultura do milho comum.

3.º) — Deve-se semear o hibrido em linhas, para que as plantas em fileiras facilitem os trabalhos de limpeza.

4.º) — Aconselha-se as distâncias entre as carreiras de 1

(Conclui na 7.ª página)

Calendário

MATAS, CAMPOS e FAZENDAS oferece aos seus leitores uma orientação para os trabalhos agricolas no mês de julho.

REGIÃO LESTE MERIDIONAL — Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

LAVOURA — Continua a derriba para o preparo de madeiras. Preparo do solo para plantio. Replantam-se trigo, cevada e centeio. Colhem-se café, cana de açúcar, linho, mandioca, alfafa e cânhamo. Limpa das culturas.

HORTICULTURA — Plantam-se agrião d'água, aipo, alface, beterraba, cenoura, couve, chicórea, couve-flor, ervilha, espinafre, funcho, fava, mostarda, melão, nabo, rabanete, repolho, salsifis e tomate.

FRUTICULTURA — Transplantio de fruteiras. Enviveiramento de videiras e marmeleiros. Poda da videira. Enxertia de árvores frutiferas. Tratamento contra verrugose, melanose e coccideos. Limpa no pomar. Fim da colheita de frutas citricas.

REGIÃO CENTRO OESTE — Estados de Mato Grosso e Goiás.

LAVOURA — Continua a derriba para o preparo de madeiras. Preparo do solo para plantio. Replanta-se trigo. Colhem-se café, cana de açúcar, mandioca. Limpa das culturas.

HORTICULTURA — Plantam-se agrião d'água, aiço, alface, beterraba, cenoura, couve,

(Conclui na 7.ª página)



Na luta contra a erosão de nossas terras destaca-se o Estado de São Paulo, tendo à frente o grande centro cientifico que é o Instituto Agronômico de Campinas. Quando desejamos levar aos nossos leitores algumas noções de conservação do solo procuramos sempre a experiência brasileira dos técnicos de Campinas, que na verdade já podem oferecer processos práticos de defesa do solo tão castigado pelos efeitos arrasadores da erosão. Os cálculos feitos já comprovam que, todos os anos, milhares de toneladas de terra boa e fértil são perdidas, arrastadas pelas águas das chuvas, trazendo como consequência o seu empobrecimento e a penúria de colheitas fracas e que só dão prejuízos. As boas terras, ricas e produtivas de nossas fazendas devem ser protegidas e para isso já existem ao alcance de qualquer fazendeiro processos de conservação do solo. Vejam, por exemplo, na fotografia acima, uma cultura de milho feita de acôrdo com os modernos processos de conservação do solo: a curva de nível e o terraceamento. O arado revolve um terraço rampado. O terraço é um embancamento de terra, disposto de distância em distância, cortando o declive do terreno e destinado a coletar as águas das chuvas e impedir a formação de enxurradas. Os terraços são chamados "em nível" quando acompanham a linha de nível do terreno. São aconselhados para as terras porosas, nas zonas que tenham chuvas fortes e de alta intensidade, porém com pequena queda total. Em razão da baixa quantidade total, tôda a chuva é necessária às plantas e o terraço "em nível" segura a água até que penetre no solo.

CIÊNCIA RURAL

1 — A "BROCA DO PÉ" DOS ANIMAIS — Algumas afecções dos pés dos animais, caracterizadas por ulcerações dos cascos, são chamadas pelos nossos criadores de "broca do pé". Os cavalos e os carneiros são mais atingidos por estas afecções, muitas vezes de natureza e evolução diferentes, embora englobadas pela mesma designação popular. Resultam, via de regra, de acidentes locais (estrepadas, esforços violentos, pancadas, etc.), que passam desapercebidas ao criador. Nos equinos, tais afecções podem ter como causa os defeitos de aprumo, pequeno tamanho e má conformação do pé, excessiva secura do casco, etc. Quase sempre o criador só percebe que o animal está doente quando surge a manqueira do membro correspondente. Não havendo tratamento imediato da lesão inicial, forma-se uma fistula que, complicando-se pela ação dos micróbios que vivem na terra, dá escoamento a pus. Tôda a região fica dolorida e ocorre a morte dos tecidos (necrose). O estado de saúde do animal se agrava consideravelmente, pois a afecção vai subindo como se fosse uma "broca", a perfurar seu pé. Há falta de apetite, emagrecimento progressivo, dôres e complicações sépticas, isto é, causadas por micróbios.

O tratamento é local e geral. Tratando-se de carneiros, basta fazer irrigações, na fístula, com soluções cáusticas. No caso de haver muitos animais doentes ao mesmo tempo, fazer um tanque raso, onde se põe cal, solução forte de cresóis, etc., e ai deixar os animais alguns minutos. O tratamento geral consiste na administração de sulfatiazol ou sulfapiridina, na dose de 10 gramas por dia, em média, durante uma semana.

O tratamento da afecção nos equinos é mais complexo. No interior do Brasil ainda é comum tratar a "broca" com pólvora posta na fistula. É uma medicação dramática, que deve ser abolida e substituida pelos cáusticos, como a manteiga de antimônio, iônio puro, etc. Muitas vezes é necessário tratamento cirúrgico, com extirpação das partes necrosadas (mortas). A administração das sulfas, por via oral ou injetável, na dóse de 15 gramas diárias, pode dar bons resultados. Nos equinos, às vezes, o tratamento é inútil, quando se trata de má conformação do pé, cascos muitos secos, etc. Ferraduras mal colocadas podem dar origem à doença. Os cuidados higiênicos gerais são indispensáveis para evitar, em qualquer caso, as complicações sépticas (por micróbios), comuns nos acidentes banais dos cascos, os quais podem degenerar em "brocas".



1 — FOTOGRAFADO O VIRUS DA FEBRE AFTOSA — Henry Gerard e René Bernard são dois eminentes professores do Instituto de Ciências de Lyon, na França, onde obtiveram uma grande vitória em suas experiências sôbre o virus da febre aftosa. Usando um novo microscópio eletrônico, conseguiram fotografar o virus responsável por essa febre que tantos prejuizos tem causado aos criadores de gado. Comprovando a grande conquista dos doutores Henry e René, salientamos aqui que o virus da febre aftosa mede dois milionésimos de milímetro apenas e, para ser fotografado, deve ser aumentado 60.000 vêzes.

Curiosidades

OS PORCOS SAO BONS NADADORES

Pouca gente sabe que o porco é um animal que possui grande facilidade em nadar, sendo mesmo um excelente merguihador. Excelente no sentido de ficar muito tempo debaixo da água, prendendo a respiração; entretanto, a profundidade máxima do mergulho não pode passar de um metro. Citam-se episódios que revelam a formidável resistência do porco dentro da água. Na Venezuela, por exemplo, ficou célebre um porco que, fugindo ao matadouro, atravessou e desceu por um rio a nado, permanecendo na água durante quatro horas. O mais interessante é que o porco demonstrou tambem possuir sentido de direção, pois regressou diretamente ao seu chiqueiro.

CORRIDA DE PORCOS

Por mais incrivel que pareça, os porcos também são corredores. Na vila de Crone sur Merne, França, realiza-se, uma vez por ano, uma corrida de porcos. Ao animal vencedor é atribuido um premio de dois mil francos, que são embolsados pelo joquei. Esta corrida é feita uma vez por ano e data de quase um século.

PARA QUE LADO OS PORCOS APONTAM O RABO?

Esta pergunta intriga muita gente. Possuindo o porco o rabo enrodilhado, sua ponta se vira para a esquerda ou para a direita?

Milhares de pessoas preocuparam-se com este problema e dele resultou um amplo inquerito nos Estados Unidos, com a intervenção do radio e da impren-

(Conclui na 7.ª página)

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

SR. CESARIO CORINTO — NITERÓI — ESTADO DO RIO — Realmente, o arseniato de chumbo é um inseticida indicado para combater as doenças e pragas das hortas. Ele destrói os insetos que se alimentam das folhas e das partes da planta que se achem cobertas por uma camada de inseticida pulverizada. O arseniato de chumbo pode ser usado em pó ou em liquido. Quando se usa o arseniato a sêco, êle é insuflado na folhagem em mistura com a farinha de trigo, cinza, ou mesmo poeira. Aqui está um dos processos do seu preparo: passa-se a cinza, farinha ou poeira por uma peneira bem fina. A fórmula é a seguinte: 2 litros de cinza, farinha ou poeira; 150 gramas de arseniato de chumbo.

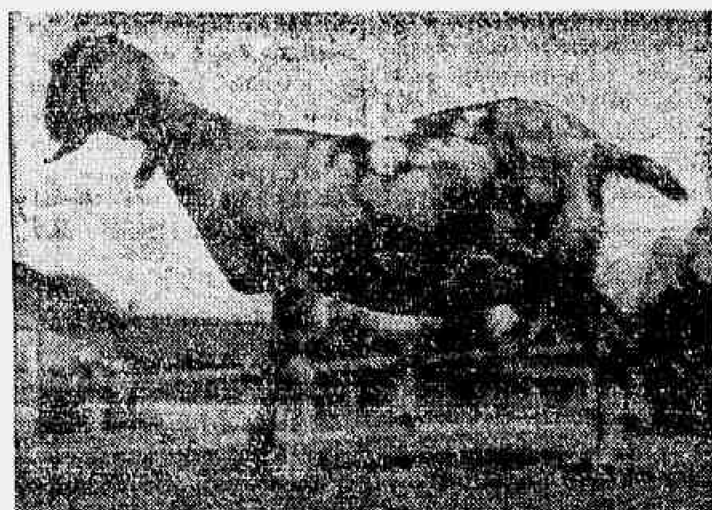
Pode-se também fazer o emprêgo do arseniato de chumbo no meio liquido. A fórmula é: 30 a 35 gramas de arseniato de chumbo; 10 litros de água. Essa fórmula é empregada por meio de um pulverizador na folhagem das plantações, sendo nociva ao homem quando ingerida sua folhagem, devendo, portanto, ser bem lavada, para o consumo.

Ainda lembramos outros substitutos para o arseniato de chumbo no combate às pragas das hortas. O timbó, por exemplo, pode substituir o arseniato de chumbo com as mesmas

(Conclui na 7.ª página)

CABRAS "NUBIANAS"

Ótima Criação Para o Nordeste



Cabra leiteira "Nubiana"

A criação de cabras não é "bicho de sete cabeças". É um animal que se dá bem em certas regiões do país, principalmente no Nordeste. Desenvolve-se satisfatóriamente, constituindo um rendimento econômico garantido pela sua carne, pelo seu leite, pela sua pele.

Das raças criadas no Brasil, as mais conhecidas são a Nubiana, a Toggenburg, a Murciana, a Anglo-Nubiana, a Saanen e a Angorá, embora ainda tenhamos conhecimento de exemplares das raças Mambrina e Maltesa. Dessas raças as que melhor comportamento revelaram foram as Anglo-Nubiana e Toggenburg, pois os mestiços filhos dessas raças são precoces, maiores do que os comuns e bons produtores de carne, leite e pele. Também apresenta vantagens para cruzamento com as raças ou tipos comuns existentes a raça Angorá, pois temos mestiços 15/16 de sangue com pêlo comprido, sedoso e resistente, semelhante aos pelos dos animais vindos do estrangeiro.

A NUBIANA

Em São Paulo, a cabra Anglo-Nubiana é criada com sucesso e em outros Estados ela já está sendo introduzida. Para os criadores que se interessam pela criação de caprinos daremos algumas informações sôbre esta raça:

TIPO

O caprino Nubiano é grande, bem desenvolvido, sendo que os bodes podem atingir de 70 a 95 quilos, enquanto que as cabras pesam de 40 a 60 quilos. Contrariamente ao que acontece com as demais raças caprinas, a Anglo-Nubiana não possui uma pelagem fixa e apresenta animais negros, castanhos, rosados e pardos. Muito frequente é a ocorrência de individuos apatacados e outros malhados. Os pêlos são sempre curtos e finos. A cabeça é pequena, leve, parecendo um carneiro, caracteristica das raças de origem africana e asiática. As orelhas são grandes, largas e pendentes, com a extremidade algumas vezes voltadas para fora. A cabra Anglo-Nubiana é considerada môcha, conquanto seja frequente o aparecimento de animais portadores de chifres rudimentares. Os caprinos dessa raça são geralmente curtos e profundos, embora algumas cabras apresentem a conformação do tipo leiteiro.

PRODUÇAO LEITEIRA

A cabra Anglo-Nubiana tem sido selecionada visando a obtenção de animais de boa aptidão leiteira e igualmente aproveitáveis para o corte. Ocasionalmente aparecem animais de grande produção leiteira, com 3 a 5 litros diários, como já têm alcançado algumas reprodutoras do rebanho de Água Branca, em São Paulo. A média de 2 a 4 litros diários deve ser considerada muito boa, para essa raça, mas o periodo de lactação costuma ser sempre mais curto do que o periodo das cabras Toggenburg, que atinge facilmente seis meses ou mais. O leite é bastante gordo, sendo comum a porcentagem de 5 a 7 por cento de matéria graxa, com os glóbulos de gordura de dimensões minimas, o que dificulta um pouco a desnatação, mas dá, a esse leite, maior digestibilidade.

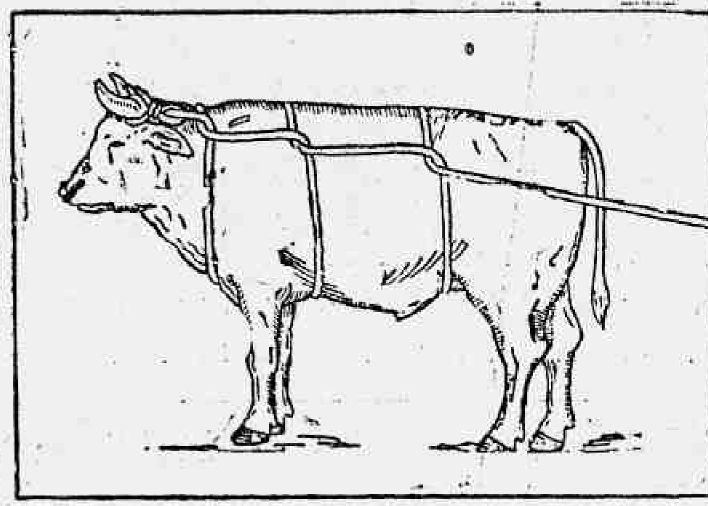
ADAPTAÇAO

O caprino Nubiano é relativamente rústico e resistente, adaptando-se bem a todas as regiões de nosso país. Possuindo pelos finos e não muito longos, é indicado para o Noroeste, onde a finalidade principal da exploração dessa espécie é a produção de peles.

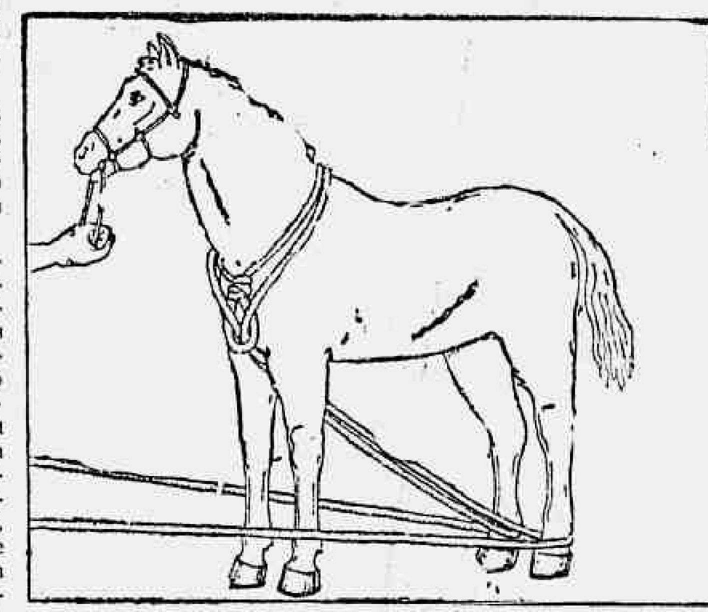
Dadas as dificuldades para a obtenção de um plantel puro, recomenda-se aos nossos criadores o recurso de cruzamento de bodes dessa raça com as cabras nativas ou comuns.

O cruzamento pode ser simples, quando se limita à produção de mestiços de meio sangue, portadores de qualidades inerentes a ambos os progenitores; ou continuo, quando só intervêm machos puros, na padreação de cabras nacionais ou já mestiças, elevando-se dessa forma a porcentagem de sangue fino nas gerações seguintes. O criador consegue assim, econômicamente, a formação de um rebanho que se aproxima progressivamente do puro, des-

(Conclui na 7.ª página)



Processo mais fácil de derrubar um bovino



Abate de um cavalo pelas cordas

COMO DERRUBAR ANIMAIS

Quantas vezes não se pode fazer um tratamento ou executar uma operação qualquer em um animal estando êle em pé. Por isso é necessário derrubá-lo. Mas não é fácil, principalmente tratando-se de bovinos ou equinos. Oferecemos ao leitores de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS dois processos simples de abate pela corda, indicados pelo veterinário Jadyr Vogel.

O abate mais fácil para derrubar um cavalo é o chamado processo antigo: no meio de uma corda bem comprida, tendo mais ou menos 10 metros, arma-se um anel que fica colocado na base do pescoso; as duas pontas cruzadas por cima do pescoço passam de volta por dentro do anel, dirigem-se para trás por baixo do animal, contornam os "quartelos posteriores", isto é, bem por cima dos cascos traseiros e são trazidas e puxadas diretamente para frente. Pode também passar novamente pelo anel do pescoço e ser puxada para trás.

Para se derrubar um bovino, devem-se ter as mesmas cautelas que com os equinos, tomando-se, além disso, grande precaução com os chifres, que se podem quebrar no momento do abate; para evitar êsse fato, é bom providenciar uma cama bem macia e acompanhar com com muita atenção a queda da cabeça.

Para abater um bovino, as peias são perfeitamente desnecessárias. Com uma corda de 12 metros, executa-se o trabalho eficientemente. Faz-se um anel ou ilhó em uma das extremidades, estabelecendo-se assim um anel corrediço, que se passa ao redor dos chifres; em seguida, faz-se uma primeira volta em torno da base do pescoço, uma segunda atrás das espáduas e uma terceira ao nivel dos flancos; enquanto um ajudante segura os chifres, a corda é puxada do lado contrário àquele para o qual o animal vai cair. Sentindo-se oprimido pela pressão da corda em torno do seu corpo, o bovino deita-se voluntáriamente.

Os desenhos acima mostram como proceder para a derrubada de um equino e de um bovino.

DOENÇAS DOS REBANHOS

Tratamento Do "Aguamento"

Uma das doenças mais comuns entre os rebanhos de equinos é a conhecida pelo nome de "aguamento". E' doença de consequências graves se o animal não receber medicação apropriada. Os animais "aguados" ficam abatidos, fracos e cansam-se rápidamente depois de qualquer pequeno esfôrço. A doença aparece com mais frequência nos animais de carga ou tração, burros, cavalos etc., mas pode surgir, também, quando, depois de algum tempo de inatividade, o animal é submetido, de repente, a trabalhos pesados.

Por se tratar de um assunto que deve interessar a muitos criadores procuramos esclarecimentos mais detalhados com o veterinário Jorge Vaitsman, nosso colaborador. A primeira pergunta que lhe fizemos foi sôbre os sintomas da doença, tendo o técnico respondido:

Os sintomas gerais são muito vagos e traduzem-se, apenas, pela fraqueza progressiva, respiração ofegante, boca pastosa e manqueira. A localização da doença é, porém, nos cascos, podendo haver lesão em um só, mas sendo comum sua extensão aos quatro pés. O criador logo percebe se o animal está "aguado" quando êste denota dificuldade em manter-se apoiado normalmente e tropeça na marcha. Além disso, o animal procura sempre ficar deitado. Apalpando os cascos notará em todos os quatro ou apenas nos que já se encontram lesados tóda a região superior quente, dolorosa à pressão, e, ainda, um ligeiro abaulamento entre a pinça e a ranilha. Nos estados mais avançados os cascos apresentarão deformações e inflamações.



Lotes de éguas com cria

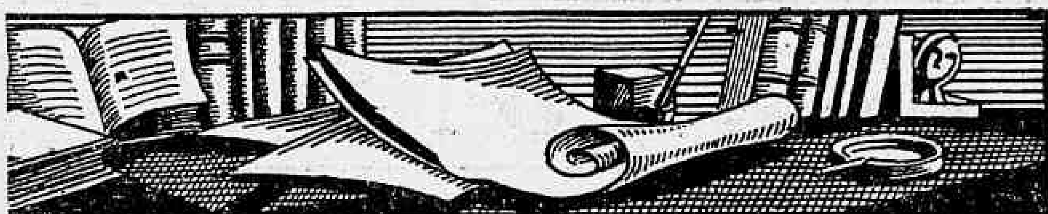
A ALIMENTAÇAO INFLUI NO "AGUAMENTO"

Os animais que trabalham continuadamente, com periodos certos de repouso, e se alimentam de verdes dificilmente apresentam esta doença. Segundo muitos técnicos, a alimentação exclusivamente de milho é capaz de provocar o "aguamento". As mudanças bruscas de temperatura, a modificação brusca das rações, sem antes procurar acostumar o animal a elas, o trabalho em terrenos muito duros, etc., são causas que podem, também, contribuir para o aparecimento de animais "aguados".

TRATAMENTO

O tratamento — diz o veterinário Jorge Vaitsman — é muito simples e consiste no seguinte: duchas ou banhos frios, algumas vezes ao dia, em todos os quatro pés. As duchas podem ser dadas com um tubo de borracha e devem contornar a corôa, isto é, devem ser dadas em toda a volta do pé. Além disso, exercicios leves, ferraduras folgadas, retirando-se alguns cravos apenas. Deve-se aumentar o verde da ração, suprimir o milho e a cevada ou aveia, enfim substituir a ração concentrada por forragens naturais.

Nos casos graves e mais avançados pode-se fazer uma sangria, de 2 a 5 litros, conforme o tamanho do animal. Embora seja uma terapêutica muito eficiente, a sangria apresenta muitos inconvenientes e é necessário muita prática para efetuá-la com segurança. Assim, hoje, ela é substituida por injeções que fazem uma "sangria branca", isto é, provocam abundantemente o suor nos animais. O efeito é o mesmo. No mercado existem muitos destes medicamentos que fazem suar. Uma simples injeção substitui a sangria. E' necessário certificar-se o criador de que o sudorifero adquirido é registrado na Divisão de Defesa Sanitária Animal. A prevenção da doença é fácil. Deve-se evitar o excesso de trabalho dos animais em terreno duro, bem como a sua alimentação com um só tipo de ração concentrada, milho, cevada, farelo. Quando o animal não estiver em trabalho, submetê-lo a exercícios leves de modo a não fatigá-lo quando houver necessidade de seus serviços normais nas fazendas.



Letras

DESENHOS DE FARNESE – ALUNO DO CURSO DE GUIGNARD

Antonio Bento

De Belo Horizonte Guignard enviou-nos uma carta apresentando o seu aluno Farnese, que está expondo presentemente nesta capital, na casa "Le Connoisseur", à rua Senador Dantas.

De sua passagem de alguns anos pelo curso do mestre, o jovem mineiro ficou com o gosto do desenho. Guignard submete seus alunos a um cuidadoso aprendizado dessa disciplina. Exercita-os durante longas horas, em sessões, não só de modelo vivo como de paisagens, em pleno Parque Municipal de Belo Horizonte.

Aliás, Farnese pouco pintou a óleo, tendo apenas feito estudos, tanto que nem cuidou de incluí-los na mostra atual. Só agora vai dedicar-se mais seriamente à pintura.

Sua exibição no Rio não assinala propriamente a estréia de um artista; tem, antes de tudo, o mérito de mostrar o progresso alcançado por um dos discípulos de Guignard. Este procura realmente dar uma base sólida de desenho aos seus alunos, nas várias técnicas adotadas.

Só em poucos trabalhos agóra expostos Farnese deixa transparecer a caligrafia do mestre — e isso mesmo em dois ou três pequenos retratos de moças, feitos com lapis fino. No conjunto dos desenhos, não demonstra, por sua vez, influências ostensivas dos pintores modernos, apesar do ecletismo que sua exposição patenteia. Não possui ainda Farnese um estilo definido, como é tão comum em sua idade. Contudo, vê-se logo que possui grande habilidade, não emendando nunca seus desenhos, feitos com lapis ou pincel.

Farnese é figurativista, tendo inclusive predileção pelo retrato; não só por este como pela composição com figuras. Isso levou-nos a perguntar-lhe se não gostaria de tentar a arte abstrata, ao menos como exercício.

— Não tenho propriamente predileção pelo estilo figurativo — respondeu Farnese. Creio apenas que não conseguiria, com a arte abstrata, o que poderei fazer com a figuração.

— Por que?

— Simplesmente porque, para mim, a pintura não-objetiva dificilmente pode causar emoção a quem a contempla. E uma arte, sem essa possibilidade, não me parece completa.

O expositor coloca-se desse modo entre os que não acreditam que a arte abstrata fale ao coração dos homens.

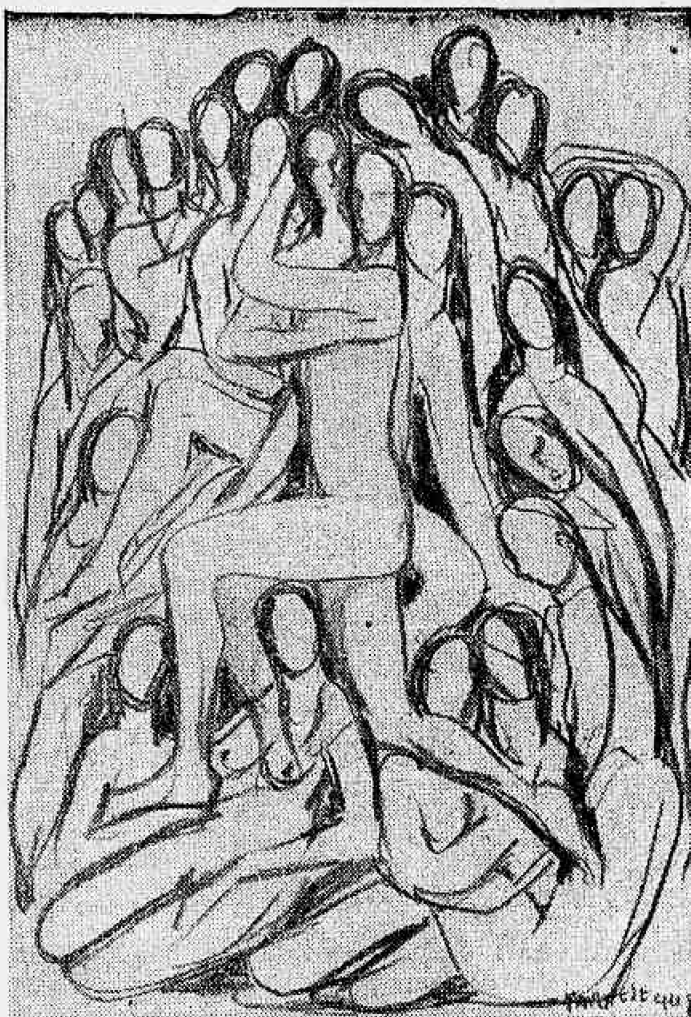
Além dos 27 desenhos grandes e dos 34 pequenos constantes da exposição, vimos também os trabalhos que o jovem aluno de Guignard guarda em duas ou três pastas. Destes últimos são os desenhos reproduzidos nesta página. Na fixação das figuras em movimento, conforme se verifica pela série de desenhos de bailarinos, Farnese não tem preocupação de ordem intelectual com a linha. Domina-o o desejo de comunicar-se com o observador, através do sentimento, embora seja o desenho uma escritura intelectual por excelência. Para Farnese, Picasso e Matisse são os maiores pintores modernos. No plano do desenho, a linha matissiana parece-lhe mais expressiva que a do pintor de "Guernica". No Brasil, suas preferências vão para Portinari e Guignard, como pintores e também como desenhistas.

E' curioso constatar que embora procure uma arte de emoção Farnese só recorra excepcionalmente à linha expressionista, que é a linguagem moderna adequada a uma comunicação mais viva com o público.

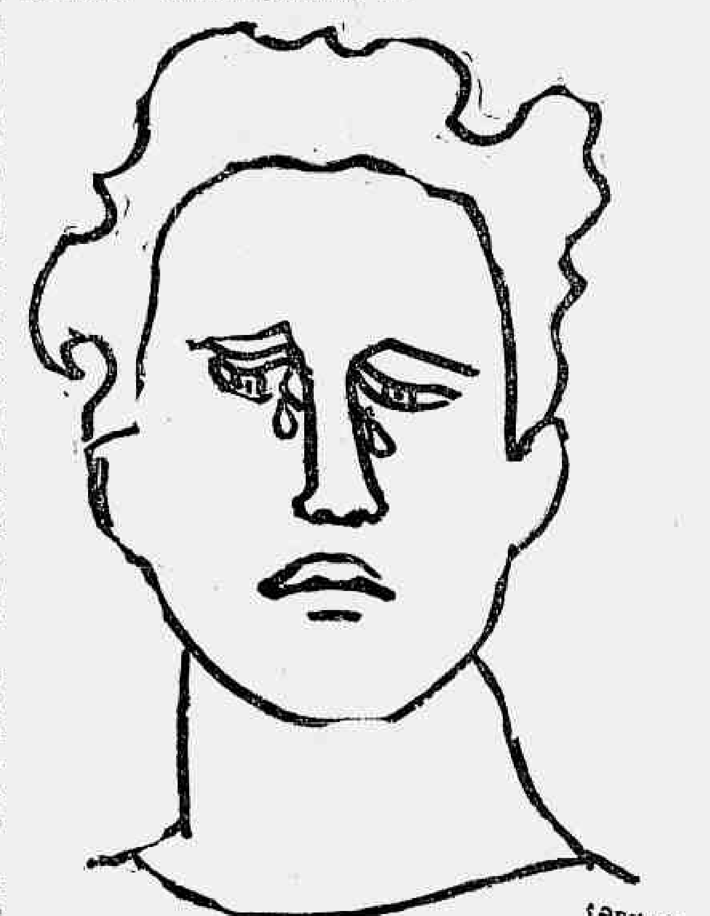
O ecletismo é o perigo maior que Farnese tem a enfrentar e vencer como desenhista, dadas as tendências de sua atual exposição. Não há dúvida que Picasso — o pintor moderno por excelência — é um eclético. Mas essa característica não se pode converter em norma estética, sendo apenas a expressão dum temperamento excepcional, até na contradição. De qualquer modo, os trabalhos de Farnese denotam qualidades pessoais, sobretudo no desenho linear, a lapis ou pincel. E revelam muita segurança, não apresentando nenhuma emenda o estudo feito. Sua caligrafia tem por isso mesmo um traço firme e resoluto, a exemplo do que se verifica no estilo dos verdadeiros desenhistas.



"Cabeça de Moça"



"Composição com Figuras"



"Retrato de Homem"

COMENTÁRIOS

Em *Le Sabbat*, Maurice Sachs faz um retrato impiedoso do escritor que enfeitiçou sua mocidade e seus companheiros de geração: Jean Cocteau. A bíblia daqueles moços era a coleção de poemas de Cocteau. Quando este morrer, achava Sachs mais tarde, os títulos de seus livros serão ràpidamente esquecidos, e não se compreenderá por que motivo o autor foi tão estimado. Sachs concede a Cocteau um certo gênio de *animador*, para dizer em seguida coisas amargas sobre o "grande coração" que ele simulava possuir: "Quando calma e sinceramente reflito sobre isso, sou obrigado a dizer que raramente tenho encontrado homens que, no fundo do ser, tivessem menos coração que Jean Cocteau. Sem dúvida, essa palavra não quer dizer nada de muito preciso, mas se compreenmos por ter coração um conjunto de transportes puros, generosos, desinteressados, um fervor entusiasta que se dá sem querer ganhar nada, um devotamento amigável que se exerce sem mortificações perceptíveis, uma ternura por tudo que palpita diante de todos os homens, todos os animais e tôda a natureza, se essa *umidade* da alma que banha o ser e o torna mais compreensivo e melhor é o que nós chamamos coração, Cocteau não possuia coração; ademais, ele falava disso com essa obstinação de se desejar possuir o que se tem menos.

Havia nele uma secura quase monstruosa, mas ele tomava por transportes do coração o desejo atormentado, e nele angustiado, febril, feminino, de tudo possuir: os segredos, os devotamentos, os seres e as coisas."

—

Do livro "Estatística da Lingua Portuguesa", do escritor português M. Rodrigues Lapa: "Um dos nossos discípulos, ao referir-se a um campanário de aldeia, escreveu: "No *lindo* campanário ouvem-se as badaladas que anunciam a missa..." Fazemos-lhe ver que aquele adjetivo *lindo* nada significava ali, era um simples verbo-de-encher que não nos dava nenhuma das qualidades do campanário. Com efeito, um campanário só por muito favor se pode qualificar por meio do adjetivo *lindo*.

O aluno pensou melhor e corrigiu para *vetusto*. Aceitamos a emenda, que já definia um dos aspectos do campanário. Observamos-lhe, porém, que o termo, alatinado, nos parecia um pouco pretensioso, literário demais. Preferiríamos o termo corrente, *velho*. Objetou-nos que *vetusto* lhe parecia melhor para designar uma igreja, que poderia vir a ser um dia monumento nacional. Aceitamos a razão como boa, por se fundar numa preferência pessoal, digna de respeito. Mas não ficamos convencidos, por acharmos um pouco forçada aquela transposição de *velho* para o latinismo *vetusto*. Infelizmente a série de sinônimos que se possa empregar aqui não é grande, nem fácil a escolha. Há contudo um termo que poderia servir e tem boa raiz popular — *velhusco*. Convém advertir que o nosso aluno, católico praticante, desejava naturalmente dar certa dignidade à igreja de sua terra. De aí talvez a preferência de *vetusto*."

—x—

Paul Claudel tomou a iniciativa de oferecer à biblioteca Jacques-Doucet todas as cartas que recebeu de André Gide. André Gide, em seguida, fez o mesmo gesto, entregando àquela biblioteca a correspondência de Claudel, juntando à oferta as cartas de Maurice Denis e de Francis Jammes.



R. A. Corrêa é, hoje, professor da Faculdade Nacional de Filosofia

UM EDITOR BRASILÉIRO EM PARIS

Roberto Alvim Corrêa Publicou Livros Famosos—Charles Du Bos e Felix Pacheco

Sabiamos que Roberto Alvim Corrêa foi o fundador das edições *Correá*. Desconheciamos os pormenores. "Editei durante dez anos em Paris", disse-nos ele. Imediatamente o imaginamos milionário, dado às letras, montando por esnobismo uma rica editora na capital francesa. Adivinhou talvez nossa impressão: "Não tinha capital algum, não tinha relações, nem ao menos era francês". E resumiu-nos, com relativa resistência à indiscrição, a história de sua editora. Nasceu esta por altura de 1936, e nasceu da simples vontade de lançar certos livros de que os editores existentes então se descuidavam. Roberto Alvim Corrêa sentia falta de certos livros, sobretudo livros de ensaio e de crítica, e resolveu ele mesmo editá-los. As pessoas a quem comunicou seus planos se espantavam: era uma loucura! Ninguém lia crítica literária; só havia mercado para romances. Alvim Corrêa raciocinava: "Se eu sinto falta desses livros, deve haver muita gente a quem aconteça a mesma coisa".

DOIS AUXÍLIOS

O primeiro passo foi visitar escritores conhecidos. Charles Du Bos percebeu o interesse cultural da editora e prometeu ajudá-la com algum dinheiro. Felix Pacheco, que andava por esse tempo em Paris, entrou com o capital inicial a fim de que Alvim Corrêa mandasse traduzir e publicasse um livro brasileiro de sua preferência: "Mano", de Coelho Neto. Du Bos, além de cooperar financeiramente, entregou manuscritos. A editora apareceu. O escritório era uma exígua mansarda, onde Roberto Alvim Corrêa era único chefe e ú..o empregado. Foram lançados originais de Maritain, Du Bos, Benjamin Crémieux, Jean Cassou, Ramon Fernandez, Marcel Arland, etc.. "Eu mesmo fazia os embrulhos e saía de manhã para procurar as livrarias (Paris tinha então 350.000 livrarias); era recebido cepticamente pelos livreiros..." Perguntavam estes: Du Bos? *Correá?* Com essa capa cinzenta? Não vende. À noite, cansado e meio desanimado, o editor ia para casa e tinha vontade de chorar.

O INTERESSE DOS ESCRITORES

No entanto, a primeira plana do espírito francês ia tomando conhecimento dos ideais de Roberto Alvim Corrêa e se interessando por ele. Pouco a pouco, a casa foi se desenvolvendo. Fala-nos ele, sinceramente comovido, da amizade de Charles Du Bos: "era a meu ver a figura dominante". O famoso crítico reunia os amigos em seu apartamento da ilha de São Luis. Roberto Alvim Corrêa teve ocasião de conhecer aí inúmeras pessoas ilustres, entre os quais Maritain, François Mauriac, André Maurois, Thomas Mann, Ernst Robert Curtius. Todos eles simpatizavam com a idéia dessa editora bastante heróica e faziam alguma coisa por ela.

Alvim Corrêa fala de Jean Cassou, "artista, espontâneo e vibrante". "Eu costumava dizer-lhe, e ele sorria amigavelmente: você acredita em Deus sem saber. Porque não posso crer que um poeta no fundo de si mesmo não acredite em Deus".



Corrêa em Paris, com Darius Milhand, o pintor Géa e a pintora Mená

Outros retratos rápidos se esboçam ao sabor da conversa. Marcel Arland, "discreto e profundo", tinha o ar de quem medita. Julien Green era reservado e polido. "Perguntei-lhe um dia como se explicava que seus personagens fossem tão sombrios sendo ele um jovem, escritor de sucesso, uma pessoa que dispunha de todas as facilidades da vida. Ele me respondeu que não mandava em seus personagens, não os escolhia mas eles se impunham, e não era absolutamente responsável de seus destinos".

Max Jacob fez parte dos amigos de Alvim Corrêa: este nos mostra o seu retrato desenhado pelo "peintre et poète".

GIDE E COCTEAU

De André Gide e Jean Cocteau, ele nos pinta duas impressões que se contrastam. O primeiro é a seridade, a profundidade; o segundo, "un feux d'artifice perpetuel". "Gide foi a única pessoa que me deu a impressão do gênio, do gênio no entanto que não se compraz na própria genialidade". Cocteau possuia um "extraordinário poder poético, uma sensibilidade sempre despertada. Sua conversa parecia um exercicio para o livro que ele no momento desejava escrever. Apesar dos defeitos, eu o considero um grande poeta". Gide ao conversar era "admiràvelmente atento". Fazia questão de ouvir o interlocuter: "ao contrário dos que falam monologando, ele é um homem essencialmente de diálogo. Parece que ele tem necessidade da objeção para manter uma conversa".

UM PRÊMIO GONCOURT

Um livro editado por Alvim Corrêa conseguiu, pela primeira vez, fazer com que o Prêmio Goncourt transpusesse as fronteiras francesas. Charles Plisnier era belga e completamente desconhecido. Ele enviou à *Correá* o manuscrito de um livro de contos, manuscrito que, entre outros, foi deixado longo tempo na gaveta. Charles Plisnier escreveu ao editor reclamando amavelmente os originais. Alvim Corrêa conta que, quando recebeu a carta, foi ler os contos, verificando imediatamente tratar-se de um ótimo escritor. Escreveu entretanto ao autor perguntando se esse não tinha um romance. (Era difícil vender contos). A volta do correio trouxe o original de um romance que parecia excepcional. "Escrevi-lhe de novo perguntando se poderia editar primeiro o romance e depois os contos. Ele agradeceu o interesse mas disse que fazia questão de publicar primeiramente os contos, pedindo-me o favor de entregar os originais a Gallimard. Eu não queria perder a oportunidade de lançar um grande escritor e pensei em obter para o livro de contos o Prêmio Goncourt". Deu-se uma discussão prolongada: a firma — já a essa altura contando com alguns sócios — achou que seria impossível conseguir o Goncourt para um contista desconhecido e, além disso, bel-

(Conclui na 6.ª página)

VIDA LITERÁRIA

Camilo Castelo Branco, em uma crônica de 1858, dizia sobre o lugar-comum:

"Obriga-se o cronista a manter invariáveis os seguintes adjetivos, quando vierem usados para os seguintes substantivos:

Prelado será sempre *virtuoso*; *cantosa* será sempre *mimosa*; *jornalista* será sempre *consciencioso*; *jovem escritor* será sempre *esperançoso*; *patriota* será sempre *exímio*; *negociante* será sempre *honrado*; *caluniador* será sempre *infame*. As *maneiras* de quem dá um baile serão sempre *amáveis*; os *convidados* sairão sempre *penhorados*. O *folhetinista* será sempre *espirituoso*; o *poeta* será sempre *inspirado*. Os *irmãos terceiros* serão sempre *veneráveis*. Os *sócios* de qualquer coisa mercantil serão sempre *acreditados*. Os *meninos recém-nascidos* serão sempre *robustos*. As *viuvas* serão sempre *inconsoláveis*."

Diz Pedro Salinas que hoje os poetas são empregados de agências de publicidade. Um pouco poeta é o agente de publicidade americano que visitando Paris em companhia de um francês viu nos degraus da Madeleine um mendigo que trazia a inscrição: *Cego de nascença*. Dentro de seu chapéu havia umas poucas moedas de um franco. O agente americano pediu ao companheiro que traduzisse uma nova inscrição, que foi escrita em lugar da primeira: "Vós vêdes a primavera! Eu não". Os transeuntes se detinham e eram generosos.

—x—

Discute-se na Inglaterra sobre a supressão do juri nos processos criminais, achando os inovadores que o veredicto sobre um assassino seja pronunciado apenas por juizes profissionais. Perguntaram a Graham Greene o que achava do problema.

— Em lugar de suprimir os doze jurados, eu ajuntaria mais um.

— Por que?

— Para dar pêso ao acusado.

—x—

Do livro *James Joyce and the Making of Ulysses*, de Frank Budgen, e que conta interessantes episódios sobre a vida de Joyce em sua casa de Zurich (1915-19):

"Uma noite, Paul Suter recitou o poema de Verlaine que começa assim:

Les roses étaint toutes rouges
Et les lierres étaint tout noirs.
Chère, pour peu que tu te bouges,
Renaissent tous mes deséspoirs.

Joyce lhe pediu para repetí-lo. Isso é perfeito, disse ele. Nunca se escreveu poema tão belo".

—x—

Foi traduzido para o francês e editado recentemente um volume de cartas de Gandhi, escritas da prisão para um grupo de discipulos. São lições consagradas à verdade, ao amor, à castidade, à pobreza, à tolerância e ao sacrifício. Publica-se ao mesmo tempo "La Non-Violence", um livro de Louis Corman sobre o mahatma hindu, em que o autor estuda a aplicação da não-violência à vida cotidiana de cada um e à educação das crianças no pensamento de Gandhi.

—x—

O Canadá faz uma excessiva censura sobre a importação de certos livros. Só há pouco tempo foi levantada a interdição de "Le Désert de l'Amour", de Mauriac.

—x—

"Jornal de Letras" fez do seu 12.º número uma edição especial de aniversário.

e Artes



ROMANCE EXTENSIVO

Antonio Candido

DO ponto de vista da evolução dos gêneros, o aparecimento do romance é o fato literário mais importante do romantismo brasileiro. O panorama de nossa cultura, tão mudado a partir de então, teria nele um elemento dinâmico de primeira ordem, que iria contribuir para fixar uma consciência mais viva da literatura como sublimação de certas condições espácio-temporais. Com efeito, o ideal de criar uma expressão nova para um país novo, através de uma arte ao mesmo tempo rica de côr local e penetração humana — ou seja, o ideal por excelência do romantismo brasileiro, — encontrou apoio decisivo na ficção literária.

Basta um relance em nossa literatura para sentir-lhe a importância — mais ainda como instrumento de interpretação social do que como realização artística de alto nível. Este alto nível, poucas vezes atingido; aquela interpretação, levada quase sempre a efeito com um vigor e uma eficiência superiores aos das próprias ciências humanas.

No período romântico, a imaginação e a observação de alguns homens do Norte e do Centro-Sul ampliaram largamente pelo romance a visão da sociedade e da terra brasileira. Numa sociedade pouco urbanizada (o período regencial, com as suas agitações políticas, deu por assim dizer carta de maioridade ao Rio) e por isso mesmo ainda caracterizada por uma teia pouco vária de relações sociais, o romance não poderia atirar-se desde logo ao estudo das complicações psicológicas. Estas surgem como espetáculo, ao nível da consciência literária, na medida em que o comportamento se vê ante expectativas múltiplas; nos grupos de estrutura estável, e portanto de padrões universalmente aceitos, são relativamente poucos os conflitos entre o ato e a norma. Na sociedade brasileira, até o começo do século XIX, a estratificação mais ou menos simples dos grupos familiais superpostos à escravaria e aos desclassificados não propiciava, no interior da classe dominante, o nascimento de dúvidas e opções morais. O advento da burguesia (se assim pudermos chamar o novo estrato formado nas cidades, tanto pela imigração de fazendeiros, quanto pela ascensão de comerciantes e o desenvolvimento da vida burocrática), o advento da burguesia criava, porém, novos problemas ao ajustamento da conduta. E ao definir a existência de uma classe mais culta, mais irrequieta e curiosa (ao contrário da rude obtusidade das elites rurais) determinava condições objetivas e subjetivas para o desenvolvimento da análise social e o confronto do indivíduo com a sociedade.

ACOMPANHANDO de perto as vicissitudes do nacionalismo literário e atendendo de certo modo às necessidades e aspirações dessa classe nova, o romance se desdobra desde logo numa ampla frente de observação, que não cessaria de se alargar e refinar. Iniciado com algumas novelas pouco apreciáveis no fim do decênio de Trinta, toma corpo em 1843 com *O Filho do Pescador*, de Teixeira e Souza, para começar realmente no ano seguinte com *A Moreninha*, de Macedo.

Narrativa e caracteres: eis o que terá, frouxamente, a princípio; e até a maturidade de Machado de Assis não passará realmente além destes elementos básicos, a que se vai juntando a consciência cada vez mais apurada do quadro geográfico e social. Ora a narrativa é soberana, como em Teixeira e Souza; ora os caracteres predominam, como em Manuel Antonio de Almeida. As mais das vezes, peripécia e pintura de tipos se misturam inseparavelmente, como em Macedo, Alencar, Bernardo Guimarães ou Franklin Távora. Em todos, porém, ressalta a preocupação atenta com o meio, o espaço geográfico e social em que a narrativa se desenvolve; e, através desta corrente geral, o filete vivo e ardente da poesia alencariana criando, com o indianismo, uma nova província para a nossa sensibilidade e a nossa visão do país.

Quanto à matéria, o romance brasileiro nasceu regionalista e de costumes, ou melhor, pendeu desde cêdo para a descrição dos tipos humanos e das formas de vida na cidade e no campo. O romance histórico se enquadrou nesta mesma orientação; o romance indianista constitui desenvolvimento à parte do ponto de vista da evolução formal do gênero, e corresponde a certas necessidades poéticas e psicológicas de estabelecimento de um passado heróico e de uma dimensão fantástica para a nossa vida social.

Assim, pois, três graus na matéria romanesca, condicionados pelo espaço em que se desenrola a narrativa: cidade, campo, selva; vida urbana, vida rural, vida primitiva. Alencar, a figura dominante do período, passou pelos três e, nos três, deixou obras primas: *Senhora*, *O Sertanejo*, *Iracema*. E é esse caráter de *levantamento*, não apenas em sua obra, mas na dos outros, que dá à ficção romântica importância capital como tomada de consciência da nossa realidade no plano da arte, — verdadeira consecução daquele ideal de literatura nacional e operativa, proclamada no nascedouro do Romantismo pela *Niteroi*.

POR isso mesmo, o nosso romance tem fome de espaço. Talvez o seu legado se constitua menos de tipos e personagens que de certas regiões tornadas literárias, a sequência narrativa se inserindo, quase se escravizando ao ambiente. Na imaginação do leitor vai se formando um Brasil multiforme e colorido, que a criação literária superpõe à realidade geográfica e social. Esta vocação por assim dizer ecológica do romance se manifesta por uma conquista progressiva de território. Primeiro, as pequenas vilas fluminenses de Teixeira e Souza e de Macedo, o Rio familiar e sala-de-visitas de Macedo e Alencar, ou

(Conclui na 6.ª página)

O CHAMADO

Carlos Drummond de Andrade

NA RUA ESCURA O VELHO POETA
(LUME DE MINHA MOCIDADE)
JÁ NÃO CRIAVA, ERA CRIATURA
EXPOSTA AOS VENTOS DA CIDADE.

AO VÊ-LO CURVO E DESGARRADO
NA CAÓTICA NOITE URBANA,
O QUE SENTI, NÃO ALEGRIA,
FÔSSE, TALVEZ, CARÊNCIA HUMANA.

E PERGUNTO AO POETA, PERGUNTO-LHE
(NUMA ESPERANÇA QUE NÃO DIGO)
AONDE VAI, A QUE ANGRA SERENA,
A QUE PASÁRGADA, A QUE ABRIGO!

A PALAVRA OSCILA NO ESPAÇO
UM MOMENTO. E EIS QUE, SIBILINO,
ENTRE AS APARÊNCIAS SEM RUMO,
RESPONDE O POETA: AO MEU DESTINO.

E SE FOI, PARA ONDE A INTUIÇÃO,
O AMOR, O RISCO DESEJADO
O CHAMAVAM, SEM QUE NINGUÉM
PRESSENTISSE, EM TÔRNO, O CHAMADO.

O TEMPO E O VENTO

Sergio Buarque de Holanda

A propósito do livro mais recente do sr. Erico Veríssimo (*O Tempo e o Vento*, I. *O Continente*, Editora Globo, Porto Alegre, s.d.) não ouso explicar e menos ainda justificar meu desconhecimento quase total da obra anterior deste romancista. Confesso-o lisamente, e com tanto maior ênfase quanto de sua leitura me ficou uma impressão das mais vivas que tive até agora diante de qualquer obra de ficção escrita por brasileiro.

Esse mesmo desconhecimento, talvez indefensável em quem se ocupa de nossa atual literatura, não deixa de acarretar importante desvantagem para o crítico. Como comentar devidamente a última palavra de um autor consagrado e fertil, quando se ignora parte apreciável de sua produção antecedente? Pois o juizo literário digno desse nome só se pode exercer com eficácia sobre uma obra quando é capaz de apreendê-la no contexto e na perspectiva histórica onde essa obra naturalmente se inscreve — "como continuação e desenvolvimento", já o disse um crítico inglês pouco suspeito de historicismo: F. R. Leavis — e para ganhar essa perspectiva é preciso que se tenha em vista constantemente, como um sistema de referências, as proporções, as relações, os valores, que o autor preserva ou repudia. E qual o melhor guia para isso do que o próprio autor, encarado através de sua obra conjunta?

CONTUDO a maior desvantagem para alguns comentadores viria, ao contrário, da singularidade deste romance, incomensurável, por mais de um aspecto, com outros escritos no gênero e que força quase a abordá-lo independentemente de qualquer referência. Caberia, como já o fizeram outros, considerá-lo um simples romance histórico? Sem dúvida, no sentido, por exemplo, em que *Guerra e Paz* há de ser considerado romance histórico. Em um caso, como no outro, o pano de fundo pertence nitidamente ao domínio da evocação — evocação de experiências que o autor não pode ter vivido, mas absorveu através de livros e, se tanto, de alguma tradição oral —, embora a cena dramática seja quase sempre ficticia. Assim, o descobrimento do passado, que é missão do historiador, não constituirá estorvo, mas estímulo, muitas vezes, para a arte do novelista, feita, esta, de invenção e de imaginação criadora.

Há um lado, todavia, por onde o último livro do sr. Erico Veríssimo não oferece termo possível de referência para esse ou qualquer outro romance mais conhecido. Neles, a evocação do passado cabe, em regra, na moldura de um episódio singular ou do indivíduo que viveu o episódio ou, quando muito, das gerações que mais de perto o acompanharam. Na generalidade dos casos, sucede que toda a trama novelística é abraçada no compasso de uma vida humana. Pode suceder ainda que envolva a crônica de uma família através de gerações sucessivas, subsistentes ao longo de fases históricas distintas ou contrastantes; nestes casos, porém, a estirpe não passa, em suma, de uma espécie de prolongamento, no espaço e no tempo, do simples indivíduo e de seu círculo imediato, erigido em eixo central da narrativa. E ainda aqui o lapso de tempo transcorrido da primeira à última geração dificilmente será tão longo que os sucessos não possam ser abrangidos por uma única testemunha ideal, vivendo durante aquelas diferentes fases.

A presença possível de uma tal testemunha parece fazer parte do sistema de leis tácitas a que os romancistas, mesmo os mais audaciosos, jamais deixaram de obedecer. Comparável por vários aspectos à unidade de tempo da estética aristotélica, serve entretanto para fornecer ao romance um núcleo mínimo de composição, uma inteligência central e uma plausível moldura, que não cabem nas formulações caprichosas nem nos regulamentos rígidos.

A singularidade do sr. Erico Veríssimo está em que no seu ambicioso plano não há lugar possível para essa espécie de unidade de tempo. Os sucessos transcorrem através de um período demasiado extenso — os duzentos anos da formação da sociedade riograndense, a contar do tempo das doutrinas jesuíticas e das invasões bandeirantes — para poderem ser englobados dentro daqueles limites estreitos. Se há aqui uma dessas testemunhas invisíveis, não pertence com certeza à raça dos mortais.

Pode-se pensar, a propósito, interpretando-a com liberdade, na observação de Mauriac, tão discutida ultimamente, de que o romancista se comportaria diante das suas próprias criaturas tal como Deus diante das Suas. Observação que, na forma originária, devia significar simplesmente o dom de onipresença do escritor de ficção, capaz de ver as personagens no seu exterior e também no seu íntimo. Mas que também se pode aplicar, de fato, à liberdade e irresponsabilidade sobre-humanas com que é lícito ao romancista mover-se em seu mundo e, no caso presente, àquela espécie de extralimitação que nos oferece o sr. Erico Veríssimo.

Não se dirá, por outro lado, que no livro do escritor riograndense prevaleça continuamente o ponto de vista de Deus, que as pessoas e as coisas sejam encaradas sob espécie da eternidade. A rigor o que nos apresenta ele é uma síntese histórica de vastas proporções, realizada com os recursos, com a forma e com a matéria de um romancista admiravelmente dotado. Mas reconstrução feita de um ângulo muito humano e, por vários aspectos, muito hodierno, onde as próprias personagens parecem, não raro, contemporâneas do autor, e nisto sugerem um pouco aquelas figuras antigas que os pintores vestiam segundo as modas e gostos da época em que eles mesmos viviam. Assim, um historiador meticuloso poderia talvez estranhar que em princípios do século XIX

(Conclui na 6.ª página)

UM CONTO

Clarice Lispector

ELA estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva. A rua estava vazia e as pedras vibravam de calor — a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento. O que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Numa terra de morenos ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importa se mais tarde sua marca faria com que erguesse insolente a cabeça? Por enquanto ela estava sentada num degrau da porta. O que a salvava era uma bolsa velha. Segurava-a com um amor já habituado, apertando-a de encontro aos joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu na esquina, acompanhando uma senhora e encarnada na figura de um cão. Era um *basset* lindo e miserável, doce sob a fatalidade. Era um *basset* ruivo. Lá vinha ele trotando, arrastando seu comprimento. Nem triste nem alegre, à frente de sua dona.

A menina abriu os olhos pasmada. O cachorro estacou diante dela, sua lingua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, séria, fascinada. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a. Mas ela pessou por cima do soluço e continuou a fitá-lo. Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos. Que foi que conversaram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediam. Pediam-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

No meio de tanta vaga impossibilidade e tanto sol, ali estava a solução para a criança vermelha. No meio de tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos esgotos secos — lá estava uma menina, como se fôra carne de sua ruiva carne. Fitavam-se entregues, ausentes de Grajaú.

Mas ambos eram comprometidos. Ela com sua infância vigiada. Ele com sua natureza aprisionada.

A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O *basset* ruivo despregou-se afinal da menina e saiu. Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o com o olhar, debruçada sobre a bolsa e os joelhos, até vê-lo dobrar a outra esquina.

Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez virou-se para trás.

ALDEIA ITALIANA

Os homens têm lábios vermelhos e se reproduzem. As mulheres se deformam amamentando. Quanto aos velhos, os velhos não são excitados. O trabalho é duro, a noite silenciosa. Não há cinemas. A beleza das moças é a de ficarem de pé no escuro. A vida é triste como deve ser uma vida.

14 *DE FEVEREIRO DE* 1949

Juro, acredita em mim — a sala de visitas estava escura — mas a música chamou almas — a sala se aclarou dentro da escuridão — eu estava sentada nas trevas — senti que a sala estava clara — agasalhei-me no medo — como já me agasalhei de ti em ti — que foi que encontrei? — nada senão que a sala escura — se enchia de uma claridade de espírito — e que eu tremia no centro frio dessa luz — acredita em mim embora eu não possa explicar — houve alguma coisa perfeita e graciosa — como se eu nunca tivesse visto uma flor — como se eu fosse uma abelha — uma abelha gelada de pavor — diante de tua graça irrespirável, é flor — Crê em mim também não sei para que existem almas — nem que viriam fazer numa sala

(Conclui na 6.ª página)

BALZAC E O ROMANCE MODERNO

João Gaspar Simões

NÃO pretendo repetir a asserção que os franceses tanto repudiam — o predomínio, no seu gênio, do espírito lógico. Não creio, em verdade, o romancista francês condenado a criar apenas personagens estruturadas, segundo as necessidades da coerência, da unidade, da continuidade e da lógica, formas mentais inerentes ao seu espírito de fato eminentemente racional. A verdade, porém — não sou eu quem o diz, é Jacques Rivière — quando um francês se encontra perante a complexidade de uma alma, "à medida que tenta representá-la, procura, instintivamente, organizá-la". Balzac, não obstante o seu espírito visionário, ou, até, por isso mesmo, genialmente dotado de visão e imaginação, quando entrava na pele das suas personagens, uma vez que se metamorfoseava nelas, como, em verdade, se metamorfoseava, à mingua de recursos imaginativos para produzir, a cada momento, a espontaneidade psicológica despremeditada que toda a existência ficticia pressupõe, francês que era, francês se mostrava, caindo na criação psicológica de estrutura racional, apanágio do espírito da raça.

Já André Gide o tinha dito, reconhecendo embora que alguns abismos de "abrupto e inexplicável" se abriam na alma das personagens da *Comédia Humana*, já André Gide o dissera: o que interessa a Balzac é "fazer com que as suas personagens sejam consequentes consigo mesmas, — no que, aliás", acrescenta, "está de acordo com o sentimento da raça francesa, pois se alguma coisa há de que nós, franceses, tenhamos verdadeira necessidade é de lógica". O que ainda não estava dito, porém, é que a necessidade de lógica, manifestada por Balzac na criação das suas figuras, com ser, realmente, tipicamente francesa, se reveste de um caráter em que o grande romancista ultrapassa, por assim dizer, os limites em que até ele tinham estado encerrados os espíritos que na França haviam tentado o romance

Num dos números da revista francesa *Esprit* do ano findo, consagrou Claude-Edmonde Magny à obra do romancista do *Père Goriot* um curioso estudo a que deu o título de *Balzac, romancier essentialiste*. Temos, pois, perante nós levantada a ponta do véu. Chamando "romancista essencialista" a Balzac, Magny procura explicar a criação das personagens deste, manifestamente lógicas no seu caráter, por aquilo a que ela, Claude-Edmonde Magny, no seu viés filosofante, considera o fazer comparecer o homem perante nós, na *Comédia Humana* "como um ser cuja essência implica a existência". Nos antípodas da concepção "existencialista" do homem, segundo a qual a existência precede a essência, Balzac, criando os seus heróis, atribuia-lhes uma essência que os escravizava a uma *necessidade*, pois cada um deles é dado ao quadro romanesco a partir de uma natureza ideal antecipadamente concebida pelo romancista.

O autor da *Cousine Bette* escrevendo, em 1840, na *Revue Parisienne*, à data da publicação de *La Chartreuse de Parme*, o seu famoso artigo *Etudes sur M. Beyle*, artigo este que, no dizer do viperino Sainte-Beuve, lhe valeu um generoso empréstimo de três mil francos da parte do grato Stendhal, afirmou que a literatura coeva oferecia três faces distintas, e que estas três faces, formas ou sistemas se traduziam em três escolas: uma, a que chama a da "literatura das imagens", outra a da "literatura das idéias" e a restante a do "ecletismo literário". Considerando Victor Hugo o representante da primeira, Stendhal o da segunda e Walter Scott o da terceira, já então o próprio Balzac entrevia o seu processo literário como uma forma de "personalização da Idéia".

Compreende-se perfeitamente os perigos que rodeiam um romance em que as personagens comparecem como desenvolvimento de idéias dadas. Magny tem o cuidado de explicar o melhor que pode a forma como estas essências abstratas, princípios ideais de que partem e para que tendem as grandes figuras da *Comédia Humana*, se concretizam sem ganharem a rigidez cadaverosa que ameaça as personagens novelísticas moldadas sobre idéias.

Mas a verdade é que toda a explicação orientada neste sentido se me afigura de uma ostentosa inutilidade. Ninguém pode afirmar que as figuras de Balzac carecem daquilo mesmo de que vivem: a indeterminação dos seus atos, a espontaneidade das suas reações, a imprevisibilidade do seu futuro. Não é preciso mais, para nos darmos conta de que assim é, que abrir qualquer romance do grande escritor. Ao fim de algumas horas de leitura, sentimo-nos enfeitiçados — *enfeitiçados*, é o termo — pela presença das personagens. Quer dizer: partam ou não de uma essência dada, sejam ou não Idéias tornadas personagens, o certo é que as figuras da *Comédia Humana* dispensam a nossa condescendência para se apoderarem de nós, da nossa atenção: elas próprias a forçam, elas mesmas a conquistam, por si a absorvem a tal ponto que não mais as poderemos esquecer. E, no entanto, é certo, no entanto, é verdade — as figuras da *Comédia Humana são* antes de *existirem, existem* antes de provarem a sua existência. Eis o supremo enigma desta obra espantosa, verdadeira encruzilhada entre o que o romance foi e o que o romance tende a vir a ser.

Ao contrário do que pensa a autora do artigo da revista *Esprit*, a qual considera as personagens do romance moderno, com Jean-Paul Sartre na vanguarda, realizações tipicamente existencialistas — é minha opinião que as personagens de Sartre, de Camus ou de Simone de Beauvoir, para apenas citar alguns dos nomes mais significativos do moderno romance francês, são tipicamente essencialistas, e o seu essencialismo está contido, em potência, por mais estranho que pareça, na obra de Balzac.

SE compararmos o processo criador de Balzac com o de Dostoievski, verificaremos que o do romancista francês está no polo oposto ao do romancista russo, e, se bem que o autor de *Os Possessos* ainda não tenha perdido o lugar que ocupa na galeria dos mestres do romance contemporâneo, a verdade é que Honoré de Balzac se encontra, neste momento, em situação privilegiada para lhe disputar a primazia. Particularmente psicológico, o romance francês de entre duas guerras, atualmente a sua tendência e no sentido essencialista, em que pese a Magny, e num sentido essencialista que poderia-

(Conclui na 6.ª página)

BANDEIRA

Otto Maria Carpeaux

PRETENDENDO fixar em discos alguns dos seus poemas, Manuel Bandeira consultou, quanto à seleção, os amigos. Insisti, então, surpreendendo um pouco o próprio poeta, na inclusão da "Canção do vento e da minha vida": "O vento varria tudo! — E a minha vida ficava — Cada vez mais cheia — De tudo."

Foi e é difícil justificar essa preferência. São versos felizes, assim como Manuel fez vários outros, inesquecíveis, gravados no disco e na memória: o final de "Profundamente"; o quarto "intacto, suspenso no ar", da "Última canção do beco"; a vida, definida como "agitação feroz e sem finalidade" ("Momento num café"); "A paixão dos suicidas que se matam sem explicação"; e "a vida inteira que poderia ter sido e que não foi".

São versos felizes. Deixam na memória écos, comparáveis a obras musicais de que apenas um tema, uma melodia fica lembrada. Antes espécie de estado poético do que poesia. Mas poderia haver maior injustiça contra Manuel Bandeira cuja arte consiste justamente em estruturar sua emoção? Devemos a Manuel Bandeira o esforço de estruturar, por nossa vez, aquelas nossas emoções desordenadas, impondo-se-lhes aquela mesma ordem secreta que transforma em estrutura coerente o volume inteiro das "Fleurs du Mal" ou dos "Canti" de Leopardi ou então, num plano diferente, aquelas grandes obras líricas que são as tragédias gregas.

MAS qual seria essa ordem? Talvez a cronológico-biográfica? Começando-se com a melancolia do poeta que "fez versos como quem morre", atravessando-se os países do Carnaval e de Pasárgada, até se levantar a "Estrela da Manhã"? Seria a ordem do poeta; mas não a nossa. O que nos importa, a nós, são os resultados: as conclusões.

Mas o que tem a poesia com conclusões? Ocorre o mais sinistro daqueles versos "felizes": aquele sobre "a paixão dos suicidas que se matam sem explicação". A poesia, drama de uma alma, também não explica nada.

Contudo, a palavra "drama", nessa definição (mais uma) da poesia, evoca considerações de ordem diferente. "Wat great poetry", diz T. S. Eliot, "is not dramatic? Even the minor writrs of the Greek Anthology are dramatic" (T. S. Eliot, "Selected Essays", p. 51). Uma definição que se aplica igualmente a um Sófocles e a um epigramatista comovido, é bastante ampla para podermos considerá-la como certa. Ninguém acharia, talvez, à primeira vista, dramática a poesia de Manuel Bandeira: mas, sim, trágica.

Talvez só um preconceito, consagrado pelo tempo, não nos deixasse ver que os trágicos gregos não fizeram outra coisa senão transformar a "agitação feroz e sem finalidade" da vida das ruas de Atenas em idéia "intata, suspenso no ar". Mas o modernismo, nunca renegado, de Manuel Bandeira, não seria incompativel com essa suposta tragicidade?

BOM, isso depende do conceito que a gente faz de uma tragédia. Enquanto for definida como conflito violento que acaba eliminando os contendores, então — mas isso, embora acontecendo assim em alguns dos maiores exemplos da espécie, não é definição da tragédia e sim do "Grand Guignol", do dramalhão. A verdadeira tragédia aplicam-se, muito melhor, as palavras de um estudioso italiano: "La desolata dignita del suo pessimismo quo dire alla nostra angoscia una parola fraterna" (E. Turolla, "Saggio sulla poesia di Sofocle", p. 209). Se conseguissemos estruturar, conforme esse conceito, o livro ideal do nosso poeta, então o volume abriria, talvez, com "a vida inteira que poderia ter sido e que não foi" — para terminar, depois de o "Vento ter varrido tudo" com outra vida que "ficava cada vez mais cheia — De tudo."

Eis a palavra com que o poeta nos despede, "parola fraterna" na verdade — um "Ave, frater, atque vale."

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

Um Editor...

(Conclusão)

ga. "Procurei Lucien Descaves, presidente da Academia Goncourt, pedi-lhe que lesse o manuscrito e perguntei-lhe se havia alguma impossibilidade de Charles Plisnier obter o prêmio. Respondeu que não e, tendo lido o livro, interessou-se". Foi assim que "Faux Passeports" ganhou o Prêmio Goncourt e lançou um escritor de grande mérito. O livro deu milhões de francos para a editora e foi traduzido para diversas línguas. "Mariage", o romance, foi também publicado com muito sucesso.

OUTRAS EDIÇÕES

Alvim Corrêa mostra-nos algumas de suas edições: "Aproximations", de Du Bos; "Pour la poésie", de Jean Cassou; "André Gide", de Ramon Fernandez, escrito a pedido do editor; "De Baudelaire au surrealisme", de Marcel Raymond, livro que ficou em manuscrito três anos dentro da gaveta; "Le Romancier et ses personnages", de François Mauriac; "Le songe de Descartes", de Jacques Maritain; "Une Epoque", de Marcel Arland; "Le Bouquet de Roses Rouges", romance de Isabelle Rivière; "Du rêve à la realité", de Edmond Jaloux; "Boire à la source" de Jules Supervielle; etc.. Lemos as dedicatórias afetuosas. E folheamos o mal organizado arquivo de cartas.

A VOLTA

Em 1936, com a ameaça da guerra, Roberto Alvim Corrêa resolveu voltar para o Brasil. Não chegou a realizar seu sonho de editar traduções dos autores brasileiros. Diz que, com todas as saudades, tem mais prazer em estar aqui. Professor de literatura francesa na Faculdade de Filosofia e em outros lugares, Roberto Alvim Corrêa diz que trabalha ao mesmo tempo para a difusão do pensamento francês e para a cultura brasileira, estando convencido de que já estamos em condições de assimilar a literatura estrangeira sem perda de nossas qualidades originais. Além do professorado, escreve. Seu livro "Anteu e a crítica" recebeu recentemente o prêmio da Academia Brasileira de Letras.

☆

Um Conto

(Conclusão)

de visitas — mas crê em mim: a sala estava cheia de um sorriso veemente — e o espelho vazio recusou-se a ver — Não ficou nenhuma prova — nada te posso garantir — Mas acredita-me — eu era uma abelha — e em alguma parte havia A Flor.

VISITA ÀS MOÇAS NOVAS

Sem cor e de olhos pretos, boca desbotada e braços redondos, cabelos molhados do banho. Para que falar? Sentai-vos e tocai vossas guitarras.

☆

Romance...

(Conclusão)

o Rio picaresco de Manuel Antonio. Depois, as fazendas, os garimpos, as cavalhadas de Minas e de Goiás, com Bernardo Guimarães. Alencar junta o Ceará das vaquejadas e das praias (logo retomado por Franklin Távora) e o gaucho do extremo Sul. Taunay revela Mato Grosso, Alencar e Bernardo traçam o São Paulo rural e urbano. O naturalismo acrescentaria o Maranhão de Aluizio e a Amazônia de Inglês de Souza, enquanto a última peça do *puzzle* só vai ser montada com o Nordeste dos modernos.

Uma literatura extensiva, como se vê, que vai esgotando regiões literárias e deixando pouca terra para o romance de tendência realista e de costumes, que é o nosso. Num país caracterizado por zonas tão separadas, de formação histórica diversa, tal romance, valendo por uma tomada de consciência, no plano literário, do espaço geográfico e do espaço social, vale ao mesmo tempo como documento da relativa rarefação de densidade humana; ligada, quem sabe, à sedimentação relativamente pouco intensa da estrutura social. Balzac, por exemplo (para tomar um caso de romântico *realista*, embora *visionário*), podia, sem sair de Paris, percorrer uma gama extensa de grupos, profissões, camadas longamente amadurecidas, cuja interseção enriquecia, no plano do comportamento, àquelas alternativas e opções, já referidas, que são a própria carne da ficção de alto nível. No Brasil, a riqueza e a variedade humanas tiveram que ser buscadas pelo deslocamento da imaginação no espaço: uma espécie de exotismo que estimulava a argúcia do escritor e a curiosidade do leitor. Exotismo do Ceará para o homem do Sul; exotismo da própria Itaboraí para os leitores cariocas de Macedo.

O aprofundamento da análise vai se tornando viável pela sedimentação do material estudado no romance extensivo. O romance urbano de Macedo, Manuel Antonio e Alencar (mais refinado na análise à medida que se ia ampliando e diversificando a burguesia como classe) é, por assim dizer, a superposição progressiva de camadas que consolidava o terreno para a sondagem profunda de Machado de Assis. Em Machado, juntam-se um momento os dois processos gerais do romantismo brasileiro, do ponto de vista do ecúmeno literário: o de pesquisa interior dos valores espirituais, num plano universal, e o de conhecimento local do homem e da sociedade. Um eixo vertical e um eixo horizontal, cujas coordenadas delimitam para o grande romancista um espaço não mais geográfico nem social, mas simplesmente humano, que os engloba e transcende.

☆

O Tempo e o...

(Conclusão)

houvesse um campeiro rude, como Rodrigo Cambará, numa pobre povoação missioneira, como a imaginária Santa Fé, que professasse e até publicasse sua aversão empedernida às coisas da religião e da Igreja. Ou mesmo que deixasse de comprar escravos, em obediência a algum princípio humanitário superior.

ÊSSES e outros anacronismos psicológicos (exemplifico um tanto ao acaso, lembrando apenas os que me vêm facilmente à memória) não constituem certamente atentado grave à verdade histórica e nem provam que essa verdade, por isso mesmo que imutável e rígida, é por força incompatível com a outra, com a verdade artística, feita, ao contrário, de soberana e livre fantasia. Mas mencionar estes casos é abrir caminho talvez para se considerar com mais atenção o contraste entre as duas "verdades" e a solução que lhe deu o sr. Erico Veríssimo, impondo unidade e harmonia plausível a um material que, pela sua imensa amplitude e complexidade, parece desafiar qualquer tentativa de síntese e, em particular, de síntese romanesca. A essa consideração procurarei dedicar o próximo artigo.

Remessa de livros:

Rua Haddock Lobo, 1625 — S. Paulo.

☆

Balzac e o...

(Conclusão)

mos designar por "essencial-existencialismo", passe a contradição, pois, se é pretensão sua afirmar-se segundo uma criação não-premeditada das situações que determinam a existência, o certo é que essa pretensão não passa de aparente, uma vez que o processo a que obedece, em verdade, a criação das suas personagens é "essencialista", no sentido de que a sua essência se formula *a priori*, conceptualmente.

Balzac, aparentemente esquecido pelos romancistas da última hora, é, em verdade, na minha opinião, o seu deus tutelar. No polo oposto ao do romance de Dostoievsk, o Dostoievski que compõe as suas personagens segundo a própria indeterminação da sua própria alma dele, romancista, o romance de Balzac é um romance onde a determinação do humano se faz, em verdade, segundo princípios não psicológicos, mas conceptuais.

Serão então meras idéias em marcha as grandes figuras da *Comédia Humana?* São — mas idéias cujo caráter abstrato é inteiramente absorvido pelas espantosas faculdades de concretização do gênio novelístico do grande romancista. Pois que são, em verdade, o Père Goriot e a Cousine Bette, Vautrin e Michu, César Birotteau e Gobseck; Grandet e Baltasar Claes, Lucien de Rubempré e Rastignac, Ursule Mirouet e o Cousin Pons, que são todas estas obstinadas figuras senão encarnações, uma por uma, de uma Idéia, de uma Essência, de um Princípio, quer essa idéia seja a Idéia de Domínio, quer essa essência seja a Essência da Paternidade, quer esse princípio seja o Princípio da Vingança, ou do sacrifício, ou do ideal, ou do dinheiro, ou da honra? Estamos, então, perante idéias, essências ou princípios quando lemos o *Père Goriot* ou a *Cousine Bette*, os *Splendeurs et misères des courtisanes* ou *Une Ténébreuse Affaire?* Quem fala nisso! As idéias, os princípios, as essências não se podem manter por muito tempo na mente de Balzac sob a forma abstrata de idéias, princípios ou essência. Que digo? As idéias, os princípios e as essências que se tornam criaturas nas mãos portentosas deste prestidigitador genial nunca, em verdade, foram idéais, princípios ou essências. Se são idéias, princípios ou essências que determinam a criação das figuras balzaquianas, o que determina a maior parte das idéias, dos princípios e das essências de Balzac é o conhecimento direto das particularidades concretas do mundo real.

Sim, Balzac é francês, o predomínio nele da razão sobre o instinto ressalta a cada passo, mas não como fonte da sua inspiração, antes como consequência dela. De fato, a realidade é o ponto de partida da facundia imaginativa do grande Balzac. E' a realidade que, com efeito, o determina na própria concepção das idéias, dos princípios ou das essências que regem as suas criações: a sua alucinada visão do real. Assim como há homens que não podem dormir sem sonhar, doença que não poucas vezes conduz à loucura, outros homens há que não podem pousar os olhos onde quer que seja sem que as imagens que fitam se lhes fixem na memória indelèvelmente. Balzac era um destes homens: o mundo exterior fixava-se-lhe na memória com um relevo e uma fixidez de obsessão. Uma vez aí fixadas as imagens, tal qual como os vidros num calcidoscópio, entravam de se associar em combinações de uma riqueza e de uma variedade prodigiosas.

Ora — não será a imaginação uma espécie de memória deformada? Melhor ainda: não será a combinação obtida pelas múltiplas associações de imagens retidas na memória que gera, em última análise, aquilo a que se chama imaginação? E por este caminho nos encontramos com o sentido da essência das criações balzaquianas. Senhor de uma memória caleidoscópio monstruosa, pandemônio ciclópico onde volteiam, loucas, quantas imagens se lhe fixaram na retina, Balzac não pode passar essas imagens à forma imaginativa sem que um princípio ordenador presida a essa operação, sem que ordem seja introduzida nesse cáos inicial.

NÃO vem para o caso evocar a espécie de concepções filosóficas que determinam, em última análise, o escoamento para as suas obras das imagens contidas na memória de Balzac. O visionário que nele havia levou-o necessàriamente a desposar uma filosofia unitária, próxima-parente da teosofia e do ocultismo. Seja como for, o certo é que, à mingua de uma intuição psicológica predominante — isto é, ao contrário de um Dostoievski ou de um Proust, escritores para quem o romance é como que uma forma de conhecimento psicológico — Balzac foi levado a ordenar o mundo criado nas suas obras segundo preceitos de ordem intelectual — os princípios da energia cósmica convertidos em princípios de energia humana postos em ação pelas condições em que se exerce a vida do homem, isto é, — o *estado social*.

Profundo observador do espetáculo humano, enterrado até à raiz dos cabelos na lama da vida social desse Paris que era então como que o cadinho em que se estava caldeando uma sociedade nova — passara o Império, viera a Restauração, palpavam-se já os primeiros sintomas da crise social, o dinheiro trouxera à tona uma nova classe, e, posto se falasse em igualdade, justiça e liberdade, uma nova tirania pesava sobre o homem — a tirania do dinheiro —, Balzac pôde então conceber as relações entre os homens em ordem de uma "vontade de poderio", ainda a concretização, no plano social, dessa energia que, segundo ele, rege o universo visível e invisível. E, assim, quando se voltou para o presente, deixando a história e a fantasmagoria estilo "gothic" dos seus primeiros romances, entrou, imediatamente, de conceber a existência humana como uma luta onde a vontade, o desejo, a ambição, o amor, o ódio, a vingança, o sacrifício, a dedicação, a honra, a virtude, o vício são forças dominantes, forças estas que, uma vez isoladas, uma vez concentradas, uma vez concretizadas, podem adquirir, na hipertrofia monstruosa que assumirem, uma vida própria, uma existência autônoma, uma realidade *sui generis*, mercê das quais o mundo em que se exercem tem seja o que for de uma alucinação, mundo feito, é certo, à imagem e semelhança do mundo real, mas onde a concentração anómala, em criaturas determinadas, de determinadas formas passionais, genialmente convertidas em obsessões monomaníacas, provoca como que o desenrolar de uma existência maior do que a real; uma espécie de gigantismo como o que se observa em certas zonas do globo, em que a flora, de tão monstruosamente nutrida de sol, humus e umidade, ultrapassa, em fertilidade e proporções, tudo quanto a imaginação pode conceber.

NÃO sei se já alguém se lembrou de ver na *Comédia Humana* uma primeira forma do universo de Franz Kafka. Por mim, ouso observar que a paisagem humana da obra do grande romancista francês — e não só a sua paisagem humana, mas até a sua paisagem ambiente: as alucinantes visões dessas ruas de Paris, de um Paris que nos afigura visto sempre de noite, num claro-escuro de tela de Rembrandt repontada pelo Picasso da fase elefantina, um Paris que se não pode dizer diferente de Paris, mas *mais*, Paris *mais* concentradamente, *mais* sobrecarregadamente, *mais* alucinadamente Paris —, tanto a sua paisagem humana, como a sua paisagem ambiente, são uma antecipação da paisagem humana e da paisagem ambiente da obra do estranho escritor tcheco. E' verdade que toda a transposição literária implica uma deformação — o estilo não é, em sua gênese, senão um processo de concentração deformativa —, mas na deformação imposta à realidade por um Balzac ou por um Kafka desaparece o objetivo que orienta a generalidade dos romancistas — retomar, dentro do "deforme", as medidas proporcionais da realidade de que partiram. Vai mais longe o método do autor do *Processo* do que o autor da *Eugénie Grandet* — pois, na verdade, Kafka, no seu mundo de alucinação, substituiu, francamente, a realidade pelo mito, e as suas personagens não representam, como na obra de Balzac, concentrações gigantescas de vícios ou paixões, mas complexos símbolos, secretas alegorias, cujo sentido por vezes nos escapa — o certo é, porém, que o mundo de Honoré de Balzac tem seja o que for de afim com o de Franz Kafka, seu inconsciente discípulo.

LIVROS

(A Melhor Importação)

Chegaram grandes partidas DIREITO, ECONOMIA, PSICOLOGIA, FILOLOGIA, LITERATURA, HISTÓRIA e FILOSOFIA

Livraria Acadêmica

49, R. Miguel Couto, 49

Peçam bibliografias indicando o assunto

DISCOS

(Conclusão da 2ª Pagina)

Tony Martin, Vic Damone, Harry Babbit, Julia Lee, Francis Langford, entre os cantores, os conjuntos vocais dos "Starlighters" e "Golden Gate Quartet", e mais uma enorme relação de grandes sucessos dos Estados Unidos.

—x—

Há poucos dias, durante um "cocktail", tivemos oportunidade de conversar com Jacques Pills. O conhecido cançonetista francês mostrava-se entusiasmado com a aparelhagem de gravação da Continental. Argumentamos então que a Decca francesa devia ser também excelente, em vista da qualidade dos discos que chegam ao Brasil. "Sim — respondeu-nos o criador de "La femme nu" — mas acontece que os discos da Decca francesa são feitos na... Bélgica".

Sobre suas recentes gravações para a Continental, Pills mostra-se otimista quanto ao sucesso de duas delas, "Merci" e "Tout çá".

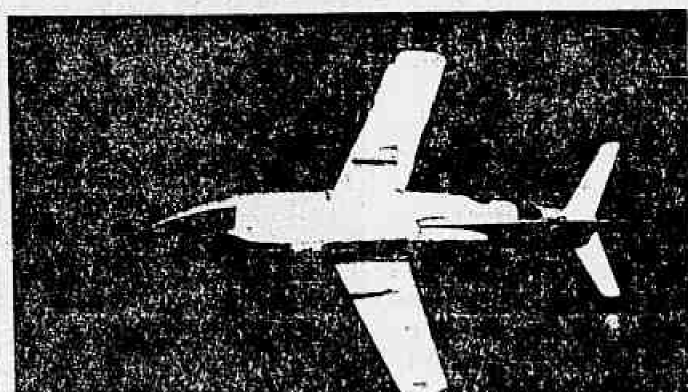
Informamo-nos com o dr. Sávio Silveira, diretor da Continental, a respeito dos primeiros lançamentos de gravações de Jacques Pills. Sempre prestativo, o dinâmico chefe da empresa dos três sinos concedeu-nos em primeira mão a notícia de que, ainda este mês, serão postos à venda dois discos de Pills. São eles: "Merci", de Jean Boyer e Georges Van Parys, um slow, com acompanhamento da orquestra de Raymond Legrand, tendo na face "B" o "one-step" dos mesmos autores denominado "Une femme par jour". O outro disco, fadado a obter mais sucesso, pois as melodias já são relativamente conhecidas, tem na face "A" o slow "Tout ça", de Bernard Michel e Bruno Coquatrix, e do lado inverso "Par-ce-que-ça me donne du courage", composição de Jean Nohain e Mirelle, ambos os "hits" acompanhados pela orquestra de Raymond Legrand.

Informamos aos leitores do DIARIO CARIOCA que, por intermédio desta seção, atenderemos a qualquer consulta relativa a gravações, quer nacionais como estrangeiras,

Aeronáutica

ATRAVÉS A BARREIRA SÔNICA

Luís Felipe Perdidão



O DOUGLAS SKYROCKET, avião experimental americano que já ultrapassou a velocidade do som.

O NORTHROP X-4, outro avião experimental destinado a alcançar velocidades super-sônicas

POR muito tempo o aumento de velocidade dos aviões dependeu principalmente do progresso na fabricação de motores. Mesmo usando o artifício de conseguir mais velocidade voando em maiores altitudes, ainda eram as características dos motores que limitavam o teto de emprego dos aviões. Em resumo: precisava-se — como se vai precisar sempre — motores capazes de desenvolver maior esforço por unidade de peso; e esta era quase que a única limitação ao aumento de velocidade. Hoje aliás está voltando a sê-lo. Mas durante pequeno periodo, que é razoavel situar nos ultimos seis anos, os engenheiros aeronáuticos, embora podendo dispor de motores mais poderosos, encontravam dificuldade em usá-los. Surgira um novo problema, que fôra batizado com o nome de "compressibilidade".

As primeiras manifestações do fenomeno foram inesperadas e surpreendentes — e mortíferas tambem. Por volta de 1943, se algum dos então modernos aviões de caça iniciava um mergulho, a velocidade ia aumentando muito bem até que, de repente, podia acontecer aquilo — o avião começava a trepidar, a fazer um barulho diferente, e embicava para o chão, sem obedecer ao piloto, como se não tivesse lemes nem asas. Procurando explicação para o fato, pensaram os engenheiros que, ao atingir certas velocidades, o avião comprimia o ar em frente — e este ar comprimido se comportava então de maneira diversa do normal. Daí o nome do fantasma: "compressibilidade".

Pouco a pouco, porem, o fenômeno foi sendo visto de maneira mais precisa; e compreendeu-se que a velocidade do som era, de certo modo, a causadora do embaraço. Parecia impossivel que houvesse analogia entre o som e o vôo dos aviões. Mas ali estava !E hoje todo mundo sabe que a construção aeronáutica luta para ultrapassar de vez a velocidade do som. Resta compreender como foi que o som conseguiu intrometer-se no assunto.

Recordemos o que é o som e como se propaga. O som é produzido por um movimento vibratório que gera no ar pequenas pressões e depressões consecutivas. Estas se propagam em ondas concêntricas, iguais às que observamos na superfície de um lago quando se joga uma pedra. Agora imaginemos um avião se deslocando. Exerce pressão sobre o ar que lhe fica na frente e por baixo; e causa certa depressão naquele que esteja por cima e atrás — isto é evidente. Tambem estas pressões e depressões se propagam em ondas semelhantes às ondas sonoras e, por certo, com a mesma velocidade — apenas deixam de ser concêntricas para originar um "espectro" próprio. Na superfície do lago sucederia o mesmo se passasse um barco: formar-se-iam pequenas ondas na prôa e na pôpa, propagando-se como as produzidas pela pedra.

Acontece assim que, a medida que o avião avança, vai sendo precedido por ondas semelhantes às sonoras. Tais ondas como que previnem o ar da aproximação do avião; e o ar se prepara, começa a fluir maciamente, antes mesmo de estar em contato com ele. Suponhamos porem que a velocidade do avião aumenta. A velocidade de propagação das ondas continua a mesma, igual à do som. O ar vai sendo prevenido cada vez com menos antecedencia; tem cada vez menos tempo para começar a fluir ao longo do avião; até que, quando este ultrapassa a velocidade do som, o ar é surpreendido sem qualquer aviso prévio — e deixa de fluir: choca-se violentamente com o avião.

NA realidade, o ar que se escôa ao longo de um avião em vôo atinge velocidades maiores que a daquele, porque ao contorná-lo faz percursos ligeiramente mais extensos do que se andasse em linha reta. De modo que, na prática, a compressibilidade se verifica antes mesmo do avião ter alcançado a velocidade do som.

Como já vimos, o importante é que existe uma diferença substancial entre o vôo em velocidades sub-sônicas e o vôo super-sônico. No primeiro caso estão os aviões convencionais, que vemos todos os dias, cujo vôo se assemelha ao dos pássaros, deslisando maciamente pelo ar. Já no vôo em velocidades maiores que a do som, o ar será cortado violentamente, sem tempo para escoar-se com suavidade ao longo do avião — o processo terá mais semelhança com uma faca a talhar um queijo.

Em consequência, as asas passam a ser finas e aguçadas como lâminas; e, em vez de ficarem perpendiculares ao corpo do avião, obliquam-se acentuadamente para traz, em forma de flexa — da mesma maneira que a gente inclina a faca para cortar o queijo. A fuselagem torna-se pontuda na frente, como verdadeiro projétil, para perfurar melhor o ar. O avião todo deixa de ser um pássaro mecânico, para assemelhar-se mais a um instrumento de corte.

Há naturalmente dezenas de problemas técnicos vultosos — conseguir motores capazes de vencer a tremenda resistência do ar; construir asas que, apesar de delgadas como facas, sejam suficientemente fortes; estudar lemes que permitam governar o avião em velocidades extremas. A mais delicada porem de todas as dificuldades reside na transição ao longo da chamada barreira sônica, isto é, no momento critico de atingir e ultrapassar a velocidade do som. O avião super-sônico precisará voar tambem em velocidades menores que a do som, pelo menos logo após a decolagem e antes da aterragem — mas acontece que todas aquelas características aerodinâmicas indispensáveis para ultrapassar a velocidade do som dão péssimo rendimento em baixas velocidades. Este o paradoxo que tem-se oposto aos engenheiros aeronáuticos nos ultimos seis anos.

O AVRO 707, avião inglês empenhado em experiências de vôo super-sônico

A VELOCIDADE do som já foi ultrapassada em vôo horizontal pelos aviões americanos Bell X-1 e Douglas Skyrocket, e foi alcançada em mergulho por um aparelho inglês da fábrica De Havilland. Contudo são ainda resultados experimentais, cujos detalhes se conservam em segredo. Mais uns três anos, pelo menos, devem decorrer antes que se inicie a fabricação em série de aviões super-sônicos, mesmo para fins militares. Quanto ao seu emprego na aviação comercial, não é ainda nem objeto de cogitações.

REVISTAS AMERICANAS

		Cr$			Cr$
MADEMOISELE ..	1 ano	169,00	Popular Mechanics ..	3 anos	160,00
Harper's Bazaar	"	220,00	Mc Calls Magazine ..	1 ano	70,00
American Home	"	74,00	Ladies Home Jornal ..	"	111,00
Vogue	"	471,00	Life	"	122,00
Charm	"	119,00	Nat. Geog. Magz. ..	"	170,00
Equire	2 anos	297,00	Modern Screen	"	55,00
Glamour	1 ano	89,00	Radio Eletronica .. .	"	106,00
House & Garden .. .	"	168,00	Mecânica Popular ..	"	120,00
Popular Science	"	97,00	Time (Aéreo)	"	250,00
Mac Calls P. Book ..	"	56,00	S. E. Post	"	172,00
Look	"	140,00	Better Home	"	110,00
Popular Photography	"	91,00	Vogue (francês)	"	350,00
Popular Mechanics ..	"	80,00	Officiel (francês) .. .	"	300,00
Walt Disney's Comics	"	70,00	Art et la Mode (fr.)	"	280,00

e de tôdas as demais revistas americanas, francesas, inglesas e etc., com garantia de entrega.

Informações e pedidos a MARCEL BEERENS

AV. Nilo PEÇANHA, 12 — Sala 1.019 — Tel. 42-7346 — Rio

TRAGA SUA ROUPA E VENHA BUSCA-LA LAVADA E PASSADA EM 48 HORAS

COSTUMES, VESTIDOS, ROUPAS DE CAMA, MESA, CAMISAS, ETC.

LAVAMOS A ÁGUA E A SECO

Com perfeição, pelo sistema mais moderno existente

SERVIÇO A DOMICILIO

ENTREGAMOS PONTUALMENTE EM 5 DIAS

Emp. de Tint. e Lavanderias Unidas "Polar" Ltda.

RUA GAGO COUTINHO, 66-E e 66-B — 25 5602

(Largo do Machado)

BRIDGE CONTRATO

(Conclusão da 2ª Pagina)

de que, num futuro bem próximo a Confederação Brasileira de Bridge encontre a fórmula adequada para a instituição da categoria de "mestres" nacionais, que se faz sentir de forma tão inadiável.

O SINAL PREFERENCIAL

E' sempre com entusiasmo que os principiantes aprendem uma nova regra de valor comprovado ou... duvidoso. No primeiro caso, tudo sai às mil maravilhas. Na segunda hipótese, a parceria geralmente fica em situação de inferioridade. Como ilustração dêste ponto, apresentamos a seguir um exemplo dos malefícios que o uso imoderado do sinal preferencial de Lavinthal pode produzir

♠635
♡A
◇R105
♣RV9852

♠R9
♡1086532
◇D872
♣6

♠87
♡RDV4
◇V94
♣D1073

♠ADV1042
♡97
◇A63
♣A4

Contra a declaração final de 6 espadas feita por SUL OESTE saiu com o 5 de copas e ESTE jogou o REI de copas! Na segunda vasa, SUL jogou espadas e perdeu a passagem para o REI de OESTE. Êste, julgando que a jogada do REI de copas feita pelo parceiro era um sinal preferencial pedindo a volta em ouros, jogou sem hesitação o 2 de ouros e SUL, após ter ganho a vasa com o AZ, tirou os últimos trunfos, bateu o AZ e o REI de paus e cortou um pequeno na mão. O REI de ouros forneceu mais uma entrada na mesa para o estabelecimento final dos paus e o acesso a êste naipe foi obtido com o corte da última copa de SUL na mesa, o que permitiu, finalmente, a balda do ouro perdedor e o cumprimento do contrato.

OESTE derrubaria, certamente, o contrato, se jogasse copas, após ter feito a vasa com o REI de espadas. Como os leitores já devem ter verificado, SUL seria forçado a usar, prematuramente, uma entrada no "morto" e não teria possibilidade de obter mais tarde o necessário descarte do ouro perdedor, em virtude da má distribuição dos paus não permitir o estabelecimento dêste naipe com um corte.

"O SQUEEZE"

O "squeeze" constitui, indubitàvelmente, uma boa arma de que os bons bridgistas se valem, a miúdo, para triunfar em situações aparentemente perdidos. O exemplo que abaixo apresentamos aos leitores trata de um tipo de "squeeze" raro, porém muito interessante.

♠Axxxx
♡9xx
◇A10
♣RDx

♠x
♡R8xx
◇Vxxxx
♣xxx

♠x
♡D10x
◇R9x
♣V10x

♠DVxxxx
♡AVx
◇Dx
♣Ax

SUL, declarante de 6 espadas, dispõe de duas linhas de carteio. Poderá jogar admitindo a colocação do REI e DAMA de copas em ESTE e tudo será muito fácil. Será suficiente, então, baldar um ouro da mão no naipe de paus da mesa e fazer a dupla passagem de copas. Na atual distribuição das cartas, o carteio deverá ser o seguinte: SUL bate todos os trunfos, conservando na mesa 3 copas, o AZ de ouro. A seguir joga o AZ e a DAMA de paus, o que nos traz a seguinte posição:

♠ —
♡9xx
◇A
♣R

♠ —
♡Rxx
◇Vxx
♣ —

♠ —
♡D10x
◇Rx
♣ —

♠ —
♡AVx
◇Dx
♣ —

A jogada do REI de paus produz duas variantes. Se OESTE baldar uma copa, SUL deve descartar o ouro perdedor da mão e fazer a passagem de copas com o VALETE. OESTE ganha a vasa com o REI, mas o contrato já está cumprido porque SUL ganha a volta de ouros na mesa e bate o AZ de copas, firmando o 9 dêste naipe. Se ESTE baldar o pequeno ouro na 9.ª vasa, SUL balda simplesmente uma copa perdedora, bate o AZ de ouro para provocar a queda do REI de ESTE, entra na mão com o AZ de copas, faz a DAMA de ouros e concede uma copa no final, cumprindo também o contrato.

NOTICIARIO

Conforme noticiamos, a realização do "Torneio do Outono" promovido pela Federação Paulista de Bridge, transcorreu num ambiente de grande animação e cordialidade. E' a seguinte a relação dos vencedores:

DUPLAS MISTAS: — Sra. Any Aschenbrenner e Nicolas von Budberg.

DUPLAS LIVRES: — Ladislau Decsi e Henrique Schloman.

INDIVIDUAL: — Dr. João da Cunha Maciel.

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

O Fundo...

(Conclusão)

expostos, que as parcelas destinadas, nos últimos exercícios financeiros, ao setor em estudo da administração pública brasileira são vultosas, chegando a atingir em 1949 a importância superior às dotações do Ministerio da Agricultura, e que o sistema de contrôle da aplicação dêsses fundos foge a tôdas as normas até aqui adotadas com tal finalidade.

É necessário, sem dúvida, manter a grande flexibilidade existente, para o manejo das verbas destinadas a êsse setor, principalmente, na parte relativa à conservação das estradas já construídas, sujeitas às mais variadas condições climáticas. Não parece conveniente, entretanto, a inexistência de limites mínimos e máximos na sua aplicação, isto é, a destinação aos serviços rodoviários do total arrecadado de um tributo sujeito a fortes oscilações, sem se levar na devida linha de conta tôdas as necessidades do govêrno, segundo a escala de prioridade dos empreendimentos a seu cargo. Cremos que anos existem em que a União poderia dedicar maiores somas ao custeio dêsses serviços; mas em compensação, nos exercícios em que certos setores, como o de Educação, o de Saúde, ou o de Estradas de Ferro, apresentassem necessidades mais prementes, parte dos recursos ora incorporados ao Fundo Rodoviário deveriam ser aplicados em tais setores. Além disso, a grande predominância da distribuição dos recursos pelas áreas em que o consumo dos combustíveis líquidos já atingiu elevados índices tende a retardar a expansão da rede rodoviária nas regiões não dotadas de estradas trafegáveis por veículos a motor, uma vez que aí não há consumo.

PARECE-NOS, pois, que a organização administrativa atual, para a execução dos serviços relativos a estradas de rodagens, é capaz de preencher satisfatòriamente a sua finalidade; mas o sistema de seu financiamento apresenta falhas, quando apreciado do ponto de vista geral, ou seja, quando se olha o problema em face do planejamento geral das atividades do Estado e a influencia recíproca entre essas e a marcha da economia do país.

Distribuição do Fundo Rodoviário aos Estados, Municípios, Distrito Federal e Territórios 1941 - 1949

Unidades Federadas	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	Total
São Paulo	46.588	28.421	22.147	28.804	36.811	71.502	123.611	190.226	202.169	750.279
Distrito Federal	21.111	11.413	10.311	12.891	16.441	28.518	47.730	68.200	67.675	284.290
Minas Gerais	10.045	5.510	5.426	7.357	9.234	25.414	43.777	64.212	87.364	238.369
Rio Grande do Sul	10.829	7.367	4.186	7.466	9.042	21.239	37.499	56.746	61.399	215.773
Bahia	3.372	2.164	1.780	2.010	2.738	13.148	22.634	34.671	37.189	119.706
Amazonas	487	393	463	611	592	11.352	19.019	30.063	31.990	94.975
Pará	1.411	1.457	1.703	2.117	1.913	11.068	18.941	29.978	31.089	99.677
Pernambuco	4.784	3.150	3.979	4.063	5.863	13.600	20.205	29.111	29.731	114.486
Rio de Janeiro (Estado)	6.014	2.837	4.390	4.988	5.833	11.943	19.603	28.936	30.923	115.517
Mato Grosso	1.003	683	705	766	802	8.926	15.823	25.190	26.500	80.398
Paraná	4.466	2.941	2.238	3.179	4.170	8.611	16.522	23.946	27.554	93.627
Ceará	2.445	1.456	986	1.433	2.380	6.851	11.634	18.665	18.877	64.727
Goiás	832	556	466	654	974	5.999	9.975	15.413	17.075	51.944
D. N. E. R.						181.580	302.493	457.018	482.816	1.423.907
Outros	8.552	5.020	5.280	6.813	8.611	34.198	46.768	70.141	74.689	260.072
TOTAL	121.930	73.373	64.060	83.152	105.454	453.949	756.234	1.142.546	1.207.040	4.007.747

Verbas pelo M.V.O.P.

Saldos Comerciais

(Conclusão)

milhões de cruzeiros, desde 1937 até 1949. Os saldos, positivos ou negativos, verificados em cada ano, foram acumulados durante o período em estudo, relacionando-se percentualmente os resultados com as exportações que iam ocorrendo. Um gráfico ilustrativo da marcha dos fatos em confronto permite compreender melhor as mutações que ocorrem no período.

DEMONSTRAM êsses números que o intercâmbio comercial do Brasil com os EE. UU., o Canadá e as Antilhas Holandesas,

1.º) — no triênio 1937-39, proporcionou pequenos saldos que pràticamente se anularam em face do déficit verificado em 1940;

2.º) — de 1941 a 1945, deu-nos saldos vultosos que, acumulados, atingiram o montante de 3,8 bilhões de cruzeiros, ou 61,7% das exportações nacionais dêsse último ano, para os mesmos países;

3.º) — no quadriênio 1946-49, os déficits sucessivos (a) reduziram os saldos acumulados a 3,2 bilhões, em 1946; (b) transformaram êsses saldos positivos em 3,7 bilhões negativos, em 1947; e em 6,6 e 6,7 bilhões negativos, em 1948 e 1949.

Quem reflita um pouco sôbre a marcha dos acontecimentos traduzidos pelas séries ora postas em confronto não terá dificuldades em aceitar a única conclusão que, a nosso ver, ela comporta: as vultosíssimas compras externas do Brasil na área do dólar, verificadas em 1947 e 1948, implicaram numa imprevidência que não podia levar a resultado diverso daquele que acarretaram para o país — a dívida comercial que está sendo paga com enormes sacrifícios para a economia da nação.

Ao invés de restrições suaves às compras externas, que poderiam ter sido instituídas logo após a guerra, viu-se o govêrno compelido a criar um rígido contrôle das importações, quando as reservas de divisas acumuladas até 1945 se haviam esgotado de todo, em pouco mais de um ano. Esqueceram-se os responsáveis pela política de comércio exterior do país de que o Brasil não podia abusar da liberdade de importação, não só porque as suas reservas de divisas eram na realidade diminutas, em face do déficit de suprimentos estrangeiros que vinha acumulando, mas principalmente porque a inflação monetária havia criado um mercado consumidor de artigos supérfluos que seria difícil abastecer por muito tempo com mercadorias estrangeiras.

MAS as séries estatísticas postas em confronto permitem, também, compreender melhor o que se vem passando no domínio das cotações do dólar no mercado livre. Enquanto o Brasil dispunha de divisas no exterior, para cobertura das suas importações, essas divisas atuavam como elemento de valorização do cruzeiro em face do dólar; extintas as divisas e criada uma dívida comercial de vulto, o fenômeno verificado teria de ser inverso e o cruzeiro se desvalorizou externamente. Êsse aspecto da questão suscita, entretanto, mais detido exame, como é óbvio, visto como não só a existência, ou não, de reservas disponíveis de divisas no exterior vinha atuando no sentido de regular o poder aquisitivo externo do cruzeiro, em comparação com o de outras moedas.

Balança comercial entre o Brasil, os Estados Unidos da América, as Antilhas Holandesas e o Canadá, de 1937 a 1949 (Cr$ 1.000.000,00)

Ano	Exportação	Importação	SALDOS Anuais	Acumulados	% da exp.
1937	1.866	1.476	+ 390	+ 390	+ 20,9
1938	1.766	1.508	+ 258	+ 648	+ 36,7
1939	2.051	1.935	+ 116	+ 764	+ 37,3
1940	2.202	2.934	— 732	+ 32	+ 1,5
1941	4.064	3.707	+ 357	+ 389	+ 9,6
1942	3.466	2.848	+ 618	+ 1.007	+ 29,1
1943	4.464	3.564	+ 900	+ 1.907	+ 42,7
1944	5.753	5.042	+ 711	+ 2.618	+ 45,5
1945	6.128	4.968	+ 1.160	+ 3.778	+ 61,7
1946	7.659	8.440	— 581	+ 3.197	+ 40,7
1947	8.512	15.408	— 6.896	— 3.699	— 43,5
1948	9.701	12.622	— 2.921	— 6.620	— 68,2
1949	10.475	10.506	— 31	— 6.651	— 63,5

Oportundiades...

(Conclusão)

384 milhões, no ano passado. E não se trata de um produto de sobremesa, como aliás não o foram a borracha, o açúcar, os compensadores de madeira, o arroz, o óleo de mamona ou a cêra de carnaúba.

A exemplo do que ocorre com outros produtos brasileiros, o consumo interno, objeto de artigo próximo, salvará a indústria têxtil nacional, enquanto aguardamos, não outra guerra por certo, mas uma atuação eficiente dos responsáveis pelo comércio exterior do país, para que não tenhamos de lamentar mais uma oportunidade perdida.

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TECIDOS DE ALGODÃO DECÊNIO 1940-49

ANO	IMPORTAÇÃO Toneladas	Cr$ 1000	Valor médio (Cr$)	EXPORTAÇÃO Toneladas	Cr$ 1000	Valor médio (Cr$)
1940	132	5 025	38 068	3 957	67 906	17 161
1941	64	5 143	80 359	9 233	208 649	22 593
1942	64	6 864	107 250	25 538	797 284	31 220
1943	33	955	102 273	26 434	1 104 246	41 774
1944	7	3 375	136 429	20 070	1 046 193	52 127
1945	20	8 370	418 500	24 246	1 396 762	57 608
1946	105	26 623	253 552	14 103	703 021	49 849
1947	—	—	—	16 678	1 252 587	75 104
1948	—	—	—	5 638	480 069	85 150
1949	—	—	—	4 011	364 235	90 810

Casamentos, etc.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-2240.

TOSCANA — ALMOÇO — LANCHE — JANTAR — RUA SÃO JOSÉ 56

Os Fósforos

(Conclusão)

naturalmente para o consumo das fôrças armadas, foi outro fator que motivou o movimento ascensional de sua produção no período de guerra, como se pode depreender do exame das exportações no período 1939-47:

Anos	PRODUÇÃO (Milhões de caixas)	EXPORTAÇÃO Quantidade (Kg.)	Valôr (Cr$ 1,00)
1937	...	398	4.470
1938	...	512	4.288
1939	659	—	—
1940	727	2.105	23.091
1941	836	17.750	136.194
1942	845	206.648	2.341.801
1943	935	155.193	1.970.435
1944	982	99.146	952.200
1945	...	190.384	2.535.361
1946	...	48.679	585.272
1947	..	—	—

Face a êsses estímulos, a indústria de fósforos reajustou o seu ritmo de produção à procura excepcional então registrada, como se pode fàcilmente verificar pela simples análise dessa série.

Em 1944 houve um aumento de cêrca de 50% em relação à produção de 1939. Não obstante, pelos motivos acima expostos, verificou-se escassez do produto em diversas praças onde era vendido por preços que atingiram até Cr$ 1,00 por caixinha.

Foi nessa ocasião que a Coordenação da Mobilização Econômica resolveu incluir o fósforo de segurança na relação dos gêneros de primeira necessidade cuja exportação estava proibida, apesar de ser insignificante a quantidade exportada em relação ao volume produzido. Não obstante, como essa medida coincidiu com o início da crise, poderia parecer ter sido aquela providência a causadora do fenômeno. Todavia uma análise mais cuidadosa dos fatores atuantes no mercado de fósforos evidencia a verdadeira origem do fenômeno.

Terminada a II Guerra Mundial, em 1945, e normalizada a situação dos transportes, os distribuidores de fósforos passaram a receber normalmente suas encomendas, desaparecendo, consequentemente, os motivos que determinaram o acúmulo de fósforos em seu poder. Os estoques acumulados durante os anos de dificuldades de transporte foram sendo paulatinamente escoados, o que resultou na redução de encomendas às fábricas, registrada à partir de 1946. Por outro lado, a normalização do abastecimento de gasolina e o aumento da importação de isqueiros, forçosamente incrementaram o uso dêste objeto, em detrimento do consumo de fósforos.

OS boletins do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda não fazem referência à importação de isqueiros. Como, todavia, os cachimbos, boquilhas, piteiras e iscas de algodão para isqueiros estão especificados em outros itens, êsse artigo deve constituir o principal componente do item "Artigos para fumantes não especificados", cujas importações, no período 1937-48, foram as seguintes:

Anos	Quantidade (Kg.)	Valôr (Cr$1,00)
1937	2.505	105.298
1938	7.123	438.878
1939	2.921	342.230
1940	827	107.710
1941	1.430	284.776
1942	1.449	374.847
1943	502	184.195
1944	1.161	72.227
1945	729	250.905
1946	31.511	7.602.245
1947	28.114	9.096.947
1948	6.862	1.012.352

No triênio 1946-48 as importações de isqueiros representam o triplo dos isqueiros importados no período 1937-49 (9 anos), isto é, u'a média de... 22.162 kg. por ano para o período de após-guerra, quando de 1937 até o término da guerra a média anual foi de 2.071 kg., o que equivale dizer que duplicou a importação do referido artigo. A concorrência do isqueiro ao fósforo está atuando com tal intensidade que produtores de fósforos, por intermédio de seu Sindicato, já pleitearam às autoridades governamentais, medidas no sentido de ser gravado o isqueiro com pagamento de licença especial pela sua utilização, a exemplo, aliás, do que já vem sendo praticado em outros países. Ao isqueiro, podem-se juntar ainda os acendedores elétricos, e, em menores proporções, os fogões e fogareiros elétricos, cujo uso vai se generalizando cada vez mais.

Um índice expressivo da situação no mercado é o preço pedido pelos fabricantes aos revendedores, atualmente inferior ao fixado pela Comissão Central de Preços, como se pode observar pela comparação:

Por 1200 Caixinhas	Preço fixado pela C.C.P.	Cot. média na praça
No Rio de Janeiro	Cr$ 262,60	Cr$ 230,00
Em São Paulo	Cr$ 275,00	Cr$ 220,00

Deduzindo-se o impôsto de consumo, de 10,5 centavos por caixinha, ou Cr$ 126,00 por pacotes de 1.200 unidades, é fácil concluir que um pacote deixa para o fabricante que o vender no Distrito Federal um rendimento bruto de Cr$ 104,00 e, em São Paulo, Cr$ 94,00, ou aproximadamente 8,6 e 7,83 centavos, por caixinha, respectivamente. Essas importâncias correspondem, portanto, ao custo industrial de uma caixa de fósforos mais o lucro, o que vem reforçar a afirmação feita no início do presente artigo de que é indispensável uma producão em massa, a fim de diluir as despesas por grande número de unidades produzidas.

AO contrário da reduzida margem de lucro obtida pelos fabricantes no mercado interno, o lucro proporcionado pela exportação é muito mais compensador, pois isenta aquêles industriais do pagamento do impôsto de consumo, o que equivale dizer que seria mais interessante para o fabricante exportar uma caixa de fósforos por 10 ou 12 centavos do que vendê-la no Distrito Federal por 20 centavos.

Não obstante, o comércio internacional não oferece perspectivas ao escoamento do fósforo brasileiro. E' que a indústria fosforeira é das mais antigas e difundidas em todo o mundo. Além disso os astronômicos excedentes de guerra dos Estados Unidos, fabricados para as fôrças armadas, ainda não encontraram colocação. Recentemente foram oferecidos a diversas fábricas brasileiras, por preços ainda mais baixos do que os produzidos no país. Há também a considerar os monopólios estatais e o grande cartel internacional, a que já nos referimos, que controla e distribui os mercados entre os seus componentes; qualquer concorrência sensível no mercado internacional poderia ser fàcilmente eliminada por meio de "dumping".

UM melhor aproveitamento das possibilidades do mercado interno poderia talvez aliviar a crise que presentemente atinge a indústria nacional de fósforos. A utilização das caixinhas de fósforos como veículo de propaganda, por exemplo, — prática já adotada há muito tempo nos Estados Unidos — poderá criar novas oportunidades à indústria fosforeira, uma das que, indubitàvelmente, mais contribuem para os cofres do Tesouro Nacional, através do impôsto de consumo.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

Consumo Da...

(Conclusão)

dos pneumáticos nacionais devem ter influído para o aumento do número de automóveis, caminhões e ônibus adquiridos pelo Brasil. Também o uso de bicicletas tem aumentado consideràvelmente, registrando-se mesmo um aumento percentual muito maior que o de veículos automóveis.

No quadro, que publicamos no fim do artigo. Mostram, a título de comparação, o crescimento verificado na produção de pneumáticos de veículos autonóveis — incluindo automóveis, caminhões, motocicletas, tratores e outras máquinas — e bicicletas, por unidades:

COM o consumo interno da borracha prestes a nivelar-se à produção e com o esgotamento dos estoques acumulados, é fácil de imaginar o problema de suprimento dessa matéria prima, com a organização, no país, da indústria de automóveis, caminhões e tratores, coisa perfeitamente viável e já cogitada inúmeras vêzes. Assim também a fabricação nacional de bicicletas, que está sendo, no momento, organizada para ser levada a efeito em São Paulo. Disso pode-se concluir que o aumento da produção brasileira de borracha já assume um caráter de urgência, pois, como expressa "Conjuntura Econômica" em seu número de abril último, dentro de três ou quatro anos os estoques atuais estarão absorvidos e, se não fôr desenvolvida a produção, teremos de recorrer às importações. Os estoques, nas zonas produtoras e centros de consumo, em 1947 e 1948, eram de 9.287 e 13.820 toneladas respectivamente, podendo-se estimar para 1949 em 16.000, no total. Mas, de qualquer modo, será sempre preferível apelar para compras de matéria prima no exterior, a sacrificar a atual posição da indústria nacional de manufaturas de borracha.

NÃO só para a economia brasileira em geral, esta indústria representa enorme riqueza; ela se reflete de maneira especial na região amazônica do Brasil como fator vital da sua atividade produtora. Os bens essenciais de consumo e outros que não a borracha, produzidos naquela região e destinados à venda no mercado interno e externo, são de importância econômica muito relativa. Estas circunstâncias afetam a estrutura da economia amazonense de forma mais grave do que a das outras regiões do país. Por conseguinte, a existência, no Brasil, de um grande conjunto industrial dependente da borracha como matéria prima deve ser considerada como um ponto básico para a valorização da Amazônia brasileira, assunto àtualmente tão em foco. E um passo importante, nesse sentido, podia ser dado com a instalação nos Estados do extremo norte de indústrias realmente categorizadas, para a fabricação de artefatos de borracha.

Mas o fortalecimento e a expansão da nossa indústria manufatureira de borracha só assentará em bases estáveis se o suprimento da principal matéria prima por ela consumida fôr assegurado, a longo prazo. Para isso, há que racionalizar a exploração da seringueira, principalmente nas formações artificiais já existentes em Belterra e Fordlândia e noutras florestas a serem criadas.

Produção	1948	1949	Aumento
Pneumáticos para veículos automóveis	994.609	1.171.635	-|- 171.026
Pneumáticos para bicicletas	227.910	570.562	-|- 342.652
Câmaras de ar para veículos automóveis	744.667	762.821	-|- 18.154
Câmaras de ar para bicicletas	172.224	566.053	-|- 393.829

Matas, Campos e Fazendas

(Conclusões da 3.ª Página)

Produza Mais

(Conclusão)

metro e 10 centímetros e as covas de 40 centímetros, deixando-se em cada cova 2 plantas.

5.º) — Até à altura de 30 centímetros, limpam-se as ruas com um escarificador. A' altura de 40 centímetros, a amontôa nos pés de milho é muito útil.

6.º) — Nenhum trabalho de limpeza das ruas deve ser profundo, pois as raízes, sendo superficiais, serão fàcilmente atingidas.

7.º) — A colheita do milho híbrido deverá ser feita quando os grãos estiverem duros e as fôlhas sêcas.

8.º) — E' aconselhável diminuir a perda de semente armazenada. Um paiol bem construído resolve.

9.º) — E' importante e decisivo adquirir a semente para cada plantio e para cada ano.

10.º) — Não se deve semear os grãos de espiga que foi colhida. Não se aconselha também êsse plantio porque a "produção" quebra muito.

Pergunte-nos o...

(Conclusão)

vantagens no combate aos insetos, sendo até preferível por não ser nocivo à saúde do homem, mesmo estando pulverizadas suas folhagens.

Esses inseticidas destroem as lagartas, pulgões, carneirinhos, vaquinhas, grilos, brocas da aboboreira, brocas dos frutos do tomateiro, etc..

Emprega-se o timbó insuflado a sêco por meio de uma enxofradeira.

Finalmente, lembramos o pó bordalês. E' um preparado para ser empregado no combate à queima da folhagem das árvores frutíferas e tambem das hortaliças tais como tomateiros e pés de pimentão. O pó bordalês é adicionado à água, na proporção de acôrdo com o combate a se realizar. Exemplo: 1 quilo de pó bordalês; 100 litros de água.

A pulverização deverá ser feita por meio de um pulverizador. A essa mistura dá-se o nome de Calda Bordalesa a um por cento.

Adicionando-se 300 a 350 gramas de arseniato de chumbo, daremos ao mesmo tempo, com uma só pulverização, combate às doenças e pragas das hortas. Essa pulverização deverá ser feita, sistematicamente, num período de 30 em 30 dias. Depois das chuvas é necessário fazer nova pulverização.

SR. LUIZ CARLOS DA VEIGA SOARES — D. F. — Enviamos pelo correio as plantas que nos pediu para construções na sua fazenda.

SR. ERICO V. BENEVIDES — Aqui está uma orientação de acôrdo com o seu pedido, sobre o aleitamento artificial dos bezerros.

O aleitamento artificial é o meio de que os criadores devem lançar mão, para baratear o preço do produto, aproveitando o leite da vaca. A norma a seguir é esta:

1.º) — Nos primeiros dias de vida o bezerro deve ficar em contato com a vaca, para receber o colôstro, isto é, o primeiro leite.

2.º) — Separado da vaca, cada bezerro deve ser colocado em "box" individual, aí permanecendo até três meses de idade.

3.º) — Nesses "boxes" que devem ser bem arejados, com boa cama sôbre estrado, limpos, os bezerros recebem leite integral no primeiro mês e leite desnatado, e logo misturas de farelo, fazendo-se rápida substituição do alimento líquido, nos meses seguintes.

4.º) — Em cada 24 horas, o bezerro deve receber de 1|8 a 1|12 de seu pêso em leite, dividido o total em 3 rações nos primeiros dias e em duas rações após 15 a 30 dias.

5.º) — Na 4.ª ou 5.ª semana o bezerro receberá leite integral e leite desnatado administrado.

Remetemos, para facilitar o seu trabalho futuro, algumas tabelas como exemplo de como se deve fazer o aleitamento artificial dos bezerros.

NOTA — Tôda correspondência deve ser dirigida para José Irineu Cabral, redator de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, DIARIO CARIOCA, Avenida Presidente Vargas, n. 1986, D.F.

Calendário

chicórea, couve-flor, ervilha, espinafre, funcho, fava, mostarda, melão, nabo, rabanete, repolho, salsifis e tomate.

FRUTICULTURA — Transplantio de fruteiras. Enxertias de árvores frutíferas. Tratamento contra verrugose, melanose e coccidose. Limpa no pomar. Fim da colheita de frutas cítricas.

REGIÃO SUL — São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

LAVOURA — Plantam-se aveia, cevada e linho. Colhem-se mandioca, café e cana de açúcar. Transplanta-se cafeeiro. Continua a colheita da erva-mate.

HORTICULTURA — Plantam-se alface, abóbora, pepinos, chicórea, repolho, cebola e cebolinha.

FRUTICULTURA — Formação de viveiros. Enxertia. Transplantio. Poda e tratamento das árvores frutíferas. Limpa do pomar. Colhem-se mamão, caqui, ameixa do Japão. Fim da colheita de frutas cítricas.

Cabras...

(Conclusão)

de que se inicie de animais comuns, de menor valor, contornando as dificuldades apresentadas pela introdução de reprodutores finos, caros e exigentes quanto à alimentação e ao trato.

No Brasil, a Nubiana foi introduzida pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, que hoje possui um dos melhores e mais numeros rebanhos da raça. Adaptou-se bem e, atualmente, é encontrada em todo o Estado bandeirante, na Bahia, em Pernambuco, no Ceará, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul.

Curiosidades

(Conclusão)

sa. Tomando a sério a resolução do assunto, o professor Aubel, do Colégio Agrícola de Kansas, teve o trabalho de examinar 246 porcinos das pocilgas desta escola, e o resultado ainda deixou maior confusão no espírito de todos. O resultado da investigação foi o seguinte: 123 porcos tinham a ponta do rabo enroscada para a esquerda, e os 123 restantes a ponta virada para a direita.

XADREZ

SOLUÇÕES

Diagrama 3

t3rblt — ppp3pl — 4bplp — 5d2 — 3DC2B — 1PP5 — P4PPP — 3TTIRI.

Partida Post — N.N., Berlin, 1931.

Tal como acontecera na partida Pollok-Beratende em Buffalo, 1893, aparece aqui um tema combinatório elegante e enérgico: 1.D7ch.! — BxD; 2.C6Dch.d. — RID; 3.C7Bch. — RIB; 4.T8Rch.! (o golpe final) — BxT; 5.T8D mate.

Interessante duplicação de posições, ambas excelentes exemplos da riqueza combinatória do Xadrez.

ESTUDO 5

Troitzky

1.P4Cch. — R3T; 2.P5D! — D1Bch.!; 3.BxD — P7B; 4.TIR! — PxT (D); 5.B6D — D7Bch.; 6.B4Bch. — DxBch.; 7.RxD e ganha.

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

CHAVES CARIOCAS

(Conclusão da 2ª Pagina)

quebra de silabas. Exemplo.: Por SORTE, ALÉM de rico, é FAMOSO. — 2+1=3. Solução: FALADO, porque FADO igual SORTE e LA' igual ALÉM; por interposição de LA' em FADO resulta FALADO.

—x—

DECIFRAÇÕES DO 1.º TORNEIO

Palavras Cruzadas HORIZONTAIS: 1. — Pé. 3. — Ar. 5. — Moradia. 8. — Ror. 9. — Paradigma. 12. — Sub. 13. — Ari. 14. — Mau. 15. — Ter. 16. — Nei. 18. — Educa. 20. — Mó. 21. — Ou. — VERTICAIS: 1. — Pó. 2. — Errabundo. 3. — Adriático. 4. — Ri. 5. — Miasma. 6. — Aod. 7. — Admira. 10. — Rua. 11. — Gre. 17. — Eu. 18. — Em. 19. — Au.

Charadas Novíssimas — Ditadura. — Todo-Poderoso. — Jesus Cristo. — Enigma: — VOZ. — Charadas Sincopadas — Bandido/bando. — Pequena/pena. — Pélago/pêgo.

Decifradores totalistas — Afrodite, Noviço, Diamante, Jotolédo, Vi... Ana e Redskin. Foi classificado o solucionista VI...ANA, que está convidado a comparecer à Redação do DIARIO CARIOCA, no expediente da tarde, a fim de receber o brinde prometido, constando o mesmo do primoroso romance "INOCÊNCIA", de autoria do Visconde de Taunay, oferta de Angenor Moreira Alves, o veterano RONEGA das lides enigmistas cariocas e grande animador do charadismo no Brasil.

ECONOMIA & FINANÇAS

OS FÓSFOROS

AS grandes concentrações industriais e comerciais caracterizam a indústria de fósforos de segurança em todos os países do mundo; seja sob forma de cartel, como o de âmbito internacional, com cabeça na Suécia, seja sob a forma de monopólio estatal, como os que existem em Portugal e no Perú, dentre muitos outros, ou apenas de organizações independentes, mas com o contrôle quase absoluto do mercado, devido à superioridade de produção.

No Brasil, por exemplo, a maior companhia de fósforos fabrica mais de 50% de tôda a produção nacional do referido artigo, enquanto a segunda grande firma produz cêrca de 25% e as demais menos de 25%. Essas concentrações tornam possível um reduzido custo de produção, condição indispensável à concorrência comercial. Por êsse motivo as fábricas de fósforos nem sempre podem fazer o seu ritmo de produção acompanhar as oscilações da procura do produto no mercado quando esta desce a níveis muito reduzidos. Nessa eventualidade ficam diante do dilema: acumular estoques ou encerrar suas atividades.

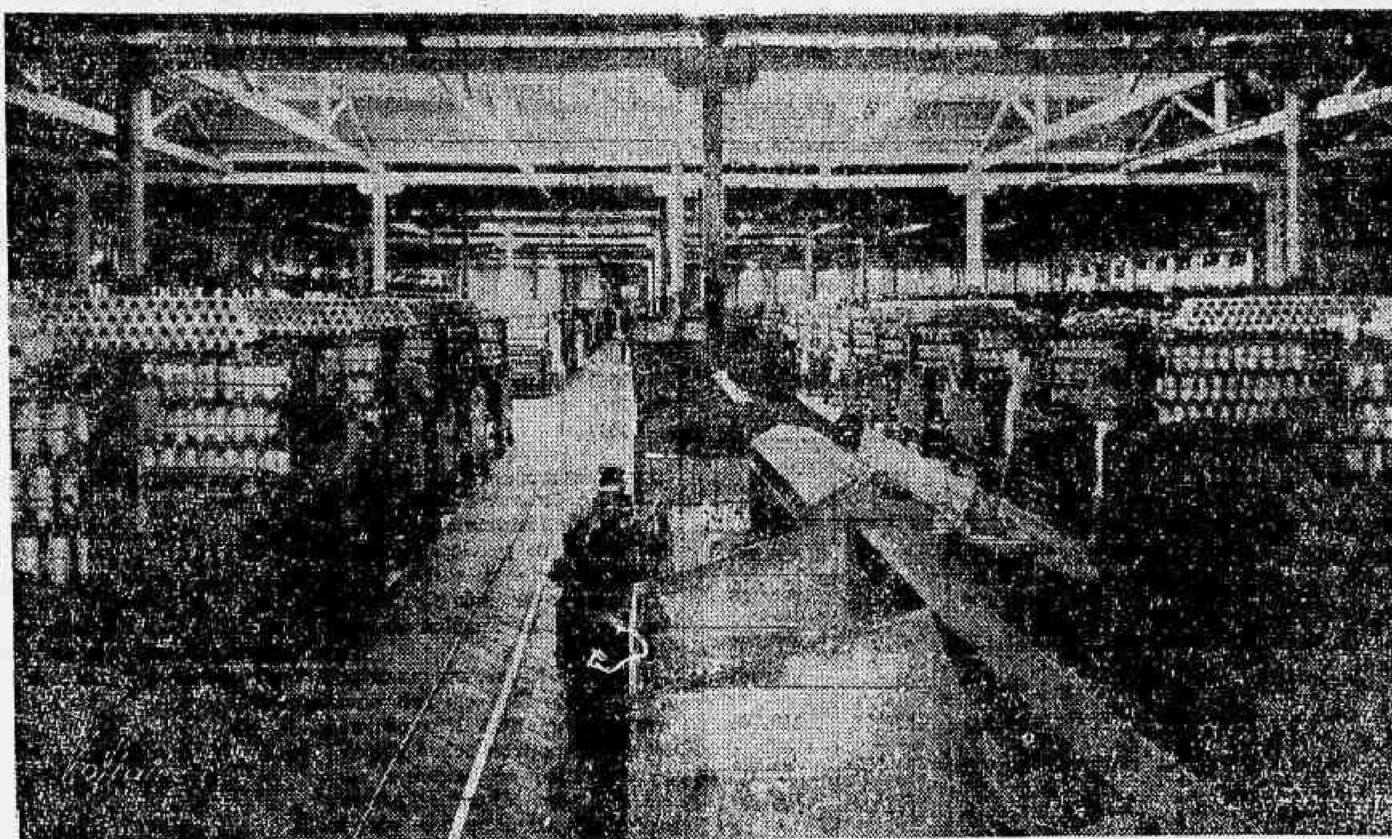
Verificou-se recentemente o fechamento de duas das principais fábricas do segundo grande produtor de fósforos no país. E' um sintoma de crise que, no último quinquênio, ameaça uma das mais antigas indústrias instaladas no Brasil. Desde 1946 vêm os produtos de fósforos acumulando consideráveis quantidades do produto cujo escoamento se faz com muita dificuldade, sendo geralmente estimada em 20%, sôbre o consumo máximo, a superprodução de fósforos no mercado interno, de vez que a produção mensal é calculada em 100.000 pacotes de 1.200 caixinhas, enquanto o consumo não ultrapassa 85.000.

EM recente inquérito realizado nesta capital e nos Estados, ficou apurado que é absolutamente normal a situação de abastecimento de fósforos nas praças do interior, não se podendo, portanto, atribuir à má distribuição o fato de se achar acumulada em mãos dos produtores, em fins do último exercício, quantidade de fósforos suficiente para o consumo de um ano.

As origens da presente crise remontam ao período de guerra, ou, para sermos mais precisos, à prosperidade dessa indústria no período de 1939 a 1944. As dificuldades de transportes para as praças do interior, sobretudo as do norte do país, resultaram em temporária escassez de fósforos em diversas cidades. A reação natural a êsse fenômeno foi o aumento de encomendas dos revendedores aos produtores, que procuraram, dessa forma, aproveitar os deficientes meios de transporte de que dispunham, na ocasião, além de se prevenirem contra uma possível queda da produção, em consequência das dificuldades de importação de certas matérias-primas indispensáveis à fabricação do fósforo. Logo a seguir, a tendência ao maior consumo foi acentuada com o racionamento de gasolina e com as restrições impostas à importação de isqueiros, de vez que os fumantes são os maiores consumidores do artigo.

A procura do fósforo brasileiro no mercado internacional,

(Conclui na 7.ª página)



Interior de uma fábrica de tecidos em São Paulo

OPORTUNIDADES PERDIDAS

A Situação Dos Tecidos De Algodão—Exportação

COM êste título vimos escrevendo uma série de artigos sôbre produtos da exportação brasileira que, por êsse ou por aquele motivo, têm tido as suas vendas ultimamente de tal forma reduzidas que se afigura sob ameaça de perda total para o nosso comércio exterior. Isso não quer dizer que consideramos os produtos estudados como irremediavelmente perdidos para a exportação e menos, ainda, como significativo elemento de riqueza interna nacional. Tal é o caso do açucar e da borracha.

Colocando os tecidos de algodão no numero dessas mercadorias, baseamo-nos em três motivos principais: 1.º — nas condições excepcionais em que foi conquistado o mercado internacional pelo produto brasileiro, durante a passada guerra mundial, dando ensejo a um surto de vendas artificiais, vulneraveis à concorrencia dos demais produtores; 2.º — na queda da exportação em toneladas, passado o periodo realmente expressivo de nossas vendas ao exterior, ocorrido de 1942 a 1945; 3.º — no ressurgimento da concorrencia japonesa e inglesa, que ainda não se fez sentir em toda sua fôrça.

AS duas grandes guerras proporcionaram os fatores indispensáveis para o inicio de nossa exportação, em 1915, e para a aparição do Brasil em termos de grande concorrente internacional, em 1942-45. Na primeira, não dispunhamos realmente de condições para enfrentar os concorrentes estrangeiros, mais bem aparelhados e tradicionalmente colocados no comércio mundial. Mas serviu a experiência para darmos o primeiro impulso, consistente em duas toneladas exportadas, que transformariamos nove anos mais tarde em 786, no valor apreciável para a época de quase 10 milhões de cruzeiros. Infelizmente, a partir de 1928, depois de uma queda vertical, nossos fornecimentos ao exterior mantiveram-se num nivel insignificante até 1937, quando se operou uma reação, ainda assim pouco compensadora, pois, passados 14 anos, os embarques brasileiros de tecidos de algodão, para o exterior, rendiam em cruzeiros quase o mesmo que em 1923.

AO vislumbrar-se a segunda Guerra Mundial, o produto brasileiro assumiu a posição de grande rubrica entre as mercadorias de exportação do país, além de marcar, esse momento, um declínio de aspecto decisivo no destino de nossas importações de tecidos de algodão, conforme podemos observar no cuadro que publicamos no fim do artigo.

Dada a situação de anormalidade que atravessa o mundo, nossas importações, que haviam sido de 8.300 toneladas em 1928, baixaram a 64, em 1941, tornando o consumo interno praticamente dependente da produção nacional. O mercado japonês, pelos seus fornecimentos a baixo preço, e o inglês, por seu produto de tradicional qualidade, estavam impossibilitados de suprir os seus clientes habituais. Por êsses motivos, o produto nacional ficou de posse do mercado sul-americano, entrou firmemente no da África do Sul e aumentou suas vendas para a América do Norte e Central.

EM 1939 começaçam as exportações brasileiras a ter significação quanto às quantidades embarcadas. Enviamos para o exterior, nesse ano, 1.982 toneladas no valor de 29 milhões 387 mil cruzeiros. Nossas remessas mais vultôsas, em toneladas, foram as de 1943, com 26.434, ao preço médio de.... 41.774 cruzeiros. Entretanto, ainda que a quantidade exportada em 1945 fosse de 24.246 toneladas, o valor alcançou, nesse ano, o máximo na história de nossas vendas de tecidos de algodão, com 1 bilhão 397 milhões de cruzeiros, ao preço médio de 57.608.

O ano de 1946 marca o declínio das vendas externas do produto, consequência sem dúvida da medida então posta em prática abruptamente, proibindo por vários meses as exportações. Em 1947, malgrado o declínio violento já registrado no ano anterior, conseguimos, graças a um preço médio elevado, alcançar a cifra de 1 bilhão e 250 milhões de cruzeiros. Mas 1948 e 1949 vieram afastar quaisquer expectativas otimistas e prenunciam o colapso do mercado exportador de tecidos de algodão do Brasil.

Parece que a necessidade de renovação das fábricas brasileiras de tecidos e o encarecimento de nosso produto em virtude, ao mesmo tempo, da inflação que sofremos e da taxa cambial do cruzeiro inalterável, têm sido os principais empecilhos ao sucesso de nossa participação no suprimento do mercado mundial de têxteis.

NEM todos os fatores, entretanto, são contrários às nossas pretensões como exportadores de tecidos de algodão. A indústria da Grã-Bretanha, também, está obsoleta, em grande parte, e sua mão de obra é considerada pouco eficiente, motivada pelo trabalho lento de operários, em sua maioria, de 30 a 60 anos. A Alemanha e o Japão, com suas produções paralisadas durante quase toda a última guerra, não estão igualmente em condições muito satisfatórias.

Não encontramos motivos, portanto, para que nos entreguemos passivamente. Nosso produto, se ainda não o é, pode vir a ser melhor que o japonês e mais barato que o inglês. Afinal de contas, 1 bilhão 250 milhões de cruzeiros foram incorporados às divisas do país, em 1947, caindo essa cifra para

(Conclui na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

A JULGAR pelo documentário emanado dos órgãos técnicos permanentes de que dispõe a Comissão Econômica para a América Latina, da O. N. U., para servir de base aos estudos realizados na terceira reunião dêsse organismo internacional levada a efeito, a partir de 5 do mês findo, em Montevidéu (ver o que publicamos, a respeito, no número de 11 de junho, deste suplemento), devem ter sido do maior interêsse, para todos os países desta parte do Continente, os debates ali travados com o fim de se estabelecerem diretrizes gerais para a atividade econômica latino-americana.

Questões que nos afetam tão de perto foram objeto de análises orientadas com um cunho nitidamente técnico, ou seja, com fundamento em dados coligidos com o maior cuidado e interpretados com grande dose de realismo. A quem se dispuser a examinar o documentário posto ao alcance das delegações dos países latino-americanos que compareceram à capital do Uruguai, impressionará desde logo a enorme massa de elementos nele contidos e a orientação seguida na sua interpretação, pois ressalta, por tôda parte, a preocupação dominante no corpo técnico da CEPAL de retratar a realidade latino-americana e de compreendê-la no seu complexo, mesmo que, para isso, a investigação econômica tenha de se valer de processos não usados comumente.

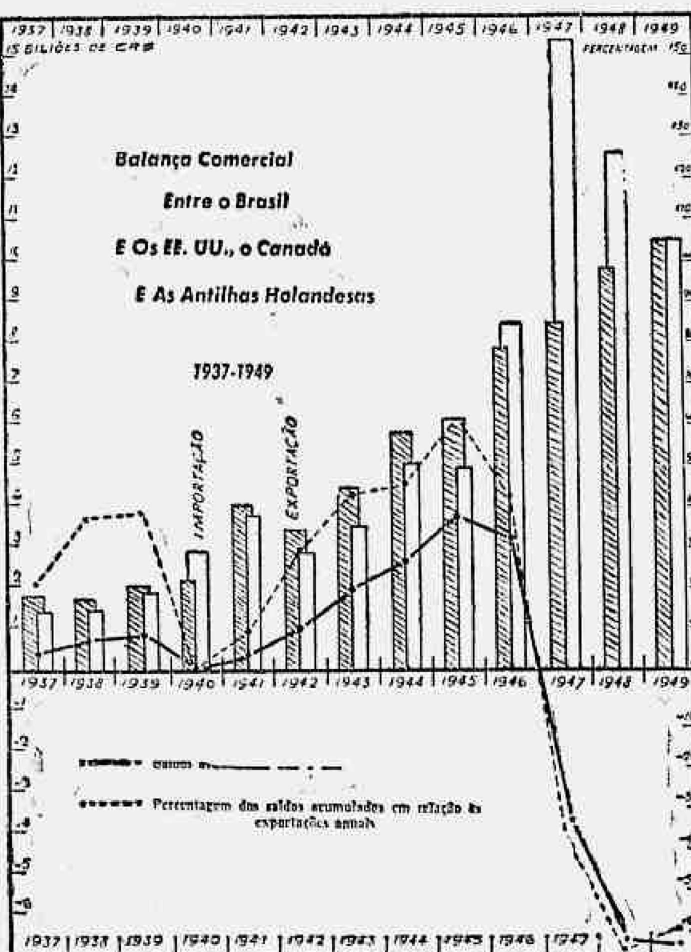
TRATANDO-SE de um conjunto de nações economicamente dependentes dos países de há muito industrializados, a economia "periférica", tal como a denominam os documentos elaborados pelos órgãos técnicos da CEPAL, teria de ser objeto de análises levadas a têrmo com a atenção dirigida para aspectos que geralmente escapam aos analistas dos fenômenos econômicos peculiares àqueles países já desenvolvidos. Demais, mesmo os fenômenos comuns aos dois campos de atividade econômica comportam e reclamam atitudes diferentes, da parte dos analistas, se as relações entre os dois sistemas de atividade são vistas de um ou de outro lado. Isso, sem qualquer "parti pris", é questão, sòmente, de se levar em conta a maior ou menor significação, para cada um dos sistemas, dos problemas focalizados na análise, à busca das soluções que lhes sejam adequadas.

GRAÇAS à entrevista que o chefe da Delegação brasileira concedeu à imprensa da Capital da República, ficamos sabendo, afinal, terem sido altamente proveitosos os trabalhos da CEPAL, na sua terceira reunião. As diretrizes gerais da política econômica latino-americana, preconizadas nos dez pontos que foram objeto de votação, mal deixam entrever, na concisão dos seus têrmos, o significado daquele trabalho. E o texto dessas conclusões gerais, sem qualquer comentário esclarecedor dos seus fundamentos e dos debates que, por certo, devem ter suscitado, constituiu a única notícia digna de nota publicada na imprensa diária do Rio de Janeiro, a respeito da reunião da CEPAL. Ao que parece, as agências de notícias internacionais deixaram de considerar o grande interesse que haveria de despertar um bem feito noticiário oriundo de Montevidéu, acêrca dos assuntos ali debatidos.

Até quando fatos dessa natureza continuarão a ocorrer, privando-nos, a nós, brasileiros, das informações latino-americanas da maior importância, para conhecimento e para aproximação dos povos desta parte do Continente?

SALDOS COMERCIAIS

Na Area Do Dolar



SABE-SE da importância enorme de que se reveste o problema da obtenção de dólares, para cobertura das importações nacionais pagas nessa moeda, bem como de encargos monetários externos que o país tem de satisfazer. Problema não só do Brasil, no atual momento, a êle têm sido dedicados detidos estudos que fundamentam tôda uma política internacional, ora em fase de aplicação e desenvolvimento.

Interessa-nos, entretanto, considerar a questão no que ela apresenta de mais significativo para o nosso país. A falta de dados estatísticos seguros sôbre o balanço de pagamentos do Brasil, salvo para os anos recentes, só por meios indiretos será possível ter uma idéia dos recursos, em dólares, proporcionados ao país pela sua atividade econômica, a partir de 1937, por exemplo. O estudo da atual situação, de grande penuria dessa moeda, só se torna, aliás, compreensível se considerada a marcha do intercâmbio comercial do Brasil com os países que a empregam nas suas trocas mercantis externas.

Já evidenciamos, em artigo anterior, que a única fonte regular de divisas de que o Brasil dispõe são as suas exportações de mercadorias. Graças aos saldos verificados, em longos períodos, na balança de comércio externo, tem podido o Brasil fazer face aos seus encargos com outras moedas que não o cruzeiro, como o pagamento de amortizações e juros da dívida externa, com a transferência para o exterior de lucros obtidos, no país, por empresas estrangeiras, com o custeio dos serviços oficiais sediados no exterior, etc. Até 1946, saldos frequentes e vultosos foram obtidos e se acumularam, em parte, noutros países, por motivo das grandes exportações realizadas durante a guerra e das restrições impostas às compras externas, do que decorreu fundamentalmente, aliás, a inflação monetária tão danosamente desencadeada a partir de 1941. No triênio 1947-49, a situação modificou-se de todo, porém, verificando-se grandes déficits na balança de comércio exterior do país, que ora se encontra em situação difícil para satisfazer os seus encargos externos de natureza monetária.

O LEVANTAMENTO da balança de comércio exterior do Brasil com todos os países que operam preponderantemente em dólares exigiria demorada investigação que não pode basear-se sòmente nos documentos divulgados pelo govêrno. E' possível, contudo, levantar ràpidamente essa balança, em relação aos três principais países com os quais as nossas trocas mercantis externas se processam regularmente em dólares: Estados Unidos da América, o mais importante deles, é óbvio; Antilhas Holandesas, cujos fornecimentos de derivados do petróleo asseguram posição do maior destaque, como país supridor do Brasil; e Canadá, com a Terra Nova, que se incorporou recentemente àquele domínio. Êste último país realiza, como é sabido, intercâmbio de pequeno vulto com o Brasil, mas tem um balanço de pagamentos que lhe é grandemente favorável, graças às transferências de lucros das importantes empresas canadenses que operam no nosso país.

Na tabela, que publicamos no fim dêste artigo, consignamos o intercâmbio comercial do Brasil com êsses três países, em

(Conclui na 7.ª página)

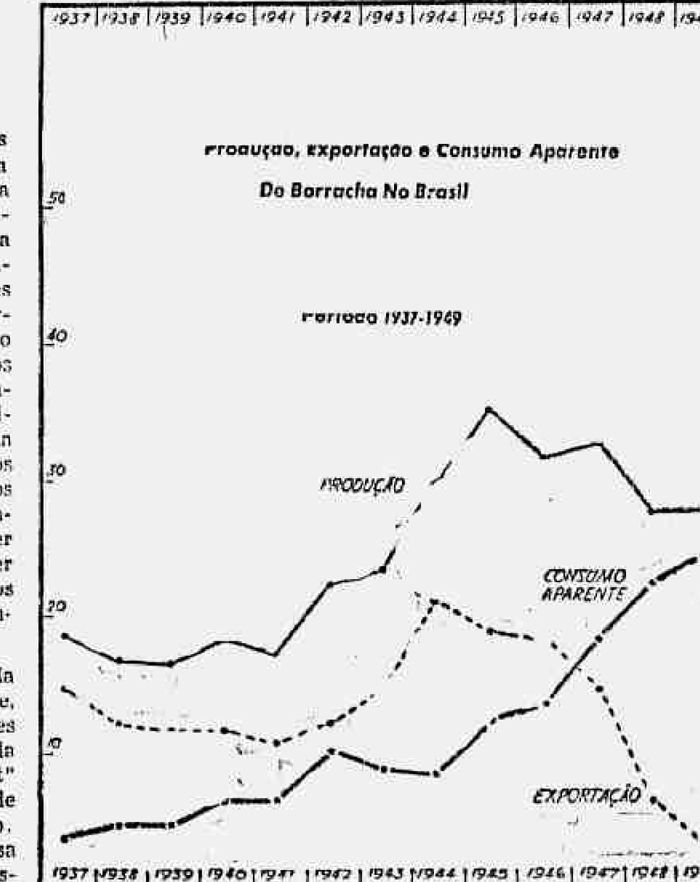
CONSUMO DE BORRACHA

Concorrência Ao Brasil

COM a queda dos suprimentos mundiais de goma elástica para fins bélicos, após a última guerra, ficou a indústria brasileira de extração de borracha a braços com o problema da concorrência dos outros países produtores, no mercado internacional. Os preços do nosso produto fixados, pelos Acordos de Washington, em níveis capazes de fomentar a extração, situaram-se cêrca de 180% acima dos vigorantes em relação aos do oriundo dos grandes centros exportadores. Tornava-se impraticável, portanto, qualquer tentativa no sentido de manter as nossas vendas externas nos volumes anteriormente alcançados.

O alto custo de produção da nossa borracha justifica-se, aliás, plenamente, nas condições especiais em que ela é obtida na região amazônica, "habitat" natural da seringueira e onde êle ocorre em grande número. As dificuldades a vencer nessa região, em que as enormes distâncias preponderam, encarecem inevitàvelmente o trabalho produtivo, desde as áreas de exploração, na maioria em plena floresta equatorial, até os portos de distribuição do produto para os centros consumidores. Não só a quase totalidade do material empregado na extração, mas também o vestuário e parte considerável dos alimentos consumidos pela população regional têm de ser importados, percorrendo as mesmas distâncias que a borracha que se escóa em sentido inverso. Acresente-se a isso, para compreensão do problema do preço de venda da borracha para o exterior, a questão comum a tôda a exportação brasileira, no último biênio, concernente à fixidez das taxas de conversão cambial em face da inflação que majora dia a dia os custos de produção expressos em cruzeiros.

Por estas razões e por outras mais, a exemplo da expansão crescente do uso dos sintéticos, o produto natural brasileiro tornou-se inteiramente dependente da fabricação nacional das manufaturas de borracha.



PELO gráfico ilustrativo dêste comentário, podemos observar a expressiva marcha do crescimento do consumo interno aparente da borracha no Brasil, no último decênio, acelerando-se significativamente a partir de 1947 e quase igualando a produção em 1949. A exportação, depois de fortes variações, entra em colapso no último biênio, enquanto que a curva da produção, logo após grandes aumentos, em 1944 e 1945, cai em 1948 a 27.706 toneladas, mantendo-se nesse nivel em 1949.

Tanto em quantidade como em qualidade, a indústria brasileira de artefatos de borracha desenvolveu-se últimamente de modo a suplantar a concorrência estrangeira e tornar possível a exportação, inclusive para mercados onde essa indústria alcançou um desenvolvimento razoável. Assim é o caso de nossas vendas para o Rio da Prata.

Com a melhoria do sistema rodoviário nacional, criou-se um dos fatores principais para o aumento do consumo brasileiro de borracha, fazendo com que as estimativas da produção de pneumáticos para 1950 sejam de 1 milhão e quinhentas mil unidades no valor de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros, com um aumento de 25% sôbre 1949. Outro fator de crescimento da indústria é o grande aumento de automóveis, caminhões e ônibus existentes, de 200.000 em 1940 para 370.000 em 1949. Inversamente, a produção em larga escala, a qualidade e o preço

(Conclui na 7.ª página)

O FUNDO RODOVIÁRIO NACIONAL

Sua Aplicação Desde 1941 Nos Estados e Municipios

A CRESCENTE extensão do conceito de serviço público tem criado sérios problemas para os Estados modernos. A execução de tarefas tão variadas, desde serviços puramente burocráticos até os de natureza industrial, como a exploração de estradas de ferro e a de industrias básicas, exige uma organização complexa e isenta de padrões rígidos. Uma das soluções que têm sido adotadas, inclusive pelo Brasil, para resolver os problemas oriundos dessa evolução, é a descentralização administrativa de determinados serviços, quer através da criação de autarquias, sociedades de economia mista ou concessionárias, quer pela departamentalização dentro da linha de administração direta do Estado.

Atualmente, a administração pública brasileira é rica em exemplos dessa natureza, tais como as autarquias de Previdência e Assistência Social, os serviços de luz, gás e telefones, o Banco do Brasil, o Departamento dos Correios e Telégrafos, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, etc.

A execução descentralizada de certos serviços, com autonomia administrativa, cria uma série de novos problemas, dos quais se destaca o financeiro, pois a autonomia administrativa, sem a financeira, dificulta sobremodo a obtenção dos resultados desejados. A legislação brasileira, tendo adotado certos princípios rígidos, criou obstáculos ao processo de financiamento dos serviços administrados diretamente pelo Estado. Em tal situação encontram-se os princípios oçamentários da "universalidade" e da "unidade", consagrados na Constituição Federal, que, obrigando a inclusão de tôdas as receitas e de tôdas as despesas no orçamento, bem como a existência de um só orçamento, impõem sérios óbices à autonomia, necessária a determinados setores da máquina atuante governamental.

HÁ, contudo, certos órgãos da administração pública que, por suas finalidades bem definidas e pelo caráter de absoluta prioridade da sua função na realização de qualquer plano governamental, podem ter vida autônoma, sem perigo de quebra de unidade da política administrativa, uma vez enquadrado o seu programa de ação ao do planejamento do todo.

Examinemos, em face do que ficou dito até aqui, a forma pela qual se vêm executando entre nós os serviços de construção, melhoramento e conservação do sistema rodoviário nacional, procurando verificar até que ponto temos agido com acêrto, nesse setor.

Tais serviços são executados, desde 1945, por um Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — diretamente subordinado ao ministro da Viação e Obras Públicas. Êsse departamento possui um órgão deliberativo — Conselho Rodoviário — ao qual incumbe a orientação superior dos serviços, inclusive decidir sôbre os programas e orçamentos anuais de trabalho e aprovar os relatórios e a prestação de contas anuais do diretor geral.

A principal fonte de recursos para o custeio de tais serviços é o Fundo Rodoviário Nacional, constituido pela cobrança de um impôsto sôbre combustíveis e lubrificantes líquidos importados e de procedência nacional. Êsse tributo foi criado em 1941, pela fusão, em um único, dos impostos de consumo e de importação, que incidiam sôbre essas mercadorias. Parte do produto da arrecadação foi destinada, àquela época, à constituição do Fundo Rodoviário dos Estados e Municípios e era rateado entre essas unidades políticas, proporcionalmente aos seus respectivos consumos de combustíveis e lubrificantes líquidos. A administração do fundo e a apreciação das demonstrações realizadas pelos Estados, Distrito Federal e Territórios, do emprêgo das importâncias recebidas, cabiam ao Conselho Nacional do Petróleo.

ESSE sistema de financiamento dos serviços rodoviários permaneceu até 1946, quando se processou a reorganização do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, bem como a criação do Fundo Rodoviário Nacional, já referida.

No período de 1946 a 1948, o produto da arrecadação do impôsto único — Fundo Rodoviário Nacional — era distribuido em duas partes, uma, correspondente a 40% do total, destinada ao custeio do Departamento, e outra, correspondente a 60%, rateada entre os Estados, o Distrito Federal e os Territórios, sendo 36% proporcionalmente ao consumo de combustíveis e lubrificantes líquidos, 12% proporcionalmente à população e 12% à superfície das unidades políticas.

Em julho de 1948, êsse sistema de distribuição foi novamente alterado, na parte referente aos Estados, Distrito Federal e Territórios. A parcela de 60% destinada a êsses órgãos políticos passou a ser desdobrada em duas; uma de 48% para os Estados, Distrito Federal e Territórios e outra, destinada aos Municípios e ao Distrito Federal, recebendo êste último nas duas classes. O critério para o rateio da parcela de 48% entre os diversos Estados, Distrito Federal, Municípios e Territórios, também foi alterado. No total destinado a êsse fim, 20% passaram a ser distribuidos proporcionalmente à população, outros 20% proporcionalmente à superfície; e os restantes 60% proporcionalmente ao consumo de combustíveis e lubrificantes liquidos. Da aplicação dêsse critério é que resultam as frações até centésimos de milésimos inscritas nas estatísticas divulgadas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

OS Estados mais bem aquinhoados pelo Fundo Rodoviário e pelo seu antecessor, nos nove anos de existência, foram, conforme pode verificar-se do quadro por nós levantado, os de São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia. Esses resultados justificam-se pelo critério de distribuição adotado, onde, como se vê, há grande predominância da condição de consumidor de combustíveis.

Vê-se, em face dos elementos

(Conclui na 7.ª página)